



1947 / 2012
65 ANOS

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2012

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. RELATÓRIO SÍNTESE	6
3. ESTRUTURA ORGÂNICA	10
4. MOVIMENTO ADMINISTRATIVO	11
5. BENEFICIÁRIOS	
Movimento de beneficiários	13
Universo de beneficiários	23
6. PENSÕES	
Pensões de reforma	26
Subsídios de invalidez	29
Subsídios de sobrevivência	32
7. BENEFÍCIOS	35
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	
Proveitos e ganhos	47
Custos e perdas	63
Resultados	82
9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	
Cobrança e dívida de contribuições	84
Análise económica	93
Conjuntura e condicionantes envolventes	95
Opções estratégicas da CPAS	102
10. SÍNTESE ACTUARIAL	113
11. RESULTADO DO EXERCÍCIO	115
12. ORÇAMENTO PREVISIONAL	116
13. PERSPECTIVAS DE UM CÍCLO DE MUDANÇA	119
14. MAPAS	121

ANEXOS

- Relatório actuarial
- Certificação legal de contas

1. INTRODUÇÃO

O **EXERCÍCIO DE 2012**, à semelhança dos anteriores, continuou a ser pautado pela crise da dívida pública e da economia na Zona Euro.

O quadro de instabilidade que se vivia em Portugal e no Mundo em 2011 ditou um conjunto de decisões estratégicas no que concerne à protecção dos activos da Instituição, quer quanto a alocação de capital em depósitos a prazo, quer quanto à composição prudencial dos vários portfólios. Naquele ano, foi decidido reestruturar e redistribuir os activos da **CPAS** por casas gestoras que, pela experiência e competência demonstradas, nacional e internacionalmente, foram consideradas pela Direcção como mais adequadas ao perfil de investimento da **CPAS**.

No exercício findo, a Direcção da **CPAS** prosseguiu na definição de ajustes a esta redistribuição, aumentando a sua alocação a casas que ofereciam melhor expectativa de cumprimento da rentabilidade mínima definida pela Instituição para o exercício em curso, tendo-se em suma optado pelas seguintes linhas de orientação estratégica: (i) conservação, preservação e imunização do capital; (ii) recurso a gestão efectuada por instituições financeiras reconhecidas nacional e internacionalmente e com comprovada capacidade de *research*; (iii) redução de exposição a dívida *corporate* de países “periféricos”; (iv) selecção de activos *investment grade*, ainda que eventualmente com menor rendimento mas com *ratings* de segurança mais elevados e de obrigações de empresas de elevada qualidade e de modelos de negócio consolidados; (v) diminuição acentuada da exposição a dívida pública soberana; (vi) redução da exposição a fundos imobiliários, devido ao acentuar da crise no sector; (vii) optimização comercial das taxas de juro de depósitos a prazo como instrumento financeiro de capital e taxa garantidos.

Naquele contexto, realizou-se um conjunto vasto de movimentos financeiros de rotação e diversificação prudencial dos activos que se traduziram em 1.427 transacções financeiras, à razão de 5,49 por dia para um montante anual movimentado superior a um bilião de euros.

A Direcção naturalmente que acompanhou diariamente a gestão de activos, fazendo, sempre que necessário, os ajustes adequados, o que, aliado ao empenho, conhecimentos e experiência acumulada dos seus elementos foi no exercício findo determinante na obtenção do resultado financeiro de 31.632.201,42 €, aliás, o mais elevado verificado na história da Instituição.

São, entretanto, de realçar os seguintes indicadores do **EXERCÍCIO DE 2012**:

- Verificaram-se menos 44 resgates de contribuições relativamente ao exercício anterior, tendo o respectivo custo sido inferior em 567.881,94€;
- Registaram-se 883 novas inscrições, ou seja, menos 441 do que em 2011;
- Dessas novas inscrições, 72,95% requereram a suspensão dos respectivos efeitos, pelo que restaram 245 potenciais contribuintes;
- O custo com pensões de reforma e subsídios de invalidez e de sobrevivência ascendeu a 45.001.146 €, o que representou 70,07% da cobrança líquida de contribuições; de notar que, em 2011, aqueles custos tinham ascendido a 61,23% da cobrança;
- A cobrança de contribuições do próprio ano representou 77,09% das emissões contra 78,06% em 2011;
- No final do exercício, registavam-se 86 pensões de valor superior a 4.000€, quando em 2011 eram apenas 21;
- Passaram à situação de reforma 319 beneficiários, tendo o custo com pensões representado mais 6.243.062 € do que em 2011;
- O custo efectivo com pensões sofreu um incremento de 16,35% para um aumento da emissão de contribuições de apenas 1,39%.

Tal como já se referira em anteriores relatórios, a **revisão do regime** constitui a primeira prioridade da Instituição, devendo adoptar-se um conjunto de medidas indispensáveis que garantam a sustentabilidade do sistema, no médio e no longo prazo.

Impõem-se reformas para actualização e adequação do regime de segurança social dos advogados e solicitadores, desde logo com base nos estudos actuariais levados a cabo até Abril de 2012 e que suportaram a proposta de novo Regulamento que a Direcção apresentou ao Conselho Geral, que mereceu deste órgão parecer favorável e que se encontra a aguardar impulso legislativo por parte do Governo.

Por outro lado, é inequívoco que o modelo de constituição de reservas matemáticas é incompatível com o sistema de repartição pura como é o da **CPAS**. Aquele modelo é próprio dos regimes de capitalização, em que a sua constituição e reforços são efectuados em contas individuais, por cada beneficiário, ao longo da sua vida activa.

Não sendo exigível, num sistema de repartição, a constituição de reservas matemáticas, certo é, porém, que a Direcção, para além de a isso estar vinculada nos termos do art.º 98º do RCPAS, considera relevante conhecer o valor actual com os pagamentos futuros das pensões de reforma, sendo assim possível identificar, em cada ano, o nível de financiamento esperado através do valor actual dos activos financeiros.

Neste contexto e antecipando já o que constituiu proposta de texto do novo Regulamento, passará doravante a constar em anexo ao relatório e contas um **relatório actuarial de cariz mais prospectivo**, nele se analisando em detalhe a sustentabilidade do regime de repartição da **CPAS**, apresentando o valor actual das pensões em pagamento dos actuais reformados, como referência do compromisso assumido pelas diferentes gerações abrangidas pela Instituição, incidindo essa análise sobre um conjunto de perspectivas – demográfica, financeira e actuarial - que permitam avaliar os principais factores de risco associados à solvência futura e em cada momento da **CPAS**.

Com a publicação da **Lei do Orçamento de Estado para 2012** - Lei nº 64-B/2011, de 30/12 – foram postos em causa direitos essenciais dos pensionistas da **CPAS**.

Este tema constituiu natural preocupação da Direcção que, por isso, lhe dedicou, ao longo de todo o ano, especial atenção e reforçado empenho.

Com efeito, a Caixa Geral de Aposentações (CGA), em Janeiro de 2012, comunicou à **CPAS** que esta deveria dar cumprimento ao disposto no artigo 20º, nºs 13 e 15, e no artigo 25º da LOE-2012.

Em síntese, cominam aqueles dispositivos legais (i) a obrigação de comunicação mensal à CGA dos montantes abonados aos beneficiários de pensões, subvenções ou outras prestações pecuniárias da mesma natureza, (ii) a observância de novos limites no apuramento de valores da contribuição extraordinária de solidariedade, valores esses a entregar à CGA e (iii) a suspensão ou redução, conforme os casos, dos subsídios de férias e de Natal e entrega dos respectivos montantes à CGA.

A Direcção sempre entendeu que nem a Instituição nem os seus beneficiários se encontram abrangidos pelas disposições dos referidos artigos 20º e 25º da LOE 2012, porquanto e em resumo: (a) as normas em causa aplicam-se a trabalhadores do sector público, como expressamente consta do capítulo em que se inserem e têm como objectivo a contenção de despesas públicas, como também expressamente o evidencia a epígrafe do artigo 20º e a redacção do nº 1 do artigo 25º, este ao referir que a suspensão dos subsídios de férias e de Natal configuram “*medidas excepcionais de estabilidade orçamental*” “*durante a vigência do PAEF*”, o que manifestamente exclui a **CPAS** e os seus beneficiários do respectivo âmbito de aplicação; (b) a **CPAS** é uma instituição com fins previdenciais e assistenciais, com autonomia reconhecida na Lei de Bases da Segurança Social, dispondo de um regime próprio e privativo de segurança social, de auto-contribuição em fundo fechado, ou seja, com suporte exclusivo nas contribuições dos seus beneficiários, sem *apport* financeiro, quer do orçamento da segurança social, quer do orçamento do Estado.

Em defesa dos direitos dos seus pensionistas, a **CPAS** submeteu a questão ao julgamento das instâncias judiciais. Requereu, assim, uma providência cautelar com o objectivo de ainda vir a obter decisão relativamente ao subsídio de férias a abonar em Julho de 2012, e instaurou uma acção administrativa, ambos os pleitos – à data ainda pendentes - contra a CGA e o Ministério das Finanças, visando, em suma, o reconhecimento da inaplicabilidade das citadas disposições à **CPAS** e aos seus beneficiários. Este assunto continua a ser acompanhado e gerido com determinação pela Direcção, convicta que está da razão que assiste ao seu entendimento e sustentada pelo apoio que lhe chega dos seus pensionistas.

1. INTRODUÇÃO

De referir ainda que os montantes dos subsídios de férias e de Natal, que a CGA pretendia lhe fossem entregues, encontram-se à guarda da **CPAS** até decisão judicial transitada em julgado, tendo com os respectivos valores sido constituídos depósitos a prazo.

Tal como tinha sido anunciado nos relatórios e contas de 2010 e 2011 e constava do próprio programa da actual Direcção, a **dívida de contribuições** constituía – e continua a constituir – um dos temas de maior preocupação para a gestão desta Instituição. Nesse contexto, preparado pela **CPAS**, foi publicado em 1 de Agosto de 2012, o DECRETO-LEI N.º 167/2012, que criou o Plano de Regularização de Créditos por Dívidas de Contribuições à Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, estabelecendo um regime excepcional de pagamento a esta Instituição das contribuições em atraso e dos respectivos juros de mora.

Apesar do contexto económico adverso, o regime instituído por aquele diploma foi alvo de significativa adesão por parte dos beneficiários da **CPAS**, tendo sido recebidos, entre 2 de Agosto e 31 de Dezembro, 3232 requerimentos para pagamento de contribuições em dívida, sendo desses, 247 para pagamento a pronto e 2.985 para liquidação em prestações. O montante envolvido no Plano ascendeu a 28.790.803 €, dos quais 2.369.350 € se reportaram a pagamentos a pronto.

Revelam estes números uma relevante consciencialização dos beneficiários da **CPAS** para a necessidade de manterem os seus direitos em formação relativamente a uma pensão de reforma que, na maioria das situações, constituirá o único amparo patrimonial na velhice. Por outro lado, constituem também uma prova de confiança na Instituição, que se regista.

De todo o modo, a dívida acumulada de contribuições no final do exercício era de 106.564.014,51 €, encontrando-se provisionada em 80,14%, em cumprimento rigoroso dos critérios de provisionamento estabelecidos no POCISSSS.

No **EXERCÍCIO DE 2012** foram lançados o **novo site da CPAS**, de conteúdo renovado e com permanente actualização, e o **Portal do Beneficiário**, instrumento relevante de intercomunicabilidade dos beneficiários com a sua Caixa Privativa.

Até ao final do ano, mais de treze mil beneficiários fizeram a sua adesão ao Portal, constituindo hoje este instrumento uma forma privilegiada de relacionamento, substituindo com inegáveis vantagens e ausência de custos, a tradicional correspondência em papel.

O Portal do Beneficiário, de uso simples e amigável, deverá passar a constituir, aliás, o veículo generalizado de comunicação com os beneficiários, pugnando-se dessa forma por uma necessária e urgente redução de custos de correio, de desproporcionada relevância nas despesas de administração da **CPAS**. A esta matéria se reportará uma generalizada campanha de sensibilização a iniciar em 2013.

O **património imobiliário** mereceu um cuidado muito especial no exercício, no âmbito de um programa vasto de recuperação e beneficiação dos imóveis da **CPAS** e que passou ainda pela alienação do prédio da Rua Francisco da Holanda, n.º 30 e, já em 2013, do imóvel da Rua Eduardo Coelho, n.º 67, ambos em Lisboa e que se encontravam em condições consideradas economicamente irrecuperáveis na perspectiva dos investimentos da **CPAS**.

Dos restantes quinze edifícios, nove foram objecto de intervenção, nalguns casos, de grande profundidade com o objectivo assumido da sua conservação a longo prazo e de serem lançados no mercado do arrendamento quanto a andares que entretanto vagaram. Nos restantes seis prédios, foram feitas intervenções de manutenção e conservação corrente.

No edifício da sede da **CPAS**, foi criado, sem pretensões museológicas, um **Espaço Memória**, onde se procurou recolher o acervo histórico e biográfico da Instituição.

A **nível informático** e para além do que já se deixou referido quanto aos portais, institucional e do beneficiário, continuaram a ser criadas e desenvolvidas novas ferramentas de gestão, adaptaram-se os três postos médicos às necessidades decorrentes da legislação relativa à prescrição médica electrónica, reestruturou-se o *datacenter* de modo a dotá-lo da capacidade e performance adequadas e iniciaram-se os trabalhos para a futura gestão informatizada do património imobiliário da **CPAS**, a implementar em 2013.

A ferramenta informática de gestão dos activos financeiros da Caixa, já referida em relatório anterior e construída pelo Núcleo de Informática à medida das necessidades, atingiu a sua plenitude como auxiliar imprescindível da Direcção na gestão diária do acervo patrimonial mobiliário da Instituição.

Proseguiram os trabalhos preparatórios relativos ao **processo de digitalização** do acervo documental da **CPAS**, o que motivou a criação das necessárias ferramentas informáticas e a selecção do local de armazenamento da documentação. Adjudicada a empreitada, iniciaram-se já no primeiro trimestre do ano em curso os respectivos trabalhos que se prevê se mostrem concluídos até final de 2013, assim se libertando as instalações do peso significativo da documentação física e criando uma nova fórmula de trabalho a nível interno, necessariamente mais eficiente e respeitadora do ambiente.

Realizaram-se em 2012 quatro **Conselhos Gerais**, o que traduziu um saudável e desejável acompanhamento da actividade da Direcção por parte deste órgão regulamentar da **CPAS** representativo das duas profissões.

A **comunicação com os beneficiários**, directamente ou através das revistas da responsabilidade da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores, continuou a ser um objectivo da Direcção que a ela deu atenção através do envio de circulares e publicação de publicidade institucional.

O recebimento da **dívida de rendas** do Instituto de Gestão Financeira e de Infra-Estruturas da Justiça, I. P. à **CPAS**, relativa ao imóvel da Rua Mouzinho da Silveira, n.º 26, em Lisboa que, até 5 de Agosto de 2011, esteve ocupado pelos Juízos Cíveis de Lisboa, e que desde o primeiro dia do presente mandato constitui objectivo que continuou a merecer um cuidado especial por parte da Direcção, tendo-se logrado acordar o texto de uma convenção de pagamento mediante a qual aquele Instituto pagará o montante em dívida em prestações.

O **melhoramento e modernização dos serviços da CPAS**, traduzido num desejável e mais rápido atendimento ao beneficiário, tem a sua expressão num prazo de resposta que, salvo excepções pontuais, não ultrapassa os dois dias. Para o cumprimento desta meta, continuou a ser essencial a adesão, a assiduidade, organização e empenhamento dos colaboradores da **CPAS** às regras de rigor de execução e de competência e genuíno investimento nos objectivos traçados pela Direcção. É, por isso, de elementar justiça que aqui se lhes deixe consignado público louvor e reconhecimento.

Em 2012, deu-se sequência ao processo anual de **prova de vida**, reiniciado em 2011, tendo sido detectadas situações de pagamentos indevidos que, ou já foram objecto de devolução ou mereceram procedimento judicial.

Instituíram-se, em obediência ao Regulamento, as juntas de **verificação periódica de invalidez**, tendo-se cometido a sua realização a empresa externa especializada, dessa forma se agilizando os mecanismos administrativos e com independência na sua execução entregue a médicos externos à **CPAS**. Neste quadro, foi ainda elaborado um regulamento de procedimentos.

Na área da saúde, atribuíram-se novamente os **seguros de assistência médica permanente e de acidentes pessoais** como medidas de incentivo ao pagamento atempado das contribuições.

O resultado líquido do exercício cifrou-se em **37.948.741,66€** - o mais expressivo da história da **CPAS** – traduzido numa rentabilidade de 6,258%.

2. RELATÓRIO SÍNTESE

RELATÓRIO SÍNTESE

BENEFICIÁRIOS

Em 2012, inscreveram-se 883 novos beneficiários ordinários dos quais 638 requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição.

O número de beneficiários que requereram o resgate de contribuições pagas foi de 99, o que representou um custo para a CPAS de 475.053,94 €.

Em 2012, faleceram 128 beneficiários, dos quais 75 eram reformados.

O total de beneficiários contribuintes foi de 29.439.

Foi esta base contributiva de 29.439 beneficiários que suportou os custos de 4.293 pensionistas de reforma e de titulares de subsídios de invalidez e de sobrevivência, o que representa uma relação de 6,86 activos para um pensionista/subsidiado. Tomando em conta que existem 2.959 pensionistas de reforma, a relação, neste caso, é de 9,95 activos para um pensionista de reforma.

Não poderá esquecer-se que, no universo de beneficiários contribuintes, foram também considerados 1.349 beneficiários reformados com pagamento de contribuições. Neste contexto e em melhor rigor, deverá purificar-se o universo de beneficiários contribuintes dos beneficiários reformados com pagamento de contribuições, do que resulta que aquele universo decresce para 28.090 beneficiários; o mesmo é dizer que a relação entre activos e pensionistas passa a ser de 6,54 activos para um pensionista/subsidiado, e de 9,49 activos para um pensionista de reforma.

Os dados de 2012 revelam, ainda, que o rácio de novos beneficiários contribuintes por cada novo pensionista/subsidiado foi de 0,571.

No universo de beneficiários observou-se, no que diz respeito à actividade profissional, que 91,45% são advogados e 8,55% solicitadores.

A maioria (88,65%) dos beneficiários concentra-se nos 3 primeiros escalões contributivos.

PENSÕES DE REFORMA

O número de pensões de reforma atribuídas foi de 319, para um total de pensionistas de reforma de 2.959, tendo o custo total com pensões de reforma sido de 44.419.874,00 €, considerando o montante dos subsídios de férias e de Natal retidos em 2012 em consequência da Lei do Orçamento de Estado para 2012.

SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ

O número de subsídios de invalidez atribuídos foi de 26, passando o total de subsidiados de invalidez a ser de 123, totalizando o custo com estes subsídios 1.614.023,84 €.

SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA

Atribuíram-se 87 subsídios de sobrevivência, passando o total de subsidiados de sobrevivência a 1.211 com um custo total inerente de 4.331.345,71 €.

BENEFÍCIOS

Do total de 2.945 benefícios imediatos atribuídos, no montante de 2.681.201,75 €, salientamos, como medidas de apoio à camada mais jovem dos nossos beneficiários, os benefícios de nascimento, que

totalizaram 423.405,00 €, os benefícios de maternidade, que ascenderam a 951.473,00 € e a comparticipação no internamento hospitalar por maternidade, no montante de 96.266,34 €.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PROVEITOS

Os **proveitos operacionais**, que representam o conjunto das contribuições regulamentares, das receitas de procuradoria, de taxas de justiça cível e das receitas de assistência, totalizaram 76.156.761,03 €. De salientar nesta rubrica a desaceleração do crescimento do valor das emissões líquidas, que totalizaram 75.304.297,69 €, causada em parte pelo não aumento da RMMG, pela diminuição do número de novos contribuintes e pelo aumento dos pedidos de declaração de prescrição de dívida de contribuições.

Os **proveitos financeiros** totalizaram 37.628.493,31 €, o que representa mais 6.002.716,19 € (+18,98%) do que em 2011. Salientam-se as remunerações dos depósitos à ordem e dos depósitos a prazo no montante de 5.760.435,60 €, os rendimentos de investimentos em obrigações no montante de 6.987.481,24 €, os ganhos por aumento de justo valor no montante de 11.837.948,65 € e as mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação no montante de 11.141.516,99 €.

Os rendimentos de fundos imobiliários ascenderam a 243.575,51 €, ou seja, menos 70,94% do que em 2011, fruto do incremento da crise no sector imobiliário que, por sua vez, levou à redução da rentabilidade deste tipo de activo e à diminuição da exposição da **CPAS** a este modelo de investimento. Também a cessação de arrendamentos ao Estado de alguns imóveis da **CPAS** gerou uma quebra de 61,04% relativamente ao ano anterior, nos rendimentos de imóveis, que totalizaram 767.264,70 €.

Ou seja, em 2012, as aplicações financeiras da **CPAS** geraram um rendimento de 13.153.859,41 €, o que representou um acréscimo de 694.170,06 € relativamente ao ano anterior.

Os **proveitos extraordinários** provenientes, essencialmente, dos valores de juros de mora devidos à **CPAS** por contribuições em atraso, das multas resultantes das penas pecuniárias aplicadas pelas instâncias disciplinares da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores e ainda de anulações de provisões para cobrança duvidosa, totalizaram 4.565.801,22 €.

Assim, o **total de proveitos e ganhos da CPAS, em 2012, foi de 118.351.055,56 €**, o que representou mais 6,76% do que no ano anterior, para o que contribuíram os acréscimos das contribuições emitidas, dos rendimentos de juros de depósitos e de obrigações, das mais-valias na alienação de títulos e o aumento do valor de activos segundo o critério do justo valor.

CUSTOS

Os **custos operacionais** reflectem os custos de previdência, de assistência, com o resgate de contribuições, de administração e com o reforço da provisão para contribuições em dívida. Os custos de previdência (reformas e suplementos às reformas) totalizaram 44.419.874,00 €, o que representa um acréscimo de 16,35% relativamente ao ano anterior, e de 84,20% no quinquénio. Os custos com as reformas representam 70,074% do valor líquido da cobrança de contribuições. Os custos de assistência reflectem o peso dos subsídios de invalidez no montante de 1.614.023,84 €, ou seja, +7,06% do que no ano anterior, dos subsídios de sobrevivência no montante de 4.331.345,71 €, isto é +2,42% do que em 2011, como as verbas de valor mais significativo. Assume também relevo neste rubrica o montante de subsídios de maternidade concedidos de 951.473,00 €.

Os custos com resgate de contribuições atingiram 475.053,94 €, o que reflecte já o esforço da Direcção no sentido de estancar, ou pelo menos reduzir substancialmente, os efeitos nocivos deste instituto para a **CPAS** e para os beneficiários.

Os custos de administração totalizam 2.977.262,78 € e representam 4,697% do valor líquido da cobrança de contribuições.

2. RELATÓRIO SÍNTESE

Reforçou-se a provisão para contribuições em dívida em 13.753.346,82 € tendo o valor acumulado desta provisão atingido o montante de 85.151.817,32 €, o que representa uma cobertura de 80,14% do total da dívida de contribuições.

O imposto sobre o rendimento pago pela **CPAS** relativamente às aplicações financeiras, cujos ganhos não se encontram abrangidos pela isenção conferida pelo artigo 9.º n.º 1 c) e n.º 2 do Código do IRC, ascendeu a 3.653.296,41 €.

O total dos custos e perdas operacionais atingiu, a 31 de Dezembro de 2012, 74.207.992,20 €. A diferença relativamente ao exercício anterior, de 8.596.466,35 €, espelha com maior incidência o crescimento dos custos de previdência.

Os **custos financeiros** totalizaram 5.996.291,89 €, o que representou -76,98% do que em 2011. Para este valor contribuíram, no essencial, os encargos com serviços bancários, os custos com reduções de justo valor e menos valias na alienação de títulos.

Os custos e perdas com imóveis totalizaram 301.261,25 € e compreendem, no essencial, custos com seguros, despesas de conservação e reparação e encargos com vigilância e segurança.

As menos-valias geradas na alienação de unidades de participação totalizaram 1.085.514,03 € e a redução de justo valor dos títulos detidos pela **CPAS** foi de 1.181.021,47 €. Estes dois valores representaram -8.463.251,05 € (-78,876%) do que no ano anterior. Tais custos foram causados pela desvalorização de alguns investimentos em fundos de investimento imobiliário, sendo de notar que as reduções de justo valor se traduzem em perdas potenciais, passíveis de recuperação em anos seguintes, e as menos-valias em perdas reais, na diferença entre os preços de compra e de venda dos activos.

O total dos custos e perdas extraordinárias foi de 198.029,81 €.

Assim, o **total dos custos e perdas** foi de 80.402.313,90 €, representando uma redução de 11.572.860,96 € relativamente a 2011.

8

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Do que atrás se analisou decorre que os proveitos e ganhos da Instituição permitiram cobrir - e com excedente em cada uma das suas especialidades - os custos e perdas. Com efeito, o resultado operacional foi de (+) 1.948.768,83 €, o resultado financeiro de (+) 31.632.201,42 € e o resultado extraordinário de (+) 4.367.771,41 €.

Nestes termos, o saldo final do exercício, resultante da adição daquelas três rúbricas, foi de **37.948.741,66 €**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES

Em 2012 as contribuições cobradas ascenderam a 63.389.835,64 €, sendo que 59.469.778,62 € respeitam a contribuições emitidas durante o ano de 2012 e 3.920.057,02 € reportam-se a anos anteriores. O referido montante de cobrança representa um incremento de 1,68%, relativamente a 2011.

Considerando que a cobrança líquida do próprio ano atingiu 59.469.778,62 €, constata-se que a percentagem de cobrança das contribuições líquidas emitidas relativas ao ano de 2012, foi de 77,09%. Como resulta do quadro da página 84 verifica-se, desde 2008, que a percentagem de cobrança vem diminuindo, em média, 1% em cada ano.

A dívida gerada no ano foi de 17.677.367,18 €, o que representa +5,91% do que o valor gerado em 2011, tendo-se por outro lado recuperado 5.762.905,13 € de dívida de contribuições relativas a anos anteriores, incluindo-se aqui a anulação de emissões desses anos. A dívida acumulada totalizou, a 31 de Dezembro de 2012, 106.564.014,51 €, ou seja, mais 11.914.462,05 € do que em em 2011.

ANÁLISE ACTUARIAL

Consideram-se como pressupostos adequados para o cálculo do valor actual das pensões em pagamentos (VAPP) a utilização da tábua de mortalidade TV 88/90 (-1) e da taxa de desconto de 4,60%, do que resulta que tal valor é de 504.130.784€.

No termo do **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor acumulado do Fundo de Reservas Matemáticas era de **461.551.950€** e, em consequência da deliberação da Direcção de reforço deste fundo com parte dos resultados líquidos do exercício, passará a ser de **495.922.085€**.

QUADRO SÍNTESE DA ALOCAÇÃO ESTRATÉGICA DE ACTIVOS FINANCEIROS

TIPO DE INVESTIMENTO	VALOR	PESO RELATIVO
Acções	1.447.831,94 €	0,34%
Depósitos a prazo	137.522.513,83 €	31,88%
Fundos de investimento mobiliário alternativos	3,56 €	0,00%
Fundos de investimento mobiliário de acções	19.090.427,70 €	4,43%
Fundos de investimento mobiliário de obrigações	64.879.637,29 €	15,04%
Fundos de investimento imobiliário	13.545.636,99 €	3,14%
Outros produtos	1.386.276,43 €	0,32%
Obrigações de empresas	178.322.432,85 €	41,34%
Obrigações com garantia do Estado	15.117.559,04 €	3,50%
Títulos de participação	0,68 €	0,00%
TOTAL	431.332.133,18 €	100,000%

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO			
CLASSE DE ACTIVOS	VALOR	PESO RELATIVO (%)	PESO RELATIVO (%)
Imóveis	53.324.203,97 €	10,44%	
Fundos de investimento imobiliário	13.545.636,99 €	2,65%	13,09%
Títulos	280.263.982,36 €	54,87%	54,87%
Depósitos a prazo	137.522.513,83 €	26,92%	
Depósitos à ordem remunerados	26.153.353,41 €	5,12%	32,04%
TOTAL	510.809.690,56 €	100,00%	100,00%

RENTABILIDADE

A taxa média anual de rendimento do activo bruto da **CPAS**, sem contribuições vencidas, foi em 2012 de **(+) 6,258%**, o que representou aliás a maior taxa de rentabilidade da Instituição desde 1998.

3. ESTRUTURA ORGÂNICA

ESTRUTURA ORGÂNICA

No que se refere à respectiva estrutura orgânica de suporte, no **EXERCÍCIO DE 2012**, a **CPAS** teve ao seu serviço os seguintes trabalhadores, enquadrados nas novas categorias profissionais no âmbito da reestruturação desta área implementada em 2011:

Assessores	2
Técnicos Superiores	3
Técnicos	7
Técnico de Informática	1
Técnicos Adjuntos de Informática	3
Técnicos Administrativos	7
Técnicos Especialistas Principais	2
Auxiliares Administrativos	5
Total	30

Colaboraram, igualmente, com a **CPAS**, em regime de contrato de prestação de serviços, os seguintes profissionais independentes:

Consultor de Informática	1
Técnico Oficial de Contas	1
Consultor de Recursos Humanos	1
Médicos	5
Serviços de Limpeza	1
Total	9

10

No **EXERCÍCIO DE 2012** manteve-se o recurso à contratação externa, essencialmente, para a área de projectos, desenvolvimento e manutenção de informática e para a área de conservação, restauro e reparação de imóveis e gestão imobiliária.

Apesar do assinalável incremento administrativo e económico-financeiro da Instituição, a visão do quinquénio 2008/2012 revela o seguinte panorama:

ESTRUTURA ORGÂNICA – QUINQUÉNIO 2008/2012					
ANOS	2008	2009	2010	2011	2012
Trabalhadores por conta de outrem	30	29	29	30	30
Profissionais independentes	13	13	11	10	9
Total de colaboradores	43	42	40	40	39

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o crescimento e a dinâmica administrativa da **CPAS** exprimiram-se nos seguintes indicadores de actividade dos diversos núcleos funcionais:

NÚCLEO DE RECEPÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

A **CPAS** recebeu, registou, tratou e/ou arquivou 37.631 documentos de beneficiários, tendo processado e contabilizado 5.384 cheques e 657 vales postais.

Àqueles valores recebidos por via postal, acresceram os pagamentos diários efectuados directamente na sede, quer em moeda, quer em cheque, quer através de pagamento electrónico em terminal de multibanco.

Foram expedidas 637.932 cartas.

NÚCLEO DE BENEFÍCIOS E COMPARTICIPAÇÕES

Quanto ao movimento administrativo, o Núcleo de Benefícios e Participações analisou, instruiu e despachou o número de processos relativos a benefícios e participações discriminados no quadro seguinte:

TIPO DE BENEFÍCIO	Deferido	Indeferido
Benefício de nascimento	856	19
Benefício de maternidade	545	14
Comparticipações por internamento hospitalar		
- Por maternidade	254	4
- Por doença	493	18
Benefício de apoio à recuperação	358	36
Assistência médica e medicamentosa	272	0
Subsídio por morte	78	1
Comparticipações nas despesas de funeral	86	2
Total de benefícios e participações	2.942	94

NÚCLEO DE PENSÕES

Por seu turno, o Núcleo de Pensões da **CPAS** analisou, instruiu e despachou o número de processos relativos a pensões e subsídios discriminados no quadro seguinte:

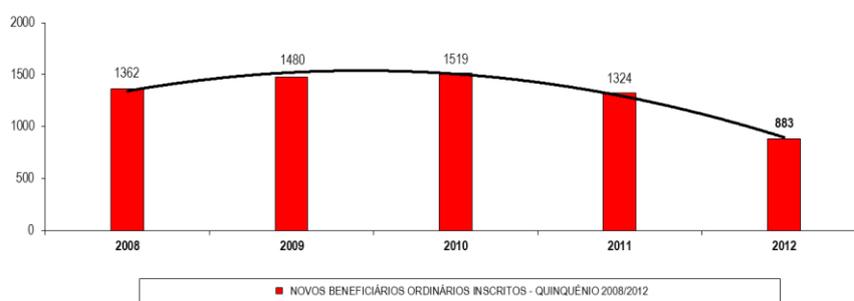
4. MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

TIPO DE PENSÃO OU SUBSÍDIO	2012	
	Deferido	Indeferido
Pensões de reforma	231	0
Melhoria das pensões de reforma	1.195	0
Subsídios de invalidez	22	1
Subsídios de sobrevivência	86	4
Subsídios de assistência	3	1
Bolsas de estudo	0	0
Total de pensões e subsídios	1.537	6

MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS**INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS**

No **EXERCÍCIO DE 2012** inscreveram-se 883 novos beneficiários ordinários, sendo que a visão do quinquênio 2008/2012 revela o seguinte panorama evolutivo:

INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS					
ANO	NOVAS INSCRIÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	1.362				
2009	1.480	+ 118		+ 8,66%	
2010	1.519	+ 39		+ 2,64%	
2011	1.324	- 195		- 12,84%	
2012	883	- 441	- 479	- 33,31%	- 35,17%

**SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO**

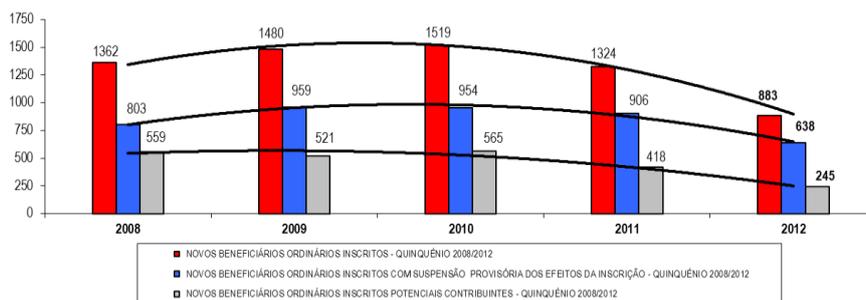
Ao número de novos beneficiários ordinários inscritos não correspondeu igual incremento de novas contribuições entradas. Com efeito, 638 requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição, pelo que restaram 245 novos potenciais contribuintes.

No **EXERCÍCIO DE 2012**, relativamente aos novos beneficiários ordinários inscritos, o aumento da base contributiva ficou, assim, tal como em anos anteriores, aquém dos níveis desejáveis na perspectiva da sustentabilidade do regime no médio e longo prazo.

Neste capítulo, a visão do quinquênio 2008/2012 revela o seguinte panorama evolutivo:

SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO							
ANO	NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS	NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO			NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES		
	NÚMERO	NÚMERO	%	VARIÇÃO	NÚMERO	%	VARIÇÃO
2008	1.362	803	58,96%		559	41,04%	
2009	1.480	959	64,80%	+ 5,84%	521	35,20%	- 5,84%
2010	1.519	954	62,80%	- 1,99%	565	37,20%	+ 1,99%
2011	1.324	906	68,43%	+ 5,62%	418	31,57%	- 5,62%
2012	883	638	72,25%	+ 3,82%	245	27,75%	- 3,82%

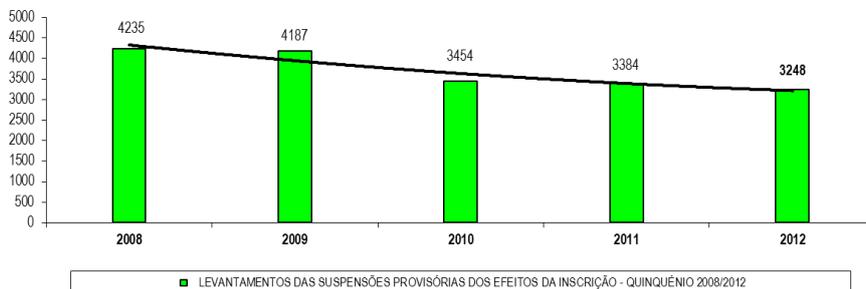
5. BENEFICIÁRIOS



LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO

O número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição, em 31 de Dezembro de 2012, foi de menos 136 relativamente a 2011.

LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	4.235				
2009	4.187	- 48		- 1,13%	
2010	3.454	- 733		- 17,51%	
2011	3.384	- 70		- 2,03%	
2012	3.248	- 136	- 987	- 4,02%	- 23,31%



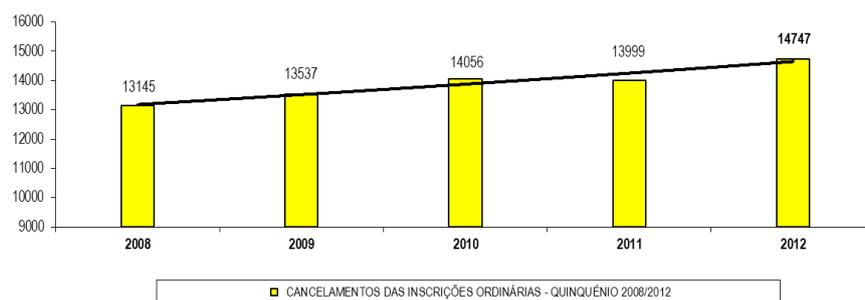
14

CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS

No EXERCÍCIO DE 2012, o cômputo de situações de cancelamento da inscrição ordinária foi de mais 748 relativamente a 2011.

CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	13.145				
2009	13.537	+ 392		+ 2,98%	
2010	14.056	+ 519		+ 3,83%	
2011	13.999	- 57		- 0,41%	
2012	14.747	+ 748	+ 1.602	+ 5,34%	+ 12,19%

5. BENEFICIÁRIOS

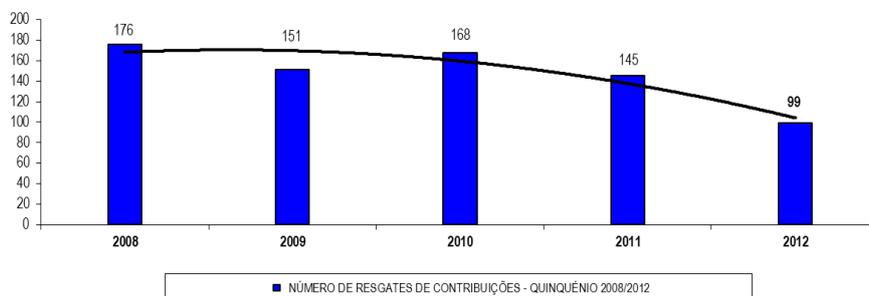


RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES

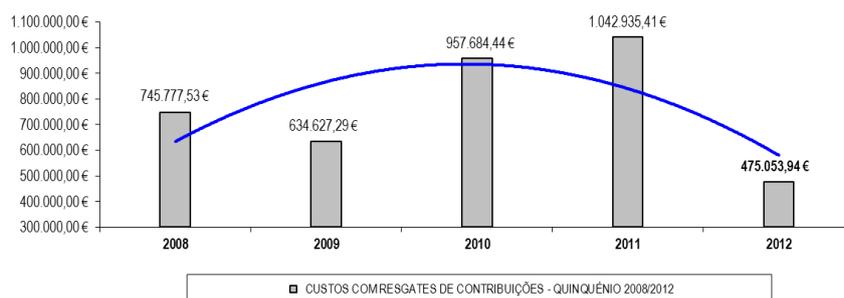
No **EXERCÍCIO DE 2012**, o número de beneficiários com inscrição cancelada a quem foi deferido o resgate de contribuições pagas foi de 99, o que representou um custo para a CPAS de 475.053,94 €.

RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	NÚMERO DE RESGATES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	176				
2009	151	- 25		- 14,20%	
2010	168	+ 17		+ 11,26%	
2011	145	- 23		- 13,69%	
2012	99	- 44	- 75	- 31,72%	- 43,75%

CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	VALORES PAGOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	745.777,53 €				
2009	634.627,29 €	- 111.150,24 €		- 14,90%	
2010	957.684,44 €	+ 323.057,15 €		+ 50,91%	
2011	1.042.935,41 €	+ 85.250,97 €		+ 8,90%	
2012	475.053,94 €	- 567.881,94 €	- 270.723,59 €	- 54,45%	- 36,30%



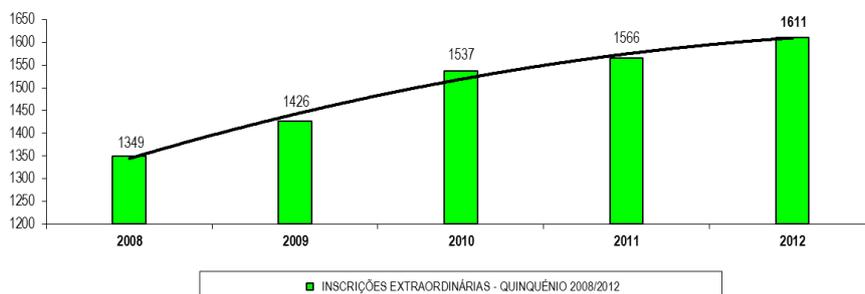
5. BENEFICIÁRIOS



INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o número de situações de inscrição extraordinária foi de mais 45 relativamente a 31 de Dezembro de 2011.

INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	1.349				
2009	1.426	+ 77		+ 5,71%	
2010	1.537	+ 111		+ 7,78%	
2011	1.566	+ 29		+ 1,89%	
2012	1.611	+ 45	+ 262	+ 2,87%	+ 19,42%



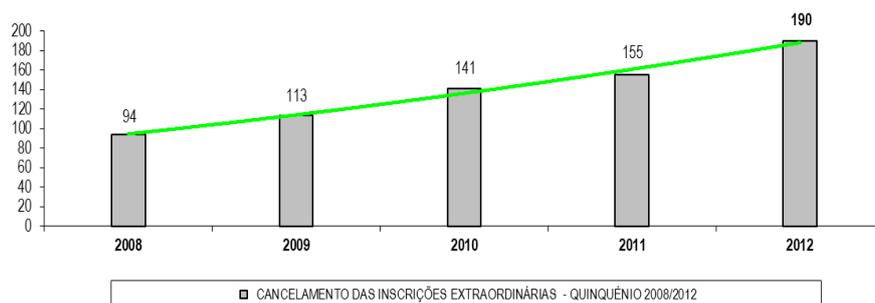
16

CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, verificaram-se mais 35 situações de cancelamento da inscrição extraordinária relativamente ao ano anterior.

CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	94				
2009	113	+ 19		+ 20,21%	
2010	141	+ 28		+ 24,78%	
2011	155	+ 14		+ 9,93%	
2012	190	+ 35	+ 96	+ 22,58%	+ 102,13%

5. BENEFICIÁRIOS

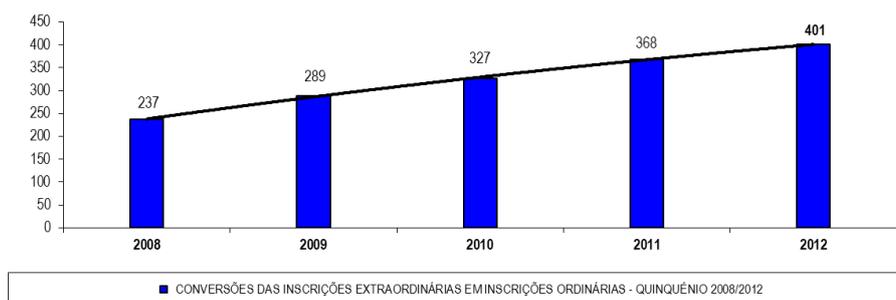


CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, verificaram-se mais 33 situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária, relativamente a 2011.

A experiência colhida no âmbito temporal de aplicação do actual **RCPAS**, desde 1995 a 2012, continua a revelar que, por via de regra, os beneficiários que se inscrevem como beneficiários extraordinários pretendem manter a sua carreira contributiva sem interrupções, com vista à totalização do tempo de contribuições para optimização do valor da sua futura pensão.

CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	237				
2009	289	+ 52		+ 21,94%	
2010	327	+ 38		+ 13,15%	
2011	368	+ 41		+ 12,54%	
2012	401	+ 33	+ 164	+ 8,97%	+ 69,20%

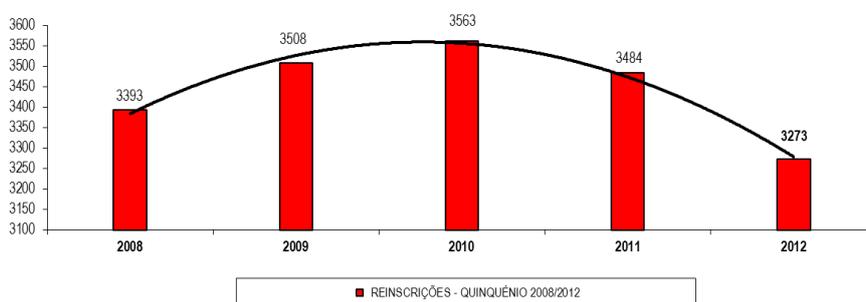


REINSCRIÇÕES

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o número de reinscrições foi de menos 211 relativamente ao ano transacto.

5. BENEFICIÁRIOS

CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÕES VERSUS REINSCRIÇÕES								
ANO	CANCELAMENTO DE INSCRIÇÕES			REINSCRIÇÕES			IMPACTO DE ALAVANCAGEM CONTRIBUTIVA	
	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		NO ANO	NO QUINQUÊNIO
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO		NO ANO	NO QUINQUÊNIO		
2008	13.145			3.393				
2009	13.537	+ 392		3.508	+ 115		- 277 [- 70,66%]	
2010	14.056	+ 519		3.563	+ 55		- 464 [- 89,40%]	
2011	13.999	- 57		3.484	- 79		- 22 [- 38,60%]	
2012	13.752	- 247	+ 607	3.273	- 211	- 120	+ 36 [+ 14,57%]	- 727 [- 119,77%]



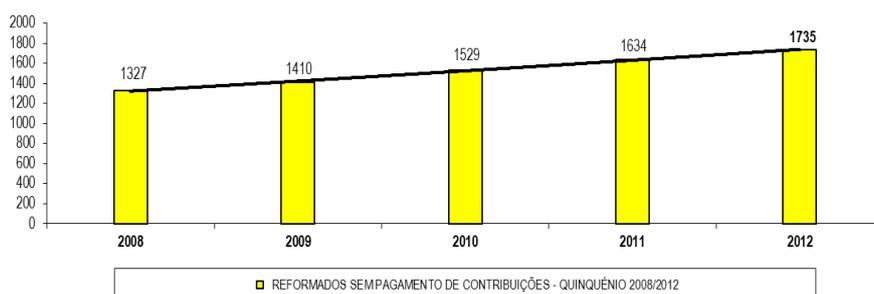
18

REFORMADOS

REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

No EXERCÍCIO DE 2012, o número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições foi de mais 101 relativamente a 2011.

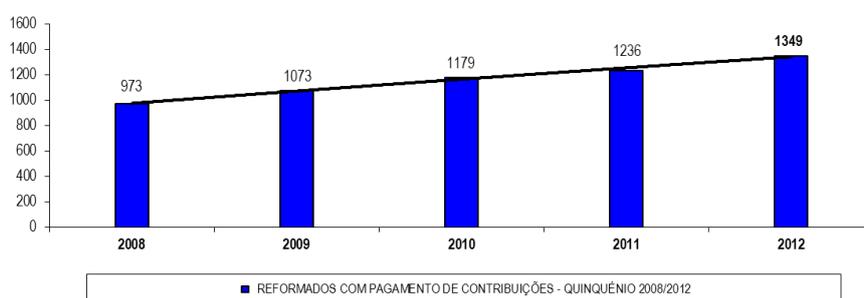
REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	1.327				
2009	1.410	+ 83		+ 6,25%	
2010	1.529	+ 119		+ 8,44%	
2011	1.634	+ 105		+ 6,87%	
2012	1.735	+ 101	+ 408	+ 6,18%	+ 30,75%



REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Por seu turno, o número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições foi de mais 113 relativamente a 2011.

REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	973				
2009	1.073	+ 100		+ 10,28%	
2010	1.179	+ 106		+ 9,88%	
2011	1.236	+ 57		+ 4,83%	
2012	1.349	+ 113	+ 376	+ 9,14%	+ 38,64%



FALECIDOS

Em 2012, faleceram 128 beneficiários.

O número de beneficiários falecidos deve ser analisado em sede de impacto na entrada de contribuições e, bem assim, no que concerne aos efeitos nos custos sociais com pensões.

Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, se encontravam em situação contributiva, o fenómeno morte gera um impacto redutor na entrada de contribuições.

Dos 128 beneficiários falecidos no exercício findo, 47 eram contribuintes, sendo 11 reformados e 36 não reformados. Dos 81 não contribuintes, 75 encontravam-se reformados e 6 não reformados. Assim, o fenómeno morte gerou um impacto redutor na entrada de contribuições correspondente a menos 47 beneficiários contribuintes.

No que se refere aos custos sociais com pensões, o número de beneficiários falecidos gera efeitos completamente diferentes, havendo que distinguir entre os beneficiários falecidos os que se encontravam em situação de reforma dos que não se encontravam reformados.

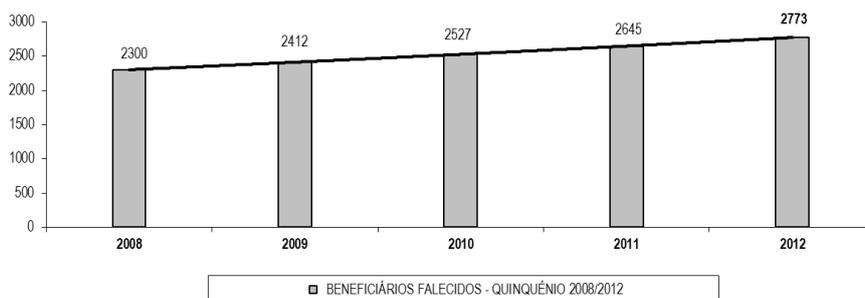
Dos 128 beneficiários falecidos, 86 eram reformados, sendo 11 deles contribuintes e 75 não contribuintes; dos 42 falecidos não reformados, 36 eram contribuintes e 6 não contribuintes.

O falecimento de beneficiários reformados não representa uma extinção ou anulação das despesas sociais correspondentes ao valor total das pensões de reforma que se extinguem pela morte, isto porque normalmente a pensão de reforma reverte para o cônjuge e/ou filhos e/ou ascendentes, gerando pensões de sobrevivência de valor entre o mínimo de 30% e o máximo de 90% da pensão de reforma.

Por seu turno, em sede de custos sociais com pensões, o falecimento de beneficiários não reformados não tem um efeito inerte. Na realidade, no caso de morte dos Beneficiários que tenham completado 70 anos de idade, reformados ou não, ou que tenham 10 anos de inscrição na Caixa, poderão os seus familiares requerer a atribuição do subsídio de sobrevivência.

5. BENEFICIÁRIOS

UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS					
ANO	CÔMPUTO DE SITUAÇÕES	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	2.300				
2009	2.412	+ 112		+ 4,87%	
2010	2.527	+ 115		+ 4,77%	
2011	2.645	+ 118		+ 4,67%	
2012	2.773	+ 128	+ 473	+ 4,84%	+ 20,57%



SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2012

Inscrições de novos beneficiários	883
Suspensões provisórias dos efeitos da inscrição dos novos beneficiários inscritos	638
Resgates de contribuições	99
Falecidos	128
Levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição	- 136
Cancelamentos das inscrições ordinárias	+ 748
Inscrições extraordinárias	+ 45
Cancelamentos das inscrições extraordinárias	+ 35
Conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias	+ 33
Reinscrições	- 211
Reformados sem pagamentos de contribuições	+ 101
Reformados com pagamento de contribuições	+ 113

CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

O peso relativo de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes no universo global de beneficiários inscritos no termo do **EXERCÍCIO DE 2012** é o seguinte:

Beneficiários não contribuintes	19.288	39,58%
Beneficiários contribuintes	29.439	60,42%
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS	48.727	

5. BENEFICIÁRIOS

SITUAÇÃO	ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Número de beneficiário	48.419	49.898	51.415	52.750	53.623
Beneficiários inscritos	46.291	47.767	49.290	50.614	51.500
Beneficiários falecidos	-2.300	-2.412	-2.527	-2.645	-2.773
Beneficiários vivos	43.991	45.355	46.763	47.969	48.727
BENEFICIÁRIOS INSCRITOS NÃO CONTRIBUINTES					
Beneficiários com suspensão provisória dos efeitos da inscrição	2.433	2.156	2.545	2.673	2.426
Beneficiários cancelados	13.164	13.559	14.076	14.444	14.937
Beneficiários extraordinários cancelados	94	113	141	155	190
Beneficiários reformados sem pagamento de contribuições	1.327	1.410	1.529	1.634	1.735
Total de beneficiários sem pagamento de contribuições	17.018	17.238	18.291	18.906	19.288
BENEFICIÁRIOS INSCRITOS CONTRIBUINTES					
Beneficiários com inscrição ordinária	17.023	17.923	18.739	19.393	19.958
Beneficiários com inscrição extraordinária	1.349	1.426	1.537	1.566	1.611
Beneficiários com levantamento da suspensão provisória	4.235	4.187	3.454	3.384	3.248
Beneficiários reinscritos	3.393	3.508	3.563	3.484	3.273
Beneficiários reformados com pagamento de contribuições	973	1.073	1.179	1.236	1.349
Total de beneficiários com pagamento de contribuições	26.973	28.117	28.472	29.063	29.439

Foi esta base contributiva de 29.439 beneficiários que suportou os custos de 4.293 pensionistas de reforma e de titulares de subsídios de invalidez e de sobrevivência, o que representa uma relação de 6,86 activos para um pensionista/subsidiado. Tomando em conta que existem 2.959 pensionistas de reforma, a relação, neste caso, é de 9,95 activos para um pensionista de reforma.

Não poderá esquecer-se que, no universo de beneficiários contribuintes, foram também contados 1.349 beneficiários reformados com pagamento de contribuições. Neste contexto e em melhor rigor, deverá purificar-se o universo de beneficiários contribuintes dos beneficiários reformados com pagamento de contribuições, do que resulta que aquele universo decresce para 28.090 beneficiários; o mesmo é dizer que a relação entre activos e pensionistas passa a ser de 6,54 activos para um pensionista/subsidiado. Tomando em conta que existem 2.959 pensionistas de reforma, a relação, neste caso, é de 9,49 activos para um pensionista de reforma.

No que concerne à relação contribuintes/pensionistas, a visão do quinquénio 2008/2012 revela o seguinte panorama evolutivo:

5. BENEFICIÁRIOS

RELAÇÃO CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS				
ANO	UNIVERSO DE CONTRIBUINTES	UNIVERSO DE PENSIONISTAS	PERCENTAGEM PENSIONISTAS VERSUS CONTRIBUINTES	NÚMERO DE CONTRIBUINTES POR PENSIONISTA
2008	26.000	3.317	12,75%	7,838
2009	27.044	3.546	13,11%	7,627
2010	27.293	3.813	13,97%	7,156
2011	27.827	4.003	14,39%	6,952
2012	28.090	4.293	15,28%	6,543

A relação entre o número de contribuintes e o número de pensionistas, revela no mesmo quinquênio a seguinte evolução:

RELAÇÃO CONTRIBUINTES / PENSIONISTAS					
ANO	CONTRIBUINTES		PENSIONISTAS		NÚMERO DE NOVOS CONTRIBUINTES POR NOVO PENSIONISTA
	NÚMERO	VARIAÇÃO	NÚMERO	VARIAÇÃO	
2008	26.000		3.317		
2009	27.044	+ 1.044	3.546	+ 229	4,559 / 1 pensionista
2010	27.293	+ 249	3.813	+ 267	0,933 / 1 pensionista
2011	27.827	+ 534	4.003	+ 118	4,525 / 1 pensionista
2012	28.090	+ 263	4.293	+ 290	0,907 / 1 pensionista

Em resumo, o cenário no final de 2012 era o seguinte:

Beneficiários inscritos	48.727
Beneficiários inscritos contribuintes incluindo reformados com pagamento de contribuições	29.439
Beneficiários inscritos contribuintes sem reformados com pagamento de contribuições	28.090
Beneficiários pensionistas:	4.293
Reforma	2.959
Invalidez	123
Sobrevivência	1.211

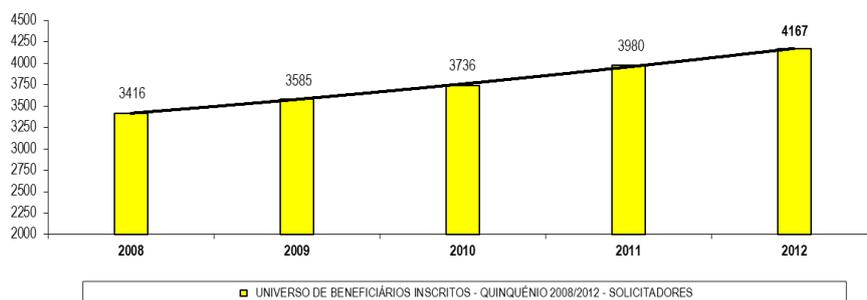
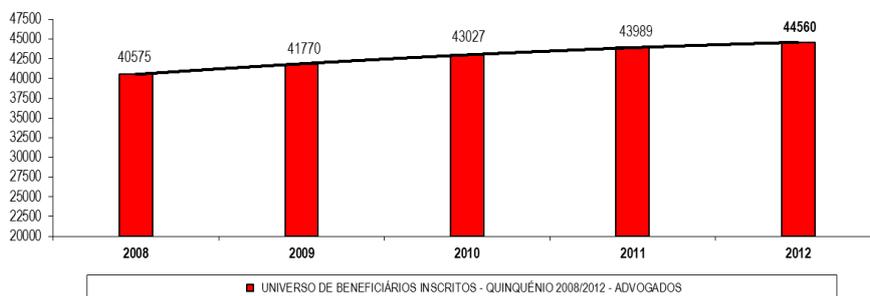
UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS

REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o universo de beneficiários repartia-se entre advogados e solicitadores do seguinte modo:

Beneficiários inscritos	48.727	
Advogados	44.560	91,45%
Solicitadores	4.167	8,55%

UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS										
ANO	ADVOGADOS					SOLICITADORES				
	NÚMERO	VARIÇÃO		INCREMENTO		NÚMERO	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	40.575					3.416				
2009	41.770	+ 1.195		+ 2,95%		3.585	+ 169		+ 4,95%	
2010	43.027	+ 1.257		+ 3,01%		3.736	+ 151		+ 4,21%	
2011	43.989	+ 962		+ 2,24%		3.980	+ 244		+ 6,53%	
2012	44.560	+ 571	+ 3.985	+ 1,30%	+ 9,82%	4.167	+ 187	+ 751	+ 4,70%	+ 21,98%



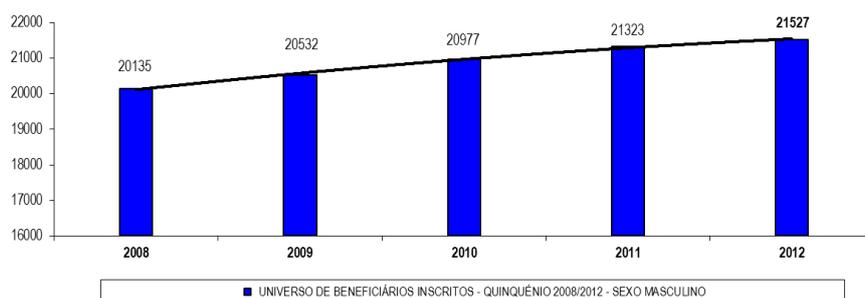
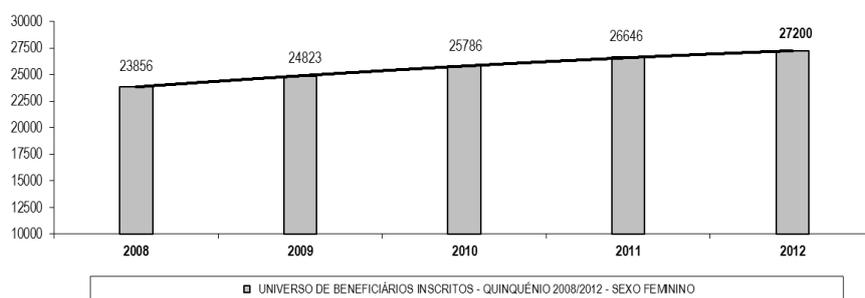
REPARTIÇÃO POR SEXO

Em 2012, o universo de Beneficiários inscritos repartiu-se por género do seguinte modo:

Beneficiários inscritos	48.727	
Sexo feminino	27.200	55,82%
Sexo masculino	21.527	44,18%

5. BENEFICIÁRIOS

UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS										
ANO	SEXO FEMININO					SEXO MASCULINO				
	NÚMERO	VARIÇÃO		INCREMENTO		NÚMERO	VARIÇÃO		INCREMENTO	
NO ANO		NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO		NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO	
2008	23.856					20.135				
2009	24.823	+967		+ 4,05%		20.532	+ 397		+ 1,97%	
2010	25.786	+ 963		+ 3,88%		20.977	+ 445		+ 2,17%	
2011	26.646	+ 860		+ 3,34%		21.323	+ 346		+ 1,65%	
2012	27.200	+ 554	+ 3.344	+ 2,08%	+ 14,02%	21.527	+ 204	+ 1.392	+ 0,96%	+ 6,91%



REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO

UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS					
ESCALÃO ETÁRIO	ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Menos de 25 anos	41	52	52	49	34
25 a 29 anos	3.618	3.268	3.096	2.838	2.387
30 a 34 anos	8.380	8.303	8.036	7.536	6.806
35 a 39 anos	8.476	8.620	8.827	8.952	9.123
40 a 44 anos	6.996	7.407	7.666	8.118	8.521
45 a 49 anos	5.173	5.580	6.046	6.479	6.808
50 a 54 anos	3.356	3.624	3.984	4.359	4.815
55 a 59 anos	2.632	2.792	2.898	3.053	3.174
60 a 64 anos	2.087	2.181	2.312	2.421	2.533
65 a 69 anos	1.228	1.364	1.517	1.668	1.882
70 a 74 anos	945	999	1.047	1.093	1.108
75 a 79 anos	552	612	667	732	798
80 a 84 anos	292	307	339	373	417
85 a 89 anos	137	165	184	192	200
Mais de 89 anos	78	81	92	106	121
TOTAL	43.991	45.355	46.763	47.969	48.727

REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO

UNIVERSO DE CONTRIBUINTES					
ESCALÃO	ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
1.º ESCALÃO	7.344	7.393	6.740	6.663	6.300
2.º ESCALÃO	10.763	11.419	12.206	12.733	13.642
3.º ESCALÃO	5.568	5.905	6.039	6.200	6.154
4.º ESCALÃO	904	953	972	978	934
5.º ESCALÃO	661	671	725	680	671
6.º ESCALÃO	495	501	493	500	498
7.º ESCALÃO	334	348	344	355	359
8.º ESCALÃO	318	313	328	323	295
9.º ESCALÃO	184	195	188	175	165
10.º ESCALÃO	399	416	434	453	421
TOTAL	26.970	28.114	28.469	29.060	29.439

REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes repartiram-se pelas seguintes opções de escalão contributivo:

UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS CONTRIBUINTES											
OPÇÕES CONTRIBUTIVAS - 2012											
ESCALÃO ETÁRIO	ESCALÃO										TOTAL
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	
Menos de 25	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
25 a 29 anos	770	74	5	1	0	0	0	0	0	0	850
30 a 34 anos	2.065	2.032	367	8	3	0	0	0	0	0	4.475
35 a 39 anos	885	3.995	1.115	66	16	6	3	2	1	1	6.090
40 a 44 anos	455	3.366	1.381	134	58	37	15	5	3	5	5.459
45 a 49 anos	313	2.048	1.264	216	118	79	32	22	7	11	4.110
50 a 54 anos	209	1.165	977	201	167	114	81	46	22	48	3.030
55 a 59 anos	96	465	541	165	146	147	131	111	56	202	2.060
60 a 64 anos	238	313	345	122	142	103	85	106	74	149	1.677
65 a 69 anos	756	122	104	15	18	8	11	2	2	5	1.043
70 a 74 anos	253	43	36	3	1	3	1	1	0	0	341
75 a 79 anos	186	13	16	3	2	1	0	0	0	0	221
80 a 84 anos	58	5	2	0	0	0	0	0	0	0	65
85 a 89 anos	8	1	1	0	0	0	0	0	0	0	10
Mais de 89 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	6.300	13.642	6.154	934	671	498	359	295	165	421	29.439

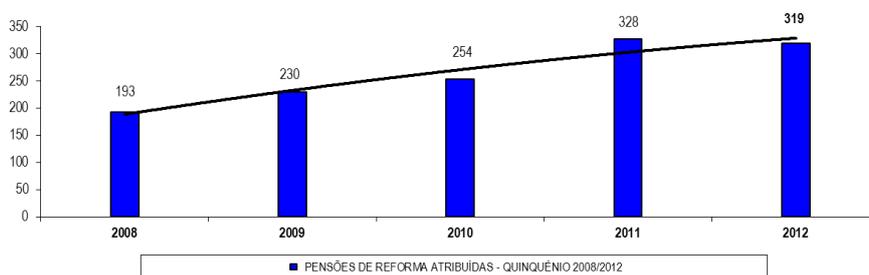
6. PENSÕES

PENSÕES DE REFORMA

PENSÕES ATRIBUÍDAS

No que concerne a pensões de reforma, no **EXERCÍCIO DE 2012** o número de pensões atribuídas foi de **319**, sendo 233 pensões de reforma por idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS - 65 anos de idade e pelo menos 15 anos de carreira contributiva], 66 pensões de reforma por anos de profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS - 60 anos de idade e pelo menos 36 anos de carreira contributiva] e 20 pensões de reforma por conversão de subsídios de invalidez [ARTIGO 31.º do RCPAS].

PENSÕES DE REFORMA					
ANO	PENSÕES ATRIBUÍDAS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	193				
2009	230	+ 37		+ 19,17%	
2010	254	+ 24		+ 10,43%	
2011	328	+ 74		+ 29,13%	
2012	319	- 9	+ 126	- 2,74%	+ 65,28%



PENSIONISTAS DE REFORMA

Durante o **EXERCÍCIO DE 2012**, o número de pensionistas de reforma falecidos foi de 69, sendo:

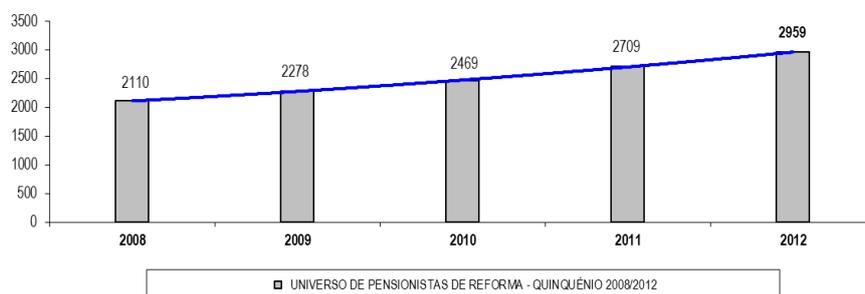
Beneficiários falecidos com pensão de reforma por idade	45
Beneficiários falecidos com pensão de reforma por anos de profissão	13
Beneficiários falecidos com pensão de reforma reduzida	1
Beneficiários falecidos com pensão de reforma por antecipação	9
Beneficiários falecidos com reforma por conversão de subsídios de invalidez em pensão de reforma	1
PENSIONISTAS DE REFORMA FALECIDOS NO EXERCÍCIO DE 2012	69

Donde, no final de 2012, o total de pensionistas de reforma ter passado a ser de 2.959.

6. PENSÕES

PENSIONISTAS DE REFORMA	EM 31/12/2011	PENSÕES ATRIBUÍDAS EM 2012	FALECIDOS EM 2012	TOTAL EM 31/12/2012
PENSÕES DE REFORMA POR IDADE [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva]	2.141	+ 233	- 45	2.329
PENSÕES DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva]	414	+ 66	- 13	467
PENSÕES DE REFORMA REDUZIDA [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	5	0	- 1	4
PENSÕES DE REFORMA POR ANTECIPAÇÃO [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril]	58	0	- 9	49
PENSÕES DE REFORMA POR CONVERSÃO DE SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ EM PENSÃO DE REFORMA	91	+ 20	- 1	110
TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA	2.709	+ 319	- 69	2.959

UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE REFORMA					
ANO	TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	2.110				
2009	2.278	+ 168		+ 7,96%	
2010	2.469	+ 191		+ 8,38%	
2011	2.709	+ 240		+ 9,72%	
2012	2.959	+ 250	+ 849	+ 9,23%	+ 40,24%



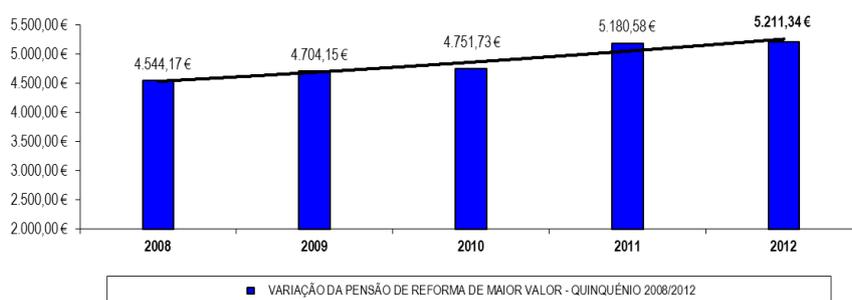
27

Não foi só o número de pensões de reforma atribuídas em cada exercício que variou, nem foi apenas o universo de pensionistas de reforma que cresceu. Foi também o montante mensal das pensões de reforma que evoluiu.

No EXERCÍCIO DE 2012 a pensão de reforma de maior valor foi de 5.211,34 €/mês.

PENSÕES DE REFORMA DE MAIOR VALOR					
ANO	VALOR MENSAL	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	4.544,17 €				
2009	4.704,15 €	+ 159,98 €		+ 3,52%	
2010	4.751,73 €	+ 47,58 €		+ 1,01%	
2011	5.180,58 €	+ 428,85 €		+ 9,03%	
2012	5.211,34 €	+ 30,76 €	+ 667,17 €	+ 0,59%	+ 14,68%

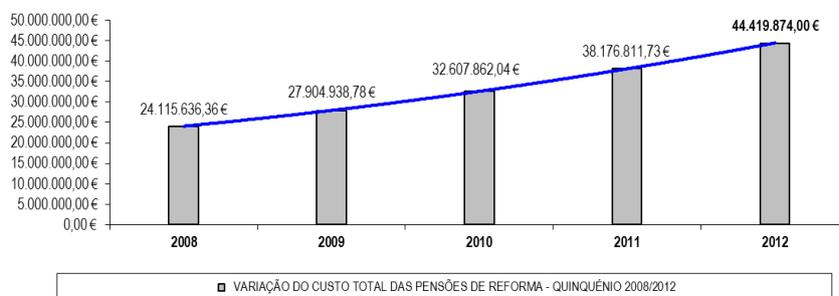
6. PENSÕES



Também o custo total das pensões de reforma aumentou, tendo atingido, no exercício em apreço, o montante de 44.419.874,00 €.

CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE REFORMA					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	24.115.636,36 €				
2009	27.904.938,78 €	+ 3.789.302,42 €		+ 15,71%	
2010	32.607.862,04 €	+ 4.702.923,26 €		+ 16,85%	
2011	38.176.811,73 €	+ 5.568.890,02 €		+ 17,08%	
2012	44.419.874,00 €	+ 6.243.062,27 €	+ 20.304.237,64 €	+ 16,35%	+ 84,20%

28



Importa referir que o custo total das pensões de reforma em 2012 inclui os subsídios de férias e de Natal referentes a esse ano, não entregues, contudo, aos Beneficiários, conforme deliberado pela Direcção em 23 de Julho de 2012, tendo em consideração o disposto nos artigos 20º e 25º da Lei do Orçamento de Estado para 2012 e que totalizam **5.364.097,60 €**, valor este que se encontra à guarda da Instituição em depósito a prazo devidamente remunerado (quanto ao enquadramento desta problemática e à provisão constituída a este propósito, ver página 64).

O custo total das pensões de reforma pagas em 2012 foi pois de **44.419.874,00 €**, o que representa um incremento de **6.243.062,27 €** no ano e um acréscimo de **20.304.237,64 €** no quinquénio.

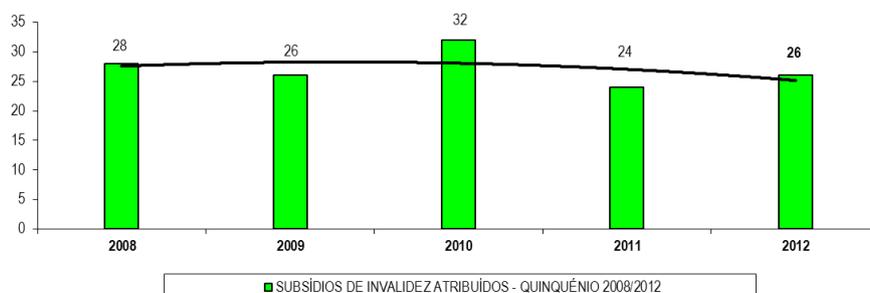
INTERVALOS	PENSIONISTAS DE REFORMA									
	2008		2009		2010		2011		2012	
Inferior a smn do ano	709	33,60%	761	33,41%	791	32,04%	829	30,60%	741	25,04%
Iguais a smn do ano	21	1,00%	23	1,01%	33	1,34%	23	0,85%	11	0,37%
Entre smn do ano e 500,00 €	169	8,01%	116	5,09%	59	2,39%	26	0,96%	141	4,77%
Entre 500,00 e 750,00 €	433	20,52%	448	19,67%	484	19,60%	562	20,75%	579	19,57%
Entre 750,00 e 1000,00 €	262	12,42%	307	13,48%	346	14,01%	359	13,25%	396	13,38%
Entre 1.000,00 e 1.250,00 €	154	7,30%	177	7,77%	213	8,63%	244	9,01%	275	9,29%
Entre 1.250,00 e 1.500,00 €	83	3,93%	100	4,39%	115	4,66%	149	5,50%	164	5,54%
Entre 1.500,00 e 1.750,00 €	54	2,56%	62	2,72%	71	2,88%	92	3,40%	113	3,82%
Entre 1.750,00 e 2.000,00 €	42	1,99%	43	1,89%	54	2,19%	56	2,07%	72	2,43%
Entre 2.000,00 e 2.250,00 €	24	1,14%	35	1,54%	45	1,82%	62	2,29%	75	2,53%
Entre 2.250,00 e 2.500,00 €	21	1,00%	27	1,19%	33	1,34%	39	1,44%	48	1,62%
Entre 2.500,00 e 2.750,00 €	33	1,56%	38	1,67%	35	1,42%	38	1,40%	48	1,62%
Entre 2.750,00 e 3.000,00 €	23	1,09%	28	1,23%	36	1,46%	35	1,29%	41	1,39%
Entre 3.000,00 e 3.250,00 €	16	0,76%	22	0,97%	28	1,13%	40	1,48%	45	1,52%
Entre 3.250,00 e 3.500,00 €	21	1,00%	25	1,10%	26	1,05%	25	0,92%	31	1,05%
Entre 3.500,00 e 3.750,00 €	24	1,14%	25	1,10%	39	1,58%	39	1,44%	44	1,49%
Entre 3.750,00 e 4.000,00 €	9	0,43%	20	0,88%	30	1,22%	42	1,55%	49	1,66%
Maiores que 4.000,00 €	12	0,57%	21	0,92%	31	1,26%	49	1,81%	86	2,91%
TOTAL	2.110	100,00%	2.278	100,00%	2.469	100,00%	2.709	100,00%	2.959	100,00%

SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ

SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

Em 2012, foram atribuídas 26 novos subsídios de invalidez, sendo a seguinte a visão do quinquénio em análise:

SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ					
ANO	SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	28				
2009	26	- 2		- 7,14%	
2010	32	+ 6		+ 23,08%	
2011	24	- 8		- 25,00%	
2012	26	+ 2	- 2	+ 8,33%	- 7,14%

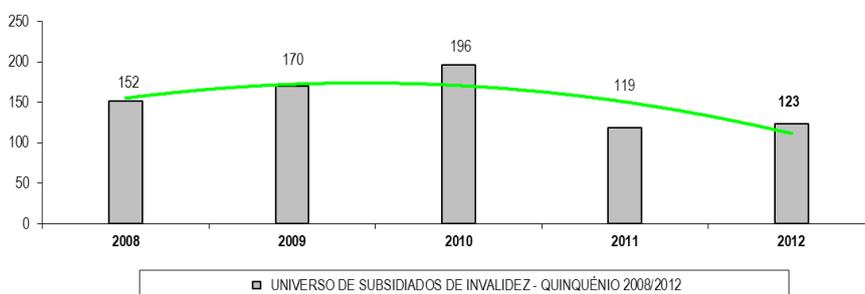


6. PENSÕES

TITULARES DE SUBSÍDIO DE INVALIDEZ

Durante o **EXERCÍCIO DE 2012**, o número de subsídios de invalidez extintos foi de 2, enquanto 20 se converteram em pensões de reforma, em razão do que o total destes subsidiados passou a ser de 123, no quadro da seguinte evolução no quinquénio:

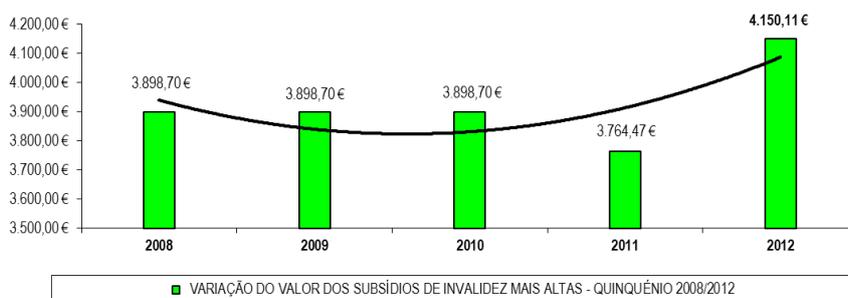
UNIVERSO DE TITULARES DE SUBSÍDIO DE INVALIDEZ					
ANO	TOTAL DE SUBSIDIADOS DE INVALIDEZ	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	152				
2009	170	+ 18		+ 11,84%	
2010	196	+ 26		+ 15,29%	
2011	119	- 77		- 39,29%	
2012	123	+ 4	- 29	+ 3,36%	-19,08%



30

O subsídio de invalidez de maior valor cifrou-se em 4.150,11 €/mês, como, aliás, decorre do quadro infra:

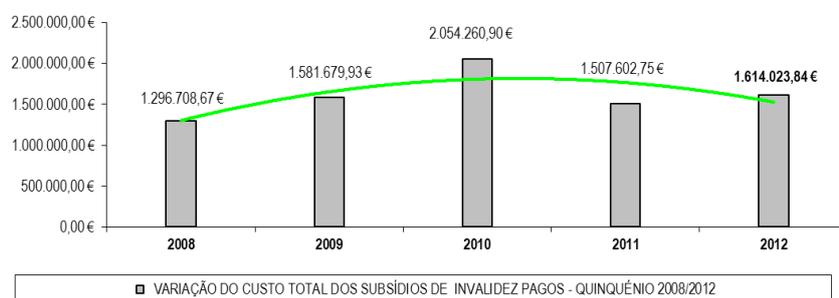
SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR					
ANO	VALOR MENSAL	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	3.898,70 €				
2009	3.898,70 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
2010	3.898,70 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
2011	3.764,47 €	- 134,23 €		- 3,44%	
2012	4.150,11 €	+ 385,64 €	+ 251,41 €	+ 10,24%	+ 6,45%



6. PENSÕES

O custo total dos subsídios de invalidez pagos atingiu, em 2012, 1.614.023,84 €, sendo o seguinte o quadro evolutivo no quinquénio em apreço:

CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ PAGOS					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	1.296.708,67 €				
2009	1.581.679,93 €	+ 284.971,26 €		+ 21,98%	
2010	2.054.260,90 €	+ 472.580,97 €		+ 29,88%	
2011	1.507.602,75 €	- 546.658,15 €		- 26,61%	
2012	1.614.023,84 €	+ 106.421,09 €	+ 317.315,17 €	+ 7,06%	+ 24,47%



INTERVALOS	SUBSIDIADOS DE INVALIDEZ									
	2008		2009		2010		2011		2012	
Inferior a smn do ano	71	46,71%	80	47,06%	91	46,43%	50	42,02%	43	34,96%
Iguais a smn do ano	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,84%	0	0,00%
Entre smn do ano e 500,00 €	11	7,24%	6	3,53%	2	1,02%	1	0,84%	3	2,44%
Entre 500,00 e 750,00 €	34	22,37%	38	22,35%	41	20,92%	19	15,97%	24	19,51%
Entre 750,00 e 1.000,00 €	12	7,89%	15	8,82%	21	10,71%	16	13,45%	15	12,20%
Entre 1.000,00 e 1.250,00 €	7	4,61%	11	6,47%	12	6,12%	7	5,88%	8	6,50%
Entre 1.250,00 e 1.500,00 €	4	2,63%	4	2,35%	11	5,61%	7	5,88%	8	6,50%
Entre 1.500,00 e 2.000,00 €	4	2,63%	5	2,94%	6	3,06%	6	5,04%	7	5,69%
Entre 2.000,00 e 2.500,00 €	5	3,29%	7	4,12%	7	3,57%	7	5,88%	9	7,32%
Maiores que 2.500,00 €	4	2,63%	4	2,35%	5	2,55%	5	4,20%	6	4,87%
TOTAL	152	100,00%	170	100,00%	196	100,00%	119	100,00%	123	100,00%

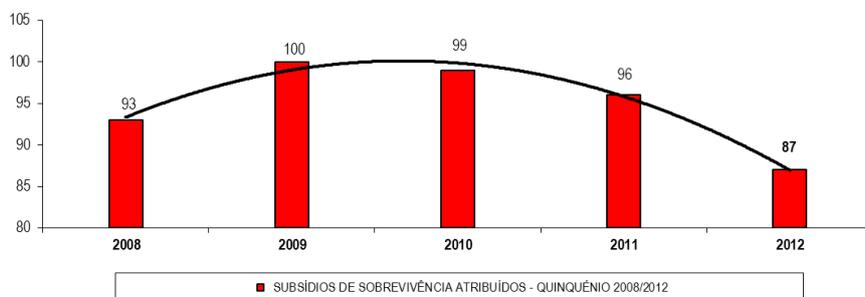
6. PENSÕES

SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA

SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS

O número de subsídios de sobrevivência atribuídos em 2012 foi de 87.

SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA					
ANO	SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	93				
2009	100	+ 7		+ 7,53%	
2010	99	- 1		- 1,00%	
2011	96	- 3		- 3,03%	
2012	87	- 9	- 6	- 9,38%	- 6,45%



32

TITULARES DE SUBSÍDIO DE SOBREVIVÊNCIA

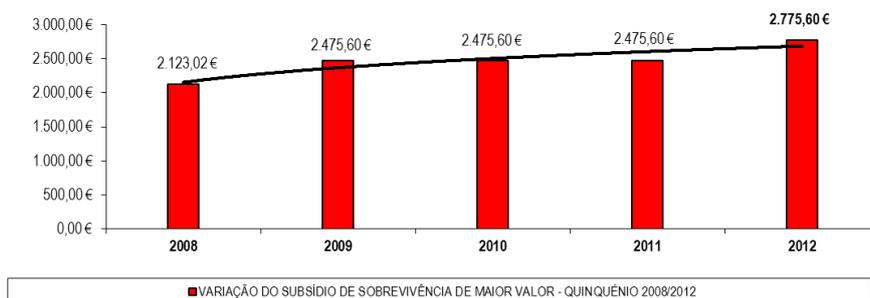
Durante o EXERCÍCIO DE 2012, o número de subsidiados de sobrevivência que cessaram o seu direito ao subsídio, por morte ou outra causa, foi de 51, tendo o total destes subsidiados passado a ser de 1.211.

UNIVERSO DE TITULARES DE SUBSÍDIO DE SOBREVIVÊNCIA					
ANO	SUBSIDIADOS DE SOBREVIVÊNCIA	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	1.055				
2009	1.098	+ 43		+ 4,08%	
2010	1.148	+ 50		+ 4,55%	
2011	1.175	+ 27		+ 2,35%	
2012	1.211	+ 36	+ 156	+ 3,06%	+ 14,79%



No **EXERCÍCIO DE 2012** o subsídio de sobrevivência de maior valor foi de 2.775,60 €/mês.

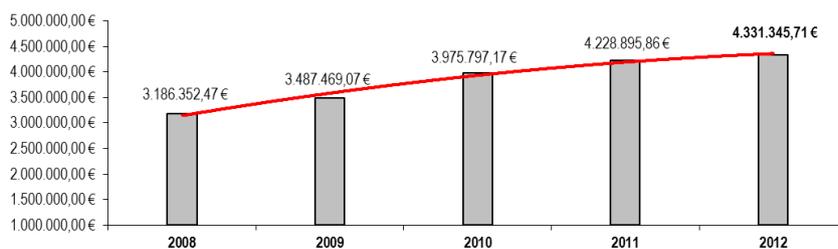
SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA DE MAIOR VALOR					
ANO	VALOR MENSAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	2.123,02 €				
2009	2.475,60 €	+ 352,58 €		+ 16,61%	
2010	2.475,60 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
2011	2.475,60 €	+ 0,00 €		+ 0,00%	
2012	2.775,60 €	+ 300,00 €	+ 652,58 €	+ 12,12%	+ 30,74%



Por seu turno, o custo total dos subsídios de sobrevivência atingiu 4.331.345,71 €.

CUSTO TOTAL DE SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	3.186.352,47 €				
2009	3.487.469,07 €	+ 301.116,60 €		+ 9,45%	
2010	3.975.797,17 €	+ 488.328,10 €		+ 14,00%	
2011	4.228.895,86 €	+ 253.098,69 €		+ 6,37%	
2012	4.331.345,71 €	+ 102.449,85 €	+ 1.144.993,24 €	+ 2,42%	+ 35,93%

6. PENSÕES



▣ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS - QUINQUÊNIO 2008/2012

INTERVALOS	SUBSIDIADOS DE SOBREVIVÊNCIA									
	2008		2009		2010		2011		2012	
Inferior a smn do ano	979	92,80%	1.009	91,89%	1.048	91,29%	1.058	90,04%	1.057	87,28%
Iguais a smn do ano	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Entre smn do ano e 500,00 €	20	1,90%	13	1,18%	6	0,52%	5	0,43%	21	1,73%
Entre 500,00 e 750,00 €	26	2,46%	36	3,28%	40	3,48%	56	4,77%	70	5,78%
Entre 750,00 e 1.000,00 €	9	0,85%	13	1,18%	18	1,57%	19	1,62%	21	1,73%
Entre 1.000,00 e 1.250,00 €	10	0,95%	12	1,09%	15	1,31%	15	1,28%	18	1,49%
Entre 1.250,00 e 1.500,00 €	6	0,57%	8	0,73%	9	0,78%	10	0,85%	10	0,83%
Entre 1.500,00 e 1.750,00 €	3	0,28%	4	0,36%	5	0,44%	5	0,43%	5	0,41%
Entre 1.750,00 e 2.000,00 €	1	0,09%	2	0,18%	3	0,26%	3	0,26%	4	0,33%
Entre 2.000,00 e 2.250,00 €	1	0,09%	1	0,09%	3	0,26%	3	0,26%	3	0,25%
Maiores que 2.250,00 €	0	0,00%	0	0,00%	1	0,09%	1	0,09%	2	0,17%
TOTAL	1.055	100,00%	1.098	100,00%	1.148	100,00%	1.175	100,00%	1.211	100,00%

34

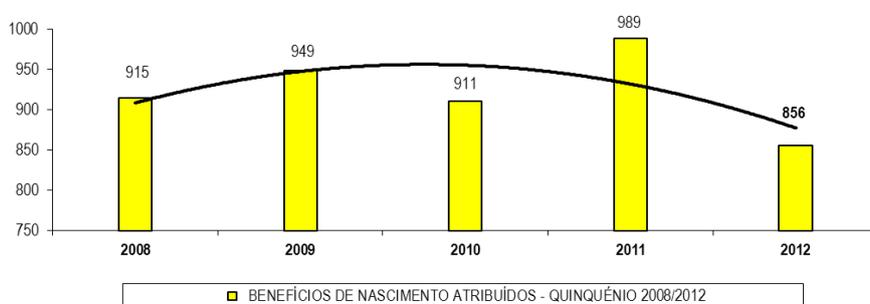
SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS E DE SUBSIDIADOS E DAS PENSÕES E SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS EM 2012 E RESPECTIVO CUSTO

UNIVERSO DE PENSIONISTAS E SUBSIDIADOS		PENSÕES E SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS		CUSTO COM PENSÕES E SUBSÍDIOS	
Reforma	2.959	Reforma	319	Reforma	44.419.874,00 €
Invalidez	123	Invalidez	26	Invalidez	1.614.023,84 €
Sobrevivência	1.211	Sobrevivência	87	Sobrevivência	4.331.345,71 €
Universo de pensionistas	4.293	Total	432	Total	50.365.243,55 €

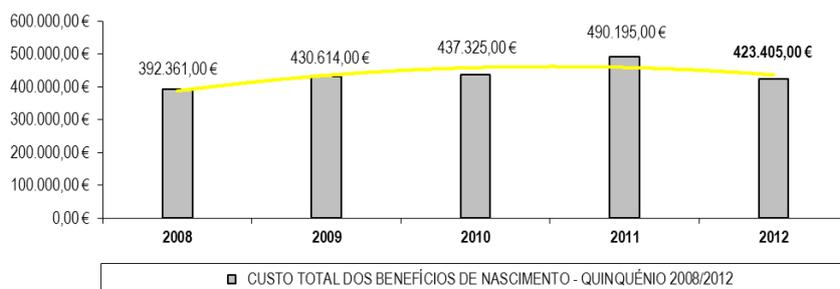
BENEFÍCIOS**BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO**

No ano 2012, foram atribuídos 856 benefícios de nascimento, cujo custo foi de 423.405,00 €.

BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	915				
2009	949	+ 34		+ 3,72%	
2010	911	- 38		- 4,00%	
2011	989	+ 78		+ 8,56%	
2012	856	- 133	- 59	- 13,45%	- 6,45%



CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	392.361,00 €				
2009	430.614,00 €	+ 38.253,00 €		+ 9,75%	
2010	437.325,00 €	+ 6.711,00 €		+ 1,56%	
2011	490.195,00 €	+ 52.870,00 €		+ 12,09%	
2012	423.405,00 €	- 66.790,00 €	+ 31.044,00 €	- 13,63%	+ 7,91%

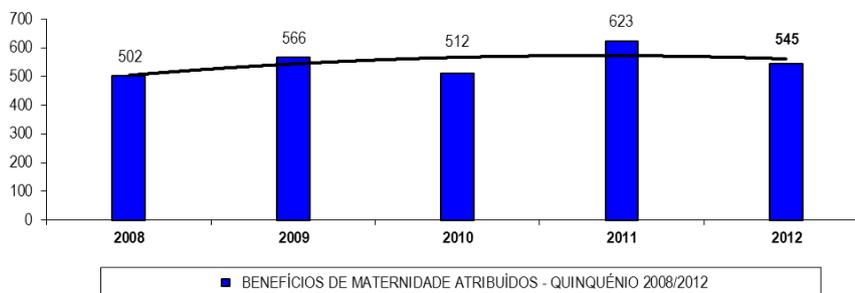


7. BENEFÍCIOS

BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE

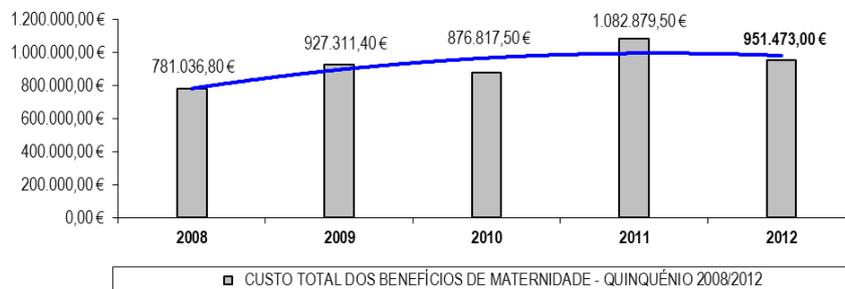
No ano 2012, foram atribuídos 545 benefícios de maternidade, cujo custo foi de 951.473,00 €.

BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	502				
2009	566	+ 64		+ 12,75%	
2010	512	- 54		- 9,54%	
2011	623	+ 111		+ 21,68%	
2012	545	- 78	+ 43	- 12,52%	+ 8,57%



36

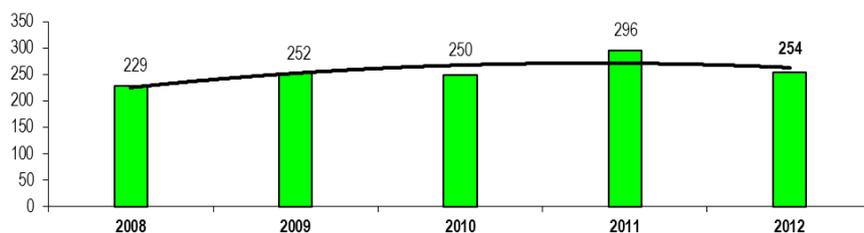
CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	781.036,80 €				
2009	927.311,40 €	+ 146.274,60 €		+ 18,73%	
2010	876.817,50 €	- 50.493,90 €		- 5,45%	
2011	1.082.879,50 €	+ 206.062,00 €		+ 23,50%	
2012	951.473,00 €	- 131.406,50 €	+ 170.436,20 €	- 12,13%	+ 21,82%



COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE

No ano 2012, foram atribuídas 254 participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, cujo custo foi de 96.266,34 €.

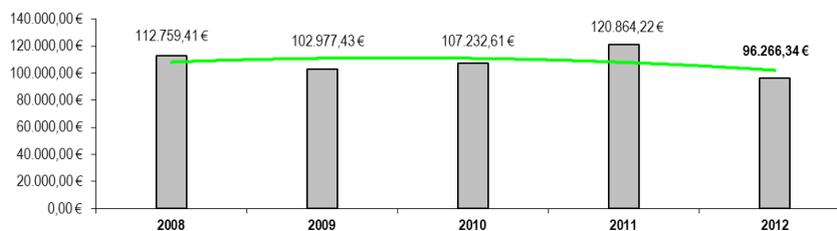
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	229				
2009	252	+ 23		+ 10,04%	
2010	250	- 2		- 0,79%	
2011	296	+ 46		+ 18,40%	
2012	254	- 42	+ 25	- 14,19%	+ 10,92%



■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE ATRIBUÍDAS - QUINQUÉNIO 2008/2012

37

CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	112.759,41 €				
2009	102.977,43 €	- 9.781,98 €		- 8,68%	
2010	107.232,61 €	+ 4.255,18 €		+ 4,13%	
2011	120.864,22 €	+ 13.631,61 €		+ 12,71%	
2012	96.266,34 €	- 24.597,88 €	- 16.493,07 €	- 20,35%	- 14,63%



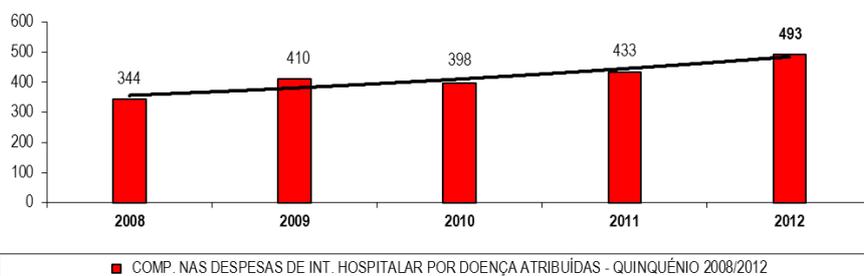
■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - QUINQUÉNIO 2008/2012

7. BENEFÍCIOS

COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA

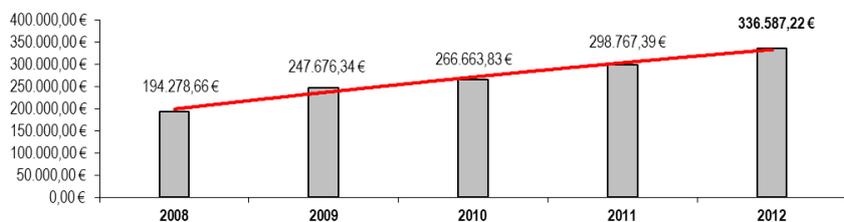
No ano 2012, foram atribuídas 493 participações nas despesas de internamento hospitalar por doença, cujo custo foi de 336.587,22 €.

COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	344				
2009	410	+ 66		+ 19,19%	
2010	398	- 12		- 2,93%	
2011	433	+ 35		+ 8,79%	
2012	493	+ 60	+ 149	+ 13,86%	+ 43,31%



38

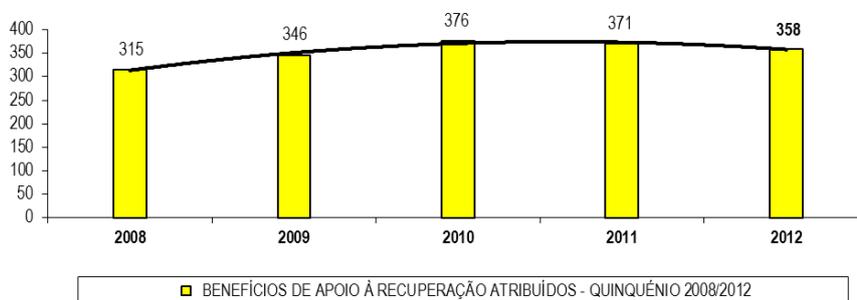
CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	194.278,66 €				
2009	247.676,34 €	+ 53.397,68 €		+ 27,49%	
2010	266.663,83 €	+ 18.987,49 €		+ 7,67%	
2011	298.767,39 €	+ 32.103,56 €		+ 12,04%	
2012	336.587,22 €	+ 37.819,83 €	+ 142.308,56 €	+ 12,66%	+ 73,25%



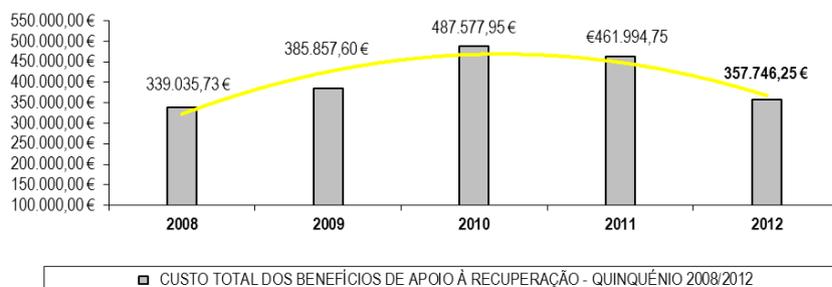
BENEFÍCIOS DE APOIO À RECUPERAÇÃO

No ano 2012, foram atribuídos 358 benefícios de apoio à recuperação, cujo custo foi de 357.746,25 €.

BENEFÍCIOS DE APOIO À RECUPERAÇÃO					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	315				
2009	346	+ 31		+ 9,84%	
2010	376	+ 30		+ 8,67%	
2011	371	- 5		- 1,33%	
2012	358	- 13	+ 43	- 3,50%	+ 13,65%



CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE APOIO À RECUPERAÇÃO					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	339.035,73 €				
2009	385.857,60 €	+ 46.821,87 €		+ 13,81%	
2010	487.577,95 €	+ 101.720,35 €		+ 26,36%	
2011	461.994,75 €	- 25.583,20 €		- 5,25%	
2012	357.746,25 €	- 104.248,50 €	+ 18.710,52 €	- 22,56%	+ 5,52%

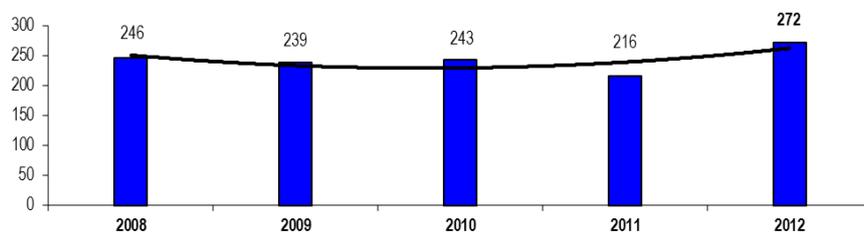


7. BENEFÍCIOS

COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

No ano 2012, foram atribuídas 272 participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, cujo custo foi de 33.268,29 €.

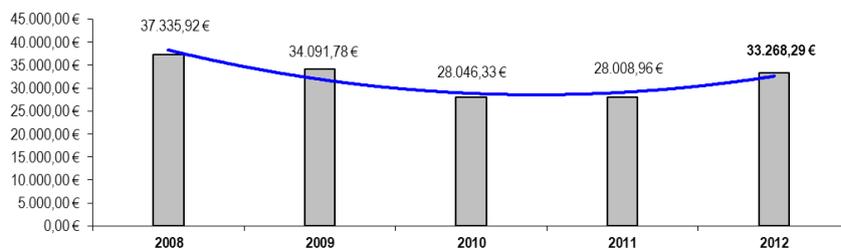
COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA					
ANO	BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	246				
2009	239	- 7		- 2,85%	
2010	243	+ 4		+ 1,67%	
2011	216	- 27		- 11,11%	
2012	272	+ 56	+ 26	+ 25,93%	+ 10,57%



■ COMP.DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA ATRIBUÍDAS - QUINQUÊNIO 2008/2012

40

CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	37.335,92 €				
2009	34.091,78 €	- 3.244,14 €		- 8,69%	
2010	28.046,33 €	- 6.045,45 €		- 17,73%	
2011	28.008,96 €	-37,37 €		- 0,13%	
2012	33.268,29 €	+ 5.259,33 €	- 4.067,63 €	+ 18,78%	- 10,89%

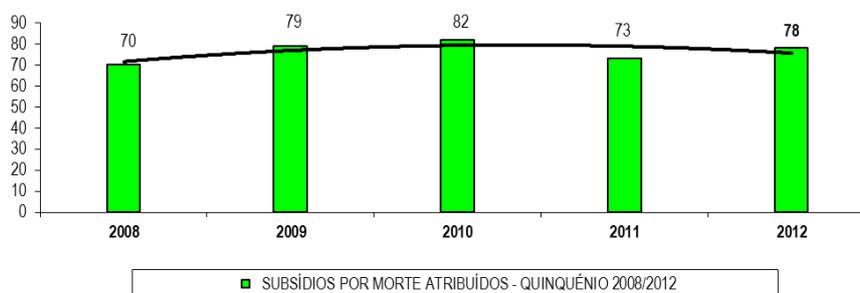


■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - QUINQUÊNIO 2008/2012

SUBSÍDIOS POR MORTE

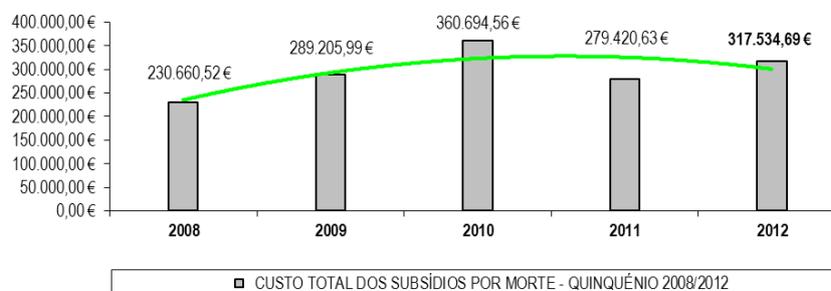
No ano 2012, foram atribuídos 78 subsídios por morte, cujo custo foi de 317.534,69 €.

SUBSÍDIOS POR MORTE					
ANO	SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	70				
2009	79	+ 9		+ 12,86%	
2010	82	+ 3		+ 3,80%	
2011	73	- 9		- 10,98%	
2012	78	+ 5	+ 8	+ 6,85%	+ 11,43%



41

CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS POR MORTE					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	230.660,52 €				
2009	289.205,99 €	+ 58.545,47 €		+ 25,38%	
2010	360.694,56 €	+ 71.488,57 €		+ 24,72%	
2011	279.420,63 €	- 81.273,93 €		- 22,53%	
2012	317.534,69 €	+ 38.114,06 €	+ 86.874,17 €	+ 13,64%	+ 37,66%

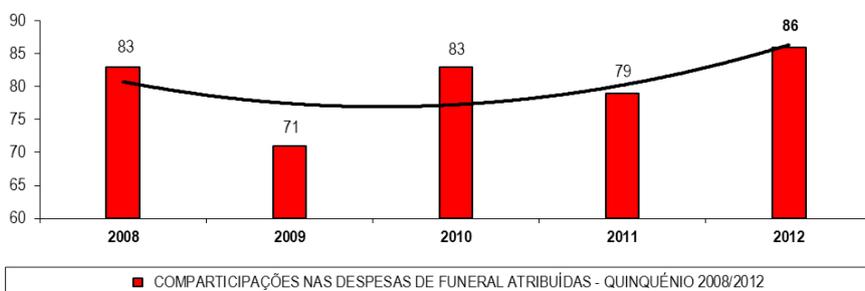


7. BENEFÍCIOS

COMPARTICIPAÇÕES EM DESPESAS DE FUNERAL

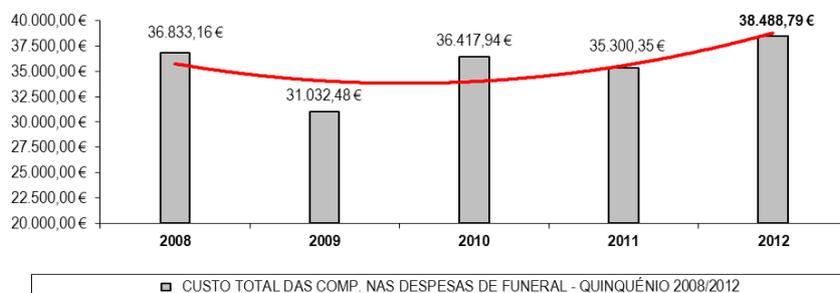
No ano 2012, foram atribuídas 86 participações em despesas de funeral, cujo custo foi de 38.488,79€.

COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL					
ANO	COMPARTICIPAÇÕES ATRIBUÍDAS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	83				
2009	71	- 12		- 14,46%	
2010	83	+ 12		+ 16,90%	
2011	79	- 4		- 4,82%	
2012	86	+ 7	+ 3	+ 8,86%	+ 3,61%



42

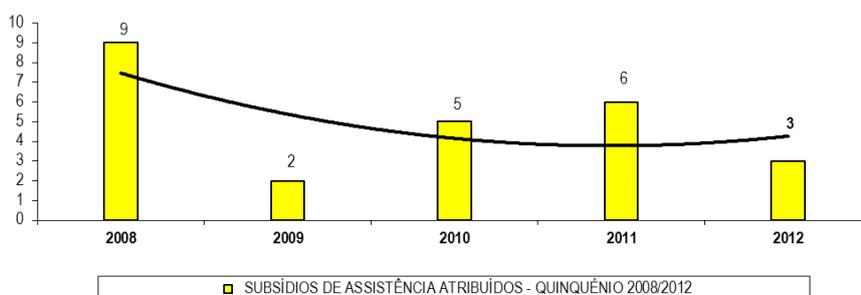
CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	36.833,16 €				
2009	31.032,48 €	- 5.800,68 €		- 15,75%	
2010	36.417,94 €	+ 5.385,46 €		+ 17,35%	
2011	35.300,35 €	- 1.117,59 €		- 3,07%	
2012	38.488,79 €	+ 3.188,44 €	+ 1.655,63 €	+ 9,03%	+ 4,49%



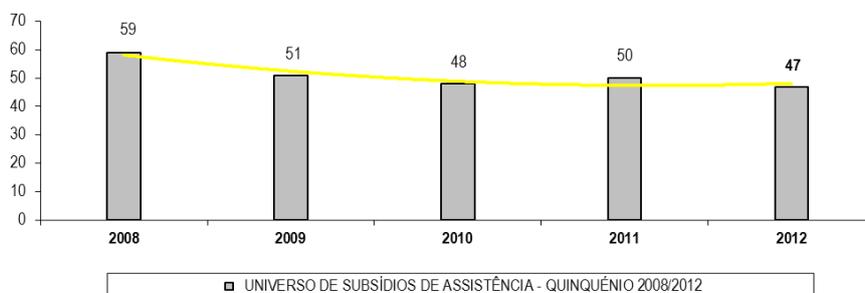
SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA

No ano 2012, foram atribuídos 3 subsídios de assistência e cessados 6, sendo que o total destes subsídios em pagamento, no final do ano, era de 47 e o respectivo custo total de 120.060,00€. O valor do subsídio normal de assistência foi de 2.484,00 € por ano, pago em duodécimos de 207,00 €.

SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA					
ANO	SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	9				
2009	2	- 7		- 77,78%	
2010	5	+ 3		+ 150,00%	
2011	6	+ 1		+ 20,00%	
2012	3	- 3	- 6	- 50,00%	- 66,67%

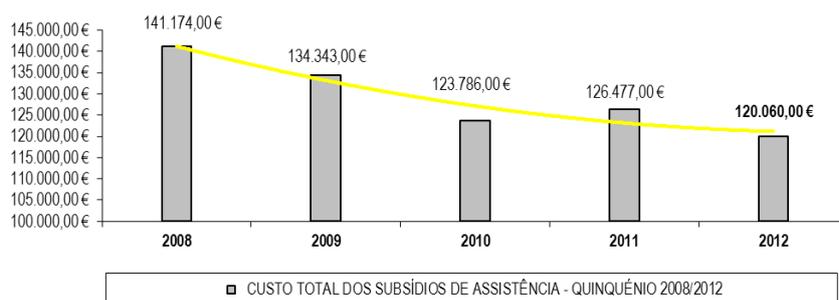


TOTAL DE ASSISTIDOS					
ANO	TOTAL DE ASSISTIDOS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	59				
2009	51	- 8		- 13,56%	
2010	48	- 3		- 5,88%	
2011	50	+ 2		+ 4,17%	
2012	47	- 3	- 12	- 6,00%	- 20,34%



7. BENEFÍCIOS

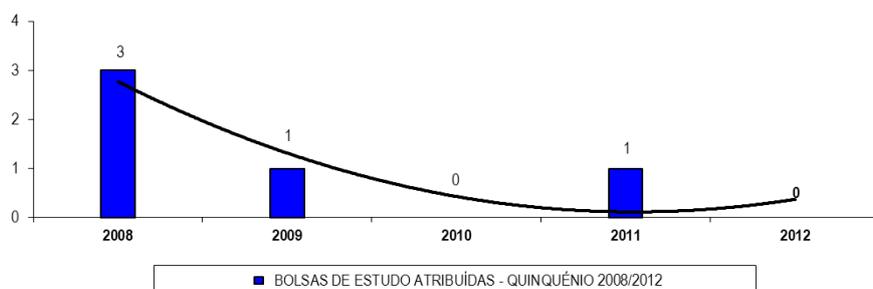
CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	141.174,00 €				
2009	134.343,00 €	- 6.831,00 €		- 4,84%	
2010	123.786,00 €	- 10.557,00 €		- 7,86%	
2011	126.477,00 €	+ 2.691,00 €		+ 2,17%	
2012	120.060,00 €	- 6.417,00 €	- 21.114,00 €	- 5,07%	- 14,96%



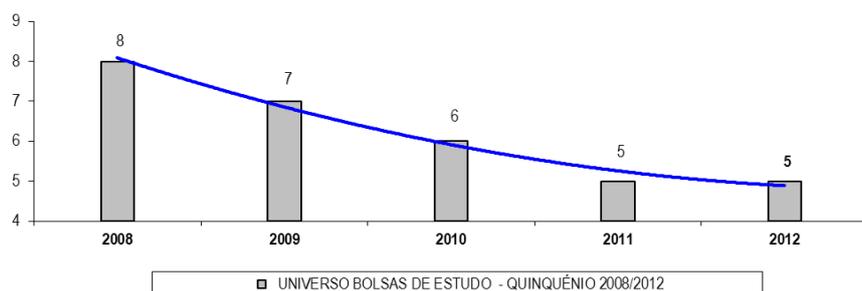
BOLSAS DE ESTUDO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, não foram atribuídas bolsas de estudo, sendo 5 o total de bolsas de estudo em pagamento no final do ano, com um custo de 6.372,17 €. O valor mensal da bolsa de estudo é de 87,29 €, pago de Outubro a Julho.

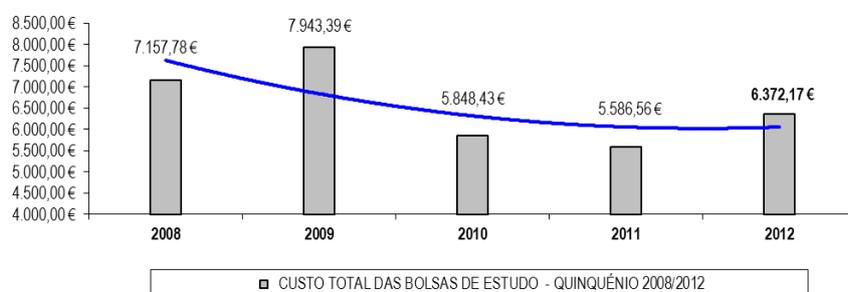
BOLSAS DE ESTUDO					
ANO	BOLSAS ATRIBUÍDAS	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	3				
2009	1	-2		- 66,67%	
2010	0	-1		- 100,00%	
2011	1	+1		-	
2012	0	-1	- 3	- 100,00%	- 100,00%



BOLSAS DE ESTUDO					
ANO	UNIVERSO DE BOLSAS DE ESTUDO	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	8				
2009	7	- 1		- 12,50%	
2010	6	- 1		- 14,29%	
2011	5	- 1		- 16,67%	
2012	5	0	- 3	0,00%	- 37,50%



CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO					
ANO	CUSTO TOTAL	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	7.157,78 €				
2009	7.943,39 €	+ 785,61 €		+ 10,98%	
2010	5.848,43 €	- 2.094,96 €		- 26,37%	
2011	5.586,56 €	- 261,87 €		- 4,48%	
2012	6.372,17 €	+ 785,61 €	- 785,61 €	+ 14,06%	- 10,98%



7. BENEFÍCIOS

SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS NO QUINQUÊNIO 2008/2012

BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS					
ESPÉCIE	2008	2009	2010	2011	2012
Benefícios de nascimento	915	949	911	989	856
Benefícios de maternidade	502	566	512	623	545
Comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade	229	252	250	296	254
Comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença	344	410	398	433	493
Benefícios de recuperação	315	346	376	371	358
Comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa	246	239	243	216	272
Subsídios por morte	70	79	82	73	78
Comparticipações nas despesas de funeral	83	71	83	79	86
Subsídios de assistência	9	2	5	6	3
Subsídios de assistência eventuais	0	1	2	1	0
Bolsas de estudo	3	1	0	1	0
TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS	2.716	2.915	2.862	3.088	2.945

SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS NO QUINQUÊNIO 2008/2012

CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS					
ESPÉCIE	2008	2009	2010	2011	2012
Benefícios de nascimento	392.361,00 €	430.614,00 €	437.325,00 €	490.195,00 €	423.405,00 €
Benefícios de maternidade	781.036,80 €	927.311,40 €	876.817,50 €	1.082.879,50 €	951.473,00 €
Comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade	112.759,41 €	102.977,43 €	107.232,61 €	120.864,22 €	96.266,34 €
Comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença	194.278,66 €	247.676,34 €	266.663,83 €	298.767,39 €	336.587,22 €
Benefícios de recuperação	339.035,73 €	385.857,60 €	487.577,95 €	461.994,75 €	357.746,25 €
Comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa	37.335,92 €	34.091,78 €	28.046,33 €	28.008,96 €	33.268,29 €
Subsídios por morte	230.660,52 €	289.205,99 €	360.694,56 €	279.420,63 €	317.534,69 €
Comparticipações nas despesas de funeral	36.833,16 €	31.032,48 €	36.417,94 €	35.300,35 €	38.488,79 €
Subsídios de assistência	141.174,00 €	134.343,00 €	123.786,00 €	126.477,00 €	120.060,00 €
Subsídios de assistência eventual	0,00 €	190,00 €	2.533,33 €	1.449,50 €	0,00 €
Bolsas de estudo	7.157,78 €	7.943,39 €	5.848,43 €	5.586,56 €	6.372,17 €
TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS	2.272.632,98€	2.591.243,41€	2.732.943,48€	2.930.943,86 €	2.681.201,75 €

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

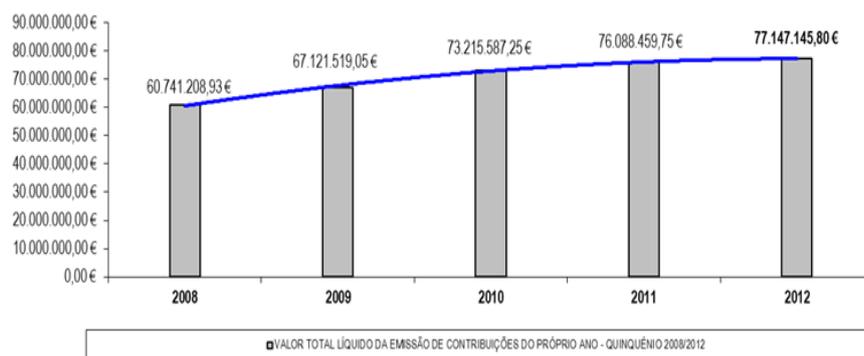
PROVEITOS E GANHOS

PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS

CONTRIBUIÇÕES

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor líquido da emissão de contribuições do próprio ano foi de 77.147.145,80€, o que representou um acréscimo do 1.058.686,05 € relativamente ao ano anterior.

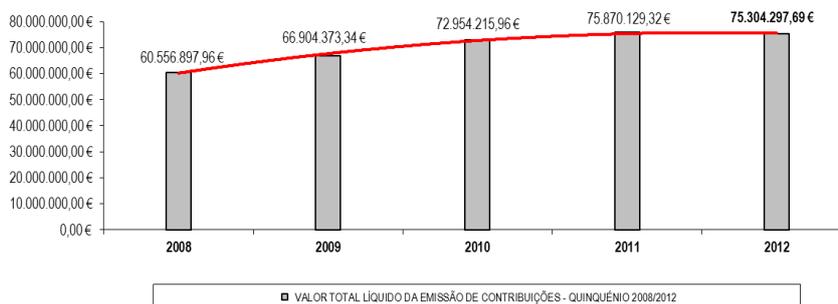
VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	60.741.208,93 €				
2009	67.121.519,05 €	+ 6.380.310,12 €		+ 10,50%	
2010	73.215.587,25 €	+ 6.094.068,20 €		+ 9,08%	
2011	76.088.459,75 €	+ 2.872.872,50 €		+ 3,92%	
2012	77.147.145,80 €	+ 1.058.686,05 €	+ 16.405.936,87 €	+ 1,39%	+ 27,01%



Ao valor líquido da emissão do próprio ano, há que adicionar e deduzir as emissões relativas a anos anteriores, respectivamente, 218.359,62 € e 2.061.207,73 €, o que totaliza 75.304.297,69 € de emissão líquida, traduzindo-se num decréscimo de 565.831,63 € relativamente a 2011. De referir que para a redução do valor da emissão líquida contribuiu o aumento substancial de pedidos de declaração de prescrição de dívida de contribuições no montante de 1.843.589,18 €.

VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	60.556.897,96 €				
2009	66.904.373,34 €	+ 6.347.475,38 €		+ 10,48%	
2010	72.954.215,96 €	+ 6.049.842,62 €		+ 9,04%	
2011	75.870.129,32 €	+ 2.915.913,36 €		+ 4,00%	
2012	75.304.297,69 €	- 565.831,63 €	+ 14.747.399,73 €	- 0,75%	+ 24,35%

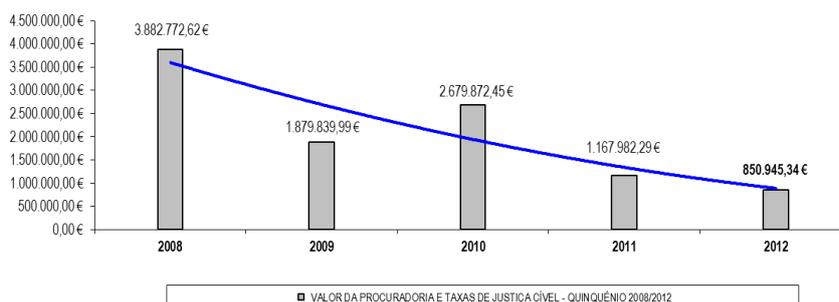
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor da procuradoria e taxas de justiça cível, cobrado nos tribunais e remetido pelo Instituto de Gestão Financeira e de Infra-estruturas da Justiça, I. P., na parte legalmente atribuída à **CPAS** pelo ARTIGO 42.º do DECRETO-LEI N.º 224-A/96, de 26 de Dezembro, e pelo ARTIGO 131.º do DECRETO-LEI N.º 324/2003, de 27 de Dezembro, totalizou 850.945,34 €. De salientar que os valores remetidos a título de procuradoria e de taxas de justiça cível se reportam a processos entrados até à data da revogação das supra referidas disposições legais, o que ocorreu, quanto à procuradoria, com o DECRETO-LEI N.º 324/2003, de 27 de Dezembro, e quanto às taxas de justiça cível, com a LEI N.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro.

VALOR DA PROCURADORIA E DAS TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	3.882.772,62 €				
2009	1.879.839,99 €	- 2.002.932,63 €		- 51,59%	
2010	2.679.872,45 €	+ 800.032,46 €		+ 42,56%	
2011	1.167.982,29 €	- 1.511.890,16 €		- 56,42%	
2012	850.945,34 €	- 317.036,95 €	- 3.031.827,28 €	- 27,14%	- 78,08%

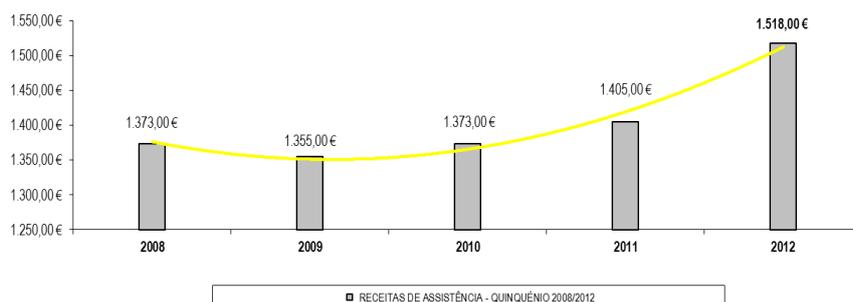


RECEITAS DE ASSISTÊNCIA

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor das receitas de assistência foi de 1.518,00 €.

8. SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA

VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO +ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	1.373,00 €				
2009	1.355,00 €	- 18,00 €		- 1,31%	
2010	1.373,00 €	+ 18,00 €		+ 1,33%	
2011	1.405,00 €	+ 32,00 €		+ 2,33%	
2012	1.518,00 €	+ 113,00 €	+ 145,00 €	+ 8,04%	+ 10,56%



TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS

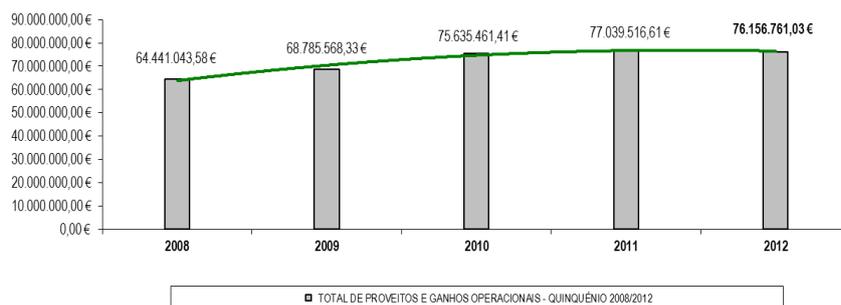
Do exposto resulta que, no **EXERCÍCIO DE 2012**, o total dos proveitos e ganhos operacionais foi de 76.156.761,03 €.

49

TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS					
RUBRICA	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Contribuições	60.556.897,96 € 93,973%	66.904.373,34 € 97,265%	72.954.215,96 € 96,455%	75.870.129,32 € 98,482%	75.304.297,69 € 98,881%
Procuradoria e taxas de justiça cível	3.882.772,62 € 6,025%	1.879.839,99 € 2,733%	2.679.872,45 € 3,543%	1.167.982,29 € 1,516%	850.945,34 € 1,117%
Receitas de assistência	1.373,00 € 0,002%	1.355,00 € 0,002%	1.373,00 € 0,002%	1.405,00 € 0,002%	1.518,00 € 0,002%
TOTAL	64.441.043,58 € 100,000%	68.785.568,33 € 100,00%	75.635.461,41 € 100,00%	77.039.516,61 € 100,00%	76.156.761,03 € 100,00%

VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	64.441.043,58 €				
2009	68.785.568,33 €	+ 4.344.524,75 €		+ 6,74%	
2010	75.635.461,41 €	+ 6.849.893,08 €		+ 9,96%	
2011	77.039.516,61 €	+ 1.404.055,20 €		+ 1,86%	
2012	76.156.761,03 €	- 882.755,58 €	+ 11.715.717,45 €	- 1,15%	+ 18,18%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



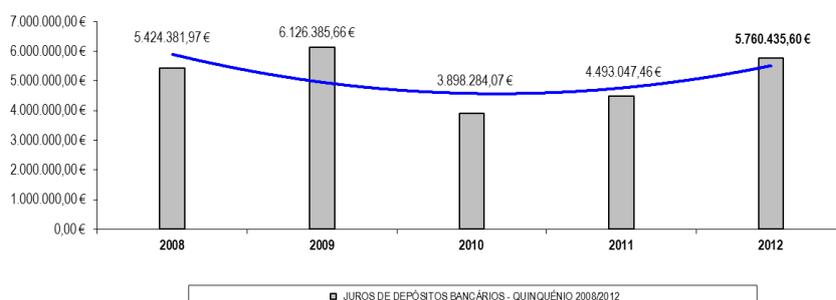
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS

No que concerne aos depósitos à ordem em contas remuneradas, o valor dos juros, em 2012, foi de 24.719,21 €. As aplicações financeiras em depósitos a prazo renderam 5.735.716,39 €, do que resulta que os juros de depósitos bancários totalizaram 5.760.435,60 €.

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS					
ANO	VALOR	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	5.424.381,97 €				
2009	6.126.385,66 €	+ 702.003,69 €		+ 12,94%	
2010	3.898.284,07 €	- 2.228.101,59 €		- 36,37%	
2011	4.493.047,46 €	+ 594.763,39 €		+ 15,26%	
2012	5.760.435,60 €	+ 1.267.388,14 €	+ 336.053,63 €	+ 28,21%	+ 6,20%

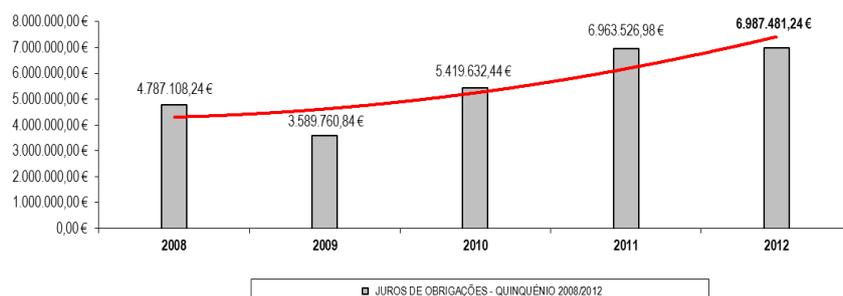


JUROS DE OBRIGAÇÕES

No EXERCÍCIO DE 2012, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações totalizaram 6.987.481,24 €.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
JUROS DE OBRIGAÇÕES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	4.787.108,24 €				
2009	3.589.760,84 €	- 1.197.347,40 €		- 25,01%	
2010	5.419.632,44 €	+ 1.829.871,60 €		+ 50,97%	
2011	6.963.526,98 €	+ 1.543.894,54 €		+ 28,49%	
2012	6.987.481,24 €	+ 23.954,26 €	+ 2.200.373,00 €	+ 0,34%	+ 45,96%

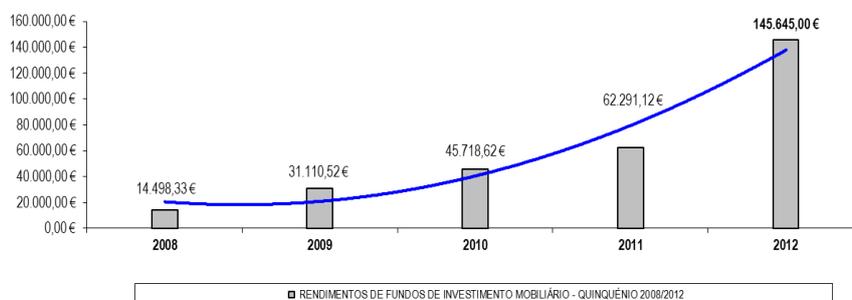


RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO

Em 2012, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário totalizaram 145.645,00 €.

51

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	14.498,33 €				
2009	31.110,52 €	+ 16.612,19 €		+ 114,58%	
2010	45.718,62 €	+ 14.608,10 €		+ 46,96%	
2011	62.291,12 €	+ 16.572,50 €		+ 36,25%	
2012	145.645,00 €	+ 83.353,88 €	+ 131.146,67 €	+ 133,81%	+ 904,56%

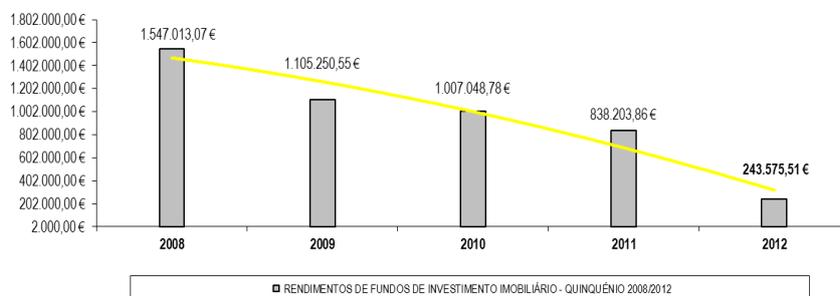


8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário totalizaram 243.575,51 €.

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	1.547.013,07 €				
2009	1.105.250,55 €	- 441.762,52 €		- 28,56%	
2010	1.007.048,78 €	- 98.201,77 €		- 8,89%	
2011	838.203,86 €	- 168.844,92 €		- 16,77%	
2012	243.575,51 €	- 594.628,35 €	- 1.303.437,56 €	- 70,94%	- 84,26%



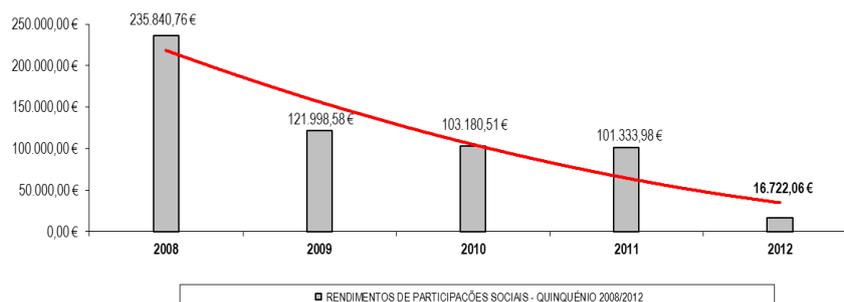
52

RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) totalizaram 16.722,06 €.

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM PARTICIPAÇÕES SOCIAIS					
DIVIDENDOS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	235.840,76 €				
2009	121.998,58 €	- 113.842,18 €		- 48,27%	
2010	103.180,51 €	- 18.818,07 €		- 15,42%	
2011	101.333,98 €	- 1.846,53 €		- 1,79%	
2012	16.722,06 €	- 84.611,92 €	- 219.118,70 €	- 83,50%	- 92,91%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Do exposto resulta que, no **EXERCÍCIO DE 2012**, os rendimentos de aplicações financeiras totalizaram 13.153.859,41 €.

ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Juros de depósitos bancários	5.424.381,97 € 44,913%	6.126.385,66 € 55,824%	3.898.284,07 € 37,219%	4.493.047,46 € 36,061%	5.760.435,60 € 43,793%
Rendimentos de títulos negociáveis	68.757,10 € 0,569%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	1.285,95 € 0,010%	0,00 € 0,000%
Juros de obrigações	4.787.108,24 € 39,636%	3.589.760,84 € 32,710%	5.419.632,44 € 51,744%	6.963.526,98 € 55,888%	6.987.481,24 € 53,121%
Rendimentos de fundos de investimento mobiliário	14.498,33 € 0,120%	31.110,52 € 0,283%	45.718,62 € 0,437%	62.291,12 € 0,500%	145.645,00 € 1,107%
Rendimentos de fundos de investimento imobiliário	1.547.013,07 € 12,809%	1.105.250,55 € 10,071%	1.007.048,78 € 9,615%	838.203,86 € 6,727%	243.575,51 € 1,852%
Rendimentos de participações sociais	235.840,76 € 1,953%	121.998,58 € 1,112%	103.180,51 € 0,985%	101.333,98 € 0,813%	16.722,06 € 0,127%
TOTAL	12.077.599,47 € 100,000%	10.974.506,15 € 100,000%	10.473.864,42 € 100,000%	12.459.689,35 € 100,000%	13.153.859,41 € 100,000%

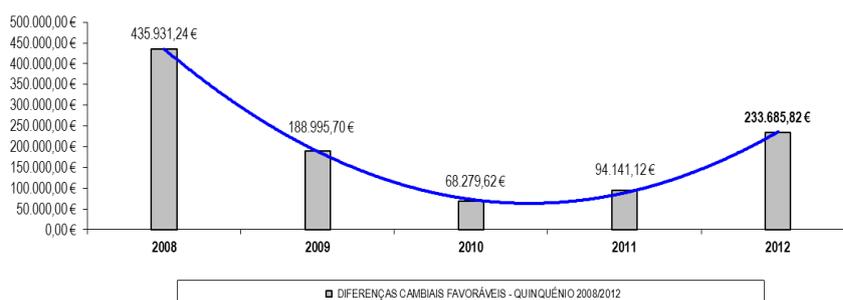
53

DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os ganhos por diferenças cambiais favoráveis totalizaram 233.685,82 €.

ANO	VALOR	GANHOS POR DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS			
		VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	435.931,24 €				
2009	188.995,70 €	- 246.935,54 €		- 56,65%	
2010	68.279,62 €	- 120.716,08 €		- 63,87%	
2011	94.141,12 €	+ 25.861,50 €		+ 37,88%	
2012	233.685,82 €	+ 139.544,70 €	- 202.245,42 €	+ 148,23%	- 46,39%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

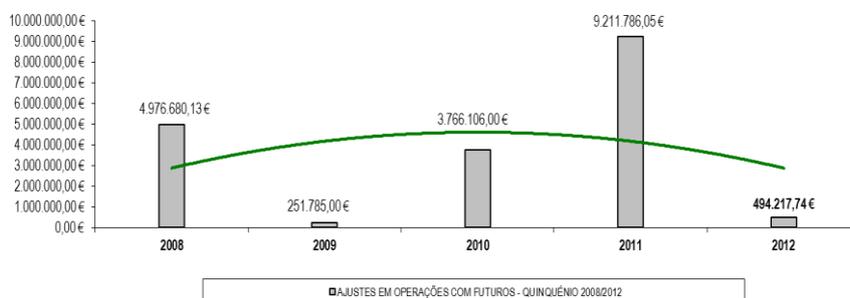


AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS

No EXERCÍCIO DE 2012 os ganhos gerados pela desmobilização ou encaixe das diferenças positivas, nas contas-margem, de operações com futuros totalizaram 494.217,74 €.

RENDIMENTOS DE AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	4.976.680,13 €				
2009	251.785,00 €	- 4.724.895,13 €		- 94,94%	
2010	3.766.106,00 €	+ 3.514.321,00 €		+ 1.395,76%	
2011	9.211.786,05 €	+ 5.445.680,05 €		+ 144,60%	
2012	494.217,74 €	- 8.717.568,31 €	- 4.482.462,39 €	- 94,63%	- 90,07%

54

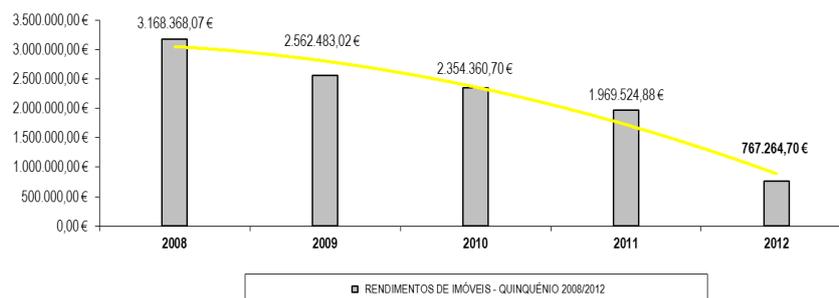


RENDIMENTOS DE IMÓVEIS

Em 2012, os rendimentos gerados pelos imóveis do parque imobiliário da CPAS totalizaram 767.264,70 €.

RENDIMENTOS DE IMÓVEIS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	3.168.368,07 €				
2009	2.562.483,02 €	- 605.885,05 €		- 19,12%	
2010	2.354.360,70 €	- 208.122,32 €		- 8,12%	
2011	1.969.524,88 €	- 384.835,82 €		- 16,35%	
2012	767.264,70 €	- 1.202.260,18 €	- 2.401.103,37 €	- 61,04%	- 75,78%

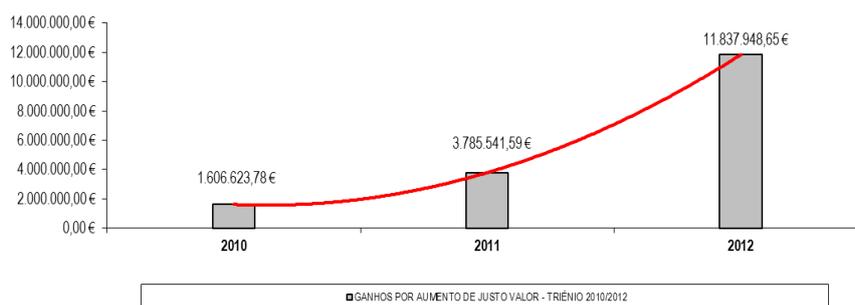
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR

A adopção do critério de valorimetria dos investimentos financeiros pelo seu justo valor, que a CPAS passou a adoptar desde o **EXERCÍCIO DE 2010**, de acordo com os princípios contabilísticos internacionalmente aceites, permite ilustrar, de forma apropriada, a situação líquida da Instituição, ao considerar-se o valor pelo qual o investimento financeiro detido poderia ser negociado no mercado de capitais, em 31 de Dezembro, entre partes conhecedoras e dispostas a tal, numa transacção em que não exista relacionamento entre elas. Os ganhos dos investimentos financeiros da CPAS, avaliados em 31 de Dezembro de 2012, pelo seu justo valor, totalizaram 11.837.948,65 €.

PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS					
GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2010	1.606.623,78 €				
2011	3.785.541,59 €	+ 2.178.917,81 €		+ 135,62%	
2012	11.837.948,65 €	+ 8.052.407,06 €	+ 10.231.324,87 €	+ 212,71%	+ 636,82%

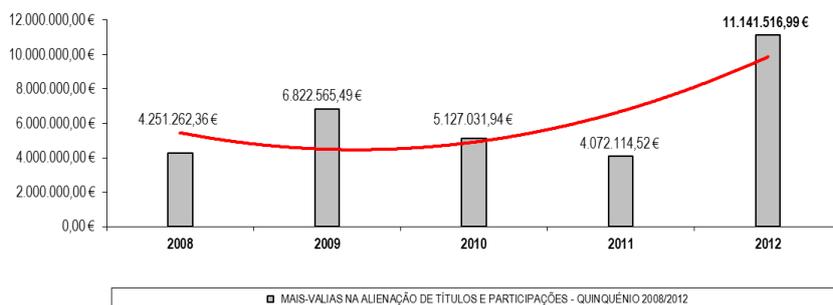


MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e de unidades de participação em fundos, totalizaram 11.141.516,99 €.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

GANHOS GERADOS PELAS MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	4.251.262,36 €				
2009	6.822.565,49 €	+ 2.571.303,03 €		+ 60,48%	
2010	5.127.031,94 €	- 1.695.533,55 €		- 24,85%	
2011	4.072.114,52 €	- 1.054.917,42 €		- 20,58%	
2012	11.141.516,99 €	+ 7.069.402,47 €	+ 6.890.254,63 €	+ 173,61%	+ 162,08%



56

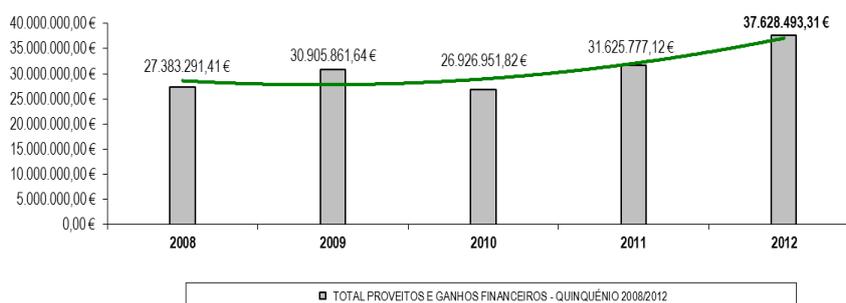
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

Em 2012, o total dos proveitos e ganhos financeiros foi, assim, de **37.628.493,31 €**.

TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS					
ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Rendimentos de aplicações financeiras	12.077.599,47 € 44,106%	10.974.506,15 € 35,509%	10.473.864,42 € 38,897%	12.459.689,35 € 39,397%	13.153.859,41 € 34,957%
Diferenças cambiais favoráveis	435.931,24 € 1,592%	188.995,70 € 0,612%	68.279,62 € 0,254%	94.141,12 € 0,298%	233.685,82 € 0,621%
Ajustes em operações com futuros	4.976.680,13 € 18,174%	251.785,00 € 0,815%	3.766.106,00 € 13,986%	9.211.786,05 € 29,127%	494.217,74 € 1,313%
Rendimentos de imóveis	3.168.368,07 € 11,570%	2.562.483,02 € 8,291%	2.354.360,70 € 8,744%	1.969.524,88 € 6,228%	767.264,70 € 2,039%
Ganhos por aumento de justo valor	-	-	1.644.458,58 € 6,107%	3.818.521,20 € 12,074%	11.837.948,65 € 31,460%
Mais-valias na alienação de títulos e de unidades de participação em fundos	6.724.712,50 € 24,558%	16.928.091,77 € 54,773%	8.619.882,50 € 32,012%	4.072.114,52 € 12,876%	11.141.516,99 € 29,609%
TOTAL	27.383.291,41 € 100,000%	30.905.861,64 € 100,000%	26.926.951,82 € 100,000%	31.625.777,12 € 100,000%	37.628.493,31 € 100,000%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	27.383.291,41 €				
2009	30.905.861,64 €	+ 3.522.570,23 €		+ 12,86%	
2010	26.926.951,82 €	- 3.978.909,82 €		- 12,87%	
2011	31.625.777,12 €	+ 4.698.825,30 €		+ 17,45%	
2012	37.628.493,31 €	+ 6.002.716,19 €	+ 10.245.201,90 €	+ 18,98%	+ 37,41%



57

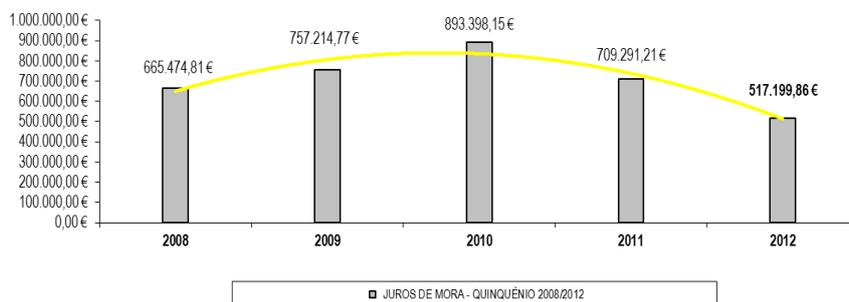
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

JUROS DE MORA

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor dos juros de mora aplicados pela **CPAS** aos Beneficiários pelo pagamento das contribuições fora do prazo regulamentar, totalizou 517.199,86 €.

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
JUROS DE MORA					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	665.474,81 €				
2009	757.214,77 €	+ 91.739,96 €		+13,79%	
2010	893.398,15 €	+ 136.183,38 €		+ 17,98%	
2011	709.291,21 €	- 184.106,94 €		- 20,61%	
2012	517.199,86 €	- 192.091,35 €	- 148.274,95 €	- 27,08%	- 22,28%

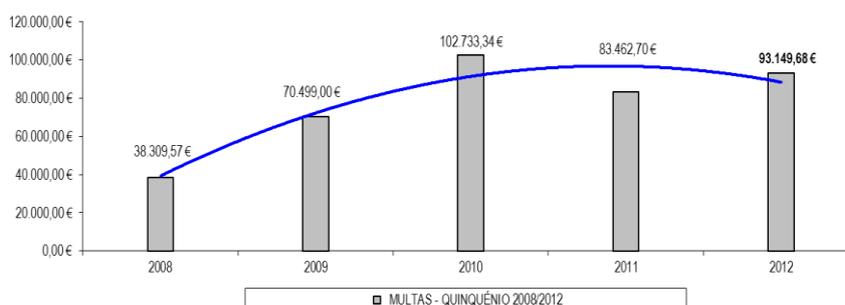
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



MULTAS

O valor das multas provenientes das penas pecuniárias aplicadas pelas instâncias disciplinares da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores, que revertem para a **CPAS**, nos termos do artigo 91.º do **RCPAS**, foi de 93.149,68 €.

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
MULTAS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	38.309,57 €				
2009	70.499,00 €	+ 32.189,43 €		+ 84,02%	
2010	102.733,34 €	+ 32.234,34 €		+ 45,72%	
2011	83.462,70 €	- 19.270,64 €		- 18,76%	
2012	93.149,68 €	+ 9.686,98 €	+ 54.840,11 €	+ 11,61%	+ 143,15%

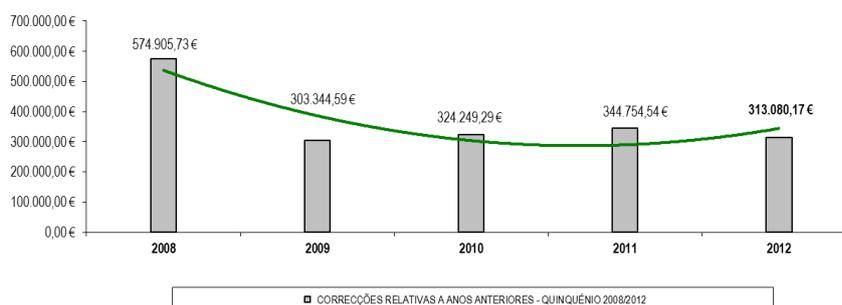


CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de 313.080,17 €.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	574.905,73 €				
2009	303.344,59 €	- 271.561,14 €		- 47,24%	
2010	324.249,29 €	+ 20.904,70 €		+ 6,89%	
2011	344.754,54 €	+ 20.505,25 €		+6,32%	
2012	313.080,17 €	- 31.674,37 €	- 261.825,56 €	- 9,19%	- 45,54%



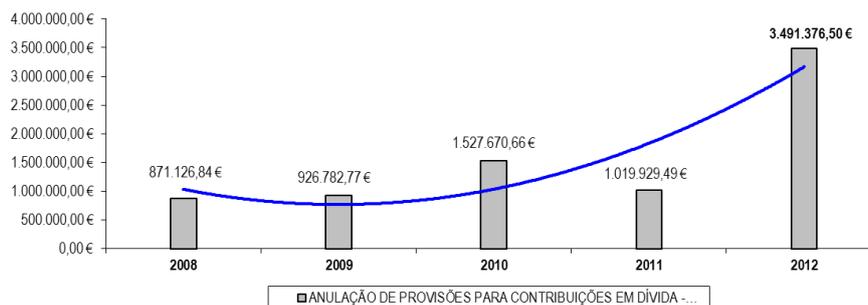
ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

59

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os ganhos extraordinários provenientes do pagamento de contribuições em dívida, de anos anteriores, que haviam sido provisionadas, com a consequente anulação dessas provisões, foi de 3.491.376,50 €.

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	871.126,84 €				
2009	926.782,77 €	+ 55.655,93 €		+ 6,39%	
2010	1.527.670,66 €	+ 600.887,89 €		+ 64,84%	
2011	1.019.929,49 €	- 507.741,17 €		- 33,24%	
2012	3.491.376,50 €	+ 2.471.447,01 €	+ 2.620.249,66 €	+ 242,32%	+ 300,79%

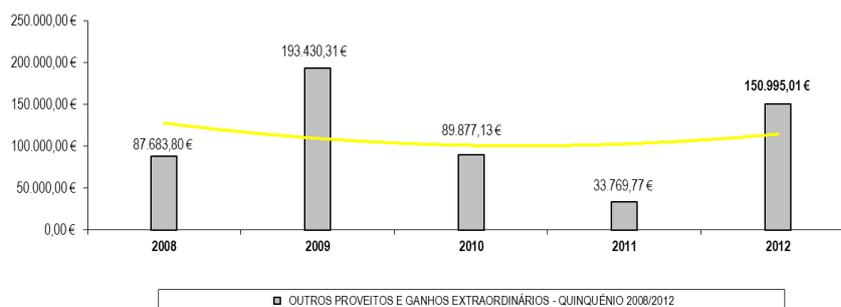
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários foi de 150.995,01 €.

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	87.683,80 €				
2009	193.430,31 €	+ 105.746,51 €		+ 120,60%	
2010	89.877,13 €	- 103.553,18 €		- 53,54%	
2011	33.769,77 €	- 56.107,36 €		- 62,43%	
2012	150.995,01 €	+ 117.225,24 €	+ 63.311,21 €	+ 347,13%	+ 72,20%



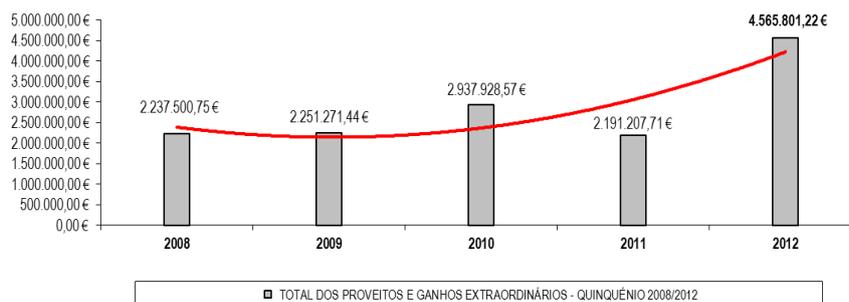
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

Do exposto resulta que, no **EXERCÍCIO DE 2012**, o total dos proveitos e ganhos extraordinários foi de 4.565.801,22 €.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Juros de mora	665.474,81 € 29,742%	757.214,77 € 33,635%	893.398,15 € 30,409%	709.291,21 € 32,370%	517.199,86 € 11,328%
Multas	38.309,57 € 1,712%	70.499,00 € 3,132%	102.733,34 € 3,497%	83.462,70 € 3,809%	93.149,68 € 2,040%
Correcções relativas a exercícios anteriores	574.905,73 € 25,694%	303.344,59 € 13,474%	324.249,29 € 11,037%	344.754,54 € 15,734%	313.080,17 € 6,857%
Anulação de provisões para contribuições em dívida	871.126,84 € 38,933%	926.782,77 € 41,167%	1.527.670,66 € 51,998%	1.019.929,49 € 46,546%	3.491.376,50 € 76,468%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	87.683,80 € 3,919%	193.430,31 € 8,592%	89.877,13 € 3,059%	33.769,77 € 1,541%	150.995,01 € 3,307%
TOTAL	2.237.500,75 € 100,000%	2.251.271,44 € 100,00%	2.937.928,57 € 100,00%	2.191.207,71 € 100,00%	4.565.801,22 € 100,00%

TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	2.237.500,75 €				
2009	2.251.271,44 €	+ 13.770,69 €		+ 0,62%	
2010	2.937.928,57 €	+ 686.657,13 €		+ 30,50%	
2011	2.191.207,71 €	- 746.720,86 €		- 25,42%	
2012	4.565.801,22 €	+ 2.374.593,51 €	+ 2.328.300,47 €	+ 108,37%	+ 104,06%



8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS

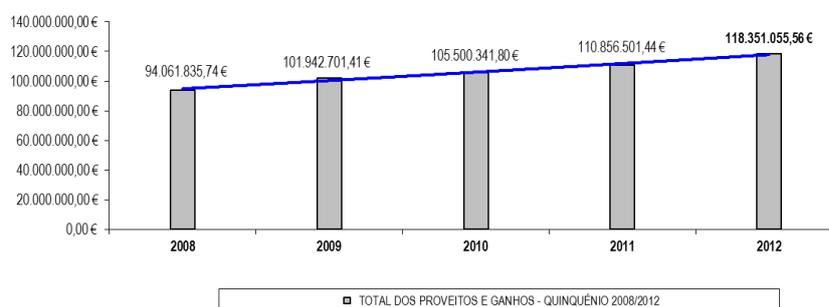
PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		
Contribuições emitidas	75.304.297,69 €	63,628%
Procuradoria e taxas de justiça cível	850.945,34 €	0,719%
Receitas de assistência	1.518,00 €	0,001%
	76.156.761,03 €	64,348%
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Rendimentos de aplicações financeiras		
Juros de depósitos	5.760.435,60 €	4,867%
Juros de obrigações	6.987.481,24 €	5,904%
Rendimentos de fundos de investimento mobiliário	145.645,00 €	0,123%
Rendimentos de fundos de investimento imobiliário	243.575,51 €	0,206%
Rendimentos de participações sociais	16.722,06 €	0,014%
Diferenças cambiais favoráveis	233.685,82 €	0,197%
Ajustes em operações com futuros	494.217,74 €	0,418%
Rendimentos de imóveis	767.264,70 €	0,648%
Ganhos por aumento de justo valor	11.837.948,65 €	10,002%
Mais-valias	11.141.516,99 €	9,414%
	37.628.493,31 €	31,794%
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
Juros de mora	517.199,86 €	0,437%
Multas	93.149,68 €	0,079%
Correcções relativas a anos anteriores	313.080,17 €	0,265%
Anulação de provisões para contribuições em dívida	3.491.376,50 €	2,950%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	150.995,01 €	0,128%
	4.565.801,22 €	3,858%
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS	118.351.055,56 €	100,000%

62

TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS					
ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
OPERACIONAIS	64.441.043,58 € 68,509%	68.785.568,33 € 67,475%	75.635.461,41 € 71,692%	77.039.516,61 € 69,495%	76.156.761,03 € 64,348%
FINANCEIROS	27.383.291,41 € 29,112%	30.905.861,64 € 30,317%	26.926.951,82 € 25,523%	31.625.777,12 € 28,529%	37.628.493,31 € 31,794%
EXTRAORDINÁRIOS	2.237.500,75 € 2,379%	2.251.271,44 € 2,208%	2.937.928,57 € 2,785%	2.191.207,71 € 1,977%	4.565.801,22 € 3,858%
TOTAL	94.061.835,74 € 100,000%	101.942.701,41 € 100,000%	105.500.341,80 € 100,000%	110.856.501,44 € 100,000%	118.351.055,56 € 100,000%

TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	94.061.835,74 €				
2009	101.942.701,41 €	+ 7.880.865,67 €		+ 8,38%	
2010	105.500.341,80 €	+ 3.557.640,39 €		+ 3,49%	
2011	110.856.501,44 €	+ 5.356.159,64 €		+ 5,08%	
2012	118.351.055,56 €	+ 7.494.554,12 €	+ 24.289.219,82 €	+ 6,76%	+ 25,82%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



CUSTOS E PERDAS

CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

CUSTOS COM PENSÕES DE REFORMA

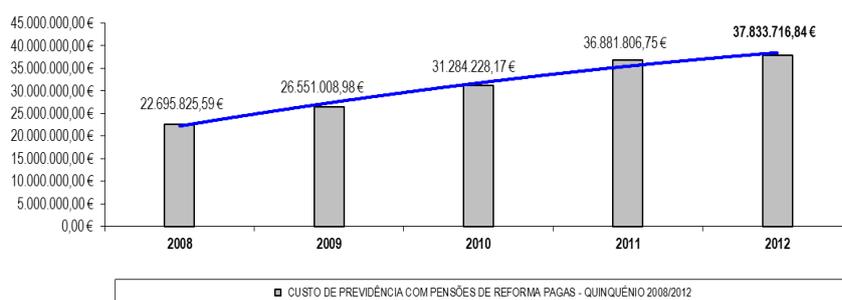
No **CAPÍTULO 5** analisou-se o custo total das pensões de reforma, o qual, enquanto custos de previdência, se decompõe em duas parcelas:

- Pensões de reforma relativamente ao montante resultante directamente da carreira contributiva dos beneficiários e da aplicação da fórmula de cálculo estatutária – artigo 14.º do RCPAS.
- Suplementos às pensões de reforma dos beneficiários cuja carreira contributiva, pela aplicação da fórmula de cálculo estatutária, não atinge o valor mínimo de pensão garantida - artigo 17.º, n.º 1 do RCPAS.

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os custos de previdência com pensões de reforma foram de 37.833.716,84 €.

CUSTOS DE PREVIDÊNCIA					
CUSTOS DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE REFORMA					
ANO	VALOR	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	22.695.825,59 €				
2009	26.551.008,98 €	+ 3.855.183,39 €		+ 16,99%	
2010	31.284.228,17 €	+ 4.733.219,19 €		+ 17,83%	
2011	36.881.806,75 €	+ 5.597.578,58 €		+ 17,89%	
2012	37.833.716,84 €	+ 951.910,09 €	+ 15.137.891,25 €	+ 2,58%	+ 66,70%

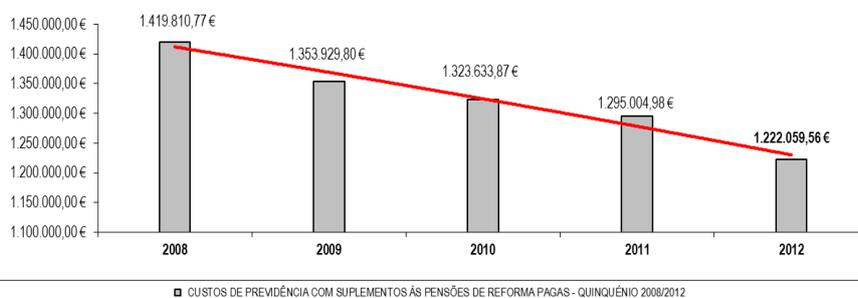
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



CUSTO COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os custos de previdência com suplementos às pensões de reforma foram de 1.222.059,56 €.

CUSTOS DE PREVIDÊNCIA					
CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	1.419.810,77 €				
2009	1.353.929,80 €	- 65.880,97 €		- 4,64%	
2010	1.323.633,87 €	- 30.295,93 €		- 2,24%	
2011	1.295.004,98 €	- 28.628,93 €		- 2,16%	
2012	1.222.059,56 €	- 72.945,42 €	- 197.751,21 €	- 5,63%	- 13,93%



CUSTOS COM CONSTITUIÇÃO DA PROVISÃO PARA PAGAMENTO DE SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E DE NATAL LEI DO ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2012 - ARTIGOS 20.º E 25.º

A **CPAS**, nos termos das respectivas normas regulamentares, abona, nos meses de Julho e Novembro de cada ano, aos seus beneficiários titulares de pensão de reforma, subsídio de invalidez e subsídio de sobrevivência, um montante adicional de igual quantitativo.

O artigo 25º da Lei do Orçamento do Estado para 2012 (LOE 2012) determinou o seguinte:

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

“1 - Durante a vigência do PAEF (Programa de Ajustamento Económico e Financeiro), como medida excepcional de estabilidade orçamental, é suspenso o pagamento de subsídios de férias e de Natal ou quaisquer prestações correspondentes ao 13.º e, ou, 14.º meses, pagos pela CGA, IP, pelo Centro Nacional de Pensões e, directamente ou por intermédio de fundos de pensões detidos por quaisquer entidades públicas, independentemente da respectiva natureza e grau de independência ou autonomia, e empresas públicas, de âmbito nacional, regional ou municipal, aos aposentados, reformados, pré-aposentados ou equiparados cuja pensão mensal seja superior a € 1100.

2 - Os aposentados cuja pensão mensal seja igual ou superior a € 600 e não exceda o valor de € 1100 ficam sujeitos a uma redução nos subsídios ou prestações previstos no número anterior, auferindo o montante calculado nos seguintes termos: subsídios/prestações = 1320 - 1,2 x pensão mensal.”

A **CPAS** entende que não se encontra abrangida pelas disposições do referido artigo 25º da LOE 2012.

Contudo, a Caixa Geral de Aposentações (CGA), que é a entidade designada na LOE 2012 para receber os montantes relativos aos subsídios cujo pagamento é suspenso (nº 5 do artigo 25º), entendeu que a **CPAS** estava obrigada a suspender os referidos pagamentos e a entregar-lhe os montantes que fossem de deduzir nos termos dos nºs 1 e 2 do artigo 25º, acima transcritos.

Por outro lado, o nº 13 do artigo 20º da LOE 2012 determinou que “todas as entidades públicas, independentemente da respectiva natureza, institucional, associativa ou empresarial, do seu âmbito territorial, nacional, regional ou municipal, e do grau de independência ou autonomia, incluindo entidades reguladoras, de supervisão ou controlo, que, directamente ou por intermédio de terceiros, designadamente fundos de pensões, paguem quaisquer pensões, subvenções ou outras prestações pecuniárias da mesma natureza, de base ou complementares, são obrigadas a comunicar, mensalmente, à Caixa Geral de Aposentações, os montantes abonados por beneficiário”.

Por seu turno, o nº 14 do mesmo artigo 20º da LOE 2012 estabeleceu que “o incumprimento pontual do dever de comunicação estabelecido no número anterior constitui o dirigente máximo da entidade pública, pessoal e solidariamente responsável, juntamente com o beneficiário, pelo reembolso à Caixa Geral de Aposentações das importâncias que esta venha a abonar indevidamente em consequência daquela omissão.”

Finalmente, o nº 15 do mesmo artigo 20º da LOE 2012 determinou que “as pensões, subvenções e outras prestações pecuniárias de idêntica natureza, pagas a um único titular, são sujeitas a uma contribuição extraordinária de solidariedade, nos seguintes termos: a) 25% sobre o montante que exceda 12 vezes o valor do indexante dos apoios sociais (IAS) mas que não ultrapasse 18 vezes aquele valor; b) 50% sobre o montante que ultrapasse 18 vezes o IAS.”

Também quanto a este artigo 20º da LOE 2012 e, em particular, quanto aos seus números 13, 14 e 15, a **CPAS**, contrariamente à CGA, entende que não se encontra abrangida pelas respectivas disposições.

Neste contexto e face à divergência de entendimentos, foi, em 2012, requerida pela **CPAS** uma providência cautelar e instaurada acção administrativa comum contra a CGA e o Ministério das Finanças, processos que correm termos pela 5ª Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa, com os números, respectivamente, 1166/12.2BELSB e 1014/12.3BELSB, visando que o Tribunal reconheça e declare expressamente que aquelas disposições da LOE 2012 não se aplicam à **CPAS**.

Face à não prolação de decisão judicial definitiva nos processos atrás referidos, a **CPAS** equacionou as consequências legais que poderiam advir para os beneficiários e para a Instituição do não cumprimento do preceituado nos referidos artigos da LOE 2012, tendo concluído que a posição que melhor salvaguar-

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

dava os beneficiários e a Instituição era a de sujeitar as pensões de reforma e os subsídios de sobrevivência, de invalidez e de assistência à contribuição extraordinária de solidariedade e à redução e à retenção previstas no artigo 25.º da LOE 2012.

Entendeu a Direcção manter à guarda da **CPAS** os montantes não entregues aos Beneficiários referentes ao subsídio de férias e de Natal e os retidos a título de contribuição extraordinária de solidariedade, constituindo com o respectivo valor aplicações financeiras a prazo.

Entendeu também a Direcção, em cumprimento do princípio contabilístico da prudência, constituir uma provisão de **5.364.097,60 €**, correspondente ao total dos montantes não entregues aos Beneficiários referentes ao subsídio de férias e de Natal e os retidos a título de contribuição extraordinária de solidariedade em 2012.

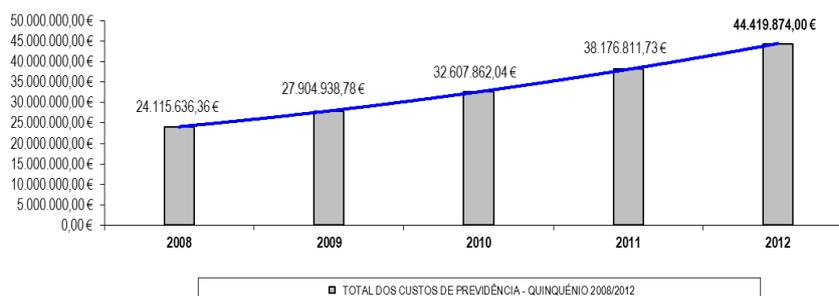
TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA

Do que vem de analisar-se resulta, assim, que no **EXERCÍCIO DE 2012** o total dos custos de previdência foi de **44.419.874,00 €**.

TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA					
ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Pensões de reforma	22.695.825,59 € 94,112%	26.551.008,98 € 95,148%	31.284.228,17 € 95,941%	36.881.806,75 € 96,608%	37.833.716,84 € 85,173%
Suplementos às pensões de reforma	1.419.810,77 € 5,888%	1.353.929,80 € 3,643%	1.323.633,87 € 4,059%	1.295.004,98 € 3,392%	1.222.059,56 € 2,751%
Provisão LOE – 2012 Art. 20.º e 25.º					5.364.097,60 € 12,076%
TOTAL	24.115.636,36 € 100,000%	27.904.938,78 € 100,000%	32.607.862,04 € 100,000%	38.176.811,73 € 100,000%	44.419.874,00 € 100,000%

TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	24.115.636,36 €				
2009	27.904.938,78 €	+ 3.789.302,42 €		+ 15,71%	
2010	32.607.862,04 €	+ 4.702.923,26 €		+ 16,85%	
2011	38.176.811,73 €	+ 5.568.949,73 €		+ 17,08%	
2012	44.419.874,00 €	+ 6.243.062,27 €	+ 20.304.237,64 €	+ 16,35%	+ 84,20%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



CUSTO COM SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ

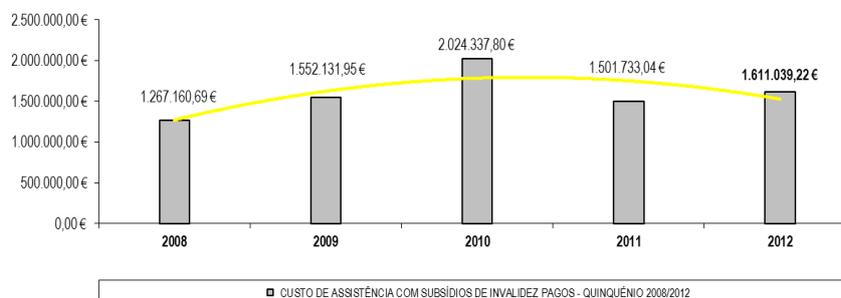
No **CAPÍTULO 5** analisou-se o custo total dos subsídios de invalidez, que, enquanto custo de assistência, se decompõe em duas parcelas:

- Os subsídios de invalidez cujo montante resulta directamente da carreira contributiva dos beneficiários e da aplicação da fórmula de cálculo estatutária – artigo 14.º do RCPAS;
- Os suplementos aos subsídios de invalidez dos beneficiários cuja carreira contributiva, pela aplicação da fórmula de cálculo estatutária, não atinge o valor mínimo de pensão garantida - artigo 17.º n.º 1 do RCPAS.

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os custos com subsídios de invalidez foram de 1.611.039,22 €.

67

CUSTOS DE ASSISTÊNCIA					
CUSTOS COM SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ					
ANO	VALOR	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	1.267.160,69 €				
2009	1.552.131,95 €	+ 284.971,26 €		+ 22,49%	
2010	2.024.337,80 €	+ 472.205,85 €		+ 30,42%	
2011	1.501.733,04 €	- 522.604,76 €		- 25,82%	
2012	1.611.039,22 €	+ 109.306,18 €	+ 343.878,53 €	+ 7,28%	+ 27,14%

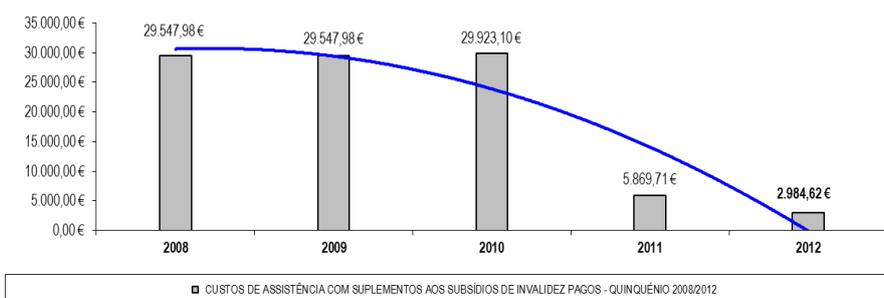


8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CUSTO COM SUPLEMENTOS AOS SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ

No EXERCÍCIO DE 2012, o custo com suplementos aos subsídios de invalidez foi de 2.984,62 €.

CUSTOS DE ASSISTÊNCIA					
CUSTOS COM SUPLEMENTOS AOS SUBSÍDIOS DE INVALIDEZ					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	29.547,98 €				
2009	29.547,98 €	0,00 €		0,00%	
2010	29.923,10 €	+ 375,12 €		+ 1,27%	
2011	5.869,71 €	- 24.053,39 €		- 80,38%	
2012	2.984,62 €	- 2.885,09 €	- 26.563,36 €	- 49,15%	- 89,90%



OUTROS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA

Nos custos de assistência, para além dos montantes despendidos com subsídios de sobrevivência, benefícios de nascimento, benefícios de maternidade, internamento hospitalar por maternidade, internamento hospitalar por doença, benefícios de recuperação, assistência médica e medicamentosa, subsídios por morte, benefícios de participação nas despesas de funeral, subsídios de assistência e bolsas de estudo, já analisados, individualmente, nos capítulos 5 e 6, há a considerar ainda os dois seguros que a seguir se referem.

CUSTO COM SEGURO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA PERMANENTE

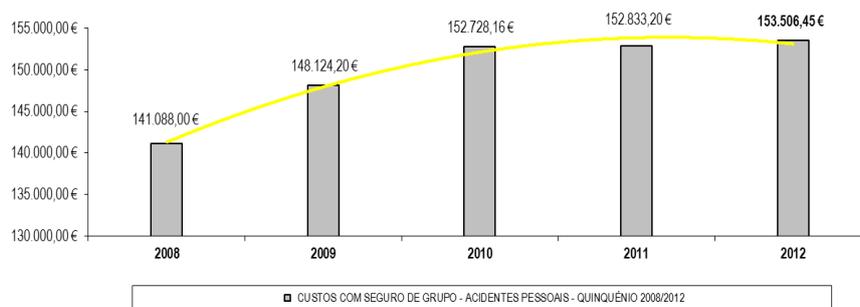
O custo, em 2012, com a oferta do Seguro de Assistência Médica Permanente aos beneficiários da CPAS que tinham as suas contribuições regularizadas no final do ano anterior, ascendeu a **149.080,50 €**.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CUSTO COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

O custo, em 2012, com a oferta do Seguro de Acidentes Pessoais aos beneficiários da CPAS, que tinham as suas contribuições regularizadas em 31 de Dezembro de 2011, ascendeu a **153.506,45 €**.

CUSTOS DE ASSISTÊNCIA					
CUSTO TOTAL COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	141.088,00 €				
2009	148.124,20 €	+ 7.036,20 €		+ 4,99%	
2010	152.728,16 €	+ 4.603,96 €		+ 3,11%	
2011	152.833,20 €	+ 105,04 €		+ 0,07%	
2012	153.506,45 €	+ 673,25 €	+ 12.418,45 €	+ 0,44%	+ 8,80%



8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

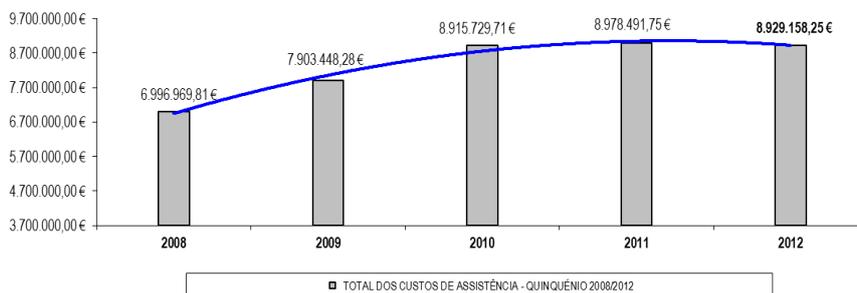
TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA

O total dos custos de assistência foi, pois, em 2012, de **8.929.158,25 €**.

TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA					
ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Subsídios de invalidez	1.267.160,69 € 18,110%	1.552.131,95 € 19,639%	2.024.337,80 € 22,705%	1.501.733,04 € 16,844%	1.611.039,22 € 18,070%
Suplementos aos subsídios de invalidez	29.547,98 € 0,422%	29.547,98 € 0,374%	29.923,10 € 0,336%	5.869,71 € 0,066%	2.984,62 € 0,033%
Subsídios de sobrevivência	3.186.352,47 € 45,539%	3.487.469,07 € 44,126%	3.975.797,17 € 44,593%	4.228.895,86 € 47,432%	4.331.345,71 € 48,581%
Benefícios de nascimento	392.361,00 € 5,608%	430.614,00 € 5,448%	437.325,00 € 4,905%	490.195,00 € 5,498%	423.405,00 € 4,749%
Benefícios de maternidade	781.036,80 € 11,163%	927.311,40 € 11,733%	876.817,50 € 9,835%	1.082.879,50 € 12,146%	951.473,00 € 10,672%
Internamento hospitalar por maternidade	112.759,41 € 1,612%	102.977,43 € 1,303%	107.232,61 € 1,203%	120.864,22 € 1,356%	96.266,34 € 1,080%
Internamento hospitalar por doença	194.278,66 € 2,777%	247.676,34 € 3,314%	266.663,83 € 2,991%	461.994,75 € 5,182%	336.587,22 € 3,775%
Benefícios de recuperação	339.035,73 € 4,845%	385.857,60 € 4,882%	487.577,95 € 5,469%	298.767,39 € 3,351%	357.746,25 € 4,013%
Assistência médica e medicamentosa	37.335,92 € 0,534%	34.091,78 € 0,431%	28.046,33 € 0,315%	28.008,96 € 0,314%	33.268,29 € 0,373%
Benefícios de assistência eventual	0,00 € 0,000%	190,00 € 0,002%	2.533,33 € 0,028%	1.449,50 € 0,016%	0,00 € 0,000%
Subsídios por morte	230.660,52 € 3,297%	289.205,99 € 3,659%	360.694,56 € 4,046%	279.420,63 € 3,134%	317.534,69 € 3,562%
Despesas de funeral	36.833,16 € 0,526%	31.032,48 € 0,393%	36.417,94 € 0,408%	35.300,35 € 0,396%	38.488,79 € 0,432%
Subsídios de assistência	141.174,00 € 2,018%	134.343,00 € 1,700%	123.786,00 € 1,388%	126.477,00 € 1,419%	120.060,00 € 1,347%
Bolsas de estudo	7.157,78 € 0,102%	7.943,39 € 0,101%	5.848,43 € 0,066%	5.586,56 € 0,063%	6.372,17 € 0,071%
Assistência médica Unimed	100.187,69 € 1,432%	94.931,67 € 1,201%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%
Seguro de assistência médica permanente	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	158.216,08 € 1,775%	149.080,50 € 1,672%
Seguro de acidentes pessoais	141.088,00 € 2,016%	148.124,20 € 1,874%	152.728,16 € 1,713%	152.833,20 € 1,714%	153.506,45 € 1,722%
TOTAL	6.996.969,81 € 100,000%	7.903.448,28 € 100,000%	8.915.729,71 € 100,000%	8.978.491,75 € 100,000%	8.929.158,25 € 100,000%

TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA					
ANO	VALOR	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	6.996.969,81 €				
2009	7.903.448,28 €	+ 906.478,47 €		+ 12,96%	
2010	8.915.729,71 €	+ 1.012.281,43 €		+ 12,81%	
2011	8.978.491,75 €	+ 62.762,04 €		+ 0,70%	
2012	8.929.158,25 €	- 49.333,50 €	+ 1.932.188,44 €	- 0,55%	+ 27,61%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES

Conforme já analisado no capítulo 4, os custos com resgates de contribuições ascenderam a 475.053,94 €, ou seja, menos 567.881,47 € do que em 2011.

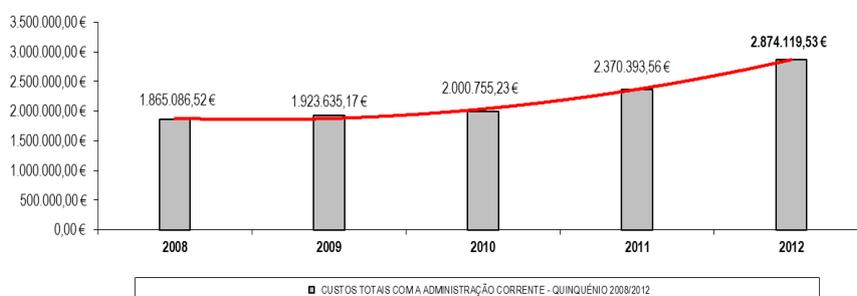
CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO

CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE

No EXERCÍCIO DE 2012, o valor dos custos totais com administração corrente foi de 2.874.119,53 €.

71

CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO					
CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	1.865.086,52 €				
2009	1.923.635,17 €	+ 58.548,65 €		+ 3,14%	
2010	2.000.755,23 €	+ 77.120,06 €		+ 4,01%	
2011	2.370.393,56 €	+ 369.638,33 €		+ 18,47%	
2012	2.874.119,53 €	+ 503.725,97 €	+ 1.009.033,01 €	+ 21,25%	+ 54,10%

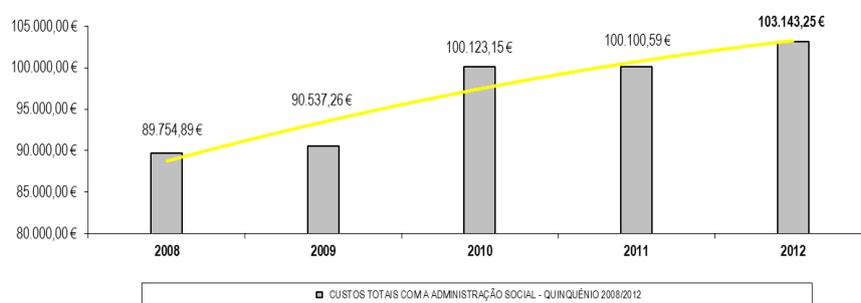


8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL

Por seu turno, o valor dos custos totais com administração social foi de 103.143,25 €.

CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO					
CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL					
ANO	VALOR	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	89.754,89 €				
2009	90.537,26 €	+ 782,37 €		+ 0,87%	
2010	100.123,15 €	+ 9.585,89 €		+ 10,59%	
2011	100.100,59 €	- 22,56 €		- 0,02%	
2012	103.143,25 €	+ 3.042,66 €	+ 13.388,36 €	+ 3,04%	+ 14,92%



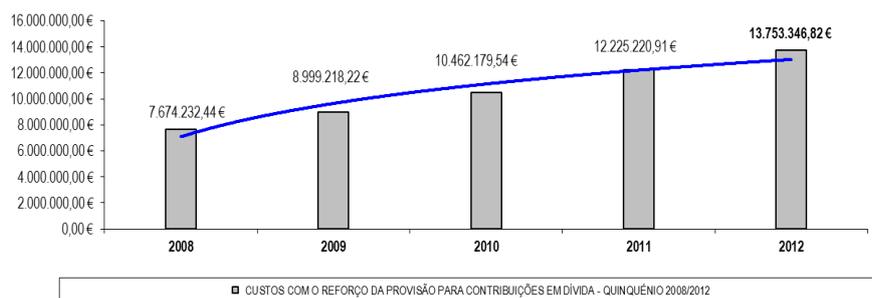
72

CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

No EXERCÍCIO DE 2012, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida foi de 13.753.346,82 €.

CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA					
ANO	VALOR	VARIAÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	7.674.232,44 €				
2009	8.999.218,22 €	+ 1.324.985,78 €		+ 17,27%	
2010	10.462.179,54 €	+ 1.462.961,32 €		+ 16,26%	
2011	12.225.220,91 €	+ 1.763.041,37 €		+ 16,85%	
2012	13.753.346,82 €	+ 1.528.125,91 €	+ 6.079.114,38 €	+ 12,50%	+ 79,21%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

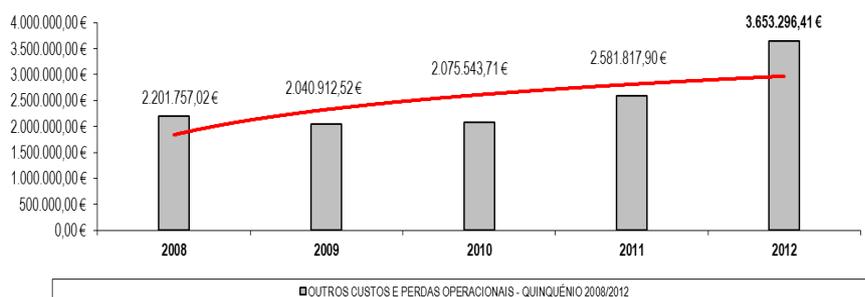


OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento pago pela **CPAS** relativamente às aplicações financeiras cujos ganhos não se encontram no âmbito da isenção conferida pelo artigo 9.º n.º 1 alínea c) e n.º 2 do Código do IRC, ascendeu a 3.653.296,41 €.

CUSTOS COM IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	2.201.757,02 €				
2009	2.040.912,52 €	- 160.844,50 €		- 7,31%	
2010	2.075.543,71 €	+ 34.631,19 €		+ 1,70%	
2011	2.581.817,90 €	+ 506.274,19 €		+ 24,39%	
2012	3.653.296,41 €	+ 1.071.478,81 €	+ 1.451.539,39 €	+ 41,50%	+ 65,93%



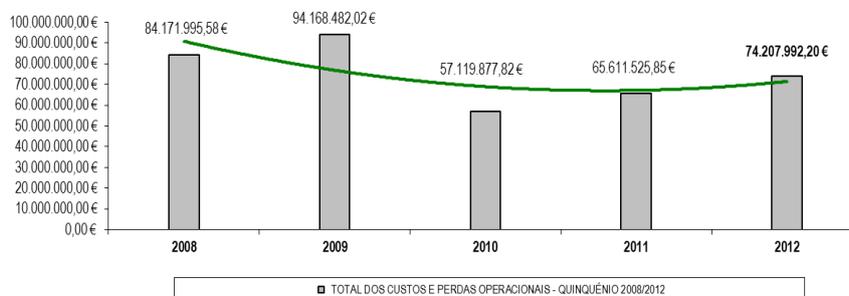
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS					
ESPÉCIE	EXERCÍCIO DE 2008	EXERCÍCIO DE 2009	EXERCÍCIO DE 2010	EXERCÍCIO DE 2011	EXERCÍCIO DE 2012
Custos de previdência	24.115.636,36 € 28,650%	27.904.938,78 € 29,633%	32.607.862,04 € 57,087%	38.176.811,73 € 58,186%	44.419.874,00 € 59,859%
Custos de assistência	6.996.969,81 € 8,313%	7.903.448,28 € 8,393%	8.915.729,71 € 15,609%	8.978.491,75 € 13,684%	8.929.158,25 € 12,033%
Custos com o reforço das reservas matemáticas	40.475.249,00 € 48,086%	44.312.030,00 € 47,056%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%
Custos com resgates de contribuições	753.309,54 € 0,895%	634.627,29 € 0,674%	957.684,44 € 1,677%	1.042.935,41 € 1,590%	475.053,94 € 0,640%
Custos de administração	1.954.841,41 € 2,322%	2.014.172,43 € 2,139%	2.100.878,38 € 3,678%	2.470.494,15 € 3,765%	2.977.262,78 € 4,012%
Custos com reforço da provisão para contribuições em dívida	7.674.232,44 € 9,117%	8.999.218,22 € 9,557%	10.462.179,54 € 18,316%	12.225.220,91 € 18,633%	13.753.346,82 € 18,534%
Custos com reforço da provisão para outras dívidas de terceiros	0,00 € 0,000%	359.134,50 € 0,381%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%
Custos com reforço da provisão para riscos e encargos	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	135.754,00 € 0,207%	0,00 € 0,000%
Outros custos e perdas operacionais – imposto sobre rendimento	2.201.757,02 € 2,616%	2.040.912,52 € 2,167%	2.075.543,71 € 3,634%	2.581.817,90 € 3,935%	3.653.296,41 € 4,923%
TOTAL	84.171.995,58 € 100,000%	94.168.482,02 € 100,000%	57.119.877,82 € 100,000%	65.611.525,85 € 100,000%	74.207.992,20 € 100,000%

74

VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS					
ANO	VALOR	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	84.171.995,58 €				
2009	94.168.482,02 €	+ 9.996.486,44 €		+11,88%	
2010	57.119.877,82 €	- 37.048.604,20 €		- 39,34%	
2011	65.611.525,85 €	+ 8.491.648,03 €		+ 14,87%	
2012	74.207.992,20 €	+ 8.596.466,35 €	- 9.964.003,38 €	+ 13,10%	- 11,84%



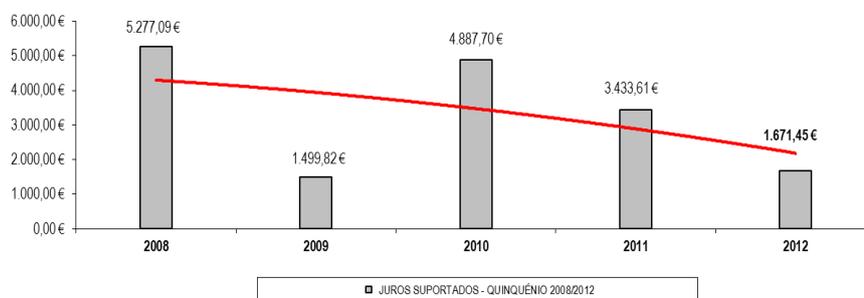
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

JUROS SUPORTADOS

No EXERCÍCIO DE 2012, o valor dos juros suportados foi de 1.671,45 €.

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
JUROS SUPORTADOS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	5.277,09 €				
2009	1.499,82 €	- 3.777,27 €		- 71,58%	
2010	4.887,70 €	+ 3.387,88 €		+ 225,89%	
2011	3.433,61 €	- 1.454,09 €		- 29,75%	
2012	1.671,45 €	- 1.762,16 €	- 3.605,64 €	- 51,32%	- 68,33%



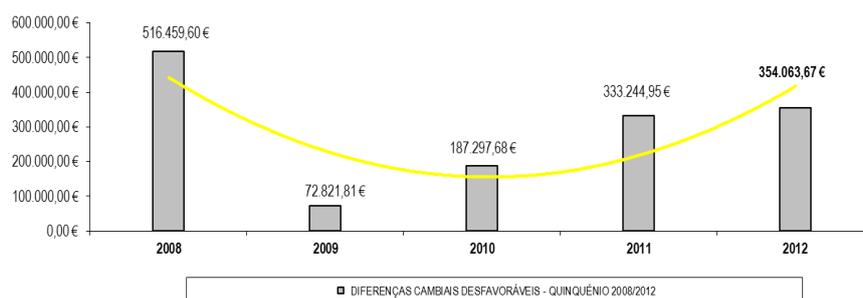
75

DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS

Em 2012, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis foi de 354.063,67 €.

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	516.459,60 €				
2009	72.821,81 €	- 443.637,79 €		- 85,90%	
2010	187.297,68 €	+ 114.475,87 €		+ 157,20%	
2011	333.244,95 €	+ 145.947,27 €		+ 77,92%	
2012	354.063,67 €	+ 20.818,72 €	- 162.395,93 €	+ 6,25%	- 31,44%

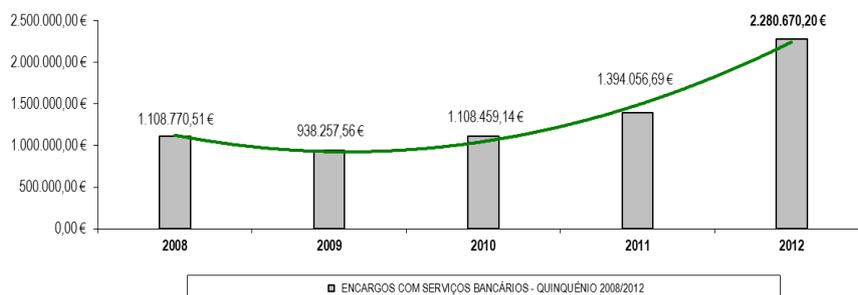
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS

Nesta rubrica consideram-se, entre outros, os custos com comissões de gestão de carteiras, comissões de guarda de títulos, encargos com venda de activos financeiros, encargos com cobrança de contribuições, encargos com cobrança de juros, encargos com transferências bancárias entre bancos, a pagamento de pensões e a pagamentos de benefícios, encargos com informações bancárias e encargos com requisições de cheques, o que totalizou 2.280.670,20 €.

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS					
ANO	VALOR	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	1.108.770,51 €				
2009	938.257,56 €	- 170.512,95 €		- 15,38%	
2010	1.108.459,14 €	+ 170.201,58 €		+ 18,14%	
2011	1.394.056,69 €	+ 285.597,55 €		+ 25,77%	
2012	2.280.670,20 €	+ 886.613,51 €	+ 1.171.899,69 €	+ 63,60%	+ 105,69%

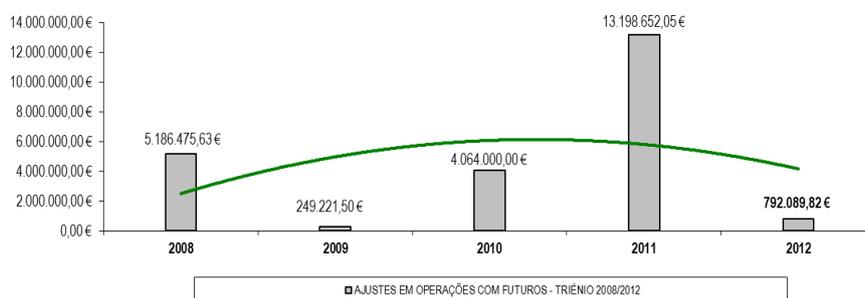


AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS

As perdas geradas pelo reforço ou pagamento das diferenças negativas nas contas-margem de operações com futuros totalizaram 792.089,82 €.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	5.186.475,63 €				
2009	249.221,50 €	- 4.937.254,13 €		- 95,19%	
2010	4.064.000,00 €	+ 3.814.778,50 €		+ 1.530,68%	
2011	13.198.652,05 €	+ 9.134.652,05 €		+ 224,77%	
2012	792.089,82 €	- 12.406.562,23 €	- 4.394.385,81 €	- 94,00%	- 84,73%



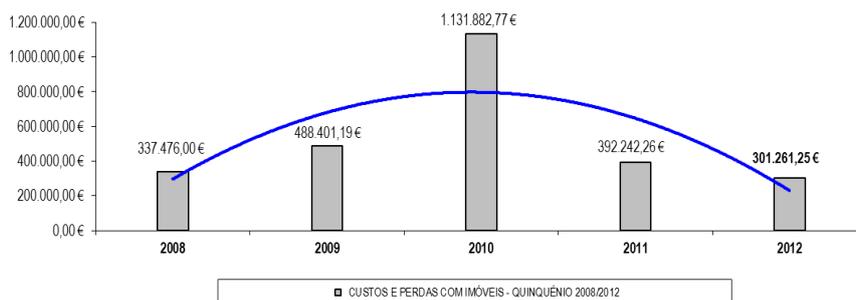
CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS

77

Nesta rubrica consideram-se, entre outros, os custos com conservação e reparação, amortizações e reintegrações, fornecimento de serviços, água e electricidade, seguros, material de limpeza, trabalhos especializados, remunerações certas com porteiros, segurança social dos porteiros, que totalizaram, em 2012, 301.261,25 €.

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	337.476,00 €				
2009	488.401,19 €	+ 150.925,19 €		+ 44,72%	
2010	1.131.882,77 €	+ 643.481,58 €		+ 131,75%	
2011	392.242,26 €	- 739.640,51 €		- 65,35%	
2012	301.261,25 €	- 90.981,01 €	- 36.214,75 €	- 23,20%	- 10,73%

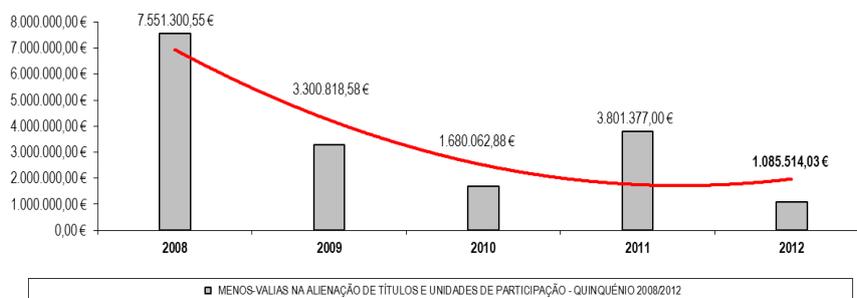
8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação foi de 1.085.514,03 €.

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS					
MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO					
ANO	VALOR	VARIÇÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	7.551.300,55 €				
2009	3.300.818,58 €	- 4.250.481,97 €		- 56,29%	
2010	1.680.062,88 €	- 1.620.755,70 €		- 49,10%	
2011	3.801.377,00 €	+ 2.121.314,12 €		+ 126,26%	
2012	1.085.514,03 €	- 2.715.862,97 €	- 6.465.786,52 €	- 71,44%	- 85,62%



CUSTOS COM REDUÇÃO DE JUSTO VALOR

A adopção do critério de valorimetria dos investimentos financeiros pelo seu justo valor, que a **CPAS** passou a adoptar, desde o **EXERCÍCIO DE 2010**, de acordo com os princípios contabilísticos internacionalmente aceites, permite ilustrar, de forma apropriada, a situação líquida da Instituição, ao considerar-se o valor pelo qual o investimento financeiro detido poderia ser negociado no mercado de capitais, em 31 de Dezembro, entre partes conhecedoras e dispostas a tal, numa transacção em que não exista relacionamento entre elas. Os custos com investimentos financeiros da **CPAS**, avaliados em 31 de Dezembro de 2012, pelo seu justo valor, totalizaram 1.181.021,47 €.

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS					
CUSTOS COM REDUÇÃO DE JUSTO VALOR					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2010	14.038.716,01 €				
2011	6.928.409,55 €	- 7.110.306,46 €		- 50,65%	
2012	1.181.021,47 €	- 5.747.388,08 €	- 12.857.694,54 €	- 82,95%	- 91,59 %

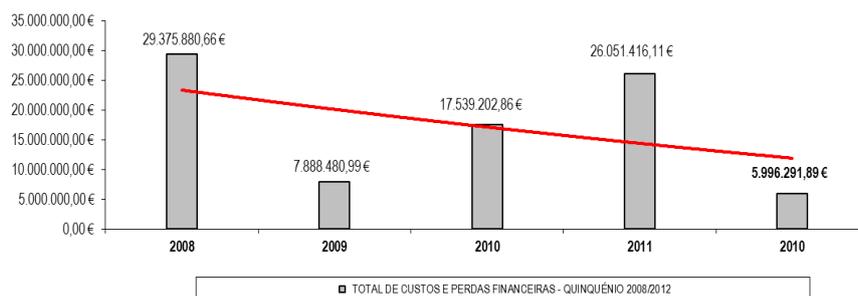


TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
ESPÉCIE	2008	2009	2010	2011	2012
Juros suportados	5.277,09 € 0,018%	1.499,82 € 0,019%	4.887,70 € 0,028%	3.433,61 € 0,013%	1.671,45 € 0,028%
Diferenças de Câmbio desfavoráveis	516.459,60 € 1,758%	72.821,81 € 0,923%	187.297,68 € 1,068%	333.244,95 € 1,279%	354.063,67 € 5,905%
Encargos com Serviços bancários	1.108.770,51 € 3,774%	938.257,56 € 11,894%	1.108.459,14 € 6,320%	1.394.056,69 € 5,351%	2.280.670,20 € 38,035%
Ajustes em operações Com futuros	5.186.475,63 € 17,656%	249.221,50 € 3,159%	4.064.000,00 € 23,171%	13.198.652,05 € 50,664%	792.089,82 € 13,210%
Imóveis	337.476,00 € 1,149%	488.401,19 € 6,191%	1.131.882,77 € 6,453%	392.242,26 € 1,506%	301.261,25 € 5,024%
Menos-valias	7.551.300,55 € 25,706%	3.300.818,58 € 41,844%	1.680.062,88 € 9,579%	3.801.377,00 € 14,592%	1.085.514,03 € 18,103%
Constituição de provisão para desvalorização de títulos	14.670.121,28 € 49,939%	2.837.460,53 € 35,970%	9.362.612,69 € 53,381%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%
Redução de justo valor	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	0,00 € 0,000%	6.928.409,55 € 26,595%	1.181.021,47 € 19,696%
TOTAL	29.375.880,66 € 100,000%	7.888.480,99 € 100,00%	17.539.202,86 € 100,00%	26.051.416,11 € 100,00%	5.996.291,89 € 100,00%

VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	29.375.880,66 €				
2009	7.888.480,99 €	- 21.487.399,67 €		- 73,15%	
2010	17.539.202,86 €	+ 9.650.721,87 €		+ 122,34%	
2011	26.051.416,11 €	+ 8.512.213,25 €		+ 48,53%	
2012	5.996.291,89 €	- 20.055.124,22 €	- 23.379.588,77 €	- 76,98%	- 79,59%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

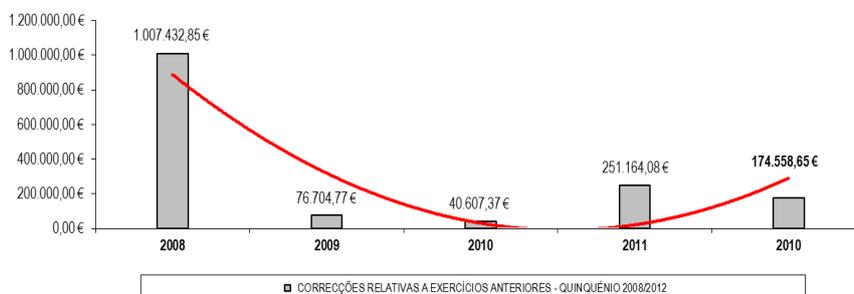


CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES

No EXERCÍCIO DE 2012, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de 174.558,65 €.

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS					
CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	1.007.432,85 €				
2009	76.704,77 €	- 930.728,08 €		- 92,39%	
2010	40.607,37 €	- 36.097,40 €		- 47,06%	
2011	251.164,08 €	+ 210.556,71 €		+ 518,52%	
2012	174.558,65 €	- 76.605,43 €	- 832.874,20 €	- 30,50%	- 82,67%

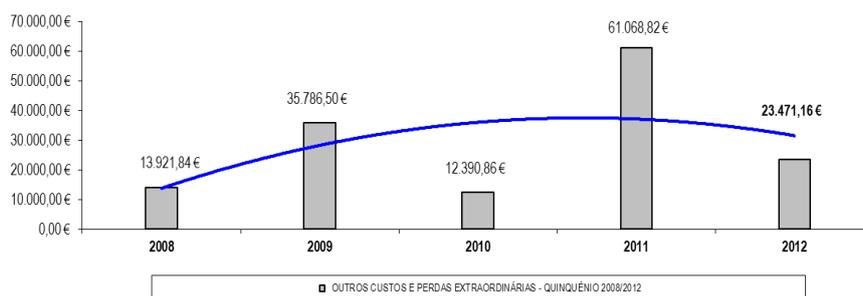


OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

No EXERCÍCIO DE 2012, o valor de outros custos e perdas extraordinárias foi de 23.471,16 €.

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS					
OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	13.921,84 €				
2009	35.786,50 €	+ 21.864,66 €		+ 157,05%	
2010	12.390,86 €	- 23.395,64 €		- 65,38%	
2011	61.068,82 €	+ 48.677,96 €		+ 392,85%	
2012	23.471,16 €	- 37.597,66 €	+ 9.549,32 €	- 61,57%	+ 68,59%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS					
RUBRICA	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.007.432,85 € 98,637%	76.704,77 € 68,187%	40.607,37 € 76,620%	251.164,08 € 80,441%	174.558,65 € 88,148%
Outros custos e perdas extraordinárias	13.921,84 € 1,363%	35.786,50 € 31,813%	12.390,86 € 23,380%	61.068,82 € 19,559%	23.471,16 € 11,852%
TOTAL	1.021.354,69 € 100,000%	112.491,27 € 100,000%	52.998,23 € 100,000%	312.232,90 € 100,000%	198.029,81 € 100,000%

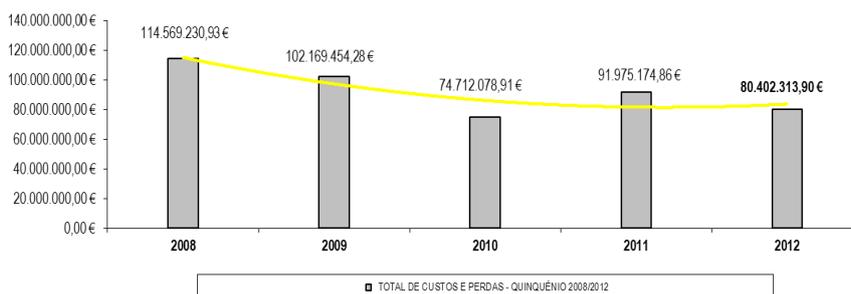
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS

CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		
Custos de previdência	44.419.874,00 €	55,247%
Custos de assistência	8.929.158,25 €	11,106%
Custos com resgates de contribuições	475.053,94 €	0,591%
Custos de administração	2.977.262,78 €	3,703%
Reforço da provisão para contribuições em dívida	13.753.346,82 €	17,106%
Outros custos e perdas operacionais	3.653.296,41 €	4,544%
	74.207.992,20 €	92,296%
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		
Juros suportados	1.671,45 €	0,002%
Diferenças cambiais desfavoráveis	354.063,67 €	0,440%
Encargos bancários	2.280.670,20 €	2,837%
Ajustes em operações com futuros	792.089,82 €	0,985%
Custos e perdas com imóveis	301.261,25 €	0,375%
Menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação	1.085.514,03 €	1,350%
Redução de justo valor	1.181.021,47 €	1,469%
	5.996.291,89 €	7,458%
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		
Correcções relativas a exercícios anteriores	174.558,65 €	0,217%
Outros custos e perdas extraordinárias	23.471,16 €	0,029%
	198.029,81 €	0,246%
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS	80.402.313,90 €	100,000%

8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS					
ESPÉCIE	VALOR E PESO RELATIVO				
	2008	2009	2010	2011	2012
Operacionais	84.171.995,58 € 73,468%	94.168.482,02 € 92,169%	57.119.877,82 € 76,453%	65.611.525,85 € 71,336%	74.207.992,20 € 92,296%
Financeiras	29.375.880,66 € 25,640%	7.888.480,99 € 7,721%	17.539.202,86 € 23,476%	26.051.416,11 € 28,324%	5.996.291,89 € 7,458%
Extraordinárias	1.021.354,69 € 0,892%	112.491,27 € 0,110%	52.998,23 € 0,071%	312.232,90 € 0,339%	198.029,81 € 0,246%
TOTAL	114.569.230,93€ 100,000%	102.169.454,28 € 100,000%	74.712.078,91 € 100,000%	91.975.174,86 € 100,000%	80.402.313,90 € 100,000%

VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	114.569.230,93 €				
2009	102.169.454,28 €	- 12.399.776,65 €		- 10,82%	
2010	74.712.078,91 €	- 27.457.375,37 €		- 26,87%	
2011	91.975.174,86 €	+ 17.263.095,95 €		+ 23,11%	
2012	80.402.313,90 €	- 11.572.860,96 €	- 34.166.917,03 €	- 12,58%	- 29,82%



RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL

Nesta secção, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes da actividade principal da Instituição.

Com o apuramento do resultado operacional, também denominado resultado económico, pretende-se medir e avaliar a capacidade da actividade principal da CPAS para gerar, ou não, excedentes no fim do exercício.

Conforme atrás se deixou referido, no **EXERCÍCIO DE 2012**, os proveitos e ganhos operacionais totalizam 76.156.761,03 €, contra custos e perdas operacionais totais de 74.207.992,20 €.

Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2012**, o **resultado operacional** foi de **1.948.768,83 €**, do que decorre que os proveitos e ganhos da actividade principal da Instituição foram suficientes para cobrir os custos e perdas emergentes da mesma actividade.

RESULTADO FINANCEIRO

Nesta secção analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes das decisões estratégicas da **CPAS** em matéria de investimentos financeiros.

Com o apuramento do resultado financeiro, pretende-se medir e avaliar o impacto dos investimentos financeiros sobre os resultados da Instituição.

No que concerne aos proveitos e ganhos, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2012**, os proveitos e ganhos financeiros totalizaram 37.628.493,31 €, ao passo que os custos e perdas financeiras ascenderam a 5.996.291,89 €, do que resulta um **resultado financeiro** positivo de **31.632.201,42 €**, tendo pois os proveitos e ganhos dos investimentos financeiros da Instituição permitido cobrir, e com excedente, os custos e perdas financeiras.

RESULTADO CORRENTE

Nesta secção, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes da actividade corrente da Instituição.

Com o apuramento do resultado corrente, pretende-se medir e avaliar o equilíbrio da exploração corrente da Instituição.

Como se referiu, o resultado operacional foi, em 2012, de 1.948.768,83 € e o resultado financeiro de 31.632.201,42 €, do que se apurou um **resultado corrente** de **33.580.970,25 €**.

RESULTADO EXTRAORDINÁRIO

Nesta secção, analisam-se os ganhos ou as perdas alheias à exploração corrente a **CPAS**.

Com o apuramento do resultado extraordinário, pretende-se medir e avaliar o impacto positivo ou negativo de fenómenos económico-financeiros de carácter eventual e imprevisto ou imprevisível.

Em 2012, os proveitos e ganhos extraordinários totalizaram 4.565.801,22 €, tendo sido os custos e perdas extraordinárias de 198.029,81 €, do que decorre o **resultado extraordinário** de **4.367.771,41 €**.

RESULTADO LÍQUIDO

Nestes termos, o saldo final do exercício, resultante da adição do resultado operacional com o resultado financeiro e com o resultado extraordinário, foi de **37.948.741,66 €**.

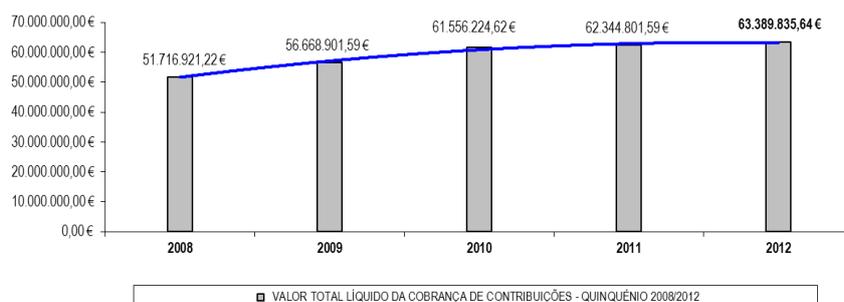
9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES

Em 2012, o valor líquido de cobrança de contribuições referentes ao próprio ano [59.538.130,42 €] e a anos anteriores [3.975.291,34 €], abatido de devoluções [123.586,12 €], foi de 63.389.835,64 €.

VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	51.716.921,22 €				
2009	56.668.901,59 €	+ 4.951.980,37 €		+ 9,58%	
2010	61.556.224,62 €	+ 4.887.323,03 €		+ 8,62%	
2011	62.344.801,59 €	+ 788.576,97 €		+ 1,28%	
2012	63.389.835,64 €	+ 1.045.034,05 €	+ 11.672.914,42 €	+ 1,68%	+ 22,57%



84

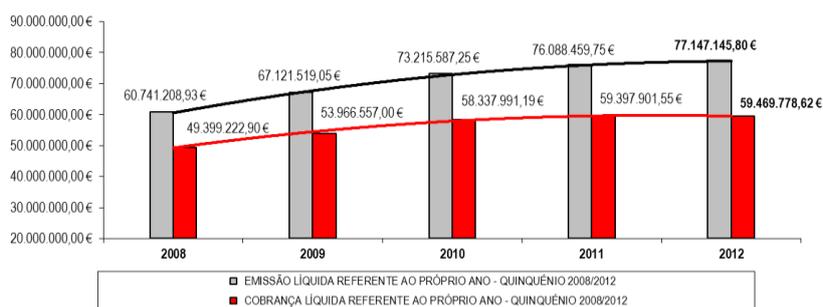
DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO

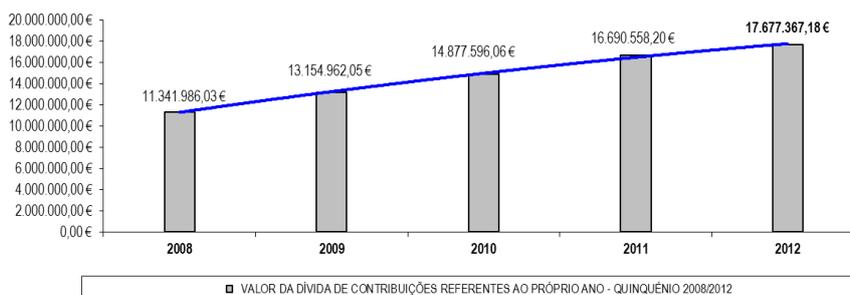
No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de 77.147.145,80 €. Como se referiu acima, o valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano foi de 59.469.778,62 €, sendo, portanto, a diferença entre os dois valores o correspondente à dívida de contribuições referentes ao próprio ano, isto é 17.677.367,18 €.

RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES			
ANO	VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO	VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO	RELAÇÃO %
2008	60.741.208,93 €	49.399.222,90 €	81,33%
2009	67.121.519,05 €	53.966.557,00 €	80,40%
2010	73.215.587,25 €	58.337.991,19 €	79,68%
2011	76.088.459,75 €	59.397.901,55 €	78,06%
2012	77.147.145,80 €	59.469.778,62 €	77,09%

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



VALOR DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	11.341.986,03 €				
2009	13.154.962,05 €	+ 1.812.976,02 €		+ 15,98%	
2010	14.877.596,06 €	+ 1.722.634,01 €		+ 13,09%	
2011	16.690.558,20 €	+ 1.812.962,14 €		+ 12,19%	
2012	17.677.367,18 €	+ 986.808,98 €	+ 6.335.381,15 €	+ 5,91%	+ 55,86%



DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES

Analisada que foi a dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada no **EXERCÍCIO DE 2012**, procede-se agora à análise da dívida acumulada de contribuições e sua recuperação.

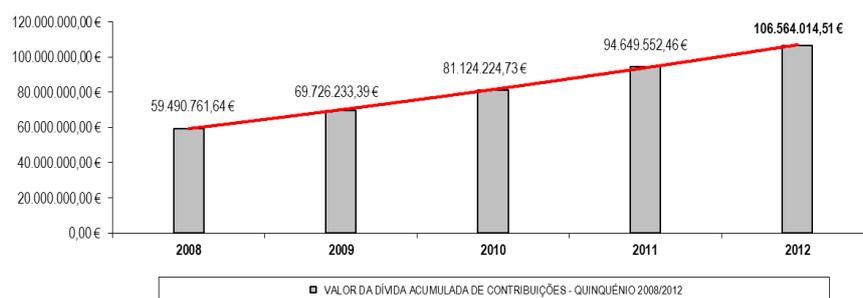
Assim, no termo do **EXERCÍCIO DE 2011**, o valor da dívida acumulada de contribuições, desde 1 de Janeiro de 1973, era de 94.649.552,46 €.

Em 2012, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada neste exercício, foi de 17.677.367,18 €, tendo-se recuperado de dívida acumulada de contribuições referentes a anos anteriores 5.762.905,13 €.

Donde, no final do ano, o valor da dívida acumulada de contribuições passou a totalizar 106.564.014,51 €.

VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÊNIO	NO ANO	NO QUINQUÊNIO
2008	59.490.761,64 €				
2009	69.726.233,39 €	+ 10.235.471,75 €		+ 17,21%	
2010	81.124.224,73 €	+ 11.397.991,34 €		+ 16,35%	
2011	94.649.552,46 €	+ 13.525.327,73 €		+ 16,67%	
2012	106.564.014,51 €	+ 11.914.462,05 €	+ 47.073.252,87 €	+ 12,59%	+ 79,13%

9. ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA

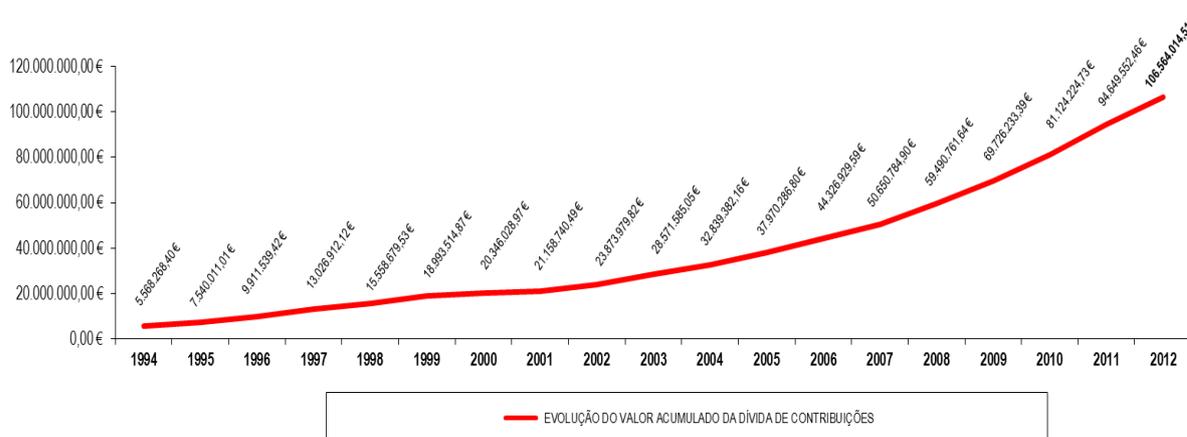


ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES

A dívida acumulada de contribuições, desde 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 2012, apresentou a seguinte evolução no período de 1994 a 2012:

DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES			
ANO	VALOR	VARIAÇÃO	%
1994	5.568.268,40 €		
1995	7.540.011,01 €	1.971.742,61 €	35,41%
1996	9.911.539,42 €	2.371.528,41 €	31,45%
1997	13.026.912,12 €	3.115.372,70 €	31,43%
1998	15.558.679,53 €	2.531.767,41 €	19,43%
1999	18.993.514,87 €	3.434.835,34 €	22,08%
2000	20.346.028,97 €	1.352.514,10 €	7,12%
2001	21.158.740,49 €	812.711,52 €	3,99%
2002	23.873.979,82 €	2.715.239,33 €	12,83%
2003	28.571.585,05 €	4.697.605,23 €	19,68%
2004	32.839.382,16 €	4.267.797,11 €	14,94%
2005	37.970.286,80 €	5.130.904,64 €	15,62%
2006	44.326.929,59 €	6.356.642,79 €	16,74%
2007	50.650.784,90 €	6.323.855,31 €	14,27%
2008	59.490.761,64 €	8.839.976,74 €	17,45%
2009	69.726.233,89 €	10.235.471,75 €	17,21%
2010	81.124.224,73 €	11.397.991,34 €	16,35%
2011	94.649.552,46 €	13.525.327,73 €	16,67%
2012	106.564.014,51 €	11.914.462,05 €	12,59%

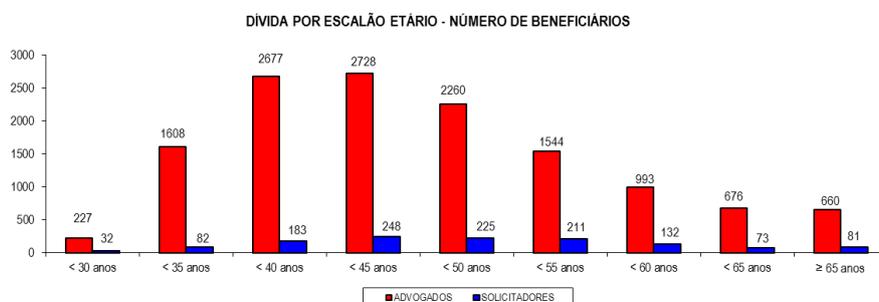
A linha de tendência da dívida acumulada de contribuições, no período de 1994 a 2012, apresentou, pois, a seguinte configuração gráfica:



9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise da dívida acumulada de contribuições permite colher os seguintes indicadores no **EXERCÍCIO DE 2012**:

DÍVIDA POR ESCALÃO ETÁRIO				
ESCALÃO ETÁRIO	ADVOGADOS		SOLICITADORES	
	NÚMERO	VALOR	NÚMERO	VALOR
< 30 anos	227	122.589,95 €	32	12.671,43 €
< 35 anos	1608	2.809.409,77 €	82	155.149,65 €
< 40 anos	2677	11.406.529,73 €	183	1.070.340,36 €
< 45 anos	2728	17.935.190,33 €	248	1.725.160,30 €
< 50 anos	2260	18.403.574,23 €	225	1.904.548,04 €
< 55 anos	1544	15.117.568,20 €	211	2.144.590,57 €
< 60 anos	993	12.636.453,10 €	132	1.470.158,99 €
< 65 anos	676	10.650.814,67 €	73	943.460,06 €
≥ 65 anos	660	7.200.470,73 €	81	855.334,40 €



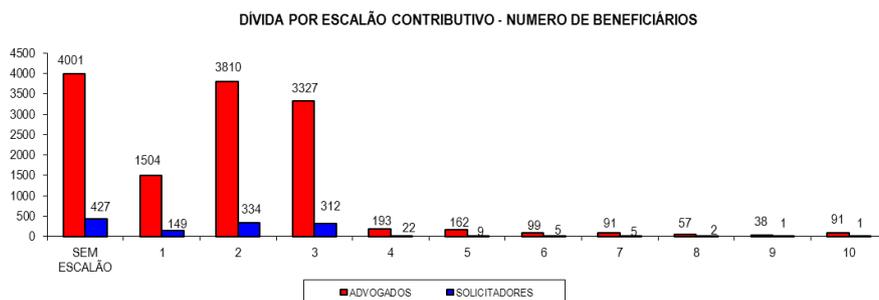
87

A análise da dívida acumulada por escalão etário, revela que o núcleo duro da dívida de contribuições tem especial incidência, em número de beneficiários, nos escalões etários entre os 40 e os 50 anos; e em valor da dívida acumulada, nos escalões etários entre os 45 e os 55 anos.

DÍVIDA POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO				
ESCALÃO CONTRIBUTIVO	ADVOGADOS		SOLICITADORES	
	NÚMERO	VALOR	NÚMERO	VALOR
SEM ESCALÃO [*]	4001	11.794.305,89 €	427	2.708.792,50 €
1	1504	1.680.181,72 €	149	125.741,76 €
2	3810	19.326.411,95 €	334	1.782.930,60 €
3	3327	51.230.673,79 €	312	5.040.208,67 €
4	193	2.189.265,90 €	22	170.579,30 €
5	162	2.677.290,64 €	9	132.489,05 €
6	99	1.476.521,33 €	5	68.715,03 €
7	91	1.729.930,61 €	5	177.393,30 €
8	57	942.055,83 €	2	56.754,39 €
9	38	1.132.082,53 €	1	12.862,20 €
10	91	2.103.880,52 €	1	4.947,00 €

[*] Por motivo de cancelamento da inscrição, reforma ou falecimento.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



A análise da dívida acumulada, por escalão contributivo, revela que o núcleo duro da dívida de contribuições tem especial incidência, quer em número de beneficiários, quer em valor de dívida acumulada, no 2.º e 3.º escalões contributivos.

No termo do **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor da dívida acumulada de contribuições de 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 1994 (22 anos) era de 1.822.439,67 €, sendo que, de 1 de Janeiro de 1995 até 31 de Dezembro de 2012 (18 anos) era de 104.741.574,84 €.

A análise da evolução da dívida acumulada de contribuições revela que:

- 1) A dívida acumulada de contribuições sofre uma aceleração acentuada a partir de 1995 com a entrada em vigor das alterações ao Regulamento da **CPAS**, introduzidas pela PORTARIA N.º 884/94, de 1 de Outubro;
- 2) No final de 2012, o universo de beneficiários devedores com dívida superior a 5.000,00 € era de 5.642 e com dívida inferior a 5.000,00 € era de 8.998;
- 3) Relativamente ao escalão etário, o maior número de devedores, ou seja, 7.526 beneficiários, situa-se nos escalões etários entre os 35 e os 45 anos de idade;
- 4) Do valor total da dívida acumulada de contribuições de 106.564.014,51 €, 57.230.631,67 €, repartem-se pelos escalões etários entre os 45 e os 55 anos;
- 5) Finalmente, relativamente ao escalão contributivo, o maior número de devedores, 7.783, situa-se no 2.º e no 3.º escalões contributivos;
- 6) E do valor total da dívida acumulada de contribuições de 106.564.014,51 €, 77.380.225,01 € foram gerados por beneficiários do 2.º e 3.º escalões contributivos.

RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

A dívida acumulada de contribuições, no que tange à sua recuperabilidade, deve ser analisada sob uma tríplice perspectiva: (i) quanto à sua antiguidade; (ii) quanto ao seu valor anual; e (iii) quanto à sua mobilidade.

No que concerne à antiguidade da dívida acumulada de contribuições, verificou-se acima que o momento temporal mais antigo com registo de dívida corresponde a 1973.

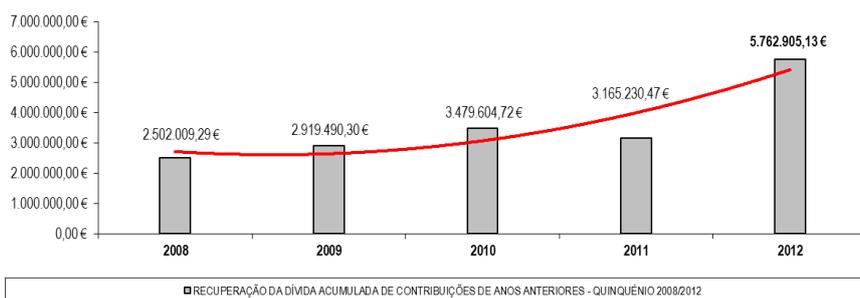
No que se refere ao valor anual e à mobilidade da dívida acumulada de contribuições, poder-se-á analisar no quadro abaixo, quer o valor da dívida de contribuições por ano de emissão, quer a sua recuperação, no **EXERCÍCIO DE 2012**, relativamente a anos anteriores.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES NO EXERCÍCIO DE 2012			
ANO	TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2011	TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2012	RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA
1973	2,00 €	2,00 €	0,00 €
1974	7,34 €	7,34 €	0,00 €
1975	156,24 €	156,24 €	0,00 €
1976	374,02 €	374,02 €	0,00 €
1977	526,38 €	526,38 €	0,00 €
1978	607,89 €	607,89 €	0,00 €
1979	848,25 €	825,00 €	23,25 €
1980	1.141,26 €	1.119,57 €	21,69 €
1981	1.474,87 €	1.450,26 €	24,61 €
1982	1.897,17 €	1.864,28 €	32,89 €
1983	8.656,58 €	8.525,86 €	130,72 €
1984	16.997,11 €	16.711,71 €	285,40 €
1985	25.612,78 €	24.927,98 €	684,80 €
1986	39.800,86 €	38.799,68 €	1.001,18 €
1987	54.145,08 €	52.630,59 €	1.514,49 €
1988	66.312,77 €	63.946,73 €	2.366,04 €
1989	86.204,50 €	83.722,42 €	2.482,08 €
1990	121.551,84 €	118.413,67 €	3.138,17 €
1991	172.197,61 €	167.177,85 €	5.019,76 €
1992	298.507,86 €	285.118,85 €	13.389,01 €
1993	427.792,26 €	408.495,47 €	19.296,79 €
1994	569.872,14 €	547.035,88 €	22.836,26 €
1995	1.170.702,16 €	1.123.215,54 €	47.486,62 €
1996	1.603.499,99 €	1.540.415,71 €	63.084,28 €
1997	1.743.831,58 €	1.658.750,82 €	85.080,76 €
1998	1.871.904,53 €	1.770.705,06 €	101.199,47 €
1999	2.015.281,59 €	1.901.378,47 €	113.903,12 €
2000	2.283.032,24 €	2.158.343,86 €	124.688,38 €
2001	2.577.371,94 €	2.436.187,99 €	141.183,95 €
2002	2.828.513,62 €	2.649.417,47 €	179.096,15 €
2003	3.879.870,65 €	3.631.847,41 €	248.023,24 €
2004	4.481.061,55 €	4.196.718,50 €	284.343,05 €
2005	5.133.882,50 €	4.787.584,61 €	346.297,89 €
2006	6.211.911,86 €	5.793.770,06 €	418.141,80 €
2007	7.334.804,60 €	6.930.405,50 €	404.399,10 €
2008	8.954.303,37 €	8.703.539,75 €	250.763,62 €
2009	10.818.019,13 €	10.456.190,42 €	361.828,71 €
2010	13.156.316,14 €	12.573.413,49 €	582.902,65 €
2011	16.690.558,20 €	14.752.323,00 €	1.938.235,20 €
Total de recuperação da dívida no EXERCÍCIO DE 2012			5.762.905,13 €

RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES					
ANO	VALOR	VARIACÃO		INCREMENTO	
		NO ANO	NO QUINQUÉNIO	NO ANO	NO QUINQUÉNIO
2008	2.502.009,29 €				
2009	2.919.490,30 €	+ 417.481,01 €		+ 16,69%	
2010	3.479.604,72 €	+ 560.114,42 €		+ 19,19%	
2011	3.165.230,47 €	- 314.374,25 €		- 9,03%	
2012	5.762.905,13 €	+ 2.597.674,66 €	+ 3.260.895,84 €	+ 82,07%	+ 130,33%

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



PLANO DE REGULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS POR DÍVIDAS DE CONTRIBUIÇÕES À CPAS – DECRETO-LEI Nº 167/2012, DE 1 DE AGOSTO

A dívida de contribuições dos beneficiários à **CPAS** constituiu preocupação relevante da Direcção que logo no início do mandato em curso iniciou a preparação de medidas com vista à sua regularização, desde logo porque as contribuições são o principal suporte do equilíbrio financeiro da Instituição e como tal garante do regime privativo de previdência social dos advogados e solicitadores.

Neste contexto, a Direcção concebeu um regime excepcional e transitório de recuperação da dívida, consentâneo com o quadro da actual conjuntura económico-financeira.

Como se referiu no preâmbulo do diploma que instituiu o Plano, pretendeu-se promover uma nova fórmula de relação com a **CPAS** que tivesse inerente a consciencialização dos direitos e deveres do beneficiário, mormente no que concerne ao seu direito, em formação, a uma pensão de reforma que, na esmagadora maioria dos beneficiários, constituirá, um dia, na velhice de cada um, o único amparo patrimonial de uma veterance condigna.

Face à acumulação da dívida de contribuições e à inevitável necessidade da sua cobrança, a Direcção, como medida de gestão imediata e prévia a qualquer acção de exigência de créditos da **CPAS**, entendeu assim que deveria ser concedida uma derradeira oportunidade de cumprimento.

Criaram-se pois condições excepcionais que permitiram ao beneficiário o pagamento da totalidade da sua dívida de contribuições num determinado prazo e com uma taxa de juro de mora mais favorável.

O beneficiário aderente ao plano de regularização da dívida vinculou-se, também, ao pagamento pontual das contribuições vincendas, sob pena de deixar de beneficiar das referidas condições excepcionais de pagamento.

Assim, através do Decreto-Lei nº 167/2012, com entrada em vigor em 2 de Agosto de 2012, foi criado, sob proposta da Direcção da **CPAS**, um regime excepcional de pagamento das contribuições em atraso e dos respectivos juros de mora que possibilitaram ao beneficiário da **CPAS** proceder ao pagamento total da dívida, em uma só vez, ou em prestações mensais, iguais e sucessivas, até um máximo de 72, e pelo montante mínimo mensal de € 50, em ambas as situações com redução de juros de mora, vencidos e vincendos.

Resulta assim que, até 31 de Dezembro de 2012, **3.232 beneficiários** aderiram ao Plano de Regularização de Créditos por Dívidas de Contribuições à Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, totalizando as respectivas contribuições em dívida **28.790.803,00 €**.

Destes beneficiários, 247 efectuaram o pagamento da totalidade da dívida incluída nos respectivos Planos, o que representou uma recuperação imediata de contribuições de 2.369.350,00 €.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

INTERVALOS DE DÍVIDA	PLANOS EM CURSO		PLANOS PAGOS	TOTAL DE DÍVIDA DOS PLANOS EM CURSO	TOTAL DE DÍVIDA DOS PLANOS PAGOS
	BENEFICIÁRIOS	MÉDIA DE PRESTAÇÕES			
Entre 0 € e 1.000 €	374	11	50	225.248 €	25.067 €
Entre 1.001 € e 5.000 €	1.046	45	92	2.903.964 €	213.138 €
Entre 5.001 € e 10.000 €	635	66	39	4.566.064 €	270.638 €
Entre 10.001 € e 20.000 €	604	68	26	8.368.800 €	380.278 €
Entre 20.001 € e 40.000 €	271	64	26	7.250.680 €	687.637 €
Maior que 40.001 €	55	55	14	3.106.698 €	792.590 €
	2.985		247	26.421.453 €	2.369.350 €
	3.232			28.790.803 €	

REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

A dívida acumulada de contribuições deve ser analisada sob quatro perspectivas: (i) quanto ao impacto no curto prazo; (ii) quanto ao impacto no longo prazo; (iii) quanto à qualidade e consistência dos activos da Instituição; e (iv) quanto à sua recuperabilidade.

Quanto ao **impacto a curto prazo**, a dívida acumulada de contribuições gera dois efeitos:

Por um lado, reduz a entrada de contribuições e, conseqüentemente, representa uma quebra da solidariedade intergeracional; por outro, representa um inerte financeiro de rentabilidade zero.

Em sede de benefícios imediatos, a dívida acumulada de contribuições representa uma diminuição dos custos da **CPAS** com pagamentos de benefícios imediatos, já que, nos termos do artigo 9.º do RCPAS, os beneficiários com dívida superior a 120 dias perdem o direito de acesso a todos os benefícios que atrás se analisaram nos custos de assistência.

Quanto ao **impacto a longo prazo**, a dívida acumulada de contribuições representa uma diminuição das responsabilidades da **CPAS** com futuras pensões. Os beneficiários só têm acesso à pensão desde que tenham a carreira contributiva integralmente regularizada. A regularização das contribuições em dívida implica, *ex vi* do artigo 74.º do RCPAS, o pagamento de juros de mora.

Quanto à **qualidade e consistência dos activos** da Instituição, os créditos emergentes de contribuições emitidas e não pagas constituem um activo de qualidade e consistência duvidosas, já que se degradam com a antiguidade da dívida até à sua prescritibilidade. A prescrição das contribuições em dívida representa, também, diminuição da responsabilidade com futuras pensões, na medida em que acarreta a perda dos correlativos anos de carreira contributiva, ou seja, menos anos contados para a formação da pensão.

Quanto à **recuperabilidade da dívida**, deverá distinguir-se: (i) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia abandono do regime, como por exemplo antiguidade da dívida acompanhada de constante e continuada ausência de qualquer pagamento; (ii) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia pagamentos parcelares ou parcelados, ainda que interpolados, ao longo do tempo; (iii) a dívida de beneficiários que representa valor manifestamente inferior ao montante da carreira contributiva já paga, e (iv) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia recuperação através de progressivos pagamentos parcelares continuados.

No que concerne à dívida de beneficiários cujo comportamento indicia recuperação através de progressivos pagamentos continuados, não deveria a mesma ser tratada e/ou qualificada como dívida de cobrança duvidosa a provisionar.

No que se refere à dívida de beneficiários que representa manifesto valor inferior ao montante da carreira contributiva já paga, tal dívida poderia e poderá não ser qualificada como dívida de cobrança duvidosa. Se um beneficiário já pagou dez vezes mais do que o valor das contribuições que tem em dívida, é natu-

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ral, é de presumir e é provável, que venha a liquidar a dívida para, por um lado, não perder a utilidade e contrapartida da carreira contributiva já paga e, por outro, poder ter acesso à pensão de reforma que começou a construir com os valores das contribuições já pagas.

No que tange à dívida de beneficiários cujo comportamento indicia pagamentos parcelares, ainda que interpolados, ao longo do tempo, tal dívida poderia e poderá não ser qualificada como dívida de cobrança duvidosa uma vez que o comportamento do beneficiário é suficientemente indiciante de se querer manter dentro do seu regime e da sua Caixa Privativa para ter, a final, acesso aos benefícios na velhice.

Ficaria, assim, apenas como dívida acumulada de cobrança duvidosa, a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia abandono do regime através de uma constante e continuada ausência de qualquer pagamento reiteradamente ao longo de vários anos.

O conjunto de considerandos que vêm de formular-se mostra que, no que tange ao reforço da provisão para contribuições em dívida, a metodologia de abordagem e cálculo pode ser mais suave, ou mais exigente, na protecção do risco de incobrabilidade.

Todavia, não obstante as considerações atrás mencionadas, que levariam ao reconhecimento de um menor risco de incobrabilidade e consequentemente à constituição de uma provisão de valor mais reduzido, optou-se por se manter, em 2012, os mesmos critérios para o cálculo do reforço da provisão para contribuições em dívida que vêm sendo utilizados desde o exercício de 2006.

Manteve-se, assim, o critério objectivo *cego*, ainda que mais penalizante em termos de montante da provisão, seguindo as medições de recuperabilidade e provisionabilidade estabelecidas no POCISSSS⁽¹⁾, tomando apenas e tão-só como elemento determinante para a provisão da dívida acumulada de contribuições, a antiguidade da dívida.

No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 24 meses, provisionou-se o seu valor a 100%. A dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 18 meses e inferior a 24 meses, foi provisionada em 75%. No que se refere à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 12 meses e inferior a 18 meses, provisionou-se o seu valor a 50%. Finalmente, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 6 meses e inferior a 12 meses foi objecto de provisão a 25%.

Aplicando os referidos critérios de provisionamento, resultaram os seguintes valores de provisão total da dívida acumulada de contribuições desde 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 2012:

ANTIGUIDADE DA DÍVIDA	VALOR DA DÍVIDA	PERCENTAGEM A PROVISIONAR	VALOR DA PROVISÃO
> 24 meses	74.134.324,33 €	100%	74.134.324,33 €
> 18 meses < 24 meses	7.169.096,76 €	75%	5.376.822,57 €
> 12 meses < 18 meses	7.583.226,24 €	50%	3.791.613,12 €
> 6 meses < 12 meses	8.394.666,11 €	25%	2.098.666,53 €
< 6 meses	9.282.701,07 €	0%	0,00 €
TOTAL DA PROVISÃO DA DÍVIDA ACUMULADA			85.401.426,55 €

Para este cálculo deve ser também considerado, para efeitos de redução da provisão, o valor das prestações relativas ao *Plano de Regularização de Créditos por Dívidas de Contribuições à Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores* que foram recebidas até 31 de Dezembro de 2012, no âmbito de planos que a essa data ainda se encontravam em curso.

¹ Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade e Segurança Social

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR DE PRESTAÇÕES DO PLANO A DEDUZIR À PROVISÃO			
ANTIGUIDADE DA DÍVIDA	VALOR DE PRESTAÇÕES JÁ RECEBIDAS	PERCENTAGEM A REDUZIR DA PROVISÃO	VALOR A REDUZIR DE PROVISÃO
> 24 meses	219.404,77 €	100%	219.404,77 €
> 18 meses < 24 meses	22.704,03 €	75%	17.028,02 €
> 12 meses < 18 meses	16.156,39 €	50%	8.078,20 €
> 6 meses < 12 meses	22.768,63 €	25%	5.692,16 €
< 6 meses	3.287,15 €	0%	0,00 €
TOTAL DA PROVISÃO DA DÍVIDA ACUMULADA A REDUZIR			249.609,23 €

A provisão para dívida de contribuições, no valor de 85.151.817,32 €, representou uma cobertura de 80,14% do total da dívida acumulada de contribuições desde 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 2012.

Por outro lado, em 31 de Dezembro de 2011, o valor da provisão para dívida de contribuições era de 74.889.847,00 €, do qual veio a ser libertado o montante de 3.491.376,50 € por recuperação de dívida provisionada, do que decorre que o valor remanescente da provisão anterior de 2011 ficou reduzido no termo do **EXERCÍCIO DE 2012** ao montante de 71.398.470,50 €. Neste contexto, o reforço da provisão para contribuições em dívida, em 2012, foi de 13.753.346,82 €, o que constitui um esforço financeiro acrescido e um custo agravado em prol da purificação e melhoria da consistência dos activos que compõem o património líquido da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores.

93

ANÁLISE ECONÓMICA

No exercício findo de 2012:

- os custos totais foram de 80.402.313,90 €;
- os proveitos totais foram de 118.351.055,56 €;
- a cobrança líquida de contribuições foi de 63.989.835,64 €.

Os custos de previdência (pensões de reforma e suplementos às pensões de reforma acrescidos do pagamento de subsídios de férias e de Natal) que totalizaram 44.419.874,00 €, representaram:

- 55,247% dos custos totais;
- 37,532% dos proveitos totais;
- 69,417% da cobrança líquida de contribuições.

Os custos de assistência totalizaram 8.929.158,25 € e representaram:

- 11,106% dos custos totais;
- 7,545% dos proveitos totais;

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 13,954% da cobrança líquida de contribuições.

No mesmo exercício, os custos com pensões de invalidez totalizaram 1.613.723,84 € e representaram:

- 2,007% dos custos totais;
- 1,364% dos proveitos totais;
- 2,522% da cobrança líquida de contribuições.

E os custos com pensões de sobrevivência ascenderam a 4.331.345,71 € e representaram:

- 5,387% dos custos totais;
- 3,660% dos proveitos totais;
- 6,769% da cobrança líquida de contribuições.

Os custos com benefícios foram de 2.983.788,70 € e representaram:

- 3,711% dos custos totais;
- 2,521% dos proveitos totais;
- 4,663% da cobrança líquida de contribuições.

94

As pensões de reforma e a acção de assistência, só por si, consumiram:

- 75,317% da cobrança líquida de contribuições.

No **EXERCÍCIO DE 2012**, os custos de administração continuaram a manter-se largamente contidos dentro do cabimento regulamentar de 20% das receitas totais, totalizaram 2.977.262,78 € e representaram:

- 3,703% dos custos totais;
- 2,516% dos proveitos totais;
- 4,653% da cobrança líquida de contribuições.

Em **1995**, o valor de pensões e subsídios pagos (reforma, invalidez e sobrevivência) foi de **2.026.858,99 €**, enquanto que, em **2012**, esse valor foi de **50.365.243,55 €**. Esta evolução é portadora de preocupação, em virtude desta rubrica, nos 18 anos que entretanto decorreram, ter aumentado 48.338.384,56 €, ou quase 25 vezes, o que se espelha no gráfico seguinte:



CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES

O ano de 2012, tal como os anteriores, continuou a ser dominado pelas preocupações causadas pela crise da dívida pública e da economia na zona Euro.

Durante o mês de Janeiro, a agência Standard & Poor's reduziu os *ratings* de dívida soberana da maioria dos países da zona euro (para além de outros países da UE), considerando que as iniciativas políticas dos líderes europeus não seriam suficientes para resolver na íntegra os problemas sistémicos na zona euro, como a restrição das condições de crédito e a contracção simultânea da economia nesses países, em parte devido à redução do endividamento de governos e empresas. A mesma agência reduziu também o rating do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF) em um nível, de AAA para AA+, em consequência da revisão em baixa das notações dos seus membros.

Ainda assim, a Alemanha financiou-se pela primeira vez a uma taxa de juro real, “negativa”, ou seja, abaixo da taxa de inflação média na zona euro, numa clara posição de aversão ao risco por parte do mercado, tendo por base a consideração de que a dívida alemã seria um investimento seguro no quadro de instabilidade europeia.

O corte de *rating* da dívida soberana portuguesa, nesse mês, não teve impactos imediatos significativos pelo facto de o financiamento estar assegurado pelo programa de assistência, mas elevou as *yields* nacionais no mercado secundário devido à exclusão dos índices mundiais de dívida.

Em Março, o Tratado sobre Estabilidade, Coordenação e Governação na União Económica e Monetária foi assinado por todos os membros da UE 27 com excepção do Reino Unido e da República Checa. O Tratado versa, designadamente, sobre o reforço da disciplina orçamental através de um maior automatismo das sanções e vigilância acrescida e, em particular, através de uma regra de equilíbrio orçamental a incorporar nos sistemas legais nacionais com valor constitucional ou equivalente, e um mecanismo de coordenação em que os Estados signatários reportarão os seus planos de emissão de dívida à Comissão Europeia e ao Conselho, coordenando-se entre eles e as instituições europeias antes de apresentar as principais reformas económicas que planeiem levar a cabo.

Foi também durante o mês de Março formalizada pelo Eurogrupo a aprovação do segundo regaste à Grécia (empréstimo de 130 mil milhões de euros em tranches condicionadas a um novo programa de ajustamento), após a realização, na semana precedente, da operação de troca de títulos da dívida grega com perdas para os credores (*haircut*), que permitirá reduzir a dívida pública do país de 160% do PIB para 117% em 2020.

O resultado desta decisão foi notório quando a agência de *rating* Fitch subiu (pela primeira vez desde 2003) a notação da dívida grega de longo prazo, na sequência do perdão de dívida à Grécia, passando de uma classificação de incumprimento parcial (evento de crédito) para investimento altamente especulativo.

Foi ainda aceite o pedido do Governo de Espanha para subir o limite do défice orçamental em 2012 para 5.3% do PIB (face a uma meta inicial de 4,4%). O pedido de revisão em alta do défice colocou o foco do mercado de obrigações espanholas, tendo-se observado uma subida das suas taxas de juro em contracção com os restantes países sob pressão, designadamente Grécia, Portugal, Irlanda e Itália.

Foi também neste mês de Março que surgiram notícias quanto à possibilidade de Portugal vir a necessitar de um segundo programa de assistência. O Ministro da Finanças português afirmou, então, ser “*totalmente infundada*” tal possibilidade e que “*em alguns elementos importantes o ajustamento até está a ocorrer mais rapidamente do que o inicialmente previsto no programa*”.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em Abril, avolumou-se no mercado o receio de a Espanha vir a necessitar de recorrer a um programa de ajustamento idêntico ao de Portugal antes do final do ano. Este sentimento conduziu a uma subida rápida e significativa das taxas de juro das obrigações soberanas espanholas. Nesse mesmo mês foram apresentadas medidas de austeridade no Parlamento espanhol e foi emitido um apelo por parte do BCE para que Espanha levasse a cabo outras medidas estruturais de combate aos problemas existentes no sistema bancário espanhol e nas comunidades autónomas.

O FMI anunciou a conclusão com parecer favorável da terceira avaliação regular do PAEF (Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal), assim como a consequente aprovação da tranche subsequente do empréstimo. O comunicado salientou os progressos na implementação do programa e os sinais de que o necessário ajustamento económico estava a decorrer.

O mês de Maio ficou marcado pelo agravamento da crise da dívida soberana com a deterioração da situação política na Grécia, o aumento do receio da sua saída do euro e pela instável situação económica e financeira de Espanha, mantendo-se o receio da necessidade de um pedido de ajuda externa. Na Grécia, as eleições legislativas de 6 de Maio não permitiram a formação de um governo, registando-se a subida de votação dos partidos hostis ao programa de ajuda externa, agravando-se, assim, os receios de saída do país da zona euro, o que conduziu a um aumento acentuado do prémio de risco da Grécia e de outros países sob pressão dos mercados, como Portugal.

De resto, vários responsáveis europeus e o próprio FMI passaram a encarar a saída controlada da Grécia da zona euro como uma possibilidade. O BCE suspendeu as operações de financiamento a alguns bancos gregos por falta de solvência destes.

Em Espanha, a situação económica continuou a agravar-se, com o PIB a registar uma quebra de 0.4% em termos reais no primeiro trimestre e a taxa de desemprego a aproximar-se dos 25%. Contudo, a principal preocupação era a difícil situação da banca, em particular do Bankia, o mais exposto à bolha imobiliária, que começou a sofrer uma corrida aos depósitos e necessitou de uma grande injeção de capital. A difícil situação económica das comunidades autónomas subsistia, tendo a Catalunha solicitado ajuda financeira ao Governo de Espanha. No final de Maio, a taxa de juro da dívida soberana de Espanha a 10 anos aproximou-se dos 7%, nível que conduziu ao pedido de ajuda externa de Grécia, Irlanda e Portugal.

A probabilidade de saída da Grécia da zona euro diminuiu com a formação de um Governo de coligação disponível para cumprir os compromissos europeus, o que se traduziu numa redução do prémio de risco. Contudo, a pressão nos mercados de dívida manteve-se elevada na Itália e, em particular, em Espanha, em grande parte por se saber que os fundos de resgate não tinham capacidade financeira para intervir nos dois países. O Governo espanhol recebeu a aprovação das autoridades europeias para uma ajuda específica ao sector bancário até 100 mil milhões de euros, mas manteve-se o risco de um pedido de resgate devido aos custos crescentes de financiamento no mercado primário de dívida.

A agência de notação Fitch, em meados do ano, veio avaliar positivamente o programa de ajustamento português, considerando a diminuição do défice da balança corrente e o cumprimento “impressionante” do programa de reformas no fraco ambiente macroeconómico face aos pares europeus, alertando todavia para os riscos “significativos” na economia portuguesa. De facto, essa agência procedeu à revisão em baixa das previsões de variação real do PIB nacional para -3.7% em 2012 e -1.5% em 2013.

No dia 12 de Junho, a Directora-geral do FMI, Christine Lagarde, afirmou que as autoridades europeias tinham menos de 3 meses para evitar o colapso do euro.

Em Julho, a agência de notação Moody's reduziu o *rating* da dívida pública de Itália em dois níveis, tendo justificado a decisão com os riscos de contágio da crise, as dificuldades de acesso ao mercado e a deterioração das perspectivas económicas. A decisão levou a uma nova subida das taxas de juro das obrigações, quer de Itália, quer de Espanha.

O Tribunal Constitucional alemão anunciou que se iria pronunciar a 12 de Setembro sobre as providências cautelares interpostas por vários grupos e individualidades contra o Tratado Orçamental Europeu e o

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Mecanismo Europeu de Estabilidade; desta forma, ficou inviabilizada a possibilidade de utilização imediata do MEE para compra de dívida pública dos países sob maior pressão.

No dia 20 de Julho, foi aprovada pelo Eurogrupo a assistência financeira para recapitalização da banca espanhola, com vista a salvaguardar a estabilidade financeira da zona euro como um todo.

Ainda assim, a crise de dívida soberana europeia registou um novo agravamento, reflectido no forte aumento da instabilidade dos mercados de dívida pública. O regresso da troika à Grécia fez temer uma nova reestruturação da dívida ou, de novo, o receio da saída do euro. Em Espanha, três comunidades autónomas pediram acesso a um fundo de liquidez criado pelo Governo devido a dificuldades de tesouraria, o que fez subir as *yields* espanholas para níveis cada vez mais insustentáveis (acima de 7.5% no prazo de 10 anos) e a apontar para a iminência de um pedido de resgate.

Esta instabilidade levou a que a agência de notação Moody's reduzisse de "estável" para "negativa" a perspectiva da Alemanha, Holanda, Luxemburgo e do FEEF, significando que nos 6 a 24 meses seguintes poderia vir a cortar os respectivos *ratings* (máximos nos quatro casos: Aaa). O risco de a Grécia sair do euro e a possibilidade de Espanha e Itália serem resgatadas foram as principais justificações da Moody's para a revisão das perspectivas dos países com notação máxima, tendo sido ainda frisado o facto de os bancos alemães estarem expostos à dívida dos países mais afectados pela crise.

No final de Julho, o Presidente do BCE, Mario Draghi, afirmou que o "*BCE fará o que for necessário para preservar a zona euro*" e "*acreditem em mim, será suficiente*", reiterando que o euro é "*irreversível*".

Estas declarações tiveram uma forte repercussão nos mercados financeiros, proporcionando a recuperação imediata da cotação do euro e uma descida das *yields* de Espanha e Itália, nomeadamente.

O Presidente do BCE anunciou, em Agosto, que estava em estudo a apresentação de um programa de compra de dívida pública no mercado secundário para os países que solicitassem ajuda no âmbito dos fundos de resgate existentes (FEEF e o sucessor MEE). Este anúncio conduziu a uma descida significativa das *yields* dos países periféricos após a concordância do governo da Alemanha, relativamente à estratégia do Presidente do BCE.

O novo programa de compra de dívida do BCE, designado de "transacções monetárias directas", foi anunciado e detalhado por Mario Draghi na reunião de política monetária do BCE de 6 de Setembro. Estas transacções tiveram como principal objectivo preservar a transmissão e unidade da política monetária na zona euro e compreendiam a compra ilimitada de títulos de dívida pública com maturidade residual entre 1 a 3 anos no mercado secundário para os países que requeressem ajuda no âmbito dos fundos de resgate existentes.

Em Setembro, anuncia-se que Itália e Espanha só pedirão auxílio externo se as respectivas taxas de juro soberanas dispararem para níveis in comportáveis. Contudo, no que se refere à Espanha, a perspectiva dominante era a de que o país iria pedir ajuda externa.

Entretanto, a conjuntura social e política em Espanha deteriorou-se significativamente com manifestações generalizadas contra as medidas de austeridade e o ressurgimento de tensões independentistas, como foi o caso da Catalunha, que anunciou ir referendar a sua independência.

Em Outubro, realizou-se mais uma cimeira europeia, onde se debateu o relatório intercalar apresentado pelo Presidente do Conselho Europeu com vista ao fortalecimento da UEM.

No final da cimeira, os chefes de governo de Espanha e de Itália proferiram uma declaração conjunta em que referiram não ter intenção de pedir um resgate europeu.

Em meados de Novembro, a agência norte-americana de notação de crédito Moody's reduziu o *rating* da França de AA para Aa1 com perspectiva negativa, tendo justificado a decisão com o elevado endividamento, o risco de o executivo ter de resgatar alguns bancos e a insuficiência das medidas do Governo para restaurar de modo efectivo a competitividade do país, o que mina as perspectivas de crescimento. Estes factores geram incerteza sobre o cumprimento a curto e médio prazo das metas orçamentais. A isto

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

acresce a exposição aos choques provenientes da zona euro e a participação financeira da França nos mecanismos de resgate. Retirou também o *rating* máximo atribuído ao Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) e ao seu sucessor, o Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE), após ter cortado a classificação máxima da França, um dos principais países de suporte aos fundos de resgate. A decisão poderá vir a aumentar os custos de financiamento dos programas de resgate se for seguida pelas outras agências de *rating*. Responsáveis europeus consideraram que a decisão não abalava a solidez dos dois fundos, que continuam a receber o *rating* máximo das outras duas principais agências internacionais de notação (Fitch e Standard & Poor's), e discordaram do corte por não ter em conta o *quadro institucional excepcionalmente forte do MEE nem a sua estrutura de capital e o compromisso político*.

Em Dezembro, a agência de notação Standard & Poor's subiu o *rating* da Grécia de "default selectivo" para B-, uma decisão justificada pelos esforços dos governos e dos parceiros europeus para a continuação do país na zona euro. No dia seguinte, o BCE anunciou que iria voltar a aceitar dívida da Grécia como garantia para empréstimos.

No final de Dezembro, realizou-se mais um conselho europeu. As conclusões destacaram o acordo quanto a um roteiro para a consolidação da UEM, baseado num reforço da integração e da solidariedade, com implementação de um novo sistema de governação económica e com adopção de um Mecanismo de Supervisão Bancária Única.

Apesar dos sinais positivos dos mercados, o PIB português diminuiu 3,2% em 2012, atribuindo-se este desempenho negativo sobretudo à redução das exportações. A taxa de desemprego atingiu 16,9% no final de 2012.

Nos EUA o crescimento económico de 2,2% reflectiu o dinamismo do consumo privado, do investimento e das exportações. Em Novembro, Barack Obama foi reeleito Presidente dos EUA. Após as eleições, os equilíbrios no Congresso não se alteraram significativamente, mantendo o Partido Democrata a maioria na Câmara de Representantes e o Partido Republicano a maioria no Senado. A Reserva Federal anunciou, em Dezembro, um reforço do seu programa de compra de activos (*quantitative easing*) para suportar uma retoma económica mais forte e uma melhoria mais sustentada do emprego. O ano de 2012 termina com as preocupações negativas relativamente às questões de consolidação orçamental, pois até Março de 2013 teria de ser resolvido o limite para a dívida pública.

Quanto aos mercados emergentes viram o seu crescimento abrandar em 2012.

No Brasil evidenciaram-se os efeitos da redução do preço das *commodities* e da subida da cotação do real.

A China, por seu turno, apresentou uma recuperação do crescimento económico no último trimestre. Pela primeira vez no ano, o sector industrial chinês registou, em Novembro, uma aceleração. Todavia, os factores negativos causados pela recuperação hesitante da economia global, por controlos rigorosos no mercado imobiliário e pela capacidade excessiva de produção do próprio país, fazem crer que a economia chinesa continue a ser afectada por baixos níveis de crescimento.

OS MERCADOS

Apesar do fraco crescimento global ao longo de todo o ano, os activos de risco tiveram um bom desempenho em 2012, e tanto os mercados accionistas mundiais como os de obrigações de empresas superaram por uma margem considerável os produtos financeiros tradicionalmente considerados como de menor risco, como são os activos monetários e as principais obrigações de dívida pública.

Esses mercados foram catalisados por uma conjuntura permanentemente caracterizada por taxas de juro reais "negativas", devido ao facto de os bancos centrais terem continuado a aplicar uma política

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

monetária branda, no intuito de favorecer a execução orçamental, o sector bancário e a desalavancagem das famílias.

MERCADOS ACCIONISTAS

Em 2012 verificou-se uma redução substancial da aversão a este tipo de investimento, na sequência da diminuição das rentabilidades associadas aos activos de menor risco.

Constatou-se uma tendência de subida liderada pelos principais índices bolsistas norte-americanos, que foram seguidos por alguns índices europeus e asiáticos.

O contraste da situação económico-financeira entre os EUA e a zona Euro beneficiou o investimento em activos norte-americanos, enquanto que a instabilidade na zona Euro levou a que os investidores se refugassem na bolsa alemã.

Os principais índices de acções revelaram as seguintes rentabilidades em 2012:

ÍNDICE	RENTABILIDADE 2012
DOW JONES (EUA)	+ 7,20%
NASDAQ (EUA)	+13,60%
BOVESPA (BRASIL)	+ 7,40%
NIKKEI 225 (JAPÃO)	+ 21,60%
FTSE -100 (REINO UNIDO)	+ 3,47%
IBEX-35 (ESPANHA)	- 4,60%
EUROSTOXX 50 (EUROPA)	+ 13,80%
DAX (ALEMANHA)	+ 29,90%
CAC 40 (FRANÇA)	+ 15,30%

Quanto às acções nacionais, o PSI 20 revelou uma rentabilidade positiva de + 6,20%.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

MERCADOS DE COMMODITIES

Embora em termos de retorno de rendimento em 2012, o sector das *commodities* tenha sido considerado menos atractivo, o preço do petróleo (crude) teve uma variação anual de + 2,5%, mas durante o ano chegou a ter quebras superiores a 30%.

O ouro valorizou 4,7%, mas ficou ainda bastante abaixo dos valores máximos alcançados durante o ano de 2011.

Os preços dos bens alimentares foram os que mais se agravaram, com destaque para o trigo (+18,4%) e para a soja (+16,5%), em resultado de produções desastrosas em várias áreas do globo, em consequência de longos períodos de seca.

MERCADOS OBRIGACIONISTAS

Em 2012, as taxas de juro nos mercados de referência da dívida pública – EUA e Alemanha – mantiveram-se próximas de níveis mínimos históricos, terminando o ano abaixo dos 2%. Este comportamento, para além de reflectir maior procura de activos de baixo risco em períodos de maior incerteza, reflecte a injeção de elevados níveis de liquidez por parte dos principais bancos centrais, como forma de assegurar a permanência das taxas de juro da dívida pública em níveis reduzidos.

Fora destes mercados, destaca-se o agravar da crise da dívida soberana na zona euro, que se traduziu num aumento dos prémios de risco exigidos à dívida dos países da periferia, com especial destaque para o caso de Espanha, penalizada pela situação do sector bancário e pela nacionalização do Bankia, quarto maior banco privado espanhol.

Para fazer face à deterioração do risco da dívida soberana de países com maior fragilidade na zona euro, foram adoptadas medidas por parte das autoridades europeias, que se deixaram referidas em ponto anterior deste relatório. Destaca-se, destas medidas, no início do ano, a reestruturação da dívida grega e a aprovação de nova tranche pelo FMI e Comissão Europeia do empréstimo à Grécia, evitando que o país entrasse em incumprimento.

De salientar também a intervenção do BCE no mercado, através do mecanismo de compra de dívida em mercado secundário, o que levou a um aumento da confiança na dívida dos países da periferia, reduzindo os seus custos de financiamento, isto porque se verificou uma queda generalizada e sustentada das taxas de juro tanto nos prazos mais curtos como nos prazos mais longos.

PAÍS	MATURIDADE	YIELD		VARIAÇÃO
		31-12-2011	31-12-2012	
ALEMANHA	10 ANOS	1,842%	1,316%	- 0,526%
FRANÇA	10 ANOS	3,090%	1,997%	- 1,093%
HOLANDA	10 ANOS	2,191%	1,499%	- 0,692%
PORTUGAL	10 ANOS	13,398%	7,011%	- 6,387%
GRÉCIA	10 ANOS	34,878%	11,900%	- 22,978%
IRLANDA	10 ANOS	8,027%	8,050%	+ 0,023%
ITÁLIA	10 ANOS	7,108%	4,497%	- 2,611%
ESPAÑA	10 ANOS	5,088%	5,265%	+ 0,177%

No que diz respeito aos mercados de dívida de empresas, no ano 2012, apesar do ambiente macroeconómico sem grandes perspectivas de crescimento, houve uma redução do risco procedente da crise da

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

dívida soberana da zona euro. O programa de compra de dívida pública anunciado pelo BCE permitiu reduzir a volatilidade do mercado, ao mesmo tempo que disponibilizou liquidez ao sistema financeiro, tornando esse mercado mais atractivo do que outros investimentos de maior risco.

As taxas de juro médias das obrigações *corporate* diminuíram de níveis em torno dos 7%, há três anos atrás, para valores de cerca de 2,5%. Este facto, aliado ao regresso das empresas dos países periféricos aos mercados, evidenciou uma melhoria do sentimento dos investidores.

TAXA DE JURO

O BCE, com o objectivo de estimular o crescimento e facilitar o adequado funcionamento do mercado interbancário, reduziu a taxa de juro de referência para o nível mínimo histórico de 0,75%.

A taxa de juro de referência do Banco Central Europeu apresentou a seguinte evolução:

PERÍODO	TAXA
31/12/2007	4,00%
09/07/2008	4,25%
15/10/2008	3,75%
12/11/2008	3,25%
10/12/2008	2,50%
15/01/2009	2,00%
05/03/2009	1,50%
02/04/2009	1,25%
07/05/2009	1,00%
13/04/2011	1,25%
13/07/2011	1,50%
09/11/2011	1,25%
14/12/2011	1,00%
05/07/2012	0,75%
31/12/2012	0,75%

101

De igual modo, no **EXERCÍCIO DE 2012**, na Zona Euro, as taxas de juro Euribor tiveram o seguinte comportamento:

PERÍODO	TAXA		
	3 meses	6 meses	12 meses
01/01/2012	1,356%	1,617%	1,947%
JANEIRO	1,222%	1,505%	1,837%
FEVEREIRO	1,048%	1,345%	1,678%
MARÇO	0,858%	1,164%	1,499%
ABRIL	0,744%	1,040%	1,368%
MAIO	0,685%	0,970%	1,266%
JUNHO	0,659%	0,935%	1,219%
JULHO	0,497%	0,779%	1,061%
AGOSTO	0,332%	0,606%	0,877%
SETEMBRO	0,246%	0,484%	0,740%
OUTUBRO	0,208%	0,412%	0,650%
NOVEMBRO	0,192%	0,360%	0,588%
DEZEMBRO	0,185%	0,324%	0,549%
31/12/2012	0,188%	0,319%	0,543%

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS

No ano de 2011, primeiro ano do mandato da actual Direcção da **CPAS**, decidiu-se terem de ser tomadas medidas de protecção dos activos da Instituição, em face, desde logo, do quadro de instabilidade que se vivia em Portugal e no Mundo.

Este conjunto de medidas desencadeou resultados positivos logo em 2011, e com maior relevo no exercício ora em análise, em que os ganhos financeiros atingiram o valor de 37.628.493,31 €.

Com efeito, em 2011, houve que tomar decisões estratégicas, nalguns casos em sentido diverso do que vinha sendo praticado em exercícios anteriores, quer quanto a alocação de capital em depósitos a prazo, quer quanto à composição prudencial dos vários portfólios. Deu-se, em tal ponderação, especial atenção aos activos que se encontravam expostos a bancos e países que apresentavam crescentes sinais de risco de incumprimento, e em alguns casos, mesmo de bancarrota.

Urgia, então, reestruturar a diversificação da exposição às diferentes casas gestoras, que apresentavam, algumas, rentabilidades negativas para valores substanciais do activo da **CPAS**.

Foi também decidido resgatar ou não renovar depósitos a prazo constituídos em alguns bancos.

Do mesmo modo, em meados de 2011, foi decidido reestruturar e redistribuir os activos da **CPAS** por casas gestoras que, pela sua experiência e pelas capacidades demonstradas, nacional e internacionalmente, foram consideradas pela Direcção como mais adequadas ao perfil de investimento da **CPAS**. Ao longo de 2012, a Direcção da **CPAS** prosseguiu na definição de ajustes a esta redistribuição, aumentando a sua alocação a casas que ofereciam melhor expectativa de cumprimento da rentabilidade mínima definida pela Instituição para o exercício em curso.

O quadro abaixo reflecte os referidos ajustes da diversificação prudencial por bancos depositários:

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS DEPOSITÁRIOS						
	31-12-2010		31-12-2011		31-12-2012	
	VALOR	(%)	VALOR	(%)	VALOR	(%)
Banco Espírito Santo	135.105.104,13 €	34,14%	78.783.952,82 €	19,91%	116.490.975,97 €	27,01%
Banco Santander	71.350.008,81 €	18,03%	36.951.769,63 €	9,34%	39.559.557,75 €	9,17%
Banque Edmond Rothschild	43.228.140,25 €	10,92%	79.964.588,85 €	20,20%	88.296.330,86 €	20,47%
Caixa Geral de Depósitos	40.384.227,01 €	10,20%	53.142.974,39 €	13,43%	46.634.490,00 €	10,81%
Banco BPI	26.541.879,68 €	6,71%	65.561,22 €	0,02%	62.791,80 €	0,01%
Millennium BCP	18.059.359,43 €	4,56%				
Montepio Geral	15.491.979,99 €	3,91%	6.080.109,08 €	1,54%	1.900.000,00 €	0,44%
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	12.007.092,63 €	3,03%	29,46 €	0,00%	3,56 €	0,00%
Hyposwiss	10.920.531,66 €	2,76%	32.890.346,91 €	8,31%	60.733.922,27 €	14,08%
Banco Popular	10.833.357,78 €	2,74%				
Banif	6.000.000,00 €	1,52%				
Barclays Bank	5.818.479,79 €	1,47%				
Morgan Stanley			52.396.772,33 €	13,24%	69.005.606,35 €	16,00%
Goldman Sachs			50.451.525,55 €	12,75%	470.327,19 €	0,11%
Deutsche Bank			5.060.500,00 €	1,28%	8.178.127,44 €	1,90%
	395.740.161,20 €	100,00%	395.788.130,24 €	100,00%	431.332.133,19 €	100,00%

Também a diversificação dos investimentos por tipo de activo sofreu alterações.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

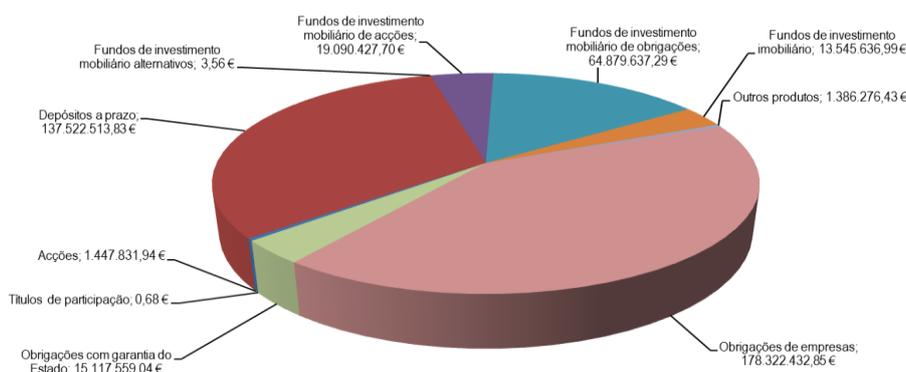
Não obstante, em 2012, a CPAS ter continuado a utilizar o investimento em obrigações soberanas e de empresas como alocação principal dos seus activos geridos em carteiras de investimento, reduziu-se a exposição ao investimento em obrigações de emittentes percepcionados pelo mercado como de risco, nomeadamente no que respeita aos chamados países periféricos (Portugal, Espanha, Irlanda, Itália e Grécia); de facto, reduziu-se o investimento em obrigações de emittentes portugueses, espanhóis e italianos, para uma exposição efectiva de, respectivamente, 1,70%, 1,10% e 1,41% da carteira global da CPAS.

Assim, no **EXERCÍCIO DE 2012**, a CPAS optou pelas seguintes linhas de orientação estratégica, a saber:

1. Conservação, preservação e imunização do capital;
2. Recurso a gestão efectuada por instituições financeiras reconhecidas nacional e internacionalmente e com comprovada capacidade de *research*;
3. Redução de exposição a dívida *corporate* de países “periféricos”;
4. Selecção de activos *investment grade*, ainda que eventualmente com menor rendimento mas com *ratings* de segurança mais elevados e de obrigações de empresas de elevada qualidade e de modelos de negócio consolidados;
5. Diminuição acentuada da exposição a dívida pública soberana;
6. Redução da exposição a fundos imobiliários, devido ao acentuar da crise no sector;
7. Optimização negocial das taxas de juro de depósitos a prazo como instrumento financeiro de capital e taxa garantidos.

Neste quadro de orientação estratégica, a CPAS optou pelas seguintes alocações:

TIPO DE INVESTIMENTO	VALOR	PESO RELATIVO
Acções	1.447.831,94 €	0,34%
Depósitos a prazo	137.522.513,83 €	31,88%
Fundos de investimento mobiliário alternativos	3,56 €	0,00%
Fundos de investimento mobiliário de acções	19.090.427,70 €	4,43%
Fundos de investimento mobiliário de obrigações	64.879.637,29 €	15,04%
Fundos de investimento imobiliário	13.545.636,99 €	3,14%
Outros produtos	1.386.276,43 €	0,32%
Obrigações de empresas	178.322.432,85 €	41,34%
Obrigações com garantia do Estado	15.117.559,04 €	3,50%
Títulos de participação	0,68 €	0,00%
TOTAL	431.332.133,18 €	100,000%



9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise comparativa dos activos financeiros da CPAS, no quinquénio 2008/2012, permite relevar as opções estratégicas pelos diversos tipos de investimento em cada um dos exercícios, em função da conjuntura e condicionantes envolventes dos respectivos anos.

VARIAÇÃO DAS ALOCAÇÕES FINANCEIRAS – QUINQUÉNIO 2008/2012					
TIPO DE INVESTIMENTO	VALOR EM 2008	VALOR EM 2009	VALOR EM 2010	VALOR EM 2011	VALOR EM 2012
Acções	10.196.053,85 €	10.025.065,95 €	4.368.076,18 €	3.049.146,00 €	1.447.831,94 €
Obrigações com garantia do estado	49.085.791,39 €	16.073.922,50 €	79.687.900,58 €	36.120.410,58 €	15.117.559,04 €
Obrigações de empresas	77.003.618,44 €	71.143.095,47 €	151.048.681,65 €	149.025.872,89 €	178.322.432,85 €
Títulos de participação	0,75 €	0,75 €	0,68 €	0,68 €	0,68 €
Fundos de investimento mobiliários de obrigações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	35.968.011,35 €	64.879.637,29 €
Fundos de investimento mobiliários de acções	12.811.833,17 €	9.188.978,72 €	8.769.434,38 €	20.579.714,30 €	19.090.427,70 €
Fundos de investimento mobiliário mistos	1.175.600,20 €	26.662.217,90 €	3.342.343,68 €	7.001.198,15 €	0,00 €
Fundos de investimento mobiliário de tesouraria	3.731.640,28 €	39.471.269,29 €	7.092,63 €	0,00 €	0,00 €
Fundos de investimento mobiliário alternativos	7.617.070,22 €	38.392,15 €	106.960,53 €	29,46 €	3,56 €
Outros produtos	451.000,00 €	100.000,00 €	0,00 €	45.819,20 €	1.386.276,43 €
Fundos de investimento imobiliário	54.305.078,87 €	52.717.607,11 €	43.424.343,91 €	42.863.003,30 €	13.545.636,99 €
Depósitos a prazo	125.452.653,11 €	154.716.881,71 €	104.985.326,93 €	101.134.924,33 €	137.522.513,83 €
TOTAL	341.830.340,28 €	380.137.431,55 €	395.740.161,15 €	395.788.130,25 €	431.332.133,18 €

No decurso do **EXERCÍCIO DE 2012**, a CPAS realizou uma sucessão de movimentos financeiros de rotação e diversificação prudencial dos seus activos que na generalidade se traduziram, em síntese, nos seguintes indicadores mais relevantes:

104

OPERAÇÕES REALIZADAS:	
Compra de acções e obrigações	566
Venda de acções e obrigações	590
Subscrições de fundos	115
Resgates de fundos	84
Depósitos a prazo	72
Total de movimentos financeiros	1.427
Variedade de títulos em carteira a 31/12/2012	265
Média diária de operações de gestão	5,49/Operações dia

VALORES MOVIMENTADOS:	
Compra de acções e obrigações	334.995.362,15 €
Venda de acções e obrigações	344.609.747,79 €
Subscrição de fundos	80.761.736,55 €
Resgates de fundos	82.508.026,73 €
Depósitos a prazo	173.687.413,83 €
Total de movimentos financeiros	1.016.562.287,06 €
Média diária de valores	3.909.854,95 €

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise na especialidade da variação nas diversas classes de activos financeiros permite constatar as opções estratégicas da Instituição face à conjuntura e condicionantes envolventes dos mercados de capitais, sendo a seguinte a variação percentual das várias classes de activos de 2011 para 2012:

IDENTIFICAÇÃO	VALOR EM 2012	VARIAÇÃO 2011 / 2012	
		VALOR	VARIAÇÃO (%)
Acções	1.447.831,94 €	-1.601.314,06 €	-52,52%
Obrigações com garantia do Estado	15.117.559,04 €	-21.002.851,54 €	-58,15%
Obrigações de empresas	178.322.432,85 €	29.296.559,96 €	+ 19,66%
Títulos de participação	0,68 €	0,00 €	0,00%
Fundos de investimento mobiliários de acções	19.090.427,70 €	-1.489.286,60 €	- 7,24%
Fundos de investimento mobiliários de obrigações	64.879.637,29 €	28.911.625,94 €	+ 80,38%
Fundos de investimento mobiliários mistos	0,00 €	-7.001.198,15 €	- 100,00%
Fundos de investimento mobiliários alternativos	3,56 €	-25,90 €	-87,92%
Outros produtos	1.386.276,43 €	1.340.457,23 €	+ 2.925,54%
Fundos de investimento imobiliários	13.545.636,99 €	-29.317.366,31 €	- 68,40%
Depósitos a prazo	137.522.513,83 €	36.387.589,50 €	+ 35,98%
TOTAL	431.332.133,18 €	35.544.002,93 €	+ 8,98%

A **CPAS**, como se disse, conferiu mandato de gestão discricionária dos seus activos financeiros a casas gestoras especializadas, nacional e internacionalmente reconhecidas, designadamente para gestão de acções directas, obrigações *corporate*, fundos de investimento mobiliário, fundos de investimento imobiliário e demais activos, com reporte periódico e sistemático dos gestores especializados à Direcção da **CPAS**, para orientação estratégica. A Direcção acompanha diariamente o desempenho da referida gestão, fazendo, quando necessário, os ajustes adequados.

O empenho, conhecimentos, a experiência acumulada e o acompanhamento directo pela Direcção da gestão dos activos da Instituição são, e foram no exercício findo, determinantes na obtenção do resultado financeiro de 31.632.201,42 €, aliás, o de valor mais elevado verificado na história da Instituição.

A Direcção realizou a gestão da tesouraria através de depósitos a prazo a taxas iguais aos limites máximos permitidos pelo Banco de Portugal.

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS

Na escolha dos bancos depositários, mantiveram-se os critérios prudenciais já utilizados em exercícios anteriores, tomando em linha de conta a dimensão, o *rating*, a capacidade de *research*, a disponibilidade de aconselhamento e o âmbito de *banking*, que se reconheceu às instituições listadas no MAPA 4-A anexo ao presente relatório de gestão. Entendeu-se, também, como medida prudencial, obstar à concentração excessiva de activos numa instituição, minimizando assim riscos, continuando a optar-se por uma alocação equilibrada dos montantes sob gestão dos vários bancos depositários.

Assim, a diversificação prudencial das alocações financeiras, quanto aos bancos depositários, está espelhada no quadro seguinte:

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

BANCOS	31-12-2012	
	VALOR	(%)
Banco Espírito Santo	116.490.975,97 €	27,01%
Banque Privee Edmond de Rothschild	88.296.330,86 €	20,47%
Morgan Stanley	69.005.606,35 €	16,00%
Hyposwiss	60.733.922,27 €	14,08%
Caixa Geral Depósitos	46.634.490,00 €	10,81%
Banco Santander	39.559.557,75 €	9,17%
Deutsche Bank	8.178.127,44 €	1,90%
Montepio Geral	1.900.000,00 €	0,44%
Goldman Sachs	470.327,19 €	0,11%
Banco Português Investimento	62.791,80 €	0,01%
Banco Bilbao Vizcaya	3,56 €	0,00%
Total nos bancos	431.332.133,18 €	100,00%

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS

Procurou-se balancear o binómio rentabilidade/risco na disseminação das aplicações financeiras de acordo com as opções estratégicas atrás enunciadas, resultando no final do **EXERCÍCIO DE 2012** a diversificação prudencial por classes de activos constantes do quadro da página 105.

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DAS OBRIGAÇÕES

No **EXERCÍCIO DE 2012**, o valor total do investimento em obrigações de 193.439.991,89 € foi alocado do seguinte modo, sendo de salientar ainda que a exposição a dívida soberana está classificada maioritariamente num nível de risco de *rating* AAA:

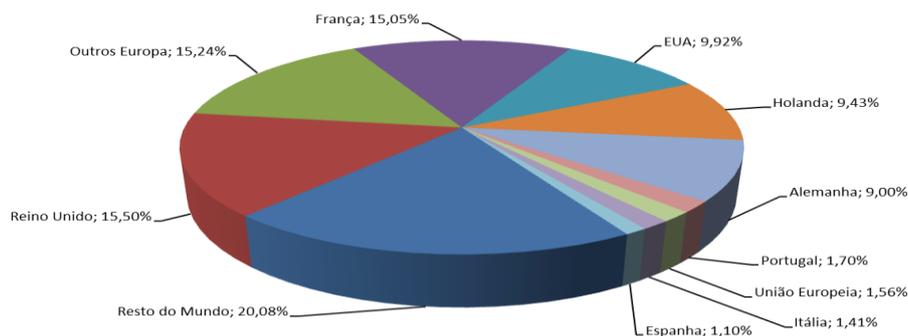
Obrigações de dívida soberana	15.117.559,04 €	7,82%
Obrigações de empresa	178.322.432,85 €	92,18%
	193.439.991,89 €	100,00%

DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

A diversificação geográfica das mesmas obrigações era a seguinte, quanto aos países emitentes:

DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	
PAÍS	PESO RELATIVO (%)
Resto do Mundo	20,08%
Reino Unido	15,50%
Outros Europa	15,24%
França	15,05%
EUA	9,92%
Holanda	9,43%
Alemanha	9,00%
Portugal	1,70%
União Europeia	1,56%
Itália	1,41%
Espanha	1,10%
TOTAL	100,00%

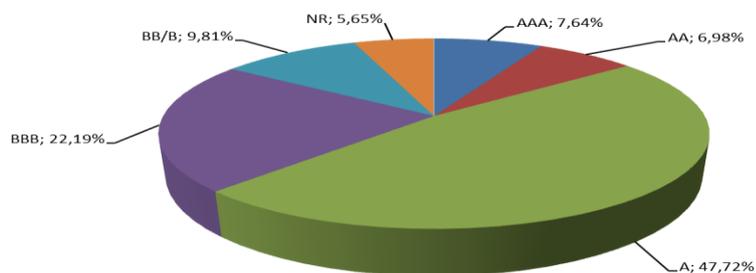
9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



DIVERSIFICAÇÃO POR RATING

Por seu turno, era a seguinte a diversificação das obrigações por *rating*:

DIVERSIFICAÇÃO POR RATING	
RATING	PESO RELATIVO (%)
AAA	7,64%
AA	6,98%
A	47,72%
BBB	22,19%
BB/B	9,81%
NR	5,65%
TOTAL	100,00%



DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO			
CLASSE DE ACTIVOS	VALOR	PESO RELATIVO (%)	PESO RELATIVO (%)
Imóveis	53.324.203,97 €	10,44%	
Fundos de investimento imobiliário	13.545.636,99 €	2,65%	13,09%
Títulos	280.263.982,36 €	54,87%	54,87%
Depósitos a prazo	137.522.513,83 €	26,92%	
Depósitos à ordem e caixa	26.153.353,41 €	5,12%	32,04%
TOTAL	510.809.690,56 €	100,00%	100,00%

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

No termo do **EXERCÍCIO DE 2012**, o núcleo duro do activo líquido da **CPAS** estava assim diversificado nas seguintes classes de activos:

- **13,09%** em **IMOBILIÁRIO**, directo e indirecto;
- **54,87%** em **TÍTULOS**;
- **32,04%** em **DEPÓSITOS BANCÁRIOS**.

VISÃO DE MERCADO PARA 2013

No que respeita à estratégia de investimento para 2013, ocorrem diversos factores de risco e oportunidades aos quais a Direcção da **CPAS** não poderá deixar de estar atenta.

São factores de risco, o resultado das eleições antecipadas em Itália, em Fevereiro de 2013; as necessárias decisões até ao final de Março relativamente ao limite da dívida pública nos EUA e ao chamado "precipício fiscal"; eleições na Alemanha; Grécia e Espanha permanecem factores de risco em 2013; fragilidade do crescimento mundial, que se prevê permaneça lento nos próximos anos.

Ao nível das oportunidades, verifica-se a injeção massiva de dinheiro na economia por parte dos bancos centrais; a eficácia do plano Draghi que conseguiu afastar, ou pelo menos dilatar no tempo, o cenário de separação da zona Euro; a estabilização do crescimento na China e a expectativa de recuperação da economia nos EUA, nomeadamente ao nível dos dados sobre emprego e habitação.

CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DE AVALIAÇÃO DOS ACTIVOS

IMÓVEIS

No que concerne aos imóveis que integram e corporizam o património da **CPAS**, a sua avaliação é feita todos os três anos ou quando se observem alterações significativas do mercado ou das condições dos imóveis, através de peritagem de avaliador externo e independente, especialista credenciado da respectiva área disciplinar, tendo a última avaliação sido efectuada no exercício de 2010.

No **EXERCÍCIO DE 2012**, foi solicitada a reavaliação de cinco imóveis que foram alvo de profundas obras de reabilitação ou conservação nos anos de 2011 e 2012, passíveis de determinar o aumento do seu valor de mercado.

Neste contexto, foram reavaliados os seguintes imóveis:

LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL	2011	2012	VARIAÇÃO DE VALOR	VARIAÇÃO %
	VALOR DE BALANÇO	VALOR DE AVALIAÇÃO		
LISBOA R. Fialho de Almeida, nº 5	2.061.536,00 €	2.895.500,00 €	833.964,00 €	40,45%
LISBOA R. Forno do Tijolo, nº 9	756.772,00 €	896.700,00 €	139.928,00 €	18,49%
LISBOA Al. D. Afonso Henriques, nº 53	2.219.717,00 €	2.419.900,00 €	200.183,00 €	9,02%
PORTO R. Campo Alegre, nº 609	3.489.827,00 €	3.580.300,00 €	90.473,00 €	2,59%
COIMBRA R. Fernão de Magalhães, nº 163	1.465.343,00 €	1.403.400,00 €	-61.943,00 €	-4,23%
	9.993.195,00 €	11.195.800,00 €	1.202.605,00 €	

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2012, foram reabilitados os imóveis acima descritos e outros que não se consideraram ainda susceptíveis de reavaliação, por as obras se encontrarem ainda em curso, como abaixo se detalha:

a) Prédio sito na **Rua Fialho de Almeida, n.º 5, em Lisboa**: efectuaram-se obras de escoramento e posterior demolição da escada de alvenaria a tardoz, que ameaçava ruir pela grave degradação em que se encontrava, de substituição da cobertura, de reforço estrutural de divisões dos vários andares e de pintura e beneficiação geral dos revestimentos e componentes de toda a envolvente vertical das fachadas; a obra, em vias de conclusão, permitiu renovar o imóvel em todos os aspectos - estrutura, instalações, revestimentos e caixilharia exterior - sem que tivessem sido alteradas as suas características ou impossibilitada a contínua utilização do edifício durante a intervenção. Esta operação de reabilitação configura um caso exemplar a nível da cidade de Lisboa. O custo, em 2012, com estas obras foi de 888.654,49 €.

b) Prédio sito na **Rua Duque de Palmela, n.º 27, em Lisboa**: efectuaram-se obras de substituição integral da cobertura com prévia construção de um telhado provisório, de reparação e pintura de toda a fachada a tardoz e de substituição das prumadas de esgotos nas fachadas laterais e a tardoz. O custo, em 2012, com as referidas obras foi de 23.023,88 €.

c) Prédio sito na **Alameda D. Afonso Henriques, n.º 53, em Lisboa**: levaram-se a cabo obras de reforço de viga em betão armado e de pilar de sustentação ao nível das caves, de execução de novo maciço de ligação e de construção de nova prumada e caixa de esgoto de águas pluviais e das cozinhas, reparação geral do átrio de entrada (pintura e reparação de pedras) e reparação da porta de entrada, reparação dos elevadores e da escadaria principal, pintura de toda a caixilharia e portas das várias fracções, envernizamento dos pavimentos em madeira e colocação de sensores de movimento, arranjo de logradouro e dos espaços contíguos e arranjo e pintura da escada de serviço e reparação da rede eléctrica. O custo, em 2012, com as referidas obras ascendeu a 241.666,81 €.

d) Prédio sito no **Largo de Santa Bárbara, n.º 46, em Lisboa**: efectuaram-se obras de reforço estrutural das varandas e de impermeabilização do terraço, reparações emergentes de infiltrações, separação das águas pluviais dos esgotos domésticos e bombagem dos esgotos domésticos para evitar as sucessivas inundações do anfiteatro pelas águas de esgotos. O custo, em 2012, com estas obras foi de 208.713,20 €.

e) Prédio sito na **Rua do Campo Alegre, n.º 609, no Porto**: o imóvel foi integralmente revestido exteriormente, tendo sido reparadas todas as anomalias; foram substituídas prumadas de esgotos de várias fracções e foram reabilitados dois fogos que entretanto tinham ficado devolutos. O custo, em 2012, com as referidas obras foi de 132.249,14 €.

f) Prédio sito na **Rua Forno do Tijolo, n.º 9, em Lisboa**: efectuaram-se obras de reparação e conservação geral das fachadas e envolventes, reparação e remodelação geral do átrio de entrada, caixa de escada e acesso a tardoz, colocação de novas janelas em alumínio, reparação de diversas patologias e instalação de nova coluna de esgotos de águas pluviais. Foram remodelados três apartamentos que se encontravam devolutos. O custo, em 2012, com estas obras foi de 143.963,83 €.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

g) Prédio sito na **Rua Dona Estefânia, n.º 17, em Lisboa**: o edifício foi objecto de obras de beneficiação, tendo sido colocada uma prumada de águas pluviais a tardoz, já que o imóvel não dispunha desta infraestrutura, reparada a rede de água, desde a entrada até à caixa de escadas, estando prevista para breve a substituição do restante ramal de abastecimento de águas; foram executadas diversas beneficiações necessárias na casa da porteira, no estabelecimento existente no rés-do-chão e na zona de circulação. Foram executadas obras de reparação e pintura de paredes e reparação e substituição de caixilharia no 5º andar esquerdo. O custo, em 2012, com as referidas obras foi de 14.593,28 €.

h) Prédio sito no **Largo de S. Domingos, n.º 14, em Lisboa**: prosseguiram as obras de reabilitação da sede da **CPAS**, tornadas necessárias face à degradação da generalidade do seu espaço. Aproveitaram-se espaços inutilizados, criando-se gabinetes de trabalho e salas de formação, indispensáveis à prossecução da actividade da Instituição. Dotaram-se os vários espaços de mobiliário e outras estruturas que, seleccionadas com recurso a baixo custo, conferiram melhores condições de trabalho e restauraram a dignidade das instalações. Finalmente, instituiu-se um “espaço memória” dedicado à recriação da história da **CPAS**. O custo, em 2012, com as referidas obras foi de 116.487,11 €.

Nos restantes imóveis, foram feitas intervenções de manutenção e conservação corrente.

ACTIVOS FINANCEIROS

A avaliação dos activos financeiros da **CPAS** é feita segundo o critério do *justo valor*, ou seja, os activos são registados e contabilizados pelo seu valor de mercado em 31 de Dezembro de cada exercício e são reavaliados anualmente, seja para mais ou para menos, pela sua última cotação de mercado em bolsa, publicada ou conhecida.

110

FLUTUAÇÕES DOS ACTIVOS FINANCEIROS

No **EXERCÍCIO DE 2012**, foram reconhecidas, quer para efeitos dos resultados do exercício, quer para efeitos de avaliação dos activos em carteira, as menos-valias e as mais-valias potenciais que totalizaram, respectivamente, 1.181.021,47 € e 11.141.516,99 €.

RENTABILIDADE

A função financeira desenvolveu-se com a diversificação prudencial e a mutação de classes de activos que atrás se analisou detalhadamente, pelas razões estratégicas aduzidas face à conjuntura e às condicionantes envolventes dos mercados de capitais.

Seguindo a metodologia de cálculo a seguir discriminada, a medição da rentabilidade do activo bruto da **CPAS** apresentou a taxa média anual de rendimento de 5,218%. Sem consideração da dívida de contribuições enquanto activo gerador de rendimento, a taxa de rentabilidade dos activos da **CPAS** é de 6,258%.

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

CÁLCULO DA RENTABILIDADE MÉDIA DO ACTIVO BRUTO DA CPAS	
Activo bruto em 2012	633.347.150,45 €
Activo bruto em 2011	579.125.986,07 €
	1.212.473.136,52 €
	$\frac{1}{2}$
ACTIVO MÉDIO	606.236.568,26 €
Dívida acumulada de contribuições 2012	106.883.055,00 €
Dívida acumulada de contribuições 2011	94.649.552,46 €
	201.532.607,46 €
	$\frac{1}{2}$
MÉDIA DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES	100.766.303,73 €
Activo médio	606.236.568,26 €
Média da dívida acumulada de contribuições	100.766.303,73 €
ACTIVO MÉDIO PARA RENDIMENTO	505.470.264,53 €
PROVEITOS FINANCEIROS	
Rendimentos de aplicações Financeiras	13.881.762,97 €
Rendimentos de imóveis	767.264,70 €
Ganhos por aumentos de justo valor	11.837.948,65 €
Mais-valias na alienação de títulos	11.141.516,99 €
TOTAL	37.628.493,31 €
CUSTOS FINANCEIROS	
Custos e perdas com aplicações financeiras	3.428.495,14 €
Custos e perdas com imóveis	301.261,25 €
Perdas por redução de justo valor	1.181.021,47 €
Menos-valias na alienação de títulos	1.181.021,47 €
TOTAL	5.996.291,89 €
RESULTADO FINANCEIRO	
Proveitos financeiros	37.628.493,31 €
Custos financeiros	- 5.996.291,89 €
VALOR	31.632.201,42 €
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	3.653.296,41 €
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	27.978.905,01 €
Rendimento médio líquido do activo bruto em 2012	
com contribuições vencidas	5,218%
sem contribuições vencidas	6,258%
sem contribuições vencidas e líquido de impostos	5,535%

111

A aferição da rentabilidade dos investimentos da **CPAS**, relativamente à média das medianas dos fundos de pensões no quinquénio 2008/2012, divulgada pela **TOWERS WATSON**, espelha-se no seguinte quadro sinóptico:

ANO	MÉDIA DAS MEDIANAS DOS FUNDOS DE PENSÕES	RENTABILIDADE CPAS SEM CONTRIBUIÇÕES VENCIDAS
2008	- 14,70%	- 0,50%
2009	9,40%	5,27%
2010	-0,10%	2,04%
2011	-2,30%	1,17%
2012	<u>16,30%</u>	<u>6,26%</u>
	+ 8,60%	+ 14,24%
MÉDIA NO QUINQUÉNIO	+ 1,72%	+ 2,85%

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A comparação merece contudo as seguintes observações: enquanto os fundos de pensões estiveram expostos em 2012 à quota de 23% de risco em acções e investimentos alternativos, a **CPAS** esteve exposta apenas a 4,76% de risco nesse tipo de activos; por outro lado, enquanto os fundos de pensões estão totalmente isentos de carga fiscal, a **CPAS** foi penalizada fiscalmente à taxa liberatória, nos rendimentos de capitais, de 25%, até 30 de Outubro de 2012, e de 26,5% em Novembro e Dezembro de 2012, prevendo-se o seu aumento para 28% em 2013.

Apesar da referida isenção fiscal dos fundos de pensões, o quadro antecedente permite evidenciar que, mesmo assim, no último quinquénio, a rentabilidade da **CPAS** foi superior em 1,13% relativamente à média das medianas dos fundos de pensões.

A análise antecedente permite afirmar que a gestão financeira da **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2012** teve uma estratégia defensiva face à crise financeira, de preservação do património e de purificação da qualidade e consistência dos seus activos.

REFORÇO DO FUNDO DE RESERVAS MATEMÁTICAS

É inequívoco que o modelo de constituição de reservas matemáticas é incompatível com o sistema de repartição pura como é o da **CPAS**. Aquele modelo é próprio dos regimes de capitalização, em que a sua constituição e reforços são efectuados em contas individuais, por cada beneficiário, ao longo da sua vida activa.

Não obstante no regime da **CPAS**, de repartição intergeracional, não existir, como no regime de capitalização, pré-financiamento dos benefícios, máxime, das pensões de reforma, certo é que, em cumprimento do estabelecido no artigo 98º do RCPAS, se torna necessário identificar, através de um relatório actuarial, o valor actual das pensões em pagamento. Tal valor é determinado pelos actuários com base nos dados actuais das reformas em pagamento e tendo em consideração os pressupostos demográficos e financeiros futuros. Em síntese, na avaliação actuarial efectuada com referência a 31 de Dezembro de 2012, manteve-se a tábua de mortalidade TV 88/90 (-1), considerada como adequada à situação concreta da **CPAS**. A este respeito, diga-se que a Direcção encomendou em 2011 um específico estudo sobre a mortalidade no universo **CPAS**, tendo-se concluído, com pressupostos relativos a 2010, que a estimativa para a esperança média de vida aos 65 anos para 2032 – sendo, naquele ano, a idade média dos beneficiários activos de 42,97 anos, estes atingirão os 65 anos em 2032 - é de 20,67 anos, considerando ainda um ano de agravamento para cada década, razão porque a Direcção decidiu em 2011 adoptar uma tábua de mortalidade mais conservadora e mais alinhada com a evolução da esperança média de vida da população da **CPAS**.

Manteve-se, também, a taxa de desconto de 4,60%, tendo-se optado por uma óptica conservadora, apesar de o rendimento obtido no ano ter sido de 6,258%, e tudo conforme o método de cálculo melhor explanado no relatório actuarial que vai anexo ao presente R&C. Da conjugação destes pressupostos resulta que o valor actual das pensões de reforma em pagamento é de 504.130.784 euros.

113

Nessa conformidade, procedeu-se à transferência do montante de 38.339.431,88 euros existente no Fundo de Estabilização para o Fundo de Reservas Matemáticas.

Assim, no termo do exercício de 2012, o valor acumulado do Fundo de Reservas Matemáticas era de 461.551.949,88 euros.

Em consequência da deliberação de reforço deste Fundo com o montante de 34.370.135,16 euros, proveniente do resultado líquido do exercício de 2012 – vide página 115 deste R&C -, o mesmo passará a ter o valor de 495.922.085,04 euros.

Não sendo exigível, num sistema de repartição, a constituição de reservas matemáticas, certo é, porém, que a Direcção considera importante conhecer o valor actual com os pagamentos futuros das pensões de reforma; dessa forma será possível identificar, em cada ano, o nível de financiamento esperado através do valor actual dos activos financeiros. Revela-se, pois, esta avaliação actuarial um instrumento relevante para a gestão da Instituição a médio e longo prazo.

O cálculo do montante da estimativa actuarial efectuado pela consultora **TOWERS WATSON** assentou, assim, no seguinte quadro de pressupostos:

- 1) Fórmula de cálculo e de acesso às pensões conforme o estabelecido no actual Regulamento da **CPAS**;

10. SÍNTESE ACTUARIAL

- 2) Número total de reformados em 31 de Dezembro de 2012;
- 3) Valor anual das pensões de reforma e dos suplementos às pensões de reforma, em pagamento em 31 de Dezembro de 2012;
- 4) Pressupostos de cálculo utilizados:
 - Taxa técnica de desconto: 4,60%
 - Crescimento das pensões: 0%
 - Tábua de mortalidade: TV 88/90 (-1)
 - Encargos administrativos: 0%

O *Relatório Actuarial* da consultora **TOWERS WATSON** consta em anexo ao presente Relatório e Contas.

DELIBERAÇÃO DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando o disposto no artigo 98.º n.º 4 do **RCPAS**, relativamente ao Fundo de Reserva Matemática, a Direcção delibera que o resultado líquido do **EXERCÍCIO DE 2012**, no montante de **37.948.741,66 €**, tenha a seguinte distribuição:

- a. Afectar ao Fundo de Reservas Matemáticas o montante de **34.370.135,16 €**;
- b. Nos termos da alínea b) do nº 2 do artigo 100º do **RCPAS**, reforçar o Fundo de Assistência no montante de **3.578.606,50 €**, conforme demonstração constante do Mapa nº 7, anexo ao presente relatório.

12. ORÇAMENTO PREVISIONAL

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2012

ORÇAMENTO PREVISIONAL PARA 2013

Para elaboração do orçamento da **CPAS** para o exercício de 2013, constante da página 179 e seguintes, nas rúbricas consideradas materialmente relevantes foram utilizados os pressupostos que abaixo se enunciam.

Procede-se, também, à análise da execução orçamental do ano anterior em tais rubricas, por se considerar que este apuramento é um importante instrumento de gestão.

PROVEITOS E GANHOS

PROVEITOS OPERACIONAIS

- O valor orçamentado para 2012 relativo à emissão de contribuições foi de 78.146.233,20 €, tendo-se verificado um desvio de -3,64% causado pelo aumento substancial de pedidos de declaração de prescrição de dívida de contribuições no âmbito das adesões ao Plano de Regularização de Créditos por Dívidas de Contribuições à **CPAS**. Para 2013 orçamenta-se um aumento de 2,25% no valor da emissão de contribuições, previsão prudente tendo em consideração o decréscimo de novas entradas de contribuintes, a manutenção do valor da RMMG e a continuação do cenário de crise económica;
- O valor orçamentado para 2012 relativo às receitas de procuradoria foi de 875.986,72 €, tendo-se verificado um desvio de -2,86%. Para 2013 orçamenta-se uma redução de 25,00% no valor das receitas de procuradoria tendo em consideração a continuação do cenário de descida destes valores, atendendo a que se reportam a processos entrados até à data da revogação dos diplomas que contemplavam a atribuição dessas receitas à **CPAS**, conforme atrás se deixou referido (página 48).

116

PROVEITOS FINANCEIROS

- O valor orçamentado para 2012 relativo aos ganhos em juros de depósitos à ordem e a prazo foi de 5.167.004,58 €, tendo-se verificado um desvio favorável de 11,49% causado pelo aumento da exposição a este tipo de investimento de retorno garantido. Para 2013 espera-se realizar um valor de ganhos, nesta rubrica, equivalente ao verificado em 2012, porquanto continuará a ser um tipo de aplicação financeira utilizada pela **CPAS** enquanto alternativa de capital e rendimento garantidos;
- O valor orçamentado para 2012 relativo aos ganhos com juros de obrigações foi de 7.868.785,49 €, tendo-se verificado um desvio de -11,20% causado pela descida generalizada das taxas de juros das obrigações. Para 2013 espera-se realizar um valor de ganhos, nesta rubrica, equivalente ao verificado em 2012 - continuando este a ser um tipo de aplicação financeira privilegiada pela **CPAS** - não havendo expectativa de aumento substancial das taxas de juro associadas a este tipo de investimento no ambiente de incerteza que continua a assolar os mercados;
- O valor orçamentado para 2012 relativo aos rendimentos de fundos imobiliários foi de 502.922,32 €, tendo-se verificado um desvio de -51,57% causado pela conjugação de dois factores: a redução substancial da rentabilidade deste tipo de investimento face à crise no sector imobiliário e a redução da exposição da **CPAS** a este tipo de activos. Para 2013 mantém-se a expectativa de redução no valor de ganhos neste tipo de activos, tendo-se orçamentado menos 64% nesta rubrica;

- O valor orçamentado para 2012 relativo aos ganhos em operações com futuros foi de 3.684.714,42 €, tendo-se verificado um desvio de -86,59% causado pela reduzida utilização deste tipo de investimento num ano em que não houve necessidade de recurso massivo a estes instrumentos, utilizados como protecção de risco de taxa de juro e de câmbio. Para 2013 orçamentou-se uma redução de 84% nestes ganhos por se esperar continuado reduzido recurso a este tipo de investimentos;
- O valor orçamentado para 2012 quanto aos ganhos nos rendimentos de imóveis foi de 1.772.572,39 €, tendo-se verificado um desvio de -56,71% causado pela cessação de vários arrendamentos, nomeadamente por iniciativa do Estado. Para 2013 orçamentou-se um aumento de 10,78% neste tipo de ganhos pois, apesar da crise imobiliária impor prudência na estimativa destes valores, existe a expectativa de arrendamento de imóveis que se encontravam devolutos e que sofreram entretanto obras de reabilitação ou conservação;
- O valor orçamentado para 2012 no que se refere aos ganhos por aumento de justo valor e por mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação foi de 3.990.354,65 € e de 4.255.359,67 €, respectivamente, tendo-se verificado um desvio de 196,66% e de 161,82% causados pela valorização extraordinária das classes de investimento entendidas como “mais seguras”, como é o caso da generalidade dos títulos da carteira da **CPAS**, no ambiente de incerteza verificado nos mercados de capitais em conjugação com as intervenções directas nos mercados feitas pelas entidades europeias. Para 2013 orçamentou-se uma redução de 50% neste tipo de ganhos, pois há a expectativa de que esta espécie de activos, utilizados como refúgio num cenário de incerteza, venha a ser menos atractiva para os investidores, o que implicará uma desaceleração na sua valorização.

PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS

- O valor orçamentado para 2012 relativo aos juros de mora foi de 673.826,65 € e o valor orçamentado para a anulação de provisão para cobrança duvidosa foi de 917.936,54 €, tendo-se verificado um desvio de -23,24% e de +280,35% respectivamente, causados pela adesão ao Plano de Regularização de Créditos por Dívidas de Contribuições à **CPAS**, que permitiu o pagamento destas dívidas a uma taxa de juro mais favorável, levando assim a que se vissem reduzidos os ganhos por juros de mora e se pudessem desmobilizar provisões significativas de dívida de contribuições. Para 2013 orçamentou-se um aumento de 31% nos ganhos com juros de mora e uma redução de 50% no valor de ganhos com anulação de provisão para cobrança duvidosa, num cenário em que continuará a verificar-se o cumprimento por parte dos beneficiários que aderiram ao Plano, mas em que existirá uma redução substancial de pagamento integral das dívidas antes do final do Plano.

CUSTOS E PERDAS

CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

- O valor orçamentado para 2012 relativo ao custo de previdência foi de 44.763.736,75 €, tendo-se verificado um desvio de -0,77%; refira-se nesta análise que naquele valor se incluíram os subsídios de férias e de Natal retidos por força da LOE 2012. Para 2013 orçamentou-se um aumento de 18,00%, valor calculado com base no custo histórico e no facto de o montante das pensões em pagamento ter vindo a demonstrar uma aceleração acentuada, em especial nos últimos anos;
- O valor orçamentado para 2012 dos custos de assistência foi de 9.892.343,33 €, tendo-se verificado um desvio de -9,74%. Para 2013 orçamentou-se um aumento de 4,72%, valor calculado com base no custo histórico, em linha com a média verificada nos últimos quatro anos;

12. ORÇAMENTO PREVISIONAL

- O valor orçamentado para 2012 quanto aos custos com resgates de contribuições foi de 521.467,71 €, tendo-se verificado um desvio de -8,20% causado pela redução das situações passíveis de resgate. Para 2013 orçamenta-se uma continuidade desta tendência, prevendo-se uma redução de 20% relativamente ao custo verificado no ano anterior;
- O valor orçamentado para 2012 no que se refere aos custos de administração foi de 2.769.184,95 €, tendo-se verificado um desvio de +7,51% causado pelo aumento das despesas com trabalhos especializados, no âmbito do apoio externo, técnico e especializado, na preparação da revisão do regulamento da **CPAS** e com novos projectos informáticos, designadamente, a criação do Portal do Beneficiário, do programa de gestão de activos financeiros e do programa de gestão de património; contribuiu também para este desvio a obra de reabilitação efectuada no edifício sede da Instituição descrita na página 110. Para 2013 orçamenta-se uma redução de 11,50%, com a finalização de alguns dos referidos projectos informáticos e do processo de revisão do regulamento da **CPAS**. Prevê-se também a variação de custos gerada pelo recurso a entidade externa e independente no processo de avaliação e revisão das situações de invalidez;
- O valor orçamentado para 2012 relativo aos custos com reforço de provisão para contribuições em dívida foi de 14.425.760,67 €, tendo-se verificado um desvio de -4,66%, causado pela recuperação de dívida de contribuições de beneficiários que, por terem aderido ao Plano de Regularização de Créditos por Dívidas de Contribuições à **CPAS**, efectuaram o pagamento das suas prestações até ao final de 2012. Orçamenta-se, para 2013, um aumento de 10% nos custos com reforço de provisão para contribuições em dívida, valor calculado com base no custo histórico, em conjugação com a perspectiva de recuperação de dívidas de contribuições com os planos que se encontram a decorrer;
- O valor orçamentado para 2012 relativo a outros custos e perdas operacionais foi de 2.943.272,41 €, tendo-se verificado um desvio de +24,12%, causado pelo aumento da exposição a depósitos a prazo e obrigações e pelo aumento da taxa liberatória de imposto sobre os rendimentos de 21,5% para 25% até final de Outubro, e para 26,5% em Novembro e Dezembro. Orçamenta-se, para 2013, um aumento de 5%, e não mais, porque apesar de a taxa liberatória de imposto sobre os rendimentos passar para 28%, espera-se uma diminuição dos juros sujeitos a imposto recebidos pela **CPAS**.

CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

- O valor orçamentado para 2012 dos custos com imóveis foi de 850.000,00 €, tendo o valor de despesas efectivamente realizadas com a sua reabilitação e conservação atingido 1.910.969,92 €, conforme descrito em ponto anterior do relatório. Para 2013 está planeada a conversão de dois prédios da **CPAS** destinados a escritórios e serviços, que se encontram devolutos e sem interessados no seu arrendamento ou compra, em unidades residenciais, com o objectivo de potenciar a sua rentabilidade. Prevê-se que esse investimento, em conjugação com os habituais custos de conservação dos restantes imóveis da **CPAS**, atinja 2.750.000,00 €;
- O valor orçamentado para 2012 relativo aos custos por redução de justo valor foi de 3.464.204,78 € e às menos-valias com alienação de títulos e unidades de participação de 2.280.826,20 €, tendo-se verificado um desvio de -65,91% e de -52,41% respectivamente. Orçamenta-se, para 2013, um aumento de 100% nestes valores pois espera-se uma maior volatilidade nos mercados de capitais pelos motivos que já se referiram neste relatório.

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

- O valor orçamentado para 2012 de custos e perdas extraordinárias foi de 159.240,80 €, tendo-se verificado um desvio de +24,35%. Orçamenta-se, para 2013, uma redução de 1% calculado com base no custo histórico, em linha com a média dos montantes verificados em anos anteriores.

13. PERSPECTIVAS DE UM CICLO DE MUDANÇA

Perpassa por todo este relatório do **EXERCÍCIO DE 2012**, tal como já constava, de forma vinculada, nos dos dois exercícios anteriores, a necessidade de **revisão do regime** com vista à sua sustentabilidade a longo prazo. Tal como também já se deixou referido, a Direcção executou nesse âmbito os trabalhos que lhe competiam na preparação de um texto que submeteu em tempo oportuno à tutela, com a chancela do parecer favorável do Conselho Geral da **CPAS**. Está esta Direcção convicta de que o conjunto de modificações ao regime de segurança social privativo dos advogados e solicitadores lhe conferirá a longevidade que a independência profissional dos seus beneficiários justifica.

Nos termos propugnados pela Direcção, essa nova regulamentação da CPAS aligeirá ao longo do tempo a carga intergeracional que hoje pende sobre gerações mais novas que, tal como é próprio de um regime de repartição, suportam as pensões das gerações anteriores.

É intenção da Direcção no quadro de um imprescindível relacionamento de proximidade com os beneficiários, incrementar as acções de contacto directo e através de meios de comunicação, nomeadamente, os boletins da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores.

Está a Direcção ainda empenhada num conjunto de tarefas de consolidação e modernização, entre as quais se destacaria a próxima reemissão do **cartão de beneficiário** personalizado, elemento essencial de referência do beneficiário no âmbito de diversas parcerias em implementação, designadamente, no âmbito da saúde, a imprescindível implementação de um **procedimento de cobrança coerciva** de contribuições em dívida, ultrapassada que está a vigência do DL 167/2012 e o lançamento de **cinco projectos de renovação imobiliária** em outros tantos imóveis da **CPAS** com vista ao seu lançamento no mercado do arrendamento e do turismo de habitação – em Lisboa, prédios sitos na Rua Artilharia Um, Rua Mouzinho da Silveira, 34, Rua Pedro Nunes e Avenida Duque d'Ávila e no Funchal, na Rua da Carreira.

Entretanto, dois anos passados sobre o início do actual mandato, a Direcção levou a cabo a execução dos principais pilares de um ciclo de mudança que se fixou para o triénio. A vários passos deste e dos relatórios anteriores se foram referindo as medidas através das quais, entre outras, se procurou recuperar e rentabilizar o património, abrir caminho à recuperação de contribuições em dívida e consolidar o futuro através da revisão do regime, assim se mantendo a solidariedade intergeracional.

119

Lisboa, 28 de Março de 2013.

A DIRECÇÃO



José Ferreira de Almeida
(Presidente)

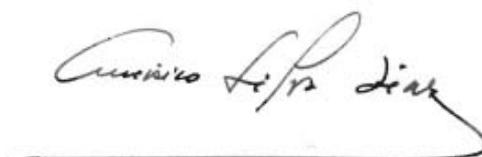


Maria de Lourdes da Silva
(Vice-Presidente)

13. PERSPECTIVAS DE UM CICLO DE MUDANÇA



Rui Frota
(Vogal Secretário)



Américo Silva Dias
(Vogal Tesoureiro)



José Vilar
(Vogal)

BALANÇO SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

CÓDIGO DAS CONTAS NO POCISSSS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2012			2011
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZA- ÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LÍ- QUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
422	Edifícios e outras construções	1.847.496,03 €	0,00 €	1.847.496,03 €	1.754.759,00 €
423	Equipamento Básico	927.384,70 €	723.925,47 €	203.459,23 €	192.315,72 €
425	Ferramentas e Utensílios	31.674,54 €	30.177,86 €	1.496,68 €	3.792,91 €
426	Equipamento Administrativo	812.347,92 €	724.267,15 €	88.080,77 €	91.307,95 €
		3.618.903,19 €	1.478.370,48 €	2.140.532,71 €	2.042.175,58 €
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
411	Partes de capital	1.467.644,82 €		1.467.644,82 €	3.049.146,00 €
412	Obrigações e títulos de participação	193.439.992,57 €		193.439.992,57 €	185.146.284,16 €
414	Investimentos em Imóveis	53.324.203,97 €		53.324.203,97 €	51.914.890,00 €
415	Outras aplicações financeiras	98.901.981,97 €		98.901.981,97 €	106.457.775,76 €
		347.133.823,33 €		347.133.823,33 €	346.568.095,92 €
	DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
21	Contribuintes, conta corrente	106.564.014,51 €	85.151.817,32 €	21.412.197,19 €	19.759.705,46 €
229	Adiantamentos a fornecedores	745,20 €		745,20 €	1.954,11 €
20	Prestações sociais a repor	131.421,08 €		131.421,08 €	7.763,14 €
262	Pessoal	18.528,76 €		18.528,76 €	20.832,62 €
267	Consultores, assessores e intermediários	719,40 €		719,40 €	2.115,96 €
268936	Indemnização Por Ocupação de Prédio	6.606.399,63 €		6.606.399,63 €	6.606.399,63 €
264+265+268	Devedores Diversos	1.531.865,02 €		1.531.865,02 €	1.879.676,91 €
		114.853.693,60 €	85.151.817,32 €	29.701.876,28 €	28.278.447,83 €
	DEP.EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA:				
121	Depósitos à Ordem	26.152.624,82 €		26.152.624,82 €	21.003.583,35 €
122	Depósitos a Prazo	137.522.513,83 €		137.522.513,83 €	101.134.924,33 €
111	Caixa Principal	728,59 €		728,59 €	488,78 €
		163.675.867,24 €		163.675.867,24 €	122.138.996,46 €
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271	Acréscimos de proveitos	4.031.079,39 €		4.031.079,39 €	3.791.809,52 €
272	Custos diferidos	33.784,06 €		33.784,06 €	33.375,79 €
		4.064.863,45 €		4.064.863,45 €	3.825.185,31 €
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		1.478.370,48 €		
	TOTAL DE PROVISÕES		85.151.817,32 €		
	TOTAL DO ACTIVO	633.347.150,81 €	86.630.187,80 €	546.716.963,01 €	502.852.901,10 €

14. MAPAS

BALANÇO SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

CÓDIGO DAS CONTAS NO POCISSSS	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2012	2011
	FUNDOS PRÓPRIOS:		
5711	Reservas estatutárias - Fundo de reserva matemática	461.551.949,88 €	423.212.518,00 €
5721	Reservas estatutárias - Fundo de reserva	244.382,79 €	244.382,79 €
5722	Reservas estatutárias - Fundo de assistência	12.886.596,51 €	12.024.121,83 €
5723	Reservas estatutárias - Fundo de administração	1.267.465,93 €	1.267.465,93 €
5724	Reservas estatutárias - Fundo de sobrevivência	384.074,38 €	384.074,38 €
5726	Reservas estatutárias - Fundo de estabilização	0,00 €	20.320.579,98 €
576	Fundo especial doação Dr. José Lourenço Júnior	1.574.554,02 €	1.485.470,35 €
56	Reservas de reavaliação	21.941.537,48 €	22.180.456,40 €
		499.850.560,99 €	481.119.069,66 €
59	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00 €	0,00 €
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	37.948.741,66 €	18.881.326,58 €
		37.948.741,66 €	18.881.326,58 €
	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	537.799.302,65 €	500.000.396,24 €
	PASSIVO:		
29	Provisões para riscos e encargos:		
292	Reserva matemática	0,00 €	0,00 €
293	Para processos em curso	135.754,00 €	135.754,00 €
294	Provisão "LOE-2012 Artº 20 e 25"	5.364.097,60 €	0,00 €
		5.499.851,60 €	135.754,00 €
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
121	Dívidas Instituições Financeiras	92,05 €	14.479,00 €
22	Fornecedores conta corrente	304.407,30 €	152.772,68 €
20	Prestações sociais	0,00 €	5.857,49 €
24	Estado e outros entes públicos	1.267.956,49 €	1.505.131,06 €
261	Fornecedores de imobilizado conta corrente	10.435,74 €	62.396,94 €
262	Pessoal	2.675,94 €	3.488,32 €
26830	Activos financeiros pendentes de liquidação	560.842,88 €	0,00 €
264	Encargos com a direcção	15.114,44 €	17.216,57 €
267	Consultores, assessores e intermediários	6.230,83 €	4.943,59 €
268	Outros Credores	1.122.734,31 €	813.976,45 €
		3.290.489,98 €	2.580.262,10 €
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	127.318,78 €	136.261,38 €
274	Proveitos Diferidos	0,00 €	227,38 €
		127.318,78 €	136.488,76 €
	TOTAL DO PASSIVO	8.917.660,36 €	2.852.504,86 €
-	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	546.716.963,01 €	502.852.901,10 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

CÓDIGO DAS CONTAS NO POCISSSS	RUBRICAS	2012	2011
	CUSTOS E PERDAS		
62	Fornecimentos e serviços externos	2.318.090,56 €	1.931.286,44 €
64	Custos com o pessoal:		
642	Remunerações	640.402,57 €	651.837,95 €
645+646+648	Encargos sociais:	130.012,11 €	127.725,67 €
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	48.065.520,93 €	47.226.128,25 €
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	3.653.296,41 €	2.581.817,90 €
66	Amortizações do exercício	95.132,51 €	81.061,58 €
67	Provisões do exercício	19.117.444,42 €	19.289.384,46 €
	[A]	74.019.899,51 €	71.889.242,25 €
68	Custos e perdas financeiras	4.623.816,61 €	14.929.387,30 €
	[C]	78.643.716,12 €	86.818.629,55 €
69	Custos e perdas extraordinários	1.758.597,78 €	5.156.545,31 €
	[E]	80.402.313,90 €	91.975.174,86 €
88	Resultado líquido do exercício	37.948.741,66 €	18.881.326,58 €
	TOTAL	118.351.055,56 €	110.856.501,44 €
	PROVEITOS E GANHOS		
71	Contribuições Regulamentares	75.304.297,69 €	75.870.129,32 €
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:		
741	Transferências – Procuradoria e Taxas de Justiça Cível	850.945,34 €	1.167.982,29 €
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1.518,00 €	1.405,00 €
	[B]	76.156.761,03 €	77.039.516,61 €
77+78	Proveitos e ganhos financeiros	26.486.976,32 €	27.553.662,60 €
	[D]	102.643.737,35 €	104.593.179,21 €
79	Proveitos e ganhos extraordinários	15.707.318,21 €	6.263.322,23 €
	[F]	118.351.055,56 €	110.856.501,44 €
	TOTAL	118.351.055,56 €	110.856.501,44 €
	RESULTADOS OPERACIONAIS [B]-[A]	955.840,05 €	5.150.274,36 €
	RESULTADOS FINANCEIROS (D-B)-(C-A)	21.863.159,71 €	12.624.275,30 €
	RESULTADOS CORRENTES [D]-[C]	24.000.021,23 €	17.774.549,66 €
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO [F]-[E]	37.948.741,66 €	18.881.326,58 €

14. MAPAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

1	CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE
<p>IDENTIFICAÇÃO: CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES</p> <p>NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL: 500 745 439</p> <p>SEDE: Largo de São Domingos N.º 14 – 2º andar, 1169-060 Lisboa</p> <p>ÂMBITO: Nacional</p> <p>QUADRO LEGAL DE REFERÊNCIA</p> <p>1 - ORIGEM HISTÓRICA</p> <ul style="list-style-type: none">• DECRETO N.º 12.334, DE 18 DE SETEMBRO DE 1926• A actual CPAS teve origem no Fundo Permanente de Assistência Profissional da Ordem dos Advogados, criado pelo Decreto n.º 12.334, de 18 de Setembro de 1926 [ARTIGO 77.º]. <p>2 – LEI HABILITANTE</p> <ul style="list-style-type: none">• LEI N.º 1.884, DE 16 DE MARÇO DE 1935• Reconheceu como instituições de previdência social as <u>Caixas de Reforma ou de Previdência</u> [ARTIGO 1.º, 2.º Categoria, § 2.º]. <p>3 – CONSTITUIÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• DECRETO-LEI N.º 36.550, DE 22 DE OUTUBRO DE 1926• Sob a primitiva denominação de Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, a actual CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES foi criada pelo Decreto-Lei n.º 36.550, de 22 de Outubro de 1947. <p>4 – EVOLUÇÃO NORMATIVA</p> <p>1) DECRETO-LEI N.º 43.274, DE 28 DE OUTUBRO DE 1960</p> <ul style="list-style-type: none">• Alargou o âmbito pessoal da Caixa de Previdência criada pelo Decreto-Lei n.º 36.550, de 22 de Outubro de 1947, aos SOLICITADORES, encartados e provisionários, observadas as restrições constantes do diploma [ARTIGO 1.º].• Inscrição Obrigatória [ARTIGO 2.º].• Os valores, ao tempo, do património da previdência da Câmara dos Solicitadores seriam integrados no património da Caixa de Previdência [ARTIGO 5.º]. <p>2) LEI N.º 2.115, DE 18 DE JUNHO DE 1962</p> <ul style="list-style-type: none">• Aprovou a Lei de Bases das Instituições de Previdência Social [BASE I].• Reconheceu 4 categorias de instituições de Previdência Social [BASE III N.º1]• A Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados ficou a pertencer à 2.ª Categoria: <u>Caixa de Reforma ou de Previdência</u> <p>3) DECRETO-LEI N.º 402/78, DE 15 DE DEZEMBRO</p> <ul style="list-style-type: none">• Determinou que a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, criada pelo Decreto-Lei n.º 36.550, de 22 de Outubro de 1947, passava a denominar-se <u>CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES</u> [ARTIGO 1.º] <p>5 – REGIME REGULAMENTAR</p> <p>1) O actual Regulamento da CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES (RCPAS), em vigor, foi aprovado pela PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril, com as subsequentes alterações introduzidas pela PORTARIA N.º 623/88, de 8 de Setembro e pela PORTARIA N.º 884/94, de 1 de Outubro.</p> <p>2) DECRETO-LEI N.º 163/83, DE 27 DE ABRIL</p> <ul style="list-style-type: none">• Deu nova redacção ao ARTIGO 26.º do Decreto-Lei n.º 8/82, de 18 de Janeiro, que republicou em anexo.	

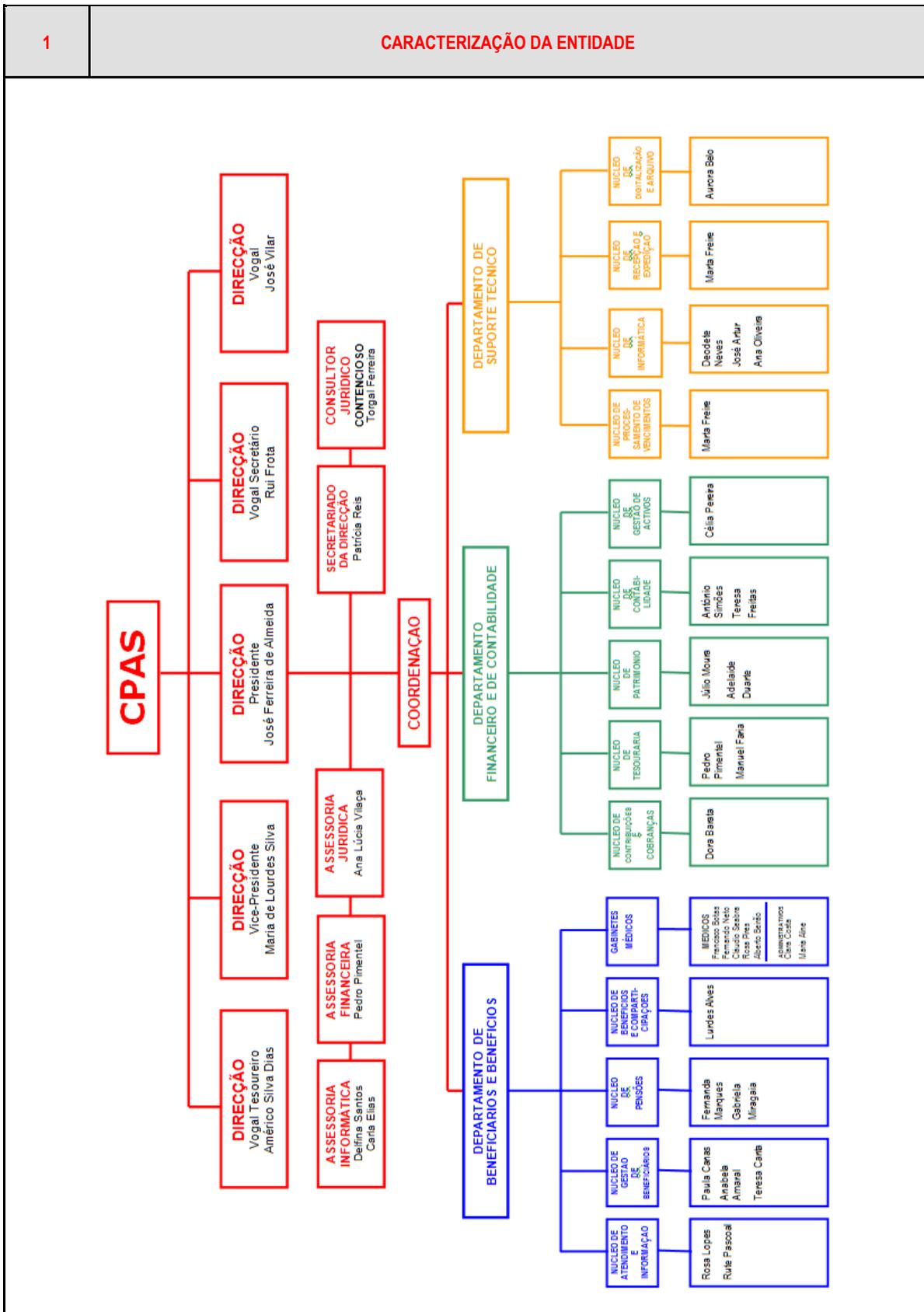
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

1	CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE
	<ul style="list-style-type: none"> • Determinou que “o regime de segurança social dos advogados e solicitadores será gerido pela Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, cujo Regulamento será aprovado por portaria dos Ministros da Justiça e dos Assuntos Sociais” [ARTIGO 26.º N.º3 do Decreto-Lei n.º 8/82, de 18 de Janeiro – nova redacção]. <p>3) DECRETO-LEI N.º 221/84, DE 4 DE JULHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deu nova redacção ao ARTIGO 26.º do Decreto-Lei n.º 8/82, de 18 de Janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 163/83, de 27 de Abril. • Consagrou o princípio de que: “O regime de segurança social dos advogados e solicitadores é gerido pela Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, nos termos do regulamento aprovado por portaria dos Ministros da Justiça e do Trabalho e Segurança Social” [ARTIGO 26.º N.º5 – Nova Redacção] <p>4) LEI N.º 28/84, DE 14 DE AGOSTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definiu as Bases Gerais do Sistema de Segurança Social Português e a acção social prosseguida pelas Instituições de Segurança Social [ARTIGO 1.º]. • Determinou no ARTIGO 79.º que, até à sua integração no Sistema de Segurança Social, as instituições de previdência criadas anteriormente à entrada em vigor do Decreto-Lei n.º549/77, de 31 de Dezembro, como é o caso da CPAS, ficavam sujeitas, com as adaptações necessárias às disposições da Lei n.º 28/84 e à legislação dela decorrente. <p>5) DECRETO-LEI N.º 141/91, DE 10 DE ABRIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceptualizou expressamente o regime dos advogados e solicitadores como regime especial do sistema de segurança social português de enquadramento obrigatório [ARTIGO 2.º alínea b)]. <p>6) DECRETO-LEI N.º 328/93, DE 25 DE SETEMBRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprovou o novo Regime Geral de Segurança Social dos Trabalhadores Independentes [ARTIGO 1.º]. • Excluiu expressamente do regime os advogados e solicitadores [ARTIGO 13.º]. • Estatuiu expressamente no seu ARTIGO 13.º que: “Os advogados e solicitadores que, em função do exercício de actividade profissional, estejam integrados obrigatoriamente no âmbito pessoal da respectiva caixa de previdência, mesmo quando a actividade em causa seja exercida na qualidade de sócios ou membros das sociedades referidas na alínea b) do artigo 6.º, são excluídos do regime dos trabalhadores independentes.”. <p>7) LEI N.º 4/2007, DE 16 DE JANEIRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispôs no Artigo 106.º que: <i>Mantêm-se autónomas as instituições de previdência criadas anteriormente à entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 549/77, de 31 de Dezembro, com os seus regimes jurídicos e formas de gestão privativas, ficando subsidiariamente sujeitas às disposições da presente lei e à legislação dela decorrente, com as necessárias adaptações .</i> <p>6 – NATUREZA É qualificada como pessoa colectiva de direito público.com a natureza de Instituição Social e Previdência</p> <p>7 – ORGANOGRAMA</p>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

1	CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE		
8 – DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES			
1) A CPAS tem por fim conceder pensões de reforma por velhice aos beneficiários e subsídios por morte às respectivas famílias, sem prejuízo de outros benefícios que venham a ser estabelecidos nos termos legais [ARTIGO 3.º do RCPAS].			
2) A CPAS poderá conceder ainda subsídios por invalidez aos beneficiários, subsídios de sobrevivência aos respectivos familiares, subsídios de doença aos beneficiários e antigos advogados e solicitadores, de harmonia com as disponibilidades anuais do fundo de assistência [ARTIGO 3.º do RCPAS].			
3) E ainda promover com instituições de seguro contratos de grupo, com vista à cobertura de riscos dos seus beneficiários, nomeadamente os de vida e acidentes pessoais, assistência médica e medicamentosa e incapacidade temporária para o trabalho. [ARTIGO 3.º do RCPAS].			
9 – RECURSOS HUMANOS			
FUNCIONÁRIOS	CARREIRA	CATEGORIA	NÚCLEO
Ana Oliveira	Técnica	Apoio Especializado	N. de Informática
Ana Vilaça	Técnica Superior	Assessora	N Assessoria de Direcção
Anabela Amaral	Técnica	Técnica Administrativa	N. de Gestão de Beneficiários
António Simões	Técnica	Técnico Especializado Principal	N. de Contabilidade
Aurora Belo	Técnica	Técnica Administrativa	N. de Digitalização e Arquivo
Célia Carvalho	Apoio Geral	Auxiliar Administrativa	N. de Património
Célia Pereira	Técnica Superior	Técnica Superior	N. de Gestão de Activos
Clara Costa	Apoio Geral	Técnica Administrativa	Gabinete Médico
Deodete Neves	Técnica Superior	Técnica Adjunta Informática	N. de Informática
Dora Barata	Técnica	Técnica Administrativa	N. de Contribuições e Cobranças
Ermelinda A. Duarte	Apoio Geral	Técnica Administrativa	
Fernanda Marques	Técnica	Técnica	N. de Pensões
Gabriela Miragaia	Técnica	Técnica	N. de Pensões
José Artur do Vale	Técnica	Técnico Adjunto Informática	N. de Informática
Júlio Moura	Técnica	Técnico	N. de Património
Lurdes Alves	Técnica	Técnica	N. Benefícios e Comparticipações
Manuel Faria	Técnica	Técnico Especializado Principal	N. de Tesouraria
Maria Aline Henriques	Apoio Geral	Técnica Administra	Gabinete Médico
Marta Freire	Técnica Superior	Técnica Superior	N. de Recepção e Expedição
Patrícia Reis	Técnica Superior	Técnica Superior	N Assessoria de Direcção
Paula Canas	Técnica	Técnica Administrativa	N. de Gestão de Beneficiários
Pedro Pimentel	Técnica Superior	Assessor	N. de Tesouraria
Rosa Lopes	Técnica	Técnica	N. de Atendimento e Informação
Rute Pascoal	Técnica	Técnica	N. de Atendimento e Informação
Teresa Canta	Técnica Superior	Técnica Adjunta Informática	N. de Gestão de Beneficiários
Teresa Freitas	Técnica	Técnica	N. de Contabilidade
ASSESSORES E CONSULTORES TÉCNICOS E PRESTADORES DE SERVIÇOS			
Carla Elias		Assessoria Informática	
Luís Torgal Ferreira		Consultadoria Jurídica - Contencioso	
Delfina Santos		Assessoria Informática	
MÉDICOS – PRESTADORES DE SERVIÇOS			
Dr. Francisco Botas – Lisboa			
Dr. Fernando Neto – Lisboa			
Dr. Rui Lemos Silva – Lisboa			
Dr. Cláudio Seabra – Porto			
Dr.ª Rosa Pires – Porto			
Dr. Alberto Beirão – Coimbra			

14. MAPAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

1	CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE
PRESTADORES DE SERVIÇOS	
Rita Monteiro Serviço de Limpeza	
PORTEIROS	
Manuel Mitreiro Manuel Sousa Lopes Maria Amélia Pinto Costa Maria Augusta Fernandes	
DIRECÇÃO	
Dr. José Ferreira de Almeida Dr.ª Maria de Lourdes da Silva Dr. Américo Silva Dias Sol. Rui Frota Dr. José Vilar	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2	NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
	<ul style="list-style-type: none"> • As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade e de Segurança Social (POCISSSS). • As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à CPAS. <p>2.1. – DISPOSIÇÕES DO POCISSSS - CASOS DE NÃO APLICAÇÃO DIRECTA DO POCISSSS – JUSTIFICAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derrogação do princípio do custo histórico; • Os edifícios não são amortizados. <p>2.2. – COMPARABILIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desde o EXERCÍCIO DE 2005 que as Contas são apresentadas seguindo o modelo do POCISSSS. <p>2.3. – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Edifícios <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Reavaliados em função do Decreto Lei n.º 49/91, de 25 de Janeiro; <input type="checkbox"/> Foi efectuada uma reavaliação livre dos edifícios em 2005, com base na avaliação independente de Dezembro de 2004; <input type="checkbox"/> Foi efectuada uma reavaliação livre dos edifícios em 2007, com base na avaliação independente de Dezembro de 2007; <p style="margin-left: 20px;">Não foram efectuadas amortizações dos edifícios Foi efectuada avaliação livre dos edifícios em 2010 de que resultou a correcção dos valores patrimoniais Foi efectuada avaliação de cinco edifícios em Dezembro de 2012</p> ■ Imobilizado Corpóreo: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> As Imobilizações Corpóreas estão contabilizadas pelo custo de aquisição. <input type="checkbox"/> As reintegrações são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 Janeiro e Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro. <input type="checkbox"/> O processo de depreciação inicia-se no princípio do exercício em que o bem entra em funcionamento. ■ Activos Financeiros: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Valorização dos activos pelo método do justo valor <input type="checkbox"/> Nas vendas, o valor correspondente ao custo de aquisição das existências a liquidar foi calculado através do custo médio ; <input type="checkbox"/> Os activos transitados de 2011 estão valorizados ao justo valor em 31 Dezembro de 2012. ■ Provisão para Cobranças Duvidosas <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> A provisão para cobranças duvidosas foi efectuada de acordo com os critérios do POCISSSS. <input type="checkbox"/> O montante da provisão do exercício foi de 13.753.346,82 €. <p>2.4. – COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO DE MOEDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Activos Financeiros <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Nas diversas transacções (compra, venda, cupão, etc.) de produtos financeiros envolvendo moeda estrangeira, para se proceder à contabilização em moeda Euro, recorreu-se a duas fontes de informação:

14. MAPAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2	NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS																							
<ul style="list-style-type: none"> ● Cotação assumida pelo Banco para a realização da transacção, e constante do extracto ou <i>borderaux</i> bancário; ● Quando não existia informação bancária, utilizou-se a taxa de câmbio da data da realização da operação, recorrendo, para tal, à informação do Banco de Portugal. ● Nos mapas de final de ano, foi utilizada a taxa de câmbio para o Euro do dia 31/12/2012; 																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 25%;">MOEDA</th> <th style="width: 45%;">DESCRIÇÃO</th> <th style="width: 30%;">TAXA DE CÂMBIO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dólar Americano</td> <td>USD</td> <td>1,2939</td> </tr> <tr> <td>Dólar Australiano</td> <td>AUD</td> <td>1,2723</td> </tr> <tr> <td>Dólar Canadiano</td> <td>CAD</td> <td>1,3215</td> </tr> <tr> <td>Coroa Norueguesa</td> <td>NOK</td> <td>1,754</td> </tr> <tr> <td>Franco Suíço</td> <td>CHF</td> <td>1,2072</td> </tr> </tbody> </table>							MOEDA	DESCRIÇÃO	TAXA DE CÂMBIO	Dólar Americano	USD	1,2939	Dólar Australiano	AUD	1,2723	Dólar Canadiano	CAD	1,3215	Coroa Norueguesa	NOK	1,754	Franco Suíço	CHF	1,2072
MOEDA	DESCRIÇÃO	TAXA DE CÂMBIO																						
Dólar Americano	USD	1,2939																						
Dólar Australiano	AUD	1,2723																						
Dólar Canadiano	CAD	1,3215																						
Coroa Norueguesa	NOK	1,754																						
Franco Suíço	CHF	1,2072																						
2.7. – MOVIMENTOS INCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES:																								
ACTIVO BRUTO																								
Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Diminuições	Desvalorizações	Saldo Final																		
DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS																								
Edifícios e outras construções(sede)	1.754.759,00 €		92.737,03 €			1.847.496,03 €																		
Equipamento Básico	827.671,10 €		99.713,60 €			927.384,70 €																		
Ferramentas e Outros Utensílios	30.687,53 €		987,01 €			31.674,54 €																		
Equipamento administrativo	812.295,92 €		52,00 €			812.347,92 €																		
Sub-Total	3.425.413,55 €		193.489,64 €			3.618.903,19 €																		
DE INVEST. FINANCEIROS																								
Partes de capital	3.049.146,00 €		2.610.514,94 €	4.192.016,12 €		1.467.644,82 €																		
Obrigações e títulos de participação	185.146.284,16 €		403.233.661,55 €	394.939.953,14 €		193.439.992,57 €																		
Investimentos em imóveis	51.914.890,00 €		1.818.232,89 €	170.000,00 €	238.918,92 €	53.324.203,97 €																		
Outras aplicações financeiras	106.457.775,76 €		120.868.257,60 €	128.424.051,39 €		98.901.981,97 €																		
Sub-Total	346.568.095,92 €		528.612.615,94 €	528.046.888,53 €		347.133.823,33€																		
TOTAL	349.993.509,47€		528.806.105,58 €	528.046.888,53 €		350.752.726,52 €																		
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES																								
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações			Saldo Final																		
DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS																								
Equipamento Básico	635.355,38 €	88.570,09 €				723.925,47 €																		
Ferramentas e Outros Utensílios	26.894,62 €	3.283,24 €				30.177,86 €																		
Equipamento administrativo	720.987,97 €	3.279,18 €				724.267,15 €																		
Sub-Total	1.383.237,97 €	95.132,51€				1.478.370,48 €																		
TOTAL	1.383.237,97 €	1.383.237,97 €		0 €		1.478.370,48 €																		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2	NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
2.8. – DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO:							
■ Edifícios							
Rubricas	Data de Aquisição	Valor de Aquisição	Data última Reavaliação	Valor da Reavaliação	Amortização do Exercício	Amortização Acumulada	Taxa de Amortiz.
IMOBILIZADO CORPÓREO							
Lisboa (Sede CPAS)							
Lg. S. Domingos, n.º 14	Jan 1960	25.439,39 €	Dez 2010	1.847.496,03 €	0,00 €	0,00 €	-
Sub-Total		25.439,39 €		1.847.496,03 €	0,00 €	0,00 €	
INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS							
Lisboa							
R. Fialho de Almeida n.º 5	Ago 1952	20.043,51 €	Dez 2012	2.895.500,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R.Forno do Tijolo n.º 9	Set 1952	10.554,01 €	Dez 2012	896.700,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R Duque de Palmela n.º 27	Nov 1952	49.045,46 €	Dez 2012	3.272.000,00 €	0,00 €	0,00 €	-
Al. D. Afonso Henriques	Fev 1954	26.360,60 €	Dez 2012	2.419.900,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R.Dona Estefânia n.º 17	Jul 1956	40.031,20 €	Dez 2012	2.245.500,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R. Eduardo Coelho n.º 67	Mar 1956	1.455,94 €	Dez 2010	208.000,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R. Duque de Ávila, n.º 169	Jun 1956	46.696,90 €	Dez 2012	3.072.900,00 €	0,00 €	0,00 €	-
Lg. S. Domingos, n.º 14	Jan 1960	32.944,05 €	Dez 2012	2.052.903,97 €	0,00 €	0,00 €	-
R dos Anjos/Sta Barbara	Ago 1966	119.733,94 €	Dez 2012	3.976.400,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R. Pedro Nunes N.º 16/ A-B	Dez 1998	5.287.257,71 €	Dez 2010	5.974.000,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R. Artilharia Um n.º 63	Mar 1999	4.863.279,50 €	Dez 2012	6.279.900,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R. Mouzinho da Silveira n.º 34	Mai 2000	7.731.477,09 €	Dez 2012	6.462.800,00 €	0,00 €	0,00 €	-
R. Mouzinho da Silveira n.º 26	Dez 2002	9.227.990,10 €	Dez 2010	7.677.000,00 €	0,00 €	0,00 €	-
Porto							
R.Campo Alegre n.º 606	Out 1963	83.034,89 €	Dez 2012	3.580.300,00 €	0,00 €	0,00 €	-
Coimbra							
R. Fernão Magalhães n.º 163	Abr 1965	32.044,70 €	Dez 2012	1.403.400,00 €	0,00 €	0,00 €	-
Funchal							
R. da Carreira n.º 191/197	Abr 2000	573.850,43 €	Dez 2009	907.000,00 €	0,00 €	0,00 €	-
Sub-Total		28.145.800,03 €		53.324.203,97 €	0,00 €	0,00 €	
TOTAL		28.171.239,42 €		55.171.700,00 €	0,00 €	0,00 €	
2.10. – INDICAÇÃO DOS DIPLOMAS LEGAIS, NOS TERMOS DOS QUAIS SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DOS BENS IMOBILIZADO:							
■ Edifícios							
□ 31-12-1991 – Decreto Lei N.º 49/91, de 25 de Janeiro, utilizando para o efeito o coeficiente de desvalorização monetária, já que não existia outro processo que permitisse tal objectivo;							
□ 31-12-2005 - Foi efectuada uma reavaliação livre dos edifícios em 2005, com base na avaliação independente de Dezembro de 2004;							
31-12-2007-Foi efectuada uma reavaliação livre dos edifícios em 2007, com base na avaliação independente de Dezembro de 2007;							
31-12-2010-Foi efectuada uma reavaliação livre dos edifícios em 2010, com base na avaliação independente de Dezembro de 2010;							
Foi efectuada avaliação de cinco edifícios em Dezembro de 2012							

14. MAPAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2	NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS																										
2.11. – QUADRO DISCRIMINATIVO DAS REAVALIAÇÕES, CONFORME MAPA ANEXO:																											
REAVALIAÇÕES																											
Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados																								
DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS																											
Edifícios e outras construções	25.439,39 €	1.822.056,64 €	1.847.496,03 €																								
Sub-Total	25.439,39 €	1.822.056,64 €	1.847.496,03 €																								
DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS																											
Investimento em Imóveis	28.146.105,30 €	25.178.098,67 €	53.324.203,97 €																								
Sub-Total	28.146.105,30 €	25.178.098,67 €	53.324.203,97 €																								
TOTAL	28.171.544,69 €	27.000.155,31 €	55.171.700,00 €																								
2.18. – DISCRIMINAÇÃO DA CONTA «OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS», COM INDICAÇÃO, QUANDO APLICÁVEL, DA NATUREZA, ENTIDADES, QUANTIDADES, VALORES NOMINAIS E VALORES DE BALANÇO:																											
<ul style="list-style-type: none"> ■ Outras Aplicações Financeiras- vide Mapas 4 e 4-A; 																											
2.23. – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA INCLUÍDAS EM CADA UMA DAS RUBRICAS DE DÍVIDAS DE TERCEIROS CONSTANTES DO BALANÇO:																											
<ul style="list-style-type: none"> ■ Valor das contribuições não pagas até Junho de 2012 (inclusivé). 																											
<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">VALOR DA DÍVIDA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Até 2003</td> <td style="text-align: right;">20.692.702,00 €</td> </tr> <tr> <td>2004</td> <td style="text-align: right;">4.196.718,50 €</td> </tr> <tr> <td>2005</td> <td style="text-align: right;">4.787.584,61 €</td> </tr> <tr> <td>2006</td> <td style="text-align: right;">5.793.770,06 €</td> </tr> <tr> <td>2007</td> <td style="text-align: right;">6.930.405,50 €</td> </tr> <tr> <td>2008</td> <td style="text-align: right;">8.703.539,75 €</td> </tr> <tr> <td>2009</td> <td style="text-align: right;">10.456.190,42 €</td> </tr> <tr> <td>2010</td> <td style="text-align: right;">12.573.413,49 €</td> </tr> <tr> <td>2011</td> <td style="text-align: right;">14.752.323,00 €</td> </tr> <tr> <td>2012</td> <td style="text-align: right;">8.394.666,11 €</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: right;">97.281.313,44 €</td> </tr> </tbody> </table>					VALOR DA DÍVIDA	Até 2003	20.692.702,00 €	2004	4.196.718,50 €	2005	4.787.584,61 €	2006	5.793.770,06 €	2007	6.930.405,50 €	2008	8.703.539,75 €	2009	10.456.190,42 €	2010	12.573.413,49 €	2011	14.752.323,00 €	2012	8.394.666,11 €		97.281.313,44 €
	VALOR DA DÍVIDA																										
Até 2003	20.692.702,00 €																										
2004	4.196.718,50 €																										
2005	4.787.584,61 €																										
2006	5.793.770,06 €																										
2007	6.930.405,50 €																										
2008	8.703.539,75 €																										
2009	10.456.190,42 €																										
2010	12.573.413,49 €																										
2011	14.752.323,00 €																										
2012	8.394.666,11 €																										
	97.281.313,44 €																										
2.24. – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RESPEITANTES AO PESSOAL DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E DE SEGURANÇA SOCIAL:																											
RUBRICAS	DÍVIDAS ACTIVAS	DÍVIDAS PASSIVAS																									
Remunerações a Pagar	2.478,43 €	2.709,58 €																									
Adiantamento a Funcionários	18.354,19 €	778,74 €																									
TOTAL	20.832,62 €	3.488,32 €																									

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2		NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS				
2.26. – DISCRIMINAÇÃO DAS DÍVIDAS INCLUÍDAS NA CONTA «ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS» EM SITUAÇÃO DE MORA:						
<ul style="list-style-type: none"> ■ Não existem dívidas ao “Estado e Outros Entes Públicos” em situação de mora 						
2.31. – DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES ACUMULADAS DE ACORDO COM UM QUADRO DO SEGUINTE TIPO:						
PROVISÕES						
Código de Contas	Designação	Saldo inicial 01-01-2012	Aumento	Redução	Saldo final 31-12-2012	
19	Provisão para aplicações de tesouraria	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
291	Provisão para cobranças duvidosas	74.889.847,00 €	10.261.970,32 €	0,00€	85.151.817,32 €	
293	Provisão para processos em curso	135.754,00 €	0,00 €	0,00€	135.754,00 €	
294	Provisão LOE-2012 art.º 20 e 25	0,00 €	5.364.097,60 €	0,00 €	5.364.097,60 €	
	TOTAL	75.025.601,00 €	15.626.067,92 €	0,00 €	90.651.668,92 €	
2.32. – EXPLICITAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS OCORRIDOS EM CADA UMA DAS CONTAS DA CLASSE 5 – FUNDO PATRIMONIAL, CONSTANTES DO BALANÇO:						
FUNDOS PATRIMONIAIS						
Códigos Contas	Designação	Valor Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferência.	Valor Final
56	Reserva de Reavaliação	22.180.456,40 €	0,00 €	238.918,92 €	0,00 €	21.941.537,48 €
5711	Reserva Matemática	423.212.518,00 €	38.339.431,88 €		0,00 €	461.551.949,88 €
5721	Reserva Estatutária-Fundo Reserva	244.382,79 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	244.382,79 €
5722	Fundo de Assistência	12.024.121,83 €	0,00 €	0,00 €	862.474,68 €	12.886.596,51 €
5723	Fundo de Administração	1.267.465,93 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.267.465,93 €
5724	Fundo de Sobrevivência	384.074,38 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	384.074,38 €
5726	Fundo de Estabilização	20.320.579,98 €	0,00 €	38.339.431,88 €	18.018.851,90 €	0,00 €
576	Doações F. Dr. Lourenço Júnior	1.485.470,35 €	89.083,67 €	0,00 €	0,00 €	1.574.554,02 €
59	Resultados Transitados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €
88	Resultado Líquido	18.881.326,58 €	37.948.741,66 €	0,00 €	-18.881.326,58 €	37.948.741,66 €
	TOTAL	500.000.396,24 €	76.377.257,21 €	38.578.350,80 €	0,00 €	537.799.302,65 €

14. MAPAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2		NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
2.37. – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS, COMO SEGUE:							
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS							
Código de contas	Custos e Perdas	2012	2011	Código de contas	Proveitos e ganhos	2012	2011
	Custos c/reduções de justo valor	1.181.021,47 €	6.928.409,55€	772	Ganhos por Aumentos de Justo valor	11.837.948,65 €	3.818.521,20 €
681	Juros suportados	1.671,45 €	3.433,61 €		Juros obtidos	12.747.916,84 €	11.457.860,39 €
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00 €	0,00 €	781	Rend.. Títulos Participação	389.220,51 €	900.494,98 €
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	354.063,67 €	333.244,95 €	782	Rendimentos de Imóveis	767.264,70 €	1.969.524,88 €
688	Outros custos e perdas financeiras	3.087.060,02 €	14.592.708,74 €	783	Rendimentos de participações sociais	16.722,06 €	101.333,98 €
	Resultados financeiros	21.863.159,71 €	5.695.865,75 €	784	Diferenças de câmbio favoráveis	233.685,82 €	94.141,12 €
				785	Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	494.217,74 €	9.211.786,05 €
	TOTAL	26.486.977,32 €	27.553.662,60 €		TOTAL	26.486.976,32 €	27.553.662,60 €
2.38. – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, COMO SEGUE:							
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS							
Código de contas	Custos e Perdas	2012	2011	Código de contas	Proveitos e ganhos	2012	2011
694	Perdas em Imobilizações	1.085.514,03 €	3.801.377,00 €	791	Restituição de impostos	€	0 €
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	174.558,65 €	251.164,08 €	792	Recuperação de Dívidas	€	0 €
698	Outros custos e perdas extraordinárias	23.471,16 €	61.068,82 €	794	Ganhos em Imobilizações	11.141.516,99 €	4.072.114,52 €
699	Resgate de contribuições	475.053,94 €	1.042.935,41 €	795	Benefícios de penalidades contratuais	610.349,54 €	792.753,91 €
	Resultados extraordinários	13.948.720,43 €	1.106.776,92 €	796	Redução e Amortização de Provisões	3.491.376,50 €	1.019.929,49 €
				797	Correcções relativas a exercícios anteriores	313.080,17 €	344.754,54 €
				798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	150.995,01 €	33.769,77 €
	TOTAL	6.263.322,23 €	11.557.811,07 €		TOTAL	15.707.318,21 €	6.263.322,23 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

2

NOTAS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

2.39. – OUTRAS INFORMAÇÕES:DETALHE DE OUTROS DEVEDORES - CONTA 26

2621	Remunerações a Pagar	174,57 €
2622	Adiantamentos a funcionários	18.354,19 €
2642	Encargos Direcção – Deslocações	1.188,52 €
2672	Consultores	719,40 €
268901	Outros devedores e credores	275,00 €
268918	Rendas a Receber	363.367,13 €
268919	Procuradoria a Distribuir	3.086,66 €
268920	Postos Médicos	17.591,21 €
268923	Contribuições Entregues por Conta	12.297,42 €
268926	Valores a Identificar	439,29 €
268928	Cobrança Coerciva Realizada	9.477,90 €
268929	Regularização c/c Cobranças	622.988,64 €
268931	Juros Decorridos Aquisição de Títulos	428.368,94 €
268933	Juros Cobrados	211,88 €
268936	Indemnização Por Ocupação de Prédio	6.606.399,63 €
268937	Cobranças na Sede-Transferências bancarias	72.572,07 €
Total		8.157.512,81 €

DETALHE DE OUTROS CREDITORES-CONTA 26

2611	Fornecedores de Imobilizado C/C	10.435,74 €
2621	Remunerações a Pagar	1.602,52 €
2622	Adiantamentos a funcionários	1.073,42 €
2641	Encargos com a Direcção	15.114,44 €
2672	Consultores	6.230,83 €
268918	Rendas a Receber	42.377,88 €
268919	Procuradoria a Distribuir	98,38 €
268920	Postos Médicos	16.867,51 €
268923	Quotas Entregues por Conta	164.590,61 €
268926	Valores a Identificar	6.746,76 €
268928	Cobrança Coerciva Realizada	18.183,11 €
268929	Regularização c/c Cobranças	838.132,48 €
268930	Adiant . Por Conta Invest . Financeiros	560.842,88 €
268931	Juros Decorridos Aquisição de Títulos	30.047,54 €
268933	Juros Cobrados	151,05 €
268999	Diversos	5.538,99 €
Total		1.718.034,14 €

14. MAPAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 1

ACTIVO	EXERCÍCIOS			
	ACTIVO BRUTO	2012	ACTIVO LÍQUIDO	2011
		AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES		ACTIVO LÍQUIDO
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	1.847.496,03 €	0,00 €	1.847.496,03 €	1.754.759,00 €
Equipamento básico	927.384,70 €	723.925,47 €	203.459,23 €	192.315,72 €
Ferramentas e utensílios	31.674,54 €	30.177,86 €	1.496,68 €	3.792,91 €
Equipamento administrativo	812.347,92 €	724.267,15 €	88.080,77 €	91.307,95 €
	3.618.903,19 €	1.478.370,48 €	2.140.532,71 €	2.042.175,58 €
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	1.467.644,82 €		1.467.644,82 €	3.049.146,00 €
Obrigações e títulos de participação	193.439.992,57 €		193.439.992,57 €	185.146.284,16 €
Investimentos em Imóveis	53.324.203,97 €		53.324.203,97 €	51.914.890,00 €
Outras aplicações financeiras	98.901.981,97 €		98.901.981,97 €	106.457.775,76 €
	347.133.823,33 €		347.133.823,33 €	346.568.095,92 €
Dívidas de terceiros-curto prazo:				
Contribuintes, conta corrente	106.564.014,51 €	85.151.817,32 €	21.412.197,19 €	19.759.705,46 €
Adiantamentos a fornecedores	745,20 €		745,20 €	1.954,11 €
Prestações sociais a repor	131.421,08 €		131.421,08 €	7.763,14 €
Pessoal	18.528,76 €		18.528,76 €	20.832,62 €
Consultores/Assessores/Intermediários	719,40 €		719,40 €	2.115,96 €
Indemnização por ocupação de prédio	6.606.399,63 €		6.606.399,63 €	6.606.399,63 €
Devedores diversos	1.531.865,02 €		1.531.865,02 €	1.879.676,91 €
	114.853.693,60 €	85.151.817,32 €	29.701.876,28 €	28.278.447,83 €
Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Depósitos à ordem	26.152.624,82 €		26.152.624,82 €	21.003.583,35 €
Depósitos a prazo	137.522.513,83 €		137.522.513,83 €	101.134.924,33 €
Caixa principal	728,59 €		728,59 €	488,78 €
	163.675.867,24 €		163.675.867,24 €	122.138.996,46 €
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	4.031.079,39 €		4.031.079,39 €	3.791.809,52 €
Custos diferidos	33.784,06 €		33.784,06 €	33.375,79 €
	4.064.863,45 €		4.064.863,45 €	3.825.185,31 €
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		1.478.370,48 €		
TOTAL DE PROVISÕES		85.151.817,32 €		
TOTAL DO ACTIVO	633.347.150,81 €	86.630.187,80 €	546.716.963,01 €	502.852.901,10 €

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 1

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2012	2011
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Fundo de reserva matemática	461.551.949,88 €	423.212.518,00 €
Fundo de reserva	244.382,79 €	244.382,79 €
Fundo de assistência	12.886.596,51 €	12.024.121,83 €
Fundo de administração	1.267.465,93 €	1.267.465,93 €
Fundo de sobrevivência	384.074,38 €	384.074,38 €
Fundo de estabilização	0,00 €	20.320.579,98 €
Fundo especial doação Dr. José Lourenço Júnior	1.574.554,02 €	1.485.470,35 €
Reservas de reavaliação	21.941.537,48 €	22.180.456,40 €
	499.850.560,99 €	481.119.069,66 €
RESULTADOS TRANSITADOS	0,00 €	0,00 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	37.948.741,66 €	18.881.326,58 €
	37.948.741,66 €	18.881.326,58 €
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	537.799.302,65 €	500.000.396,24 €
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:		
Reserva matemática	0,00 €	0,00 €
Para processos em curso	135.754,00 €	135.754,00 €
Provisão "LOE-2012 Artº 20 e 25"	5.364.097,60 €	0,00 €
	5.499.851,60 €	135.754,00 €
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Dívidas instituições financeiras	92,05 €	14.479,00 €
Fornecedores conta corrente	304.407,30 €	152.772,68 €
Prestações sociais	0,00 €	5.857,49 €
Estado e outros entes públicos	1.267.956,49 €	1.505.131,06 €
Fornecedores de imobilizado - conta corrente	10.435,74 €	62.396,94 €
Pessoal	2.675,94 €	3.488,32 €
Activos financeiros pendentes de liquidação	560.842,88 €	0,00 €
Encargos com a direcção	15.114,44 €	17.216,57 €
Consultores, assessores e intermediários	6.230,83 €	4.943,59 €
Outros credores	1.122.734,31 €	813.976,45 €
	3.290.489,98 €	2.580.262,10 €
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	127.318,78 €	136.261,38 €
Proveitos diferidos	0,00 €	227,38 €
	127.318,78 €	136.488,76 €
TOTAL DO PASSIVO	8.917.660,36 €	2.852.504,86 €
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	546.716.963,01 €	502.852.901,10 €

14. MAPAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 2

CUSTOS E PERDAS	2012	2011
CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		
Custos de previdência		
Pensões de reforma	37.833.716,84 €	36.881.806,75 €
Suplementos das pensões de reforma	1.222.059,56 €	1.295.004,98 €
Reforço de provisão "LOE 2012 – Art.º 20º e 25º"	5.364.097,60 €	0,00 €
	44.419.874,00 €	38.176.811,73 €
Custos de assistência		
Pensões de invalidez	1.611.039,22 €	1.501.733,04 €
Suplementos das pensões de invalidez	2.984,62 €	5.869,71 €
Pensões de sobrevivência	4.331.345,71 €	4.228.895,86 €
Subsídio de nascimento	423.405,00 €	490.195,00 €
Subsídio de maternidade	951.473,00 €	1.082.879,50 €
Subsídio de recuperação	357.746,25 €	461.994,75 €
Comparticipação internam. hospitalar - maternidade	96.266,34 €	120.864,22 €
Comparticipação internam. hospitalar - doença	336.587,22 €	298.767,39 €
Acção médica e medicamentosa	33.268,29 €	28.008,96 €
Subsídios extraordinários	0,00 €	1.449,50 €
Subsídios por morte	317.534,69 €	279.420,63 €
Subsídios de funeral	38.488,79 €	35.300,35 €
Subsídios de assistência	120.060,00 €	126.477,00 €
Bolsas de estudo	6.372,17 €	5.586,56 €
Seguro de assistência médica permanente	149.080,50 €	158.216,08 €
Seguro de acidentes pessoais	153.506,45 €	152.833,20 €
	8.929.158,25 €	8.978.491,75 €
Custos com resgates de contribuições	475.053,94 €	1.042.935,41 €
Custos de administração		
Administração corrente	2.874.119,53 €	2.370.393,56 €
Administração social (despesas com postos médicos)	103.143,25 €	100.100,59 €
	2.977.262,78 €	2.470.494,15 €
Custo com reforço da provisão para contribuições em dívida	13.753.346,82 €	12.225.220,91 €
Custo com provisão para outros riscos e encargos	0,00 €	135.754,00 €
Outros custos e perdas operacionais	3.653.296,41 €	2.581.817,90 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	74.207.992,20 €	65.611.525,85 €
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		
Juros suportados	1.671,45 €	3.433,61 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis	354.063,67 €	333.244,95 €
Encargos com serviços bancários	2.280.670,20 €	1.394.056,69 €
Ajustes em operações com futuros	792.089,82 €	13.198.652,05 €
Custos e perdas com imóveis	301.261,25 €	392.242,26 €
Menos-valias na alienação de títulos e unid.de participação	1.085.514,03 €	3.801.377,00 €
Custos com reduções de justo valor	1.181.021,47 €	6.928.409,55 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	5.996.291,89 €	26.051.416,11 €
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		
Correcções relativas a exercícios anteriores	174.558,65 €	251.164,08 €
Outros custos e perdas extraordinárias	23.471,16 €	61.068,82 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	198.029,81 €	312.232,90 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS	80.402.313,90 €	91.975.174,86 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	37.948.741,66 €	18.881.326,58 €
TOTAL	118.351.055,56 €	110.856.501,44 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 2

PROVEITOS E GANHOS	2012	2011
PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		
Contribuições regulamentares	75.304.297,69 €	75.870.129,32 €
Receitas de procuradoria e de taxas de justiça cível	850.945,34 €	1.167.982,29 €
Receitas de assistência	1.518,00 €	1.405,00 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	76.156.761,03 €	77.039.516,61 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Rendimentos de aplicações financeiras		
Depósitos à ordem e depósitos a prazo	5.760.435,60 €	4.493.047,46 €
Títulos negociáveis	0,00 €	1.285,95 €
Obrigações	6.987.481,24 €	6.963.526,98 €
Fundos de investimento mobiliário	145.645,00 €	62.291,12 €
Fundos de investimento imobiliário	243.575,51 €	838.203,86 €
Rendimentos de participações sociais - dividendos	16.722,06 €	101.333,98 €
Diferenças de câmbio favoráveis	233.685,82 €	94.141,12 €
Ajustes em operações com futuros	494.217,74 €	9.211.786,05 €
Rendimentos de imóveis	767.264,70 €	1.969.524,88 €
Ganhos por aumentos de justo valor	11.837.948,65 €	3.818.521,20 €
Mais-valias na alienação de títulos e unid.de participação	11.141.516,99 €	4.072.114,52 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	37.628.493,31 €	31.625.777,12 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
Juros de mora	517.199,86 €	709.291,21 €
Multas	93.149,68 €	83.462,70 €
Correcções relativas a exercícios anteriores	313.080,17 €	344.754,54 €
Anulação de provisões para cobrança duvidosa	3.491.376,50 €	1.019.929,49 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	150.995,01 €	33.769,77 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	4.565.801,22 €	2.191.207,71 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS	118.351.055,56 €	110.856.501,44 €

139

APURAMENTO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2012			
RESULTADO OPERACIONAL	PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS – CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	76.156.761,03 € - 74.207.992,20 €	+ 1.948.768,83 €
RESULTADO FINANCEIRO	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS – CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	37.628.493,31 € - 5.996.291,89 €	+ 31.632.201,42 €
RESULTADO CORRENTE	RESULTADO OPERACIONAL + RESULTADO FINANCEIRO	+1.948.768,83 € + 31.632.201,42 €	+ 33.580.970,25 €
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS – CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	4.565.801,22 € - 198.029,81 €	+ 4.367.771,41 €
RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS – TOTAL DE CUSTOS E PERDAS	118.351.055,56 € - 80.402.313,90 €	+ 37.948.741,66 €

14. MAPAS

EXPLORAÇÃO DE IMÓVEIS EM 31 DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 3

LOCALIZAÇÃO	VALOR DE BALANÇO	DATA DE AQUISIÇÃO	RENDAS PRO-CCESSADAS	ENCARGOS	RENDIMENTO LÍQUIDO	TAXA DE RENDIMENTO.
LISBOA R.Fialho de Almeida n.º 5	2.895.500,00 €	Ago/52	12.091,00 €	11.918,14 €	172,86 €	0,01%
LISBOA R.Forno do Tijolo n.º 9	896.700,00 €	Set/52	9.474,00 €	5.896,95 €	3.577,05 €	0,40%
LISBOA R Duque de Palmela n.º 27	3.272.000,00 €	Nov/52	47.580,88 €	22.667,50 €	24.913,38 €	0,76%
LISBOA Al. D. Afonso Henriques	2.419.900,00 €	Fev/54	50.812,00 €	9.983,32 €	40.828,68 €	1,69%
LISBOA R.Dona Estefânia n.º 17	2.245.500,00 €	Jul-56	102.599,04 €	16.659,33 €	85.939,71 €	3,83%
LISBOA R. Eduardo Coelho n.º 67	208.000,00 €	Mar/56	0,00 €	15.446,99 €	-15.446,99 €	-7,43%
LISBOA R. Duque de Ávila, n.º 169	3.072.900,00 €	Jun/56	4.338,00 €	21.524,63 €	-17.186,63 €	-0,56%
LISBOA Lg. S. Domingos, n.º 14	3.900.400,00 €	Jan/60	50.842,00 €	21.523,08 €	29.318,92 €	0,75%
PORTO R.Campo Alegre	3.580.300,00 €	Out-63	119.382,28 €	38.131,39 €	81.250,89 €	2,27%
COIMBRA R. Fernão de Magalhães	1.403.400,00 €	Abr/65	49.472,00 €	17.928,32 €	31.543,68 €	2,25%
LISBOA R dos Anjos/Sta Barbara	3.976.400,00 €	Ago/66	216.830,00 €	11.984,01 €	204.845,99 €	5,15%
LISBOA R. Pedro Nunes N.º 16/ A-B	5.974.000,00 €	Dez./98	0,00 €	32.065,49 €	-32.065,49 €	-0,54%
LISBOA R. Artilharia Um n.º 63	6.279.900,00 €	Mar./99	97.772,00 €	26.618,15 €	71.153,85 €	1,13%
FUNCHAL R. Da Carreira n.º 191/197	907.000,00 €	Abr./00	6.071,50 €	7.161,42 €	-1.089,92 €	-0,12%
LISBOA R. Mouzinho da Silveira n.º 3	6.462.800,00 €	Mai./00	0,00 €	24.569,09 €	-24.569,09 €	-0,38%
LISBOA R. Mouzinho da Silveira n.º 26	7.677.000,00 €	Dez./02	0,00 €	17.183,44 €	-17.183,44 €	-0,22%
TOTAL	55.171.700,00 €		767.264,70 €	301.261,25 €	466.003,45 €	0,84%

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR TIPO DE APLICAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4

IDENTIFICAÇÃO	VALOR INICIAL ESCRITURADO	PESO RELATIVO (%)	VALOR INVENTÁRIO
ACÇÕES	1.447.831,94 €	0,34 %	1.467.644,82 €
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO	14.685.792,09 €	3,51 %	15.117.559,04 €
OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS	172.796.329,36 €	41,34 %	178.322.432,85 €
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO	0,68 €	0,00 %	0,68 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE ACÇÕES	18.421.024,18 €	4,43 %	19.090.427,70 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE OBRIGAÇÕES	60.183.064,24 €	15,04 %	64.879.637,29 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS ALTERNATIVOS	3,56 €	0,00 %	3,56 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS	14.193.988,26 €	3,14 %	13.545.636,99 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS OUT. PRODUTOS	1.424.657,88 €	0,32 %	1.386.276,43 €
DEPÓSITOS A PRAZO	137.522.513,83 €	31,88 %	137.522.513,83 €
TOTAL	420.675.206,01 €	100,00%	431.332.133,18 €

14. MAPAS

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR TIPO DE APLICAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
ACÇÕES							
US1491231015	CATERPILLAR	7.209,00	461.406,94 €	67,92 €	489.599,88 €		28.192,95 €
	COMP.CEL.ULTRAMAR PORTUG	3.000,00	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
PTEDP0AM0009	EDP	27.420,00	65.561,22 €	2,29 €	62.791,80 €	-2.769,42 €	
US5801351017	MCDONALD'S	6.383,00	459.570,13 €	66,88 €	426.872,19 €	-32.697,94 €	
US6541061031	NIKE	12.484,00	461.293,65 €	39,12 €	488.380,95 €		27.087,29 €
SUB-TOTAL			1.447.831,94 €		1.467.644,82 €	-35.467,36 €	55.280,24 €
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO							
DE0001141612	BOBL161 1.25% 10/14/2016	345.000,00	353.666,10 €	104,31 %	359.852,25 €		6.186,15 €
PTCON2OE0007	CONSOL.- 42	0,73	0,22 €	32,00 %	0,23 €		0,01 €
PTCON3OE0006	CONSOL.- 43	0,65	0,11 €	24,11 %	0,16 €		0,05 €
DE0001135499	DBR 1 1/2 09/04/22	100.000,00	99.860,00 €	101,70 %	101.700,00 €		1.840,00 €
DE0001135473	DBR 1.75 12-07/22	1.305.000,00	1.343.857,25 €	104,24 %	1.360.332,00 €		16.474,75 €
DE0001135465	DBR 2 11-01/22	105.000,00	107.041,70 €	106,99 %	112.339,50 €		5.297,80 €
XS0546424077	DINAM 1,75% 05/10/15	3.295.000,00	3.364.713,65 €	104,54 %	3.444.724,80 €		80.011,15 €
NL0009213651	DSL 2,75% 15/01/2015	92.000,00	97.354,40 €	105,44 %	97.004,80 €	-349,60 €	
XS0587030361	EIB 2,125% 15/01/2014	45.000,00	45.643,95 €	102,13 %	45.956,25 €		312,30 €
FI4000047089	FINLAND 1 5/8 09/22	100.000,00	98.994,00 €	101,10 %	101.100,00 €		2.106,00 €
FI4000018049	FINLAND 1,75% 15/04/16	94.000,00	96.712,50 €	105,44 %	99.113,60 €		2.401,10 €
FR0010670737	FRANCE 4,25% 25/10/2018	1.190.000,00	1.336.238,77 €	118,55 %	1.410.745,00 €		74.506,23 €
FR0011196856	FRANCE OAT 3% 25/04/22	1.245.000,00	1.297.676,79 €	109,56 %	1.364.022,00 €		66.345,21 €
DE0001135234	GERMANY 3,75% 04/07/2013	1.500.000,00	1.583.400,00 €	101,58 %	1.523.625,00 €	-59.775,00 €	
US500769FF65	KFW 0,625 8/6/15	880.000,00	680.466,74 €	76,26 %	671.114,40 €	-9.352,34 €	
DE000A1MBB96	KFW 0,625% 05/29/2015	50.000,00	50.490,50 €	101,23 %	50.615,00 €		124,50 €
DE000A1K0UA9	KFW 2,625% 16/08/2019	97.000,00	99.845,50 €	110,62 %	107.296,55 €		7.451,05 €
DE000A0L1CY5	KFW 3,875% 21/01/2019	405.000,00	457.441,00 €	117,63 %	476.401,50 €		18.960,50 €
XS0690389217	KRED WIED. 2,875% 11/16	3.900.000,00	502.312,35 €	14,05 %	547.794,00 €		45.481,65 €
NL0010055703	NETHER 0,75 04/15	100.000,00	101.407,00 €	101,58 %	101.580,00 €		173,00 €
NL0009712470	NETHERLAND 3,25% 15/07/2021	425.000,00	469.961,41 €	115,50 %	490.875,00 €		20.913,59 €
NL0009086115	NETHERLAND 4% 15/07/2019	270.000,00	312.318,02 €	119,28 %	322.056,00 €		9.737,98 €
NL0000102275	NETHERLANDS GOV 3,75% 15/1/2023	1.125.000,00	1.310.121,18 €	120,28 %	1.353.150,00 €		43.028,82 €
DE0001141620	OBL 0.75 12-02/2017	95.000,00	95.096,05 €	102,38 %	97.261,00 €		2.164,95 €
PTOTEA0E0021	PORTUGAL GOV'T 15 YEAR	1.000.000,00	781.172,90 €	87,89 %	878.900,00 €		97.272,10 €
SUB-TOTAL			14.685.792,09 €		15.117.559,04 €	-69.476,94 €	501.243,89 €
OBRIGAÇÕES EMPRESAS							
XS0252915813	ABB INTL FINANCE 4.625 06/2013	95.000,00	97.375,95 €	101,71 %	96.624,50 €	-751,45 €	
XS0550978364	ABBEY 3,375% 20/10/15	1.535.000,00	1.612.687,50 €	106,30 %	1.631.628,25 €		18.940,75 €
XS0717839525	ABU DHABI NATI 11-17	500.000,00	390.563,41 €	81,69 %	408.455,00 €		17.891,59 €
XS0844529049	ACAFA 1.875 12-10/17	1.100.000,00	1.096.106,00 €	101,46 %	1.116.060,00 €		19.954,00 €
FR0011274026	ACCOR 2,875% 9/06/17	1.500.000,00	1.494.448,72 €	103,76 %	1.556.445,00 €		61.996,28 €

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	OBRIGAÇÕES EMPRESAS (Continuação)						
XS0852479996	ACHMEA2.375 12-02/16	1.000.000,00	996.330,00 €	102,92 %	1.029.200,00 €		32.870,00 €
FR0011344076	AIR LIQ FIN 2.125% 15/10/21	1.700.000,00	1.703.526,71 €	101,17 %	1.719.941,00 €		16.414,29 €
XS0809847667	AKZO NOBEL 2.625% 27/7/2022	700.000,00	698.502,00 €	100,62 %	704.340,00 €		5.838,00 €
XS0710090928	AMGEN 4,375% 05/12/18	850.000,00	923.903,00 €	116,05 %	986.425,00 €		62.522,00 €
XS0802174044	AMXLM 3 12-07/2021	850.000,00	869.745,50 €	104,95 %	892.075,00 €		22.329,50 €
XS0358158052	ANGLO AM CAP 5.875% 04/17/2015	1.370.000,00	1.530.207,80 €	111,11 %	1.522.207,00 €	-8.000,80 €	
XS0789283792	ANGLO AMER 2,75% 07/06/2019	1.500.000,00	1.501.507,53 €	103,06 %	1.545.900,00 €		44.392,47 €
XS0830380639	ANGLO AMER CAP 2,5% 18/09/18	700.000,00	700.532,00 €	102,76 %	719.320,00 €		18.788,00 €
USG03762CG79	ANGLO AMER CAP 2,625% 27/09/17	700.000,00	543.199,13 €	76,88 %	538.132,00 €	-5.067,13 €	
BE6221503202	ANHEUSER-BUSCH INBEV 4.0% 06/02/2021	1.900.000,00	2.139.400,00 €	115,65 %	2.197.350,00 €		57.950,00 €
BE6243181672	ANHEUSER-BUSCH INBEV NV 1 1/4 03/17	50.000,00	50.288,00 €	101,30 %	50.650,00 €		362,00 €
FR0011156017	AUCHAN 3% 02/12/2016	1.500.000,00	1.538.250,00 €	107,88 %	1.618.125,00 €		79.875,00 €
FR0010766857	AUTOROUTES PARIS 7,5% 9/15	1.500.000,00	1.654.500,00 €	112,45 %	1.686.675,00 €		32.175,00 €
XS0215823369	BAC 4 05-03/15	600.000,00	603.390,00 €	106,25 %	637.500,00 €		34.110,00 €
XS0284283081	BAC4.45 07-01/14	400.000,00	416.036,00 €	103,50 %	414.000,00 €	-2.036,00 €	
XS0412154378	BASF FIN EUR. 5.125% 06/09/2015	1.400.000,00	1.564.934,00 €	110,81 %	1.551.340,00 €	-13.594,00 €	
DE000A1R0XG3	BASF SE 2% 05/12/22	2.200.000,00	2.173.662,00 €	99,90 %	2.197.712,00 €		24.050,00 €
XS0836260975	BASGR 1.5 12-10/18	50.000,00	50.696,50 €	102,32 %	51.160,00 €		463,50 €
XS0522407351	BAT HOLDING 4% 07/07/20	500.000,00	519.100,00 €	114,63 %	573.150,00 €		54.050,00 €
USG08820BU89	BAT INT 2,125% 7/6/17	750.000,00	602.057,17 €	78,01 %	585.105,00 €	-16.952,17 €	
XS0307791698	BAT INTERN 5,375% 29/06/17	1.000.000,00	1.129.600,00 €	118,36 %	1.183.560,00 €		53.960,00 €
XS0856014583	BATSLN2.375 12-01/23	850.000,00	844.577,00 €	99,91 %	849.235,00 €		4.658,00 €
ES0413211782	BBVA 3,5% 5/12/2017	1.000.000,00	998.900,00 €	100,17 %	1.001.700,00 €		2.800,00 €
XS0580519931	BCO BRASIL CAY 4,5% 01/16	350.000,00	347.375,00 €	106,75 %	373.625,00 €		26.250,00 €
PTBLMGOM0002	BES 5,625%	400.000,00	347.300,00 €	101,50 %	406.000,00 €		58.700,00 €
XS0706245163	BG ENERGY CAP 3% 11/18	1.500.000,00	1.507.800,00 €	108,65 %	1.629.675,00 €		121.875,00 €
DE000A1G7EH9	BMW 1.25 12-07/2016	200.000,00	202.985,00 €	100,86 %	201.720,00 €	-1.265,00 €	
XS0615962759	BMW 4,25% 15/04/14	2.700.000,00	356.738,46 €	13,95 %	376.515,00 €		19.776,54 €
XS0583801997	BMW FINANCE 3.25% 01/28/16	1.450.000,00	1.537.159,50 €	107,41 %	1.557.445,00 €		20.285,50 €
XS0540449096	BNDES 1,125% 15/09/17	350.000,00	349.375,00 €	107,87 %	377.545,00 €		28.170,00 €
FR0011361948	BNFP 1 1/8 11/17	100.000,00	99.809,00 €	100,64 %	100.640,00 €		831,00 €
XS0599711826	BNP 3.5 11-03/16	900.000,00	964.350,00 €	107,42 %	966.780,00 €		2.430,00 €
XS0742245631	BNZ INT FNDNG 2 3/8 05/15	100.000,00	104.278,42 €	104,05 %	104.050,00 €	-228,42 €	
XS0858803066	BORD GAIS EIREANN 3.625% 04/12/17	1.500.000,00	1.532.532,24 €	105,11 %	1.576.680,00 €		44.147,76 €
XS0747744232	BP CAP 2.994% 02/2019	1.500.000,00	1.501.883,00 €	108,56 %	1.628.400,00 €		126.517,00 €
XS0547796077	BP CAP 3,83% 10/06/17	1.875.000,00	2.018.188,90 €	112,88 %	2.116.500,00 €		98.311,10 €
XS0547937408	BP CAP MRK 3,1% 07/10/14	1.500.000,00	1.557.450,00 €	104,54 %	1.568.025,00 €		10.575,00 €
FR0011318146	BPCCEP 1.75 12-03/16	900.000,00	896.850,00 €	101,72 %	915.480,00 €		18.630,00 €
XS0747743937	BPLN 2.177 12-02/16	950.000,00	953.632,00 €	104,06 %	988.532,00 €		34.900,00 €
XS0226062981	C 3.5% 05-08/2015	1.000.000,00	1.057.760,00 €	106,01 %	1.060.100,00 €		2.340,00 €
XS0866278921	CAFP 1.875% 19/12/17	1.000.000,00	998.230,00 €	100,08 %	1.000.800,00 €		2.570,00 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	OBRIGAÇÕES EMPRESAS (Continuação)						
XS0201947826	CARGILL 4,5% 29/09/2014	500.000,00	535.700,00 €	106,53 %	532.650,00 €	-3.050,00 €	
XS0823954580	CARGILL INC 1,875 04/09/2019	500.000,00	503.236,25 €	101,09 %	505.460,00 €		2.223,75 €
XS0800572454	CARLSBERG BREWER 2,625% 3/7/19	1.500.000,00	1.496.829,77 €	104,29 %	1.564.335,00 €		67.505,23 €
FR0011124601	CASINO 4,472% 04/04/2016	300.000,00	302.348,57 €	109,59 %	328.779,00 €		26.430,43 €
BE0002419910	CCBGBB1 1/4 11/17	100.000,00	99.992,00 €	101,34 %	101.340,00 €		1.348,00 €
XS0810720515	CCE 2 12-12/19	700.000,00	696.693,00 €	101,47 %	710.290,00 €		13.597,00 €
XS0630397213	CEZCO 3,625 11-05/16	850.000,00	886.773,50 €	108,99 %	926.415,00 €		39.641,50 €
PTCG320M0004	CGD FIN PERP	96.000,00	85.017,60 €	108,50 %	104.160,00 €		19.142,40 €
XS0284710257	CITIGROUP INC. 4,375% 01/30/2017	1.345.000,00	1.425.700,00 €	112,44 %	1.512.318,00 €		86.618,00 €
AU3FN0011540	CREDIT SUISSE 8/9/15	270.000,00	206.229,66 €	79,33 %	214.193,70 €		7.964,04 €
DE000A1R0TN7	DAIGR 1.75 12-01/20	850.000,00	844.985,00 €	99,83 %	848.555,00 €		3.570,00 €
DE000A1MLSR4	DAIGR 1.75 12-05/15	1.000.000,00	1.014.700,00 €	102,29 %	1.022.900,00 €		8.200,00 €
DE000A1MA9V5	DAIGR 2 12-05/2017	1.600.000,00	1.594.910,89 €	103,84 %	1.661.488,00 €		66.577,11 €
FR0011121631	DANONE 2,5% 29/09/16	1.500.000,00	1.545.715,91 €	106,08 %	1.591.200,00 €		45.484,09 €
XS0541896485	DANSKE BK FL 09/2013	400.000,00	394.320,00 €	100,26 %	401.020,00 €		6.700,00 €
DE000DB5DCK1	DB 1 3/8 09/07/20	55.000,00	54.343,85 €	101,11 %	55.610,50 €		1.266,65 €
XS0669864976	DEUT. BAHN 3,375% 01/09/16	2.700.000,00	351.097,50 €	14,11 %	380.970,00 €		29.872,50 €
XS0403180119	DIAGEO FIN 6,625% 5/12/14	1.500.000,00	1.709.550,00 €	111,37 %	1.670.475,00 €	-39.075,00 €	
XS0473787025	DONG ENERGY 4% 16/12/16	1.425.000,00	1.527.315,00 €	111,49 %	1.588.732,50 €		61.417,50 €
XS0850057588	DT 2% 30/10/2019	1.000.000,00	1.012.300,00 €	102,06 %	1.020.600,00 €		8.300,00 €
XS0445463887	EADS FINANCE BV 4,625% 08/12/16	100.000,00	112.697,00 €	112,75 %	112.750,00 €		53,00 €
EU000A1G0AS8	EFSS 1 1/8 06/15	100.000,00	101.790,00 €	102,15 %	102.150,00 €		360,00 €
EU000A1G0A16	EFSS 2 1/4 09/22	90.000,00	93.339,00 €	103,95 %	93.555,00 €		216,00 €
XS0231422790	EIRLES FL 05-04/24	1.000.000,00	267.600,00 €	29,52 %	295.200,00 €		27.600,00 €
XS0342783692	ELECTR. FRANCE 5% 02/05/2018	1.350.000,00	1.557.751,50 €	117,49 %	1.586.115,00 €		28.363,50 €
XS0842659343	Enel 3,625% 17/4/18	1.000.000,00	1.024.990,00 €	103,65 %	1.036.500,00 €		11.510,00 €
XS0410299357	EOANGR 4,875 01/14	90.000,00	94.818,60 €	104,62 %	94.158,00 €	-660,60 €	
XS0616431689	ERSTBK 4,25 11-04/16	900.000,00	970.884,00 €	109,31 %	983.790,00 €		12.906,00 €
XS0856023493	ESB FIN LTD 4,375% 21/11/19	1.500.000,00	1.546.606,60 €	106,19 %	1.592.865,00 €		46.258,40 €
XS0246656150	ESKOM 4% 06/13	350.000,00	352.100,00 €	100,44 %	351.540,00 €	-560,00 €	
FR0010245555	FRANCE TELECOM 3,625% 14/10/15	100.000,00	107.988,00 €	107,69 %	107.690,00 €	-298,00 €	
US35671DAU90	FREEMPORT MC MO 3,55% 01/03/2022	850.000,00	648.750,50 €	75,31 %	640.109,50 €	-8.641,00 €	
FR0011360478	FRPTT 2,75 12-11/24	500.000,00	497.985,00 €	101,93 %	509.650,00 €		11.665,00 €
XS0825855751	FRTUM 2,25 12-09/22	1.104.000,00	1.095.652,44 €	99,18 %	1.094.958,24 €	-694,20 €	
	FTO FERREIRA G/88	94.800,00	0,00 €	0,00 %	0,00 €		
XS0843300947	GASS 4,125% 24/4/17	1.000.000,00	1.044.300,00 €	106,52 %	1.065.200,00 €		20.900,00 €
XS0805582011	GAZPRUJ3,755 12-03/17	700.000,00	707.000,00 €	105,90 %	741.300,00 €		34.300,00 €
FR0011261916	GDF SUEZ 2,25% 12-18	500.000,00	500.051,00 €	104,55 %	522.750,00 €		22.699,00 €
XS0832873060	GE 1,25% 15/10/2015	600.000,00	601.366,00 €	101,12 %	606.738,00 €		5.372,00 €
XS0794230507	GE CAP EUR 2,875% 18/6/19	700.000,00	698.530,00 €	107,02 %	749.140,00 €		50.610,00 €
XS0245166367	GE CAP EUROP FL 22/2/16	250.000,00	229.550,00 €	98,01 %	245.025,00 €		15.475,00 €
XS0495973470	GLENCORE 5,25% 22/03/17	700.000,00	710.850,00 €	112,65 %	788.550,00 €		77.700,00 €
XS0767815599	GLENCORE FIN 4,125% 03/04/2018	1.700.000,00	1.699.605,49 €	108,49 %	1.844.381,00 €		144.775,51 €
XS0255243064	GOLDMAN SACHS FL 23/5/16	700.000,00	632.428,00 €	96,02 %	672.140,00 €		39.712,00 €
XS0625359384	GS 4,5 11-05/16	900.000,00	955.260,00 €	108,40 %	975.600,00 €		20.340,00 €
FR0011289222	GSZFP 1,5 12-07/17	185.000,00	189.015,65 €	101,73 %	188.200,50 €	-815,15 €	
XS0834382151	HAMMERSON 2,75% 26/9/19	1.000.000,00	1.005.264,32 €	103,21 %	1.032.140,00 €		26.875,68 €

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	OBRIGAÇÕES EMPRESAS (Continuação)						
XS0758419658	HEIANA 2.5 12-03/19	2.155.000,00	2.223.617,00 €	105,31 %	2.269.430,50 €		45.813,50 €
XS0418268198	HENKEL 4,625% 03/14	90.000,00	95.144,40 €	104,93 %	94.437,00 €	-707,40 €	
US428236BW26	HEWLETT-PACKARD 2,6% 15/09/17	750.000,00	570.627,55 €	73,62 %	552.180,00 €	-18.447,55 €	
XS0426016753	HSBC 4 1/2 04/03/2014	90.000,00	95.121,00 €	105,22 %	94.698,00 €	-423,00 €	
XS0558893094	HSBC BANK 3,125% 15/11/17	1.330.000,00	1.371.256,60 €	109,24 %	1.452.892,00 €		81.635,40 €
USG4690AAA54	HUTCHWHAM 2% 08/11/2017	450.000,00	350.757,82 €	76,04 %	342.157,50 €	-8.600,32 €	
XS0268587127	HUWHY 4,625 06-09/16	750.000,00	816.247,50 €	112,37 %	842.775,00 €		26.527,50 €
USY38168AA19	HYUNDAI CAP 3,75% 06/04/2016	850.000,00	717.773,98 €	80,21 %	681.742,50 €	-36.031,48 €	
XS0856023147	IBM 1.375 12-11/2019	1.050.000,00	1.044.731,50 €	98,87 %	1.038.166,50 €	-6.565,00 €	
XS0802886894	INTNED2.125 12-07/15	1.700.000,00	1.698.776,00 €	102,93 %	1.749.827,00 €		51.051,00 €
XS0284840542	JPM 4 3/8 01/30/14	50.000,00	52.377,50 €	104,10 %	52.050,00 €	-327,50 €	
XS0637844605	JPMORGAN CHASE & CO. 3.75% 06/15/16	1.270.000,00	1.330.782,20 €	109,57 %	1.391.539,00 €		60.756,80 €
XS0498962124	KBC 3.875% 31/2015	1.000.000,00	1.050.830,00 €	105,49 %	1.054.900,00 €		4.070,00 €
XS0630375912	KBC 4.375 11-10/2015	900.000,00	915.759,00 €	107,90 %	971.100,00 €		55.341,00 €
XS0543354236	KONIN. KPE 3,75% 21/09/20	1.790.000,00	1.799.989,27 €	105,66 %	1.891.278,20 €		91.288,93 €
US50065XAB01	KOREA NAT OIL 4% 27/10/16	500.000,00	398.137,41 €	81,60 %	408.000,00 €		9.862,59 €
XS0418164496	KRED WIEDER 4.50% 26/3/13	424.000,00	347.031,52 €	78,88 %	334.463,92 €	-12.567,60 €	
XS0517904560	LANDWIRTSCH RENT 2% 15/6/15	94.000,00	96.114,60 €	104,61 %	98.333,40 €		2.218,80 €
FR0011234921	LEGRAND 3.375 19/04/22	1.500.000,00	1.498.832,19 €	109,63 %	1.644.450,00 €		145.617,81 €
XS0718526790	LINDE FIN 3,125% 12/12/18	1.000.000,00	1.037.200,00 €	110,68 %	1.106.790,00 €		69.590,00 €
XS0539845171	LLOYDS BK 3,75% 09/15	900.000,00	954.450,00 €	107,12 %	964.080,00 €		9.630,00 €
XS0860855930	LOTTOMATICA SPA 3.5% 05/03/20	1.500.000,00	1.505.637,69 €	103,00 %	1.544.955,00 €		39.317,31 €
XS0758640279	LUXOTTICA GR SPA 3,625% 19/03/19	1.500.000,00	1.502.281,49 €	110,28 %	1.654.260,00 €		151.978,51 €
FR0000475741	LYOE 5.125 03-06/15	850.000,00	928.908,50 €	109,47 %	930.495,00 €		1.586,50 €
CH0190369048	MACQUARIE BANK 3% 09/08/17	840.000,00	700.755,43 €	87,95 %	738.813,60 €		38.058,17 €
XS0756457833	MANGR 2.125 12-03/17	700.000,00	720.839,00 €	103,88 %	727.160,00 €		6.321,00 €
XS0857662448	MCD2.375 12-11/24	700.000,00	696.899,00 €	99,53 %	696.710,00 €	-189,00 €	
XS0497185511	MERCK 3,375 03/2015	1.345.000,00	1.402.040,30 €	105,43 %	1.418.033,50 €		15.993,20 €
XS0263593765	MERRIL LYNCH 09/08/2013	250.000,00	230.100,00 €	99,92 %	249.800,00 €		19.700,00 €
XS0300966495	METROPOLITAN LIFE 4.625% 05/16/2017	1.400.000,00	1.531.642,00 €	114,82 %	1.607.480,00 €		75.838,00 €
XS0794392588	MICHELIN LUX 2,75% 20/6/19	700.000,00	701.148,00 €	105,29 %	737.030,00 €		35.882,00 €
PTCMKLE0004	MONTEPIO RENDIM TOP 2008-1*	38.000,00	1.900.000,00 €	50,00 €	1.900.000,00 €		
XS0594515966	MORGAN STANLEY 4.5% 02/23/16	900.000,00	934.659,00 €	107,42 %	966.780,00 €		32.121,00 €
XS0282583722	MORGAN STANLEY FL 16/01/17	700.000,00	595.192,50 €	93,84 %	656.880,00 €		61.687,50 €
XS0832446230	MS 3.75% 21/09/2017	1.000.000,00	1.038.700,00 €	106,53 %	1.065.300,00 €		26.600,00 €
XS0844535442	NESNVX 0 3/4 10/16	99.000,00	99.223,74 €	100,70 %	99.693,00 €		469,26 €
XS0805500062	NESNVX 1.5 12-07/19	200.000,00	199.400,93 €	102,13 %	204.262,00 €		4.861,07 €
XS0761804664	NESTLE FIN 4,625% 29/3/17	424.000,00	359.117,19 €	82,32 %	349.041,04 €	-10.076,15 €	
XS0590184858	NORDEA BK FLT 02/13	300.000,00	299.490,00 €	100,06 %	300.165,00 €		675,00 €
XS0841018004	ORIGIN NRJ 2.875% 11/10/19	1.500.000,00	1.534.516,55 €	104,04 %	1.560.600,00 €		26.083,45 €
US71656MAL37	PEMEX 4.875% 12/22	440.000,00	341.067,82 €	85,97 %	378.254,80 €		37.186,98 €
XS0456477578	PEMEX 5,5% 09/01/2017	1.000.000,00	1.041.300,00 €	114,05 %	1.140.450,00 €		99.150,00 €
FR0010871376	PERNOD RICARD 4.875% 03/18/2016	1.950.000,00	2.124.780,00 €	111,22 %	2.168.790,00 €		44.010,00 €
XS0716979249	PETROBRAS 4,875% 07/03/18	350.000,00	354.935,00 €	111,74 %	391.090,00 €		36.155,00 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS (Continuação)						
XS0787510618	PHILIP MORRIS 2,125% 12-19	2.200.000,00	2.205.277,44 €	103,62 %	2.279.574,00 €		74.296,56 €
XS0385771158	PHILIP MORRIS INT 5,875% 09/04/2015	1.800.000,00	2.067.822,00 €	113,65 %	2.045.700,00 €	-22.122,00 €	
XS0540216669	POHJOLA BK 3% 08/09/17	250.000,00	246.050,00 €	108,49 %	271.225,00 €		25.175,00 €
XS0576922271	POHJOLA BK 3,125% 12/01/16	250.000,00	251.650,00 €	106,86 %	267.150,00 €		15.500,00 €
XS0816704125	PROCTER & GAMBLE 2% 16/8/22	1.700.000,00	1.701.491,81 €	100,49 %	1.708.296,00 €		6.804,19 €
XS0854469599	QNB FINANCE 2,125% 14/02/18	500.000,00	389.826,08 €	74,76 %	373.805,00 €	-16.021,08 €	
XS0453676735	RABOBANK 2,68% 30/10/2015	200.000,00	200.060,00 €	105,15 %	210.300,00 €		10.240,00 €
XS0597215937	RAIFF BK FLT 03/2013	300.000,00	297.000,00 €	100,14 %	300.405,00 €		3.405,00 €
XS0270340804	RALPH LAUREN 4,5% 4/10/13	277.000,00	288.883,30 €	102,35 %	283.509,50 €	-5.373,80 €	
XS0428146442	RDSALN 3% 04/14/13	500.000,00	513.250,00 €	100,99 %	504.950,00 €	-8.300,00 €	
XS0506721827	RHODIA 7,0% 05/15/2018	765.000,00	854.887,50 €	111,13 %	850.144,50 €	-4.743,00 €	
XS0863129135	RIOLN 2 12 -05/2020	450.000,00	446.719,50 €	101,66 %	457.470,00 €		10.750,50 €
XS0760139773	ROCHE FIN 2% 25/06/18	1.550.000,00	1.550.677,98 €	105,20 %	1.630.584,50 €		79.906,52 €
CH0190653870	ROSSELKHOZ BK 3,125% 17/8/15	420.000,00	349.708,58 €	84,43 %	354.614,40 €		4.905,82 €
XS0526338693	ROYAL BANK SCOTLAND 4,875% 07/15/2015	2.245.000,00	2.398.623,02 €	109,22 %	2.451.989,00 €		53.365,98 €
XS0791007734	SAINT-GOBAIN 3,625% 15/6/21	700.000,00	700.240,00 €	104,00 %	728.000,00 €		27.760,00 €
FR0011355791	SANOFI 1% 14/11/17	70.000,00	70.244,30 €	100,46 %	70.322,00 €		77,70 €
XS0456451938	SANOFI AVENTIS 3,125% 2014	1.000.000,00	1.044.283,33 €	104,82 %	1.048.150,00 €		3.866,67 €
XS0456451771	SANOFI AVENTIS 4,125% 11/10/2019	100.000,00	117.750,00 €	117,83 %	117.830,00 €		80,00 €
DE000A1R0U23	SAP AG EMTN 2,125% 13/11/19	1.500.000,00	1.503.885,24 €	101,14 %	1.517.145,00 €		13.259,76 €
XS0562884733	SCHLUMBERGER 2,75% 01/12/15	1.000.000,00	1.036.300,00 €	106,27 %	1.062.650,00 €		26.350,00 €
XS0418799630	SCHLUMBERGER 4,5% 25/03/14	590.000,00	626.348,70 €	104,82 %	618.461,60 €	-7.887,10 €	
FR0010922542	SCHNEIDER 2,875% 10-07/16	700.000,00	743.666,00 €	106,87 %	748.090,00 €		4.424,00 €
XS0854425625	SEB 1,875% 14/11/19	1.000.000,00	993.190,00 €	100,96 %	1.009.600,00 €		16.410,00 €
XS0538031211	SEB 2,5% 01/09/2015	250.000,00	243.125,00 €	104,44 %	261.100,00 €		17.975,00 €
XS0751937185	SECURITAS 2,75% 02/2017	2.200.000,00	2.193.322,31 €	103,69 %	2.281.092,00 €		87.769,69 €
DE000A1G85A6	SIEGR 0 3/8 09/14	50.000,00	49.999,00 €	100,20 %	50.100,00 €		101,00 €
XS0827529198	SKF 1,875 12-09/19	850.000,00	845.852,00 €	100,80 %	856.800,00 €		10.948,00 €
XS0446860826	SOCGEN 3,75 09-08/14	1.000.000,00	1.044.384,00 €	104,71 %	1.047.100,00 €		2.716,00 €
XS0292869145	STATKRAFT FLOAT 03/13	200.000,00	199.760,00 €	100,04 %	200.070,00 €		310,00 €
XS0548101723	SUNCOM 7 10-12/17	350.000,00	369.250,00 €	108,55 %	379.925,00 €		10.675,00 €
XS0630382538	SVENSKA CELLULOSA 26/08/16	1.500.000,00	1.545.900,00 €	109,58 %	1.643.625,00 €		97.725,00 €
XS0436662828	SYNNVX 4 06/30/14	50.000,00	52.883,50 €	105,10 %	52.550,00 €	-333,50 €	
XS0752467497	TDCDC 3,75 12-03/22	1.500.000,00	1.508.529,29 €	110,06 %	1.650.900,00 €		142.370,71 €
XS0540187894	TELEFONICA 3,661% 18/09/17	1.000.000,00	1.017.700,00 €	104,05 %	1.040.500,00 €		22.800,00 €
XS0706229555	TELSTRA CORPORATION LIMITED 3,75% 05/16/2022	1.340.000,00	1.426.416,60 €	113,55 %	1.521.503,00 €		95.086,40 €
USG87572AD85	TENCENT HLDG 3,375% 05/03/18	400.000,00	318.836,19 €	78,20 %	312.812,00 €	-6.024,19 €	
XS0697395472	TESCO 3,375% 2/11/18	2.490.000,00	2.575.025,00 €	110,48 %	2.751.051,60 €		176.026,60 €
XS0765295828	TEVA PHARMACEUTICAL FINANCE IV 2,875% 04/15/2019	3.565.000,00	3.560.283,12 €	106,85 %	3.809.131,20 €		248.848,08 €
XS0550634355	THALES 2,75% 19/10/2016	800.000,00	826.458,00 €	105,12 %	840.928,00 €		14.470,00 €
XS0831389985	TITIM 4,5% 20/9/2017	1.000.000,00	1.046.180,00 €	106,41 %	1.064.100,00 €		17.920,00 €
XS0746010908	TLIASS 3,625 12-02/24	500.000,00	498.975,93 €	110,95 %	554.760,00 €		55.784,07 €
XS0541787783	TOTAL 3,125% 09/22	1.400.000,00	1.415.820,00 €	110,63 %	1.548.820,00 €		133.000,00 €
XS0471990340	TOTAL CAP 6% 15/01/15	460.000,00	377.602,77 €	82,55 %	379.725,40 €		2.122,63 €
XS0732496194	UBS LONDON BR 3,125% 01/18/2016	1.355.000,00	1.379.051,25 €	100,00 %	1.355.000,00 €	-24.051,25 €	
BE6000480606	UCB 5,75% 10/12/2016	1.500.000,00	1.594.050,00 €	110,20 %	1.653.060,00 €		59.010,00 €
XS0850006593	ULFP 1,625 12-06/17	700.000,00	696.451,00 €	100,82 %	705.740,00 €		9.289,00 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS <i>(Continuação)</i>							
XS0811116853	UNIBAIL-RODAMCO 2,25% 01/08/18	700.000,00	702.694,00 €	103,22 %	722.540,00 €		19.846,00 €
XS0862322947	UNITY 5.75 12-01/23	250.000,00	250.000,00 €	104,25 %	260.625,00 €		10.625,00 €
XS0583151682	UPCB 6.375 11-07/20	350.000,00	362.250,00 €	106,25 %	371.875,00 €		9.625,00 €
FR0011043124	VALEO 4,875% 11/05/2018	1.500.000,00	1.461.450,00 €	111,48 %	1.672.200,00 €		210.750,00 €
FR0000474983	VEOLIA 5,375% 25/05/2018	1.000.000,00	1.089.400,00 €	118,27 %	1.182.710,00 €		93.310,00 €
XS0169888558	VODAFONE GR 5.0% 06/04/2018	1.720.000,00	2.004.755,00 €	119,89 %	2.062.108,00 €		57.353,00 €
XS0626091507	VOLKSWAGEN BK FL 05/2014	200.000,00	197.960,00 €	100,31 %	200.610,00 €		2.650,00 €
XS0782708456	VOLKSWAGEN INTL FI 1,875% 15/05/17	1.100.000,00	1.131.320,00 €	103,05 %	1.133.583,00 €		2.263,00 €
XS0493491657	WESFARMERS 3,875% 10/07/15	1.000.000,00	1.055.800,00 €	107,68 %	1.076.840,00 €		21.040,00 €
XS0366202694	XSTRATA CAN 6,25% 27/05/15	1.310.000,00	1.437.165,40 €	111,56 %	1.461.436,00 €		24.270,60 €
SUB-TOTAL			172.796.329,36 €		178.322.432,85 €	-290.479,84 €	5.816.583,33 €
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO							
PTBFDNDPE0001	BFN 1/87	0,68	0,68 €	100,00%	0,68 €		
SUB-TOTAL			0,68 €		0,68 €		
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE AÇÕES							
XS0349499565	5Y CALL STRIKE MIN SX7P	430.000,00	398.051,00 €	95,20 %	409.360,00 €		11.309,00 €
LU0132412106	ABERDEEN GLOBAL - EMERGING	41.752,00	1.977.199,63 €	52,37 €	2.186.361,43 €		209.161,81 €
LU0231479717	ABERDEEN GLOBAL EMERGING MARKETS EQUITY	8.500,00	455.367,96 €	54,96 €	467.145,55 €		11.777,59 €
LU0235308482	ALKEN EU OPP	7.915,00	1.087.039,90 €	137,54 €	1.088.629,10 €		1.589,20 €
LU0252966055	BGF-EUROPEAN FUND - D2	17.447,00	1.499.918,59 €	85,33 €	1.488.752,51 €	-11.166,08 €	
CH0008899764	CS ETF(CH)SMI R EM ANTEILE	12.412,00	685.145,72 €	57,62 €	715.206,75 €		30.061,03 €
IE00B59P9M57	GAM STAR GLOBAL RATES	82.013,00	928.239,54 €	11,51 €	943.969,63 €		15.730,09 €
CH0103326762	GOLD ETF ANTEILE KLASSE	1.335,00	1.541.386,82 €	1.118,11 €	1.492.676,85 €	-48.709,97 €	
LU0654088995	GOLDMAN SACHS TACTICAL TILT PF MUTUAL FUND CLASS A	4.399,83	458.999,96 €	104,32 €	458.999,92 €	-0,04 €	
IE00B3N32X37	HEPTAGON YACKTMAN US EQUITY I	11.415,00	981.037,25 €	86,03 €	982.088,04 €		1.050,79 €
IE00B66F4759	ISHARES MARKIT IBOXX EURO HIGH Y	7.720,00	808.756,85 €	110,20 €	850.744,00 €		41.987,15 €
IE00B14X4N27	ISHARES MSCI EUROPE EX UK	22.848,00	472.303,57 €	21,57 €	492.831,36 €		20.527,79 €
US4642868487	ISHARES MSCI JAPAN INDEX	87.576,00	639.712,85 €	7,39 €	647.358,29 €		7.645,44 €
IE00B1YZSC51	ISHARES-MSCI EUROPE	18.580,00	292.308,41 €	17,68 €	328.494,40 €		36.185,99 €
FR0007085501	LYXOR ETF MSCI EMU	18.486,00	606.930,04 €	33,83 €	625.381,38 €		18.451,34 €
LU0119620416	MORGAN STANLEY INVSTGLOBAL BRAND	15.704,00	978.718,49 €	61,77 €	970.036,08 €	-8.682,41 €	
LU0296922973	NOVA ENERGIA SICAV	43,86	3.398.800,00 €	82.850,75 €	3.633.833,90 €		235.033,90 €
LU0424800612	REYL (LUX) GLOBAL FUNDS SICAV - EMERGING	3.000,00	424.590,00 €	149,95 €	449.850,00 €		25.260,00 €
US78462F1030	SPDR S&P 500 ETF	7.950,00	786.517,59 €	108,01 €	858.708,52 €		72.190,93 €
SUB-TOTAL			18.421.024,18 €		19.090.427,70 €	-68.558,50 €	737.962,02 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE OBRIGAÇÕES						
LU0224434372	AXA FIIS US-AD EM E	17.424,00	1.603.823,28 €	91,07 €	1.586.803,68 €	-17.019,60 €	
LU0225310266	BLUEBAY INV.GRADE BOND	178.477,00	24.180.138,92 €	149,78 €	26.732.285,06 €		2.552.146,14 €
LU0504482315	FISCH UMBRELLA BOND VALUE INV. GRADE	13.160,00	1.599.641,30 €	124,25 €	1.635.130,00 €		35.488,70 €
LU03164992775	FRANKLIN TEMPLETON GLOBAL BOND FUND	89.600,00	1.422.400,00 €	16,86 €	1.510.656,00 €		88.256,00 €
LU0253941438	GLOBAL SEL - TOTAL RET BOND XLII	2.224,00	2.493.559,53 €	1.165,94 €	2.593.050,56 €		99.491,03 €
LU0100609238	GLOBAL SELECT CORP BOND	8.220,00	11.998.850,73 €	1.597,65 €	13.132.683,00 €		1.133.832,27 €
LU0083912112	GS GLOBAL HIGH YIELD PORT	33.295,91	196.757,60 €	6,27 €	208.762,01 €		12.004,41 €
DE000A0YEEEX4	ISHARES CORP BOND EX- FINANCIALS	8.350,00	902.605,27 €	110,66 €	924.011,00 €		21.405,73 €
LU0256049627	JULIUS BAER MULTIBOND SICAV	17.009,00	2.278.008,27 €	136,62 €	2.323.769,58 €		45.761,31 €
LU0209988657	LO CV BD IC EM EUR	62.131,00	922.086,17 €	14,98 €	930.722,38 €		8.636,21 €
LU0095725387	LO EURO RESPONSIBLE CORPORATE BOND	136.570,00	2.243.750,09 €	17,10 €	2.335.347,00 €		91.596,91 €
IE00B12VW904	NEUBERG. BERMAN HIGH YIELD	284.651,00	3.654.926,16 €	14,31 €	4.073.355,81 €		418.429,65 €
LU0255798018	PICTET FUNDS (LUX) SICAV	14.347,00	2.258.011,56 €	159,14 €	2.283.228,78 €		25.217,22 €
LU0177497814	STANDARD LIFE SICAV EUROPEAN COR	293.433,00	4.428.505,36 €	15,71 €	4.609.832,43 €		181.327,07 €
	SUB-TOTAL		60.183.064,24 €		64.879.637,29 €	-17.019,60 €	4.713.592,65 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ALTERNATIVOS						
LU0210877261	ALTAM MS EURO	0,04	3,56 €	101,71 €	3,56 €		
	SUB-TOTAL		3,56 €		3,56 €		
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO						
PTSELAIE0007	IMOSOCIAL FII FECHADO	82.212,00	555.753,12 €	6,90 €	567.657,42 €		11.904,30 €
PTYE1DIM0004	LAPA PRIVATE	1.600,00	1.600.000,00 €	1.000,00 €	1.600.000,00 €		
PTNOFCIM0006	LOGISTICA E DISTRIBUIÇÃO	1.037.879,00	6.756.592,29 €	6,08 €	6.313.957,65 €	-442.634,64 €	
PTYSIAIE0008	LUSIMOVEST	54.169,00	3.322.184,77 €	60,13 €	3.257.181,97 €	-65.002,80 €	
PTNOFAIM0008	VISION ESCRITÓRIOS	422.297,00	1.959.458,08 €	4,28 €	1.806.839,94 €	-152.618,14 €	
	SUB-TOTAL		14.193.988,26 €		13.545.636,99 €	-660.255,57 €	11.904,30 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO OUTROS PRODUTOS						
GB00B15KXV33	WTI CRUDE OIL/E EM USD	80.127,00	1.424.657,88 €	17,30 €	1.386.276,43 €	-38.381,45 €	
	SUB-TOTAL		1.424.657,88 €		1.386.276,43 €	-38.381,45 €	
	DEPÓSITOS A PRAZO						
	CGD 05/06/12 A 06/06/13 4,51%	4.162.000,00	4.162.000,00 €	0,00 €	4.162.000,00 €		
	DP 01/03/12 A 24/02/13 5,75%	509.234,91	509.234,91 €	0,00 €	509.234,91 €		
	DP 01/08/12 A 01/03/13 4%A	1.000.000,00	1.000.000,00 €	0,00 €	1.000.000,00 €		
	DP 01/08/12 A 01/03/13 4%B	1.000.000,00	1.000.000,00 €	0,00 €	1.000.000,00 €		
	DP 01/08/12 A 01/03/13 4%C	613.897,13	613.897,13 €	0,00 €	613.897,13 €		
	DP 01/10/12 A 01/10/13 3,6%	17.014,00	17.014,00 €	0,00 €	17.014,00 €		
	DP 02/03/12 A 01/03/13 5,282%	4.008.000,00	4.008.000,00 €	0,00 €	4.008.000,00 €		

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	DEPÓSITOS A PRAZO						
	(Continuação)						
	DP 03/01/12 A 03/01/13 4,98%	4.702.600,00	4.702.600,00 €	0,00 €	4.702.600,00 €		
	DP 03/02/12 A 02/02/13 4,81%	2.100.545,00	2.100.545,00 €	0,00 €	2.100.545,00 €		
	DP 03/02/12 A 28/01/13 4,63%	3.212.000,00	3.212.000,00 €	0,00 €	3.212.000,00 €		
	DP 03/02/12 A 28/01/13 4,63%B	5.866.193,74	5.866.193,74 €	0,00 €	5.866.193,74 €		
	DP 04/04/12 A 04/04/13 5,09%	4.016.500,00	4.016.500,00 €	0,00 €	4.016.500,00 €		
	DP 04/08/12 A 04/08/13 3,9%	8.289,83	8.289,83 €	0,00 €	8.289,83 €		
	DP 05/02/12 A 06/02/13 4,5%	2.099.000,00	2.099.000,00 €	0,00 €	2.099.000,00 €		
	DP 06/01/12 A 04/01/13 4,98%	1.533.900,00	1.533.900,00 €	0,00 €	1.533.900,00 €		
	DP 06/02/12 A 05/02/13 4,81%	1.037.000,00	1.037.000,00 €	0,00 €	1.037.000,00 €		
	DP 06/02/12 A 31/01/13 5,75%	384.456,02	384.456,02 €	0,00 €	384.456,02 €		
	DP 06/03/12 A 08/03/13 4,7%	1.032.000,00	1.032.000,00 €	0,00 €	1.032.000,00 €		
	DP 07/03/12 A 07/03/13 4,74%	1.050.950,00	1.050.950,00 €	0,00 €	1.050.950,00 €		
	DP 08/02/12 A 02/02/13 4,50%	3.073.000,00	3.073.000,00 €	0,00 €	3.073.000,00 €		
	DP 08/02/12 A 09/02/13 4,5%	1.049.000,00	1.049.000,00 €	0,00 €	1.049.000,00 €		
	DP 09/01/12 A 09/01/13 4,98%	6.863.300,00	6.863.300,00 €	0,00 €	6.863.300,00 €		
	DP 09/03/12 A 04/03/13 5,75%	279.820,55	279.820,55 €	0,00 €	279.820,55 €		
	DP 09/04/12 A 09/04/13 4,394	388.810,73	388.810,73 €	0,00 €	388.810,73 €		
	DP 10/02/12 A 04/02/13 4,50%	2.757.000,00	2.757.000,00 €	0,00 €	2.757.000,00 €		
	DP 10/02/12 A 04/02/13 4,50%B	1.500.000,00	1.500.000,00 €	0,00 €	1.500.000,00 €		
	DP 10/02/12 A 11/02/13 4,81%	2.100.545,00	2.100.545,00 €	0,00 €	2.100.545,00 €		
	DP 11/08/12 A 11/08/13 3,50%A	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 11/08/12 A 11/08/13 3,50%B	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 11/08/12 A 11/08/13 3,50%C	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 14/03/12 A 18/03/13 4,74%	1.031.000,00	1.031.000,00 €	0,00 €	1.031.000,00 €		
	DP 14/05/12 A 16/05/13 4,48%	800.000,00	800.000,00 €	0,00 €	800.000,00 €		
	DP 14/12/12 A 14/01/13 2,36%	15.000.000,00	15.000.000,00 €	0,00 €	15.000.000,00 €		
	DP 15/02/12 A 18/02/13 4,5%	1.286.000,00	1.286.000,00 €	0,00 €	1.286.000,00 €		
	DP 15/08/12 A 15/08/13 3,50%	3.000.000,00	3.000.000,00 €	0,00 €	3.000.000,00 €		
	DP 18/01/12 A 17/01/13 4,95%	2.554.000,00	2.554.000,00 €	0,00 €	2.554.000,00 €		
	DP 18/08/12 A 18/08/13 3,50%	3.500.000,00	3.500.000,00 €	0,00 €	3.500.000,00 €		
	DP 19/01/12 A 21/01/13 4,8%	2.600.000,00	2.600.000,00 €	0,00 €	2.600.000,00 €		
	DP 20/02/12 A 19/02/13 4,74%	1.036.500,00	1.036.500,00 €	0,00 €	1.036.500,00 €		
	DP 21/12/12 A 21/12/13 3,5%	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 22/08/12 A 22/08/13 3,50%	3.096.000,00	3.096.000,00 €	0,00 €	3.096.000,00 €		
	DP 25/12/12 A 26/12/13 3,5%	2.000.000,00	2.000.000,00 €	0,00 €	2.000.000,00 €		
	DP 26/02/12 A 27/02/13 4,5%	2.335.000,00	2.335.000,00 €	0,00 €	2.335.000,00 €		
	DP 27/01/12 A 28/01/13 4,86%	2.616.000,00	2.616.000,00 €	0,00 €	2.616.000,00 €		
	DP 27/08/12 A 24/02/2013 3,5%	4.103.000,00	4.103.000,00 €	0,00 €	4.103.000,00 €		
	DP 28/12/12 A 28/12/13 3,5%	3.000.000,00	3.000.000,00 €	0,00 €	3.000.000,00 €		
	DP 29/02/12 A 26/02/13 4,76%	1.095.600,00	1.095.600,00 €	0,00 €	1.095.600,00 €		
	DP 29/02/12 A 26/02/13 4,76%B	1.038.050,00	1.038.050,00 €	0,00 €	1.038.050,00 €		
	DP 30/11/12 A 29/11/13 3,5%	2.750.306,92	2.750.306,92 €	0,00 €	2.750.306,92 €		
	DP 30/12/11 A 24/12/12 4,75%	1.000.000,00	1.000.000,00 €	0,00 €	1.000.000,00 €		
	DP 31/01/12 A 30/01/13 4,79% - Holanda	180.000,00	180.000,00 €	0,00 €	180.000,00 €		

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTID.	VALOR INICIAL ESCRITUR.	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	DEPÓSITOS A PRAZO (Continuação)						
	DP 31/01/12 A 31/01/13 4,86%	1.636.000,00	1.636.000,00 €	0,00 €	1.636.000,00 €		
	SANT 01/06/12 A 01/06/13 4,375%	4.500.000,00	4.500.000,00 €	0,00 €	4.500.000,00 €		
	SANTANDER CRESC 25/09/09 A 25/09/14	5.000.000,00	5.000.000,00 €	0,00 €	5.000.000,00 €		
	SUB-TOTAL		137.522.513,83 €		137.522.513,83 €		
	TOTAL		420.675.206,01 €		431.332.133,18 €	-1.179.639,26 €	11.836.566,43 €

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4-A

IDENTIFICAÇÃO	VALOR INICIAL ESCRITURADO	PESO RELATIVO (%)	VALOR INVENTÁRIO
BANCO ESPÍRITO SANTO	115.641.805,31 €	27,01 %	116.490.975,97 €
ROTHSCHILD	85.535.169,46 €	20,47 %	88.296.330,86 €
MORGAN STANLEY	63.939.952,42 €	16,00 %	69.005.606,35 €
HYPOSWISS	58.871.934,27 €	14,08 %	60.733.922,27 €
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	46.634.490,00 €	10,81 %	46.634.490,00 €
BANCO SANTANDER	39.498.652,19 €	9,17 %	39.559.557,75 €
DEUTSCHE BANK	8.117.082,56 €	1,90 %	8.178.127,44 €
MONTEPIO GERAL	1.900.000,00 €	0,44 %	1.900.000,00 €
GOLDMAN SACHS	470.555,03 €	0,11 %	470.327,19 €
BANCO BPI	65.561,22 €	0,01 %	62.791,80 €
BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA	3,56 €	0,00 %	3,56 €
TOTAL NOS BANCOS	420.675.206,01 €	100,00 %	431.332.133,18 €

14. MAPAS

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
BANCO ESPÍRITO SANTO							
<u>(GESTÃO PATRIMÔNIO) DOSSIER</u> <u>5.0.02260.3000 - CONTA 38244/003</u>							
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO							
PTCON2OE0007	CONSOL.- 42	0,73	0,22 €	32,00 %	0,23 €		0,01 €
PTCON3OE0006	CONSOL.- 43	0,65	0,11 €	24,11 %	0,16 €		0,05 €
NL0009213651	DSL 2,75% 15/01/2015	92.000,00	97.354,40 €	105,44 %	97.004,80 €	-349,60 €	
DE000A1MBB96	KFW 0.625% 05/29/2015	50.000,00	50.490,50 €	101,23 %	50.615,00 €		124,50 €
SUB-TOTAL			147.845,23 €		147.620,19 €	-349,60 €	124,56 €
OBRIGAÇÕES EMPRESAS							
XS0844529049	ACAFF 1.875 12-10/17	1.100.000,00	1.096.106,00 €	101,46 %	1.116.060,00 €		19.954,00 €
XS0852479996	ACHMEA2.375 12-02/16	1.000.000,00	996.330,00 €	102,92 %	1.029.200,00 €		32.870,00 €
FR0011344076	AIR LIQ FIN 2.125% 15/10/21	700.000,00	704.900,00 €	101,17 %	708.211,00 €		3.311,00 €
XS0710090928	AMGEN 4,375% 05/12/18	850.000,00	923.903,00 €	116,05 %	986.425,00 €		62.522,00 €
XS0802174044	AMXLM 3 12-07/2021	850.000,00	869.745,50 €	104,95 %	892.075,00 €		22.329,50 €
XS0215823369	BAC 4 05-03/15	600.000,00	603.390,00 €	106,25 %	637.500,00 €		34.110,00 €
XS0284283081	BAC4.45 07-01/14	400.000,00	416.036,00 €	103,50 %	414.000,00 €	-2.036,00 €	
XS0412154378	BASF FIN EUR. 5.125% 06/09/2015	1.400.000,00	1.564.934,00 €	110,81 %	1.551.340,00 €	-13.594,00 €	
DE000A1R0XG3	BASF SE 2% 05/12/22	700.000,00	693.406,00 €	99,90 %	699.272,00 €		5.866,00 €
XS0856014583	BATSLN2.375 12-01/23	850.000,00	844.577,00 €	99,91 %	849.235,00 €		4.658,00 €
XS0599711826	BNP 3.5 11-03/16	900.000,00	964.350,00 €	107,42 %	966.780,00 €		2.430,00 €
FR0011318146	BPCEGP 1.75 12-03/16	900.000,00	896.850,00 €	101,72 %	915.480,00 €		18.630,00 €
XS0747743937	BPLN 2.177 12-02/16	850.000,00	850.000,00 €	104,06 %	884.476,00 €		34.476,00 €
XS0226062981	C 3.5% 05-08/2015	1.000.000,00	1.057.760,00 €	106,01 %	1.060.100,00 €		2.340,00 €
XS0630397213	CEZCO 3.625 11-05/16	850.000,00	886.773,50 €	108,99 %	926.415,00 €		39.641,50 €
DE000A1R0TN7	DAIGR 1.75 12-01/20	850.000,00	844.985,00 €	99,83 %	848.555,00 €		3.570,00 €
DE000A1MLSR4	DAIGR 1.75 12-05/15	1.000.000,00	1.014.700,00 €	102,29 %	1.022.900,00 €		8.200,00 €
XS0342783692	ELECTR. FRANCE 5% 02/05/2018	1.350.000,00	1.557.751,50 €	117,49 %	1.586.115,00 €		28.363,50 €
XS0616431689	ERSTBK 4.25 11-04/16	900.000,00	970.884,00 €	109,31 %	983.790,00 €		12.906,00 €
FR0011360478	FRPTT 2.75 12-11/24	500.000,00	497.985,00 €	101,93 %	509.650,00 €		11.665,00 €
	FTO FERREIRA G/88	94.800,00	0,00 €	0,00 %	0,00 €		
XS0625359384	GS 4.5 11-05/16	900.000,00	955.260,00 €	108,40 %	975.600,00 €		20.340,00 €
XS0268587127	HUWHY 4.625 06-09/16	750.000,00	816.247,50 €	112,37 %	842.775,00 €		26.527,50 €
XS0856023147	IBM 1.375 12-11/2019	850.000,00	846.455,50 €	98,87 %	840.420,50 €	-6.035,00 €	
XS0802886894	INTNED2.125 12-07/15	1.000.000,00	999.280,00 €	102,93 %	1.029.310,00 €		30.030,00 €
XS0630375912	KBC 4.375 11-10/2015	900.000,00	915.759,00 €	107,90 %	971.100,00 €		55.341,00 €
XS0539845171	LLOYDS BK 3,75% 09/15	900.000,00	954.450,00 €	107,12 %	964.080,00 €		9.630,00 €
FR0000475741	LYOE 5.125 03-06/15	850.000,00	928.908,50 €	109,47 %	930.495,00 €		1.586,50 €
XS0756457833	MANGR 2.125 12-03/17	700.000,00	720.839,00 €	103,88 %	727.160,00 €		6.321,00 €
XS0857662448	MCD2.375 12-11/24	700.000,00	696.899,00 €	99,53 %	696.710,00 €	-189,00 €	

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
OBRIGAÇÕES EMPRESAS							
(Continuação)							
XS0497185511	MERCK 3.375 03/2015	1.345.000,00	1.402.040,30 €	105,43 %	1.418.033,50 €		15.993,20 €
XS0594515966	MORGAN STANLEY 4.5% 02/23/16	900.000,00	934.659,00 €	107,42 %	966.780,00 €		32.121,00 €
XS0385771158	PHILIP MORRIS INT 5.875% 09/04/2015	1.800.000,00	2.067.822,00 €	113,65 %	2.045.700,00 €	-22.122,00 €	
XS0428146442	RDSALN 3% 04/14/13	500.000,00	513.250,00 €	100,99 %	504.950,00 €	-8.300,00 €	
XS0506721827	RHODIA 7.0% 05/15/2018	765.000,00	854.887,50 €	111,13 %	850.144,50 €	-4.743,00 €	
XS0863129135	RIOLN 2 12 -05/2020	450.000,00	446.719,50 €	101,66 %	457.470,00 €		10.750,50 €
XS0526338693	ROYAL BANK SCOTLAND 4.875% 07/15/2015	900.000,00	979.515,00 €	109,22 %	982.980,00 €		3.465,00 €
FR0010922542	SCHNEIDER 2,875% 10-07/16	700.000,00	743.666,00 €	106,87 %	748.090,00 €		4.424,00 €
XS0827529198	SKF 1.875 12-09/19	850.000,00	845.852,00 €	100,80 %	856.800,00 €		10.948,00 €
XS0446860826	SOCGEN 3.75 09-08/14	1.000.000,00	1.044.384,00 €	104,71 %	1.047.100,00 €		2.716,00 €
XS0548101723	SUNCOM 7 10-12/17	350.000,00	369.250,00 €	108,55 %	379.925,00 €		10.675,00 €
XS0765295828	TEVA PHARMACEUTICAL FINANCE IV 2.875% 04/15/2019	700.000,00	697.536,00 €	106,85 %	747.936,00 €		50.400,00 €
XS0541787783	TOTAL 3,125% 09/22	1.400.000,00	1.415.820,00 €	110,63 %	1.548.820,00 €		133.000,00 €
XS0850006593	ULFP 1.625 12-06/17	700.000,00	696.451,00 €	100,82 %	705.740,00 €		9.289,00 €
XS0862322947	UNITY 5.75 12-01/23	250.000,00	250.000,00 €	104,25 %	260.625,00 €		10.625,00 €
XS0583151682	UPCB 6.375 11-07/20	350.000,00	362.250,00 €	106,25 %	371.875,00 €		9.625,00 €
XS0366202694	XSTRATA CAN 6,25% 27/05/15	1.310.000,00	1.437.165,40 €	111,56 %	1.461.436,00 €		24.270,60 €
SUB-TOTAL			41.150.732,70 €		41.919.634,50 €	-57.019,00 €	825.920,80 €
TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO							
PTBFNDPE0001	BFN 1/87	0,68	0,68 €	100,00%	0,68 €		
SUB-TOTAL			0,68 €		0,68 €		
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE ACÇÕES							
LU0296922973	NOVA ENERGIA SICAV	43,86	3.398.800,00 €	82.850,75 €	3.633.833,90 €		235.033,90 €
SUB-TOTAL			3.398.800,00 €		3.633.833,90 €		235.033,90 €
(PRIVATE)-CONTA 015/19856/001.8							
OBRIGAÇÕES EMPRESAS							
PTBLMGOM0002	BES 5,625%	400.000,00	347.300,00 €	101,50 %	406.000,00 €		58.700,00 €
SUB-TOTAL			347.300,00 €		406.000,00 €		58.700,00 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO							
PTNOFCIM0006	LOGISTICA E DISTRIBUIÇÃO	500.000,00	3.255.000,00 €	6,08 €	3.041.760,00 €	-213.240,00 €	
SUB-TOTAL			3.255.000,00 €		3.041.760,00 €	-213.240,00 €	
DEPÓSITOS A PRAZO							
	DP 03/02/12 A 28/01/13 4,63%	3.212.000,00	3.212.000,00 €	0,00 €	3.212.000,00 €		
	DP 03/02/12 A 28/01/13 4,63%B	5.866.193,74	5.866.193,74 €	0,00 €	5.866.193,74 €		
	DP 08/02/12 A 02/02/13 4,50%	3.073.000,00	3.073.000,00 €	0,00 €	3.073.000,00 €		
	DP 10/02/12 A 04/02/13 4,50%	2.757.000,00	2.757.000,00 €	0,00 €	2.757.000,00 €		

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	DEPÓSITOS A PRAZO (Contin.)						
	DP 10/02/12 A 04/02/13 4,50%B	1.500.000,00	1.500.000,00 €	0,00 €	1.500.000,00 €		
	DP 11/08/12 A 11/08/13 3,50%A	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 11/08/12 A 11/08/13 3,50%B	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 11/08/12 A 11/08/13 3,50%C	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 14/12/12 A 14/01/13 2,36%	15.000.000,00	15.000.000,00 €	0,00 €	15.000.000,00 €		
	DP 15/08/12 A 15/08/13 3,50%	3.000.000,00	3.000.000,00 €	0,00 €	3.000.000,00 €		
	DP 18/08/12 A 18/08/13 3,50%	3.500.000,00	3.500.000,00 €	0,00 €	3.500.000,00 €		
	DP 21/12/12 A 21/12/13 3,5%	4.000.000,00	4.000.000,00 €	0,00 €	4.000.000,00 €		
	DP 22/08/12 A 22/08/13 3,50%	3.096.000,00	3.096.000,00 €	0,00 €	3.096.000,00 €		
	DP 25/12/12 A 26/12/13 3,5%	2.000.000,00	2.000.000,00 €	0,00 €	2.000.000,00 €		
	DP 28/12/12 A 28/12/13 3,5%	3.000.000,00	3.000.000,00 €	0,00 €	3.000.000,00 €		
	DP 30/11/12 A 29/11/13 3,5%	2.750.306,92	2.750.306,92 €	0,00 €	2.750.306,92 €		
	DP 30/12/11 A 24/12/12 4,75%	1.000.000,00	1.000.000,00 €	0,00 €	1.000.000,00 €		
	SUB-TOTAL		65.754.500,66 €		65.754.500,66 €		
	DOADOR CONTA - 015/44193/000.8						
	DEPÓSITOS A PRAZO						
	DP 01/03/12 A 24/02/13 5,75%	509.234,91	509.234,91 €	0,00 €	509.234,91 €		
	DP 01/10/12 A 01/10/13 3,6%	17.014,00	17.014,00 €	0,00 €	17.014,00 €		
	DP 04/08/12 A 04/08/13 3,9%	8.289,83	8.289,83 €	0,00 €	8.289,83 €		
	DP 06/02/12 A 31/01/13 5,75%	384.456,02	384.456,02 €	0,00 €	384.456,02 €		
	DP 09/03/12 A 04/03/13 5,75%	279.820,55	279.820,55 €	0,00 €	279.820,55 €		
	DP 09/04/12 A 09/04/13 4,394	388.810,73	388.810,73 €	0,00 €	388.810,73 €		
	SUB-TOTAL		1.587.626,04 €		1.587.626,04 €		
	TOTAL BES		115.641.805,31€		116.490.975,97 €	-270.608,60 €	1.119.779,26 €

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	BANCO ROTHSCHILD						
	CONTA 700010						
	OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO						
XS0546424077	DINAM 1,75% 05/10/15	3.200.000,00	3.265.280,00 €	104,54 %	3.345.408,00 €		80.128,00 €
DE0001135234	GERMANY 3,75% 04/07/2013	1.500.000,00	1.583.400,00 €	101,58 %	1.523.625,00 €	-59.775,00 €	
	SUB-TOTAL		4.848.680,00 €		4.869.033,00 €	-59.775,00 €	80.128,00 €
	OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS						
FR0011274026	ACCOR 2,875% 9/06/17	1.500.000,00	1.494.448,72 €	103,76 %	1.556.445,00 €		61.996,28 €
FR0011344076	AIR LIQ FIN 2,125% 15/10/21	1.000.000,00	998.626,71 €	101,17 %	1.011.730,00 €		13.103,29 €
XS0789283792	ANGLO AMER 2,75% 07/06/2019	1.500.000,00	1.501.507,53 €	103,06 %	1.545.900,00 €		44.392,47 €
FR0011156017	AUCHAN 3% 02/12/2016	1.500.000,00	1.538.250,00 €	107,88 %	1.618.125,00 €		79.875,00 €
FR0010766857	AUTOROUTES PARIS 7,5% 9/15	1.500.000,00	1.654.500,00 €	112,45 %	1.686.675,00 €		32.175,00 €
DE000A1ROXG3	BASF SE 2% 05/12/22	1.500.000,00	1.480.256,00 €	99,90 %	1.498.440,00 €		18.184,00 €
XS0522407351	BAT HOLDING 4% 07/07/20	500.000,00	519.100,00 €	114,63 %	573.150,00 €		54.050,00 €
XS0307791698	BAT INTERN 5,375% 29/06/17	1.000.000,00	1.129.600,00 €	118,36 %	1.183.560,00 €		53.960,00 €
XS0706245163	BG ENERGY CAP 3% 11/18	1.500.000,00	1.507.800,00 €	108,65 %	1.629.675,00 €		121.875,00 €
XS0858803066	BORD GAIS EIREANN 3,625% 04/12/17	1.500.000,00	1.532.532,24 €	105,11 %	1.576.680,00 €		44.147,76 €
XS0747744232	BP CAP 2,994% 02/2019	1.500.000,00	1.501.883,00 €	108,56 %	1.628.400,00 €		126.517,00 €
XS0547937408	BP CAP MRK 3,1% 07/10/14	1.500.000,00	1.557.450,00 €	104,54 %	1.568.025,00 €		10.575,00 €
XS0201947826	CARGILL 4,5% 29/09/2014	500.000,00	535.700,00 €	106,53 %	532.650,00 €	-3.050,00 €	
XS0823954580	CARGILL INC 1,875 04/09/2019	500.000,00	503.236,25 €	101,09 %	505.460,00 €		2.223,75 €
XS0800572454	CARLSBERG BREWER 2,625% 3/7/19	800.000,00	796.017,77 €	104,29 %	834.312,00 €		38.294,23 €
FR0011124601	CASINO 4,472% 04/04/2016	300.000,00	302.348,57 €	109,59 %	328.779,00 €		26.430,43 €
DE000A1MA9V5	DAIGR 2 12-05/2017	1.500.000,00	1.492.180,89 €	103,84 %	1.557.645,00 €		65.464,11 €
FR0011121631	DANONE 2,5% 29/09/16	1.500.000,00	1.545.715,91 €	106,08 %	1.591.200,00 €		45.484,09 €
XS0403180119	DIAGEO FIN 6,625% 5/12/14	1.500.000,00	1.709.550,00 €	111,37 %	1.670.475,00 €	-39.075,00 €	
XS0856023493	ESB FIN LTD 4,375% 21/11/19	1.500.000,00	1.546.606,60 €	106,19 %	1.592.865,00 €		46.258,40 €
XS0825855751	FRTUM 2,25 12-09/22	1.000.000,00	992.957,64 €	99,18 %	991.810,00 €	-1.147,64 €	
XS0767815599	GLENCORE FIN 4,125% 03/04/2018	1.000.000,00	997.082,79 €	108,49 %	1.084.930,00 €		87.847,21 €
XS0834382151	HAMMERSON 2,75% 26/9/19	1.000.000,00	1.005.264,32 €	103,21 %	1.032.140,00 €		26.875,68 €
XS0543354236	KONIN. KPE 3,75% 21/09/20	1.500.000,00	1.503.805,56 €	105,66 %	1.584.870,00 €		81.064,44 €
FR0011234921	LEGRAND 3,375 19/04/22	1.500.000,00	1.498.832,19 €	109,63 %	1.644.450,00 €		145.617,81 €
XS0718526790	LINDE FIN 3,125% 12/12/18	1.000.000,00	1.037.200,00 €	110,68 %	1.106.790,00 €		69.590,00 €
XS0860855930	LOTTOMATICA SPA 3,5% 05/03/20	1.500.000,00	1.505.637,69 €	103,00 %	1.544.955,00 €		39.317,31 €
XS0758640279	LUXOTTICA GR SPA 3,625% 19/03/19	1.500.000,00	1.502.281,49 €	110,28 %	1.654.260,00 €		151.978,51 €
XS0805500062	NESNVX 1,5 12-07/19	200.000,00	199.400,93 €	102,13 %	204.262,00 €		4.861,07 €
XS0841018004	ORIGIN NRJ 2,875% 11/10/19	1.500.000,00	1.534.516,55 €	104,04 %	1.560.600,00 €		26.083,45 €
XS0456477578	PEMEX 5,5% 09/01/2017	1.000.000,00	1.041.300,00 €	114,05 %	1.140.450,00 €		99.150,00 €
XS0787510618	PHILIP MORRIS 2,125% 12-19	1.500.000,00	1.503.835,44 €	103,62 %	1.554.255,00 €		50.419,56 €
XS0816704125	PROCTER & GAMBLE 2% 16/8/22	1.500.000,00	1.500.840,81 €	100,49 %	1.507.320,00 €		6.479,19 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS (contínuação)						
XS0760139773	ROCHE FIN 2% 25/06/18	1.500.000,00	1.499.059,48 €	105,20 %	1.577.985,00 €		78.925,52 €
XS0456451938	SANOFI AVENTIS 3,125% 2014	1.000.000,00	1.044.283,33 €	104,82 %	1.048.150,00 €		3.866,67 €
DE000A1R0U23	SAP AG EMTN 2,125% 13/11/19	1.500.000,00	1.503.885,24 €	101,14 %	1.517.145,00 €		13.259,76 €
XS0562884733	SCHLUMBERGER 2,75% 01/12/15	1.000.000,00	1.036.300,00 €	106,27 %	1.062.650,00 €		26.350,00 €
XS0418799630	SCHLUMBERGER 4,5% 25/03/14	500.000,00	531.450,00 €	104,82 %	524.120,00 €	-7.330,00 €	
XS0751937185	SECURITAS 2,75% 02/2017	1.500.000,00	1.493.322,31 €	103,69 %	1.555.290,00 €		61.967,69 €
XS0630382538	SVENSKA CELLULOZA 26/08/16	1.500.000,00	1.545.900,00 €	109,58 %	1.643.625,00 €		97.725,00 €
XS0752467497	TDCDC 3.75 12-03/22	1.500.000,00	1.508.529,29 €	110,06 %	1.650.900,00 €		142.370,71 €
XS0697395472	TESCO 3,375% 2/11/18	1.000.000,00	1.034.146,59 €	110,48 %	1.104.840,00 €		70.693,41 €
XS0765295828	TEVA PHARMACEUTICAL FINANCE IV 2,875% 04/15/2019	1.500.000,00	1.502.551,92 €	106,85 %	1.602.720,00 €		100.168,08 €
XS0550634355	THALES 2,75% 19/10/2016	200.000,00	197.760,00 €	105,12 %	210.232,00 €		12.472,00 €
XS0746010908	TLIASS 3,625 12-02/24	500.000,00	498.975,93 €	110,95 %	554.760,00 €		55.784,07 €
BE6000480606	UCB 5,75% 10/12/2016	1.500.000,00	1.594.050,00 €	110,20 %	1.653.060,00 €		59.010,00 €
FR0011043124	VALEO 4,875% 11/05/2018	1.500.000,00	1.461.450,00 €	111,48 %	1.672.200,00 €		210.750,00 €
FR0000474983	VEOLIA 5,375% 25/05/2018	1.000.000,00	1.089.400,00 €	118,27 %	1.182.710,00 €		93.310,00 €
XS0493491657	WESFARMERS 3,875% 10/07/15	1.000.000,00	1.055.800,00 €	107,68 %	1.076.840,00 €		21.040,00 €
	SUB-TOTAL		59.267.129,69 €		61.938.510,00 €	-50.602,64 €	2.721.982,95 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE AÇÕES						
XS0349499565	5Y CALL STRIKE MIN SX7P	430.000,00	398.051,00 €	95,20 %	409.360,00 €		11.309,00 €
			398.051,00 €		409.360,00 €		11.309,00 €
	CONTA 700012						
	FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO						
PTSELAIE0007	IMOSOCIAL FII FECHADO	82.212,00	555.753,12 €	6,90 €	567.657,42 €		11.904,30 €
PTYE1DIM0004	LAPA PRIVATE	1.600,00	1.600.000,00 €	1.000,00 €	1.600.000,00 €		
PTNOFCIM0006	LOGISTICA E DISTRIBUIÇÃO	500.000,00	3.255.000,00 €	6,08 €	3.041.760,00 €	-213.240,00 €	
PTNOFAIM0008	VISION ESCRITÓRIOS	422.297,00	1.959.458,08 €	4,28 €	1.806.839,94 €	-152.618,14 €	
	SUB-TOTAL		7.370.211,20 €		7.016.257,36 €	-365.858,14 €	11.904,30 €
	CONTA 700013						
	OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO						
DE0001141612	BOBL161 1,25% 10/14/2016	345.000,00	353.666,10 €	104,31 %	359.852,25 €		6.186,15 €
DE0001135465	DBR 2 11-01/22	105.000,00	107.041,70 €	106,99 %	112.339,50 €		5.297,80 €
XS0587030361	EIB 2,125% 15/01/2014	45.000,00	45.643,95 €	102,13 %	45.956,25 €		312,30 €
DE000A1K0UA9	KFW 2,625% 16/08/2019	97.000,00	99.845,50 €	110,62 %	107.296,55 €		7.451,05 €
	SUB-TOTAL		606.197,25 €		625.444,55 €		19.247,30 €
	OBRIGAÇÕES EMPRESAS						
XS0550978364	ABBEY 3,375% 20/10/15	1.435.000,00	1.518.947,50 €	106,30 %	1.525.333,25 €		6.385,75 €
BE6221503202	ANHEUSER-BUSCH INBEV 4,0% 06/02/2021	1.900.000,00	2.139.400,00 €	115,65 %	2.197.350,00 €		57.950,00 €
XS0541896485	DANSKE BK FL 09/2013	400.000,00	394.320,00 €	100,26 %	401.020,00 €		6.700,00 €
XS0758419658	HEIANA 2.5 12-03/19	1.455.000,00	1.519.893,00 €	105,31 %	1.532.260,50 €		12.367,50 €
XS0590184858	NORDEA BK FLT 02/13	300.000,00	299.490,00 €	100,06 %	300.165,00 €		675,00 €
FR0010871376	PERNOD RICARD 4,875% 03/18/2016	1.950.000,00	2.124.780,00 €	111,22 %	2.168.790,00 €		44.010,00 €
XS0540216669	POHJOLA BK 3% 08/09/17	150.000,00	147.630,00 €	108,49 %	162.735,00 €		15.105,00 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
XS0597215937	OBRIGAÇÕES EMPRESAS (Cont.) RAIFF BK FLT 03/2013	300.000,00	297.000,00 €	100,14 %	300.405,00 €		3.405,00 €
XS0526338693	ROYAL BANK SCOTLAND 4.875% 07/15/2015	1.345.000,00	1.419.108,02 €	109,22 %	1.469.009,00 €		49.900,98 €
XS0292869145	STATKRAFT FLOAT 03/13	200.000,00	199.760,00 €	100,04 %	200.070,00 €		310,00 €
XS0706229555	TELSTRA CORPORATION LIMITED 3.75% 05/16/2022	1.340.000,00	1.426.416,60 €	113,55 %	1.521.503,00 €		95.086,40 €
XS0765295828	TEVA PHARMACEUTICAL FINANCE IV 2.875% 04/15/2019	1.365.000,00	1.360.195,20 €	106,85 %	1.458.475,20 €		98.280,00 €
XS0626091507	VOLKSWAGEN BK FL 05/2014	200.000,00	197.960,00 €	100,31 %	200.610,00 €		2.650,00 €
	SUB-TOTAL		13.044.900,32 €		13.437.725,95 €		392.825,63 €
	TOTAL ROTHSCHILD		85.535.169,46 €		88.296.330,86 €	-476.235,78 €	3.237.397,18 €

14. MAPAS

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	MORGAN STANLEY						
	CONTA 3						
	OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO						
DE0001135473	DBR 1,75 12-07/22	1.305.000,00	1.343.857,25 €	104,24 %	1.360.332,00 €		16.474,75 €
FR0010670737	FRANCE 4,25% 25/10/2018	1.190.000,00	1.336.238,77 €	118,55 %	1.410.745,00 €		74.506,23 €
FR0011196856	FRANCE OAT 3% 25/04/22	1.245.000,00	1.297.676,79 €	109,56 %	1.364.022,00 €		66.345,21 €
DE000A0L1CY5	KFW 3,875% 21/01/2019	405.000,00	457.441,00 €	117,63 %	476.401,50 €		18.960,50 €
NL0009712470	NETHERLAND 3,25% 15/07/2021	425.000,00	469.961,41 €	115,50 %	490.875,00 €		20.913,59 €
NL0009086115	NETHERLAND 4% 15/07/2019	270.000,00	312.318,02 €	119,28 %	322.056,00 €		9.737,98 €
NL0000102275	NETHERLANDS 3,75% 15/1/2023	1.125.000,00	1.310.121,18 €	120,28 %	1.353.150,00 €		43.028,82 €
	SUB-TOTAL		6.527.614,42 €		6.777.581,50 €		249.967,08 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE ACÇÕES						
LU0252966055	BGF-EUROPEAN FUND - D2	17.447,00	1.499.918,59 €	85,33 €	1.488.752,51 €	-11.166,08 €	
IE00B66F4759	ISHARES MARKIT IBOXX EURO HIGH Y	7.720,00	808.756,85 €	110,20 €	850.744,00 €		41.987,15 €
IE00B14X4N27	ISHARES MSCI EUROPE EX UK	22.848,00	472.303,57 €	21,57 €	492.831,36 €		20.527,79 €
FR0007085501	LYXOR ETF MSCI EMU	18.486,00	606.930,04 €	33,83 €	625.381,38 €		18.451,34 €
LU0119620416	MORGAN STANLEY INVSTGLOBAL BRAND	15.704,00	978.718,49 €	61,77 €	970.036,08 €	-8.682,41 €	
LU0132412106	ABERDEEN GLOBAL - EMERGING	41.752,00	1.977.199,63 €	52,37 €	2.186.361,43 €		209.161,81 €
IE00B3N32X37	HEPTAGON YACKTMAN US EQUITY I	11.415,00	981.037,25 €	86,03 €	982.088,04 €		1.050,79 €
	SUB-TOTAL		7.324.864,43 €		7.596.194,80 €	-19.848,49 €	291.178,87 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE OBRIGAÇÕES						
LU0225310266	BLUEBAY INV.GRADE BOND	178.477,00	24.180.138,92 €	149,78 €	26.732.285,06 €		2.552.146,14 €
LU0253941438	GLOBAL SEL - TOTAL RET BOND XLII	2.224,00	2.493.559,53 €	1.165,94 €	2.593.050,56 €		99.491,03 €
LU0100609238	GLOBAL SELECT CORP BOND	8.220,00	11.998.850,73 €	1.597,65 €	13.132.683,00 €		1.133.832,27 €
IE00B12VW904	NEUBERG. BERMAN HIGH YIELD	284.651,00	3.654.926,16 €	14,31 €	4.073.355,81 €		418.429,65 €
LU0177497814	STANDARD LIFE SICAV EUROPEAN COR	293.433,00	4.428.505,36 €	15,71 €	4.609.832,43 €		181.327,07 €
LU0255798018	PICTET FUNDS (LUX) SICAV	14.347,00	2.258.011,56 €	159,14 €	2.283.228,78 €		25.217,22 €
	SUB-TOTAL		49.013.992,26 €		53.424.435,64 €		4.410.443,38 €
	CONTA B						
	OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO						
PTOTEA0E0021	PORTUGAL GOVT 15 YEAR	1.000.000,00	781.172,90 €	87,89 %	878.900,00 €		97.272,10 €
	SUB-TOTAL		781.172,90 €		878.900,00 €		97.272,10 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE ACÇÕES						
IE00B1YZSC51	ISHARES-MSCI EUROPE	18.580,00	292.308,41 €	17,68 €	328.494,40 €		36.185,99 €
	SUB-TOTAL		292.308,41 €		328.494,40 €		36.185,99 €
	TOTAL MORGAN STANLEY		63.939.952,42 €		69.005.606,35 €	-19.848,49 €	5.085.502,42 €

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	HYPOSWISS						
	CONTA 1296711						
	ACÇÕES						
US1491231015	CATERPILLAR	7.209,00	461.406,94 €	67,92 €	489.599,88 €		28.192,95 €
US5801351017	MCDONALD'S	6.383,00	459.570,13 €	66,88 €	426.872,19 €	-32.697,94 €	
US6541061031	NIKE	12.484,00	461.293,65 €	39,12 €	488.380,95 €		27.087,29 €
	SUB-TOTAL		1.382.270,72 €		1.404.853,02 €	-32.697,94 €	55.280,24 €
	OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO						
US500769FF65	KFW 0,625 8/6/15	880.000,00	680.466,74 €	76,26 %	671.114,40 €	-9.352,34 €	
XS0690389217	KRED WIED. 2,875% 11/16	3.900.000,00	502.312,35 €	14,05 %	547.794,00 €		45.481,65 €
	SUB-TOTAL		1.182.779,09 €		1.218.908,40 €	-9.352,34 €	45.481,65 €
	OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS						
AU3FN0011540	CREDIT SUISSE 8/9/15	270.000,00	206.229,66 €	79,33 %	214.193,70 €		7.964,04 €
XS0418164496	KRED WIEDER 4,50% 26/3/13	424.000,00	347.031,52 €	78,88 %	334.463,92 €	-12.567,60 €	
XS0761804664	NESTLE FIN 4,625% 29/3/17	424.000,00	359.117,19 €	82,32 %	349.041,04 €	-10.076,15 €	
XS0471990340	TOTAL CAP 6% 15/01/15	460.000,00	377.602,77 €	82,55 %	379.725,40 €		2.122,63 €
CH0190369048	MACQUARIE BANK 3% 09/08/17	840.000,00	700.755,43 €	87,95 %	738.813,60 €		38.058,17 €
CH0190653870	ROSSELKHOZ BK 3,125% 17/8/15	420.000,00	349.708,58 €	84,43 %	354.614,40 €		4.905,82 €
XS0550978364	ABBAY 3,375% 20/10/15	100.000,00	93.740,00 €	106,30 %	106.295,00 €		12.555,00 €
XS0809847667	AKZO NOBEL 2,625% 27/7/2022	700.000,00	698.502,00 €	100,62 %	704.340,00 €		5.838,00 €
XS0830380639	ANGLO AMER CAP 2,5% 18/09/18	700.000,00	700.532,00 €	102,76 %	719.320,00 €		18.788,00 €
XS0580519931	BCO BRASIL CAY 4,5% 01/16	350.000,00	347.375,00 €	106,75 %	373.625,00 €		26.250,00 €
XS0583801997	BMW FINANCE 3,25% 01/28/16	1.450.000,00	1.537.159,50 €	107,41 %	1.557.445,00 €		20.285,50 €
XS0540449096	BNDES 1,125% 15/09/17	350.000,00	349.375,00 €	107,87 %	377.545,00 €		28.170,00 €
XS0547796077	BP CAP 3,83% 10/06/17	1.875.000,00	2.018.188,90 €	112,88 %	2.116.500,00 €		98.311,10 €
XS0800572454	CARLSBERG BREWER 2,625% 3/7/19	700.000,00	700.812,00 €	104,29 %	730.023,00 €		29.211,00 €
XS0810720515	CCE 2 12-12/19	700.000,00	696.693,00 €	101,47 %	710.290,00 €		13.597,00 €
PTCG32OM0004	CGD FIN PERP	96.000,00	85.017,60 €	108,50 %	104.160,00 €		19.142,40 €
XS0284710257	CITIGROUP INC. 4,375% 01/30/2017	1.345.000,00	1.425.700,00 €	112,44 %	1.512.318,00 €		86.618,00 €
XS0473787025	DONG ENERGY 4% 16/12/16	1.425.000,00	1.527.315,00 €	111,49 %	1.588.732,50 €		61.417,50 €
XS0231422790	EIRLES FL 05-04/24	1.000.000,00	267.600,00 €	29,52 %	295.200,00 €		27.600,00 €
XS0246656150	ESKOM 4% 06/13	350.000,00	352.100,00 €	100,44 %	351.540,00 €	-560,00 €	
XS0805582011	GAZPRU3.755 12-03/17	700.000,00	707.000,00 €	105,90 %	741.300,00 €		34.300,00 €
FR0011261916	GDF SUEZ 2,25% 12-18	500.000,00	500.051,00 €	104,55 %	522.750,00 €		22.699,00 €
XS0794230507	GE CAP EUR 2,875% 18/6/19	700.000,00	698.530,00 €	107,02 %	749.140,00 €		50.610,00 €
XS0245166367	GE CAP EUROP FL 22/2/16	250.000,00	229.550,00 €	98,01 %	245.025,00 €		15.475,00 €
XS0495973470	GLENORE 5,25% 22/03/17	700.000,00	710.850,00 €	112,65 %	788.550,00 €		77.700,00 €
XS0767815599	GLENORE FIN 4,125% 03/04/2018	700.000,00	702.522,70 €	108,49 %	759.451,00 €		56.928,30 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS (Continuação)							
XS0255243064	GOLDMAN SACHS FL 23/5/16	700.000,00	632.428,00 €	96,02 %	672.140,00 €		39.712,00 €
XS0758419658	HEIANA 2.5 12-03/19	700.000,00	703.724,00 €	105,31 %	737.170,00 €		33.446,00 €
XS0802886894	INTNED2.125 12-07/15	700.000,00	699.496,00 €	102,93 %	720.517,00 €		21.021,00 €
XS0637844605	JPMORGAN CHASE & CO. 3.75% 06/15/16	1.270.000,00	1.330.782,20 €	109,57 %	1.391.539,00 €		60.756,80 €
XS0543354236	KONIN. KPE 3,75% 21/09/20	200.000,00	200.507,41 €	105,66 %	211.316,00 €		10.808,59 €
XS0517904560	LANDWIRTSCH RENT 2% 15/6/15	94.000,00	96.114,60 €	104,61 %	98.333,40 €		2.218,80 €
XS0263593765	MERRILL LYNCH 09/08/2013	250.000,00	230.100,00 €	99,92 %	249.800,00 €		19.700,00 €
XS0300966495	METROPOLITAN LIFE 4.625% 05/16/2017	1.400.000,00	1.531.642,00 €	114,82 %	1.607.480,00 €		75.838,00 €
XS0794392588	MICHELIN LUX 2,75% 20/6/19	700.000,00	701.148,00 €	105,29 %	737.030,00 €		35.882,00 €
XS0282583722	MORGAN STANLEY FL 16/01/17	700.000,00	595.192,50 €	93,84 %	656.880,00 €		61.687,50 €
XS0716979249	PETROBRAS 4,875% 07/03/18	350.000,00	354.935,00 €	111,74 %	391.090,00 €		36.155,00 €
XS0787510618	PHILIP MORRIS 2,125% 12-19	700.000,00	701.442,00 €	103,62 %	725.319,00 €		23.877,00 €
XS0540216669	POHJOLA BK 3% 08/09/17	100.000,00	98.420,00 €	108,49 %	108.490,00 €		10.070,00 €
XS0576922271	POHJOLA BK 3,125% 12/01/16	250.000,00	251.650,00 €	106,86 %	267.150,00 €		15.500,00 €
XS0453676735	RABOBANK 2,68% 30/10/2015	200.000,00	200.060,00 €	105,15 %	210.300,00 €		10.240,00 €
XS0270340804	RALPH LAUREN 4,5% 4/10/13	277.000,00	288.883,30 €	102,35 %	283.509,50 €	-5.373,80 €	
XS0791007734	SAINT-GOBAIN 3,625% 15/6/21	700.000,00	700.240,00 €	104,00 %	728.000,00 €		27.760,00 €
XS0538031211	SEB 2,5% 01/09/2015	250.000,00	243.125,00 €	104,44 %	261.100,00 €		17.975,00 €
XS0751937185	SECURITAS 2,75% 02/2017	700.000,00	700.000,00 €	103,69 %	725.802,00 €		25.802,00 €
XS0697395472	TESCO 3,375% 2/11/18	1.490.000,00	1.540.878,41 €	110,48 %	1.646.211,60 €		105.333,19 €
XS0811116853	UNIBAIL-RODAMCO 2,25% 01/08/18	700.000,00	702.694,00 €	103,22 %	722.540,00 €		19.846,00 €
XS0169888558	VODAFONE GR 5,0% 06/04/2018	1.720.000,00	2.004.755,00 €	119,89 %	2.062.108,00 €		57.353,00 €
XS0615962759	BMW 4,25% 15/04/14	2.700.000,00	356.738,46 €	13,95 %	376.515,00 €		19.776,54 €
XS0669864976	DEUT. BAHN 3,375% 01/09/16	2.700.000,00	351.097,50 €	14,11 %	380.970,00 €		29.872,50 €
XS0717839525	ABU DHABI NATI 11-17	500.000,00	390.563,41 €	81,69 %	408.455,00 €		17.891,59 €
USG03762CG79	ANGLO AMER CAP 2,625% 27/09/17	700.000,00	543.199,13 €	76,88 %	538.132,00 €	-5.067,13 €	
USG08820BU89	BAT INT 2,125% 7/6/17	750.000,00	602.057,17 €	78,01 %	585.105,00 €	-16.952,17 €	
US35671DAU90	FREEPORT MCMO 3,55% 01/03/2022	850.000,00	648.750,50 €	75,31 %	640.109,50 €	-8.641,00 €	
US428236BW26	HEWLETT-PACKARD 2,6% 15/09/17	750.000,00	570.627,55 €	73,62 %	552.180,00 €	-18.447,55 €	
USG4690AAA54	HUTCHWHAM 2% 08/11/2017	450.000,00	350.757,82 €	76,04 %	342.157,50 €	-8.600,32 €	
USY38168AA19	HYUNDAI CAP 3,75% 06/04/2016	850.000,00	717.773,98 €	80,21 %	681.742,50 €	-36.031,48 €	
US50065XAB01	KOREA NAT OIL 4% 27/10/16	500.000,00	398.137,41 €	81,60 %	408.000,00 €		9.862,59 €
US71656MAL37	PEMEX 4,875% 12/22	440.000,00	341.067,82 €	85,97 %	378.254,80 €		37.186,98 €
XS0854469599	QNB FINANCE 2,125% 14/02/18	500.000,00	389.826,08 €	74,76 %	373.805,00 €	-16.021,08 €	
USG87572AD85	TENCENT HLDG 3,375% 05/03/18	400.000,00	318.836,19 €	78,20 %	312.812,00 €	-6.024,19 €	
SUB-TOTAL			37.176.709,29 €		38.616.465,36 €	-144.362,47 €	1.584.118,54 €
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE AÇÕES							
CH0008899764	CS ETF(CH)SMI R EM ANTEILE	12.412,00	685.145,72 €	57,62 €	715.206,75 €		30.061,03 €
LU0235308482	ALKEN EU OPP	7.915,00	1.087.039,90 €	137,54 €	1.088.629,10 €		1.589,20 €
IE00B59P9M57	GAM STAR GLOBAL RATES	82.013,00	928.239,54 €	11,51 €	943.969,63 €		15.730,09 €
CH0103326762	GOLD ETF ANTEILE KLASSE	1.335,00	1.541.386,82 €	1.118,11 €	1.492.676,85 €	-48.709,97 €	
LU0424800612	REYL (LUX) GLOBAL FUNDS	3.000,00	424.590,00 €	149,95 €	449.850,00 €		25.260,00 €
LU0231479717	ABERDEEN GLOBAL EMERGING	8.500,00	455.367,96 €	54,96 €	467.145,55 €		11.777,59 €
US4642868487	ISHARES MSCI JAPAN INDEX	87.576,00	639.712,85 €	7,39 €	647.358,29 €		7.645,44 €
US78462F1030	SPDR S&P 500 ETF	7.950,00	786.517,59 €	108,01 €	858.708,52 €		72.190,93 €
SUB-TOTAL			6.548.000,38 €		6.663.544,68 €	-48.709,97 €	164.254,28 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
LU0224434372	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE OBRIGAÇÕES AXA FIIS US-AD EM E	17.424,00	1.603.823,28 €	91,07 €	1.586.803,68 €	-17.019,60 €	
LU0504482315	FISCH UMBRELLA BOND VALUE INV. GRADE	13.160,00	1.599.641,30 €	124,25 €	1.635.130,00 €		35.488,70 €
LU03164992775	FRANKLIN TEMPLETON GLOBAL BOND FUND	89.600,00	1.422.400,00 €	16,86 €	1.510.656,00 €		88.256,00 €
DE000A0YEEX4	ISHARES CORP BOND EX- FINANCIALS	8.350,00	902.605,27 €	110,66 €	924.011,00 €		21.405,73 €
LU0256049627	JULIUS BAER MULTIBOND SICAV	17.009,00	2.278.008,27 €	136,62 €	2.323.769,58 €		45.761,31 €
LU0209988657	LO CV BD IC EM EUR	62.131,00	922.086,17 €	14,98 €	930.722,38 €		8.636,21 €
LU0095725387	LO EURO RESPONSIBLE CORPORATE BOND	136.570,00	2.243.750,09 €	17,10 €	2.335.347,00 €		91.596,91 €
LU0083912112	GS GLOBAL HIGH YIELD PORT	31.489,30	185.202,53 €	6,27 €	197.434,74 €		12.232,21 €
	SUB-TOTAL		11.157.516,91 €		11.443.874,38 €	-17.019,60 €	303.377,07 €
GB00B15KXV33	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO OUTROS PRODUTOS WTI CRUDE OIL/E EM USD	80.127,00	1.424.657,88 €	17,30 €	1.386.276,43 €	-38.381,45 €	
	SUB-TOTAL		1.424.657,88 €		1.386.276,43 €	-38.381,45 €	
	TOTAL HYPOSWISS		58.871.934,27 €		60.733.922,27 €	-290.523,77 €	2.152.511,78 €

14. MAPAS

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS						
	<u>CONTA 605 411</u>						
	DEPÓSITOS A PRAZO						
	CGD 05/06/12 A 06/06/13 4,51%	4.162.000,00	4.162.000,00 €	0,00 €	4.162.000,00 €		
	DP 02/03/12 A 01/03/13 5,282%	4.008.000,00	4.008.000,00 €	0,00 €	4.008.000,00 €		
	DP 03/01/12 A 03/01/13 4,98%	4.702.600,00	4.702.600,00 €	0,00 €	4.702.600,00 €		
	DP 03/02/12 A 02/02/13 4,81%	2.100.545,00	2.100.545,00 €	0,00 €	2.100.545,00 €		
	DP 04/04/12 A 04/04/13 5,09%	4.016.500,00	4.016.500,00 €	0,00 €	4.016.500,00 €		
	DP 06/01/12 A 04/01/13 4,98%	1.533.900,00	1.533.900,00 €	0,00 €	1.533.900,00 €		
	DP 06/02/12 A 05/02/13 4,81%	1.037.000,00	1.037.000,00 €	0,00 €	1.037.000,00 €		
	DP 07/03/12 A 07/03/13 4,74%	1.050.950,00	1.050.950,00 €	0,00 €	1.050.950,00 €		
	DP 09/01/12 A 09/01/13 4,98%	6.863.300,00	6.863.300,00 €	0,00 €	6.863.300,00 €		
	DP 10/02/12 A 11/02/13 4,81%	2.100.545,00	2.100.545,00 €	0,00 €	2.100.545,00 €		
	DP 14/05/12 A 16/05/13 4,48%	800.000,00	800.000,00 €	0,00 €	800.000,00 €		
	DP 18/01/12 A 17/01/13 4,95%	2.554.000,00	2.554.000,00 €	0,00 €	2.554.000,00 €		
	DP 20/02/12 A 19/02/13 4,74%	1.036.500,00	1.036.500,00 €	0,00 €	1.036.500,00 €		
	DP 27/01/12 A 28/01/13 4,86%	2.616.000,00	2.616.000,00 €	0,00 €	2.616.000,00 €		
	DP 27/08/12 A 24/02/2013 3,5%	4.103.000,00	4.103.000,00 €	0,00 €	4.103.000,00 €		
	DP 29/02/12 A 26/02/13 4,76%	1.095.600,00	1.095.600,00 €	0,00 €	1.095.600,00 €		
	DP 29/02/12 A 26/02/13 4,76%B	1.038.050,00	1.038.050,00 €	0,00 €	1.038.050,00 €		
	DP 31/01/12 A 30/01/13 4,79% - Holanda	180.000,00	180.000,00 €	0,00 €	180.000,00 €		
	DP 31/01/12 A 31/01/13 4,86%	1.636.000,00	1.636.000,00 €	0,00 €	1.636.000,00 €		
	SUB-TOTAL		46.634.490,00 €		46.634.490,00 €		
	TOTAL CGD		46.634.490,00 €		46.634.490,00 €		

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	BANCO SANTANDER						
	DOSSIER 03.030.00200041551.0 (PRIVATE)						
	PARTES DE CAPITAL						
-	COMP.CEL.ULTRAMAR PORTUG	3.000,00	0,00 €	0,00%	0,00 €		
	SUB-TOTAL		0,00 €		0,00 €		
	OBRIGAÇÕES EMPRESAS						
ES0413211782	BBVA 3,5% 5/12/2017	1.000.000,00	998.900,00 €	100,17 %	1.001.700,00 €		2.800,00 €
XS0866278921	CAFP 1,875% 19/12/17	1.000.000,00	998.230,00 €	100,08 %	1.000.800,00 €		2.570,00 €
XS0850057588	DT 2% 30/10/2019	1.000.000,00	1.012.300,00 €	102,06 %	1.020.600,00 €		8.300,00 €
XS0842659343	Enel 3,625% 17/4/18	1.000.000,00	1.024.990,00 €	103,65 %	1.036.500,00 €		11.510,00 €
XS0843300947	GASS 4,125% 24/4/17	1.000.000,00	1.044.300,00 €	106,52 %	1.065.200,00 €		20.900,00 €
XS0832873060	GE 1,25% 15/10/2015	500.000,00	500.960,00 €	101,12 %	505.615,00 €		4.655,00 €
XS0498962124	KBC 3,875% 31/2015	1.000.000,00	1.050.830,00 €	105,49 %	1.054.900,00 €		4.070,00 €
XS0832446230	MS 3,75% 21/09/2017	1.000.000,00	1.038.700,00 €	106,53 %	1.065.300,00 €		26.600,00 €
XS0854425625	SEB 1,875% 14/11/19	1.000.000,00	993.190,00 €	100,96 %	1.009.600,00 €		16.410,00 €
XS0540187894	TELEFONICA 3,661% 18/09/17	1.000.000,00	1.017.700,00 €	104,05 %	1.040.500,00 €		22.800,00 €
XS0550634355	THALES 2,75% 19/10/2016	600.000,00	628.698,00 €	105,12 %	630.696,00 €		1.998,00 €
XS0831389985	TITIM 4,5% 20/9/2017	1.000.000,00	1.046.180,00 €	106,41 %	1.064.100,00 €		17.920,00 €
XS0782708456	VOLKSWAGEN INTL FI 1,875% 15/05/17	1.000.000,00	1.029.000,00 €	103,05 %	1.030.530,00 €		1.530,00 €
	SUB-TOTAL		12.383.978,00 €		12.526.041,00 €		142.063,00 €
	FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO						
PTNOFCIM0006	LOGISTICA E DISTRIBUIÇÃO	37.879,00	246.592,29 €	6,08 €	230.437,65 €	-16.154,64 €	
PTYSAIE0008	LUSIMOVEST	54.169,00	3.322.184,77 €	60,13 €	3.257.181,97 €	-65.002,80 €	
	SUB-TOTAL		3.568.777,06 €		3.487.619,62 €	-81.157,44 €	
	DEPÓSITOS A PRAZO						
	DP 05/02/12 A 06/02/13 4,5%	2.099.000,00	2.099.000,00 €	0,00 €	2.099.000,00 €		
	DP 06/03/12 A 08/03/13 4,7%	1.032.000,00	1.032.000,00 €	0,00 €	1.032.000,00 €		
	DP 08/02/12 A 09/02/13 4,5%	1.049.000,00	1.049.000,00 €	0,00 €	1.049.000,00 €		
	DP 14/03/12 A 18/03/13 4,74%	1.031.000,00	1.031.000,00 €	0,00 €	1.031.000,00 €		
	DP 15/02/12 A 18/02/13 4,5%	1.286.000,00	1.286.000,00 €	0,00 €	1.286.000,00 €		
	DP 19/01/12 A 21/01/13 4,8%	2.600.000,00	2.600.000,00 €	0,00 €	2.600.000,00 €		
	DP 26/02/12 A 27/02/13 4,5%	2.335.000,00	2.335.000,00 €	0,00 €	2.335.000,00 €		
	SANT 01/06/12 A 01/06/13 4,375%	4.500.000,00	4.500.000,00 €	0,00 €	4.500.000,00 €		
	SANTANDER CRESC 25/09/09 A 25/09/14	5.000.000,00	5.000.000,00 €	0,00 €	5.000.000,00 €		
	SUB-TOTAL		20.932.000,00 €		20.932.000,00 €		

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	0020027215 Depósito a Prazo						
	DP 01/08/12 A 01/03/13 4%A	1.000.000,00	1.000.000,00 €	0,00 €	1.000.000,00 €		
	DP 01/08/12 A 01/03/13 4%B	1.000.000,00	1.000.000,00 €	0,00 €	1.000.000,00 €		
	DP 01/08/12 A 01/03/13 4%C	613.897,13	613.897,13 €	0,00 €	613.897,13 €		
	SUB-TOTAL		2.613.897,13 €		2.613.897,13 €		
	TOTAL SANTANDER		39.498.652,19 €		39.559.557,75 €	-81.157,44 €	142.063,00 €

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
DEUTSCHE BANK							
<u>DB-C/1/04001043627.66 - EUR</u>							
OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO							
DE0001135499	DBR 1 1/2 09/04/22	100.000,00	99.860,00 €	101,70 %	101.700,00 €		1.840,00 €
XS0546424077	DINAM 1,75% 05/10/15	95.000,00	99.433,65 €	104,54 %	99.316,80 €	-116,85 €	
FI4000047089	FINLAND 1 5/8 09/22	100.000,00	98.994,00 €	101,10 %	101.100,00 €		2.106,00 €
FI4000018049	FINLAND 1,75% 15/04/16	94.000,00	96.712,50 €	105,44 %	99.113,60 €		2.401,10 €
NL0010055703	NETHER 0,75 04/15	100.000,00	101.407,00 €	101,58 %	101.580,00 €		173,00 €
DE0001141620	OBL 0.75 12-02/2017	95.000,00	95.096,05 €	102,38 %	97.261,00 €		2.164,95 €
SUB-TOTAL			591.503,20 €		600.071,40 €	-116,85 €	8.685,05 €
OBRIGAÇÕES EMPRESAS							
XS0252915813	ABB INTL FINANCE 4.625 06/2013	95.000,00	97.375,95 €	101,71 %	96.624,50 €	-751,45 €	
XS0358158052	ANGLO AM CAP 5.875% 04/17/2015	1.370.000,00	1.530.207,80 €	111,11 %	1.522.207,00 €	-8.000,80 €	
BE6243181672	ANHEUSER-BUSCH INBEV NV 1 1/4 03/17	50.000,00	50.288,00 €	101,30 %	50.650,00 €		362,00 €
XS0836260975	BASGR 1.5 12-10/18	50.000,00	50.696,50 €	102,32 %	51.160,00 €		463,50 €
DE000A1G7EH9	BMW 1.25 12-07/2016	200.000,00	202.985,00 €	100,86 %	201.720,00 €	-1.265,00 €	
FR0011361948	BNFP 1 1/8 11/17	100.000,00	99.809,00 €	100,64 %	100.640,00 €		831,00 €
XS0742245631	BNZ INT FNDNG 2 3/8 05/15	100.000,00	104.278,42 €	104,05 %	104.050,00 €	-228,42 €	
XS0747743937	BPLN 2.177 12-02/16	100.000,00	103.632,00 €	104,06 %	104.056,00 €		424,00 €
BE0002419910	CCBGBB1 1/4 11/17	100.000,00	99.992,00 €	101,34 %	101.340,00 €		1.348,00 €
DE000A1MA9V5	DAIGR 2 12-05/2017	100.000,00	102.730,00 €	103,84 %	103.843,00 €		1.113,00 €
DE000DB5DCK1	DB 1 3/8 09/07/20	55.000,00	54.343,85 €	101,11 %	55.610,50 €		1.266,65 €
XS0445463887	EADS FINANCE BV 4.625% 08/12/16	100.000,00	112.697,00 €	112,75 %	112.750,00 €		53,00 €
EU000A1G0AS8	EFSS 1 1/8 06/15	100.000,00	101.790,00 €	102,15 %	102.150,00 €		360,00 €
EU000A1G0A16	EFSS 2 1/4 09/22	90.000,00	93.339,00 €	103,95 %	93.555,00 €		216,00 €
XS0410299357	EOANGR 4,875 01/14	90.000,00	94.818,60 €	104,62 %	94.158,00 €	-660,60 €	
FR0010245555	FRANCE TELECOM 3.625% 14/10/15	100.000,00	107.988,00 €	107,69 %	107.690,00 €	-298,00 €	
XS0825855751	FRTUM 2.25 12-09/22	104.000,00	102.694,80 €	99,18 %	103.148,24 €		453,44 €
XS0832873060	GE 1.25% 15/10/2015	100.000,00	100.406,00 €	101,12 %	101.123,00 €		717,00 €
FR0011289222	GSZFP 1.5 12-07/17	185.000,00	189.015,65 €	101,73 %	188.200,50 €	-815,15 €	
XS0418268198	HENKEL 4,625% 03/14	90.000,00	95.144,40 €	104,93 %	94.437,00 €	-707,40 €	
XS0426016753	HSBC 4 1/2 04/03/2014	90.000,00	95.121,00 €	105,22 %	94.698,00 €	-423,00 €	
XS0558893094	HSBC BANK 3,125% 15/11/17	1.330.000,00	1.371.256,60 €	109,24 %	1.452.892,00 €		81.635,40 €
XS0856023147	IBM 1.375 12-11/2019	200.000,00	198.276,00 €	98,87 %	197.746,00 €	-530,00 €	
XS0284840542	JPM 4 3/8 01/30/14	50.000,00	52.377,50 €	104,10 %	52.050,00 €	-327,50 €	
XS0543354236	KONIN. KPE 3,75% 21/09/20	90.000,00	95.676,30 €	105,66 %	95.092,20 €	-584,10 €	
XS0844535442	NESNVX 0 3/4 10/16	99.000,00	99.223,74 €	100,70 %	99.693,00 €		469,26 €
XS0816704125	PROCTER & GAMBLE 2% 16/8/22	200.000,00	200.651,00 €	100,49 %	200.976,00 €		325,00 €
XS0760139773	ROCHE FIN 2% 25/06/18	50.000,00	51.618,50 €	105,20 %	52.599,50 €		981,00 €

14. MAPAS

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	OBRIGAÇÕES EMPRESAS (Cont.)						
FR0011355791	SANOFI 1% 14/11/17	70.000,00	70.244,30 €	100,46 %	70.322,00 €		77,70 €
XS0456451771	SANOFI AVENTIS 4.125% 11/10/2019	100.000,00	117.750,00 €	117,83 %	117.830,00 €		80,00 €
XS0418799630	SCHLUMBERGER 4,5% 25/03/14	90.000,00	94.898,70 €	104,82 %	94.341,60 €	-557,10 €	
DE000A1G85A6	SIEGR 0 3/8 09/14	50.000,00	49.999,00 €	100,20 %	50.100,00 €		101,00 €
XS0436662828	SYNNVX 4 06/30/14	50.000,00	52.883,50 €	105,10 %	52.550,00 €	-333,50 €	
XS0732496194	UBS LONDON BR 3.125% 01/18/2016	1.355.000,00	1.379.051,25 €	100,00 %	1.355.000,00 €	-24.051,25 €	
XS0782708456	VOLKSWAGEN INTL FI 1.875% 15/05/17	100.000,00	102.320,00 €	103,05 %	103.053,00 €		733,00 €
	SUB-TOTAL		7.525.579,36 €		7.578.056,04 €	-39.533,27 €	92.009,95 €
	TOTAL DEUTSCHE BANK		8.117.082,56 €		8.178.127,44 €	-39.650,12 €	100.695,00 €

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
PTCMKXE0004	MONTEPIO GERAL						
	<u>CONTA 052/10.025150-4</u>						
	OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS						
	MONTEPIO RENDIM TOP 2008-1ª	38.000,00	1.900.000,00 €	50,00 €	1.900.000,00 €		
	SUB-TOTAL		1.900.000,00 €		1.900.000,00 €		
	TOTAL MONTEPIO GERAL		1.900.000,00 €		1.900.000,00 €		

14. MAPAS

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
	GOLDMAN SACHS						
	<u>CONTA 35265-3</u>						
	OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS						
LU0083912112	GS GLOBAL HIGH YIELD PORT	1.806,61	11.555,07 €	6,27 €	11.327,26 €	-227,81 €	
	SUB-TOTAL		11.555,07 €		11.327,26 €	-227,81 €	
	<u>CONTA 35295-0</u>						
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE AÇÕES						
LU00654088995	GOLDMAN SACHS TACTICAL TILT PF MUTUAL FUND CLASS A	4.399,83	458.999,96 €	104,32 €	458.999,92 €	-0,04 €	
	SUB-TOTAL		458.999,96 €		458.999,92 €	-0,04 €	
	TOTAL GOLDMAN SACHS		470.555,03 €		470.327,19 €	-227,85 €	

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
PTEDP0AM0009	BANCO BPI CONTA 1315.1 ACÇÕES	27.420,00	65.561,22 €	2,29 €	62.791,80 €	-2.769,42 €	
	SUB-TOTAL		65.561,22 €		62.791,80 €		-2.769,42 €
	TOTAL BPI		65.561,22 €		62.791,80 €		-2.769,42 €

14. MAPAS

DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCO DEPOSITÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

MAPA N.º 4 - A

ISIN	IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR INICIAL ESCRITURADO	VALOR DE INVENTARIO		JUSTO VALOR	
				UNITÁRIO	TOTAL	REDUÇÃO	AUMENTO
LU0210877261	BBVA	0,04	3,56 €	101,71 €	3,56 €		
	CONTA 20007024						
	FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ALTERNATIVOS						
	ALTAM MS EURO						
	SUB-TOTAL		3,56 €		3,56 €		
	TOTAL BBVA		3,56 €		3,56 €		

PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS - ANO DE 2012

MAPA N.º 5

RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Depósito à ordem e depósito a prazo	5.760.435,60 €	
Obrigações	6.987.481,24 €	
Fundo de investimento mobiliário	145.645,00 €	
Fundo de investimento imobiliário	243.575,51 €	
Rendimentos de participações sociais - dividendos	16.722,06 €	13.153.859,41 €
DIFERENÇAS DE CÂMBIO FAVORÁVEIS		233.685,82 €
AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS		494.217,74 €
RENDIMENTO DE IMÓVEIS		767.264,70 €
GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR		11.837.948,65 €
MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNID. DE PARTICIP.		11.141.516,99 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		37.628.493,31 €

14. MAPAS

MOVIMENTO DE CONTRIBUIÇÕES - ANO DE 2012

MAPA N.º 6

MOVIMENTO DE CONTRIBUIÇÕES	EXERCÍCIOS ANTERIORES A 2012	EXERCÍCIO DE 2012	TOTAL
CONTRIBUIÇÕES EM COBRANÇA EM 01/01/2012	94.649.552,46 €		94.649.552,46 €
CONTRIBUIÇÕES EMITIDAS +	218.359,62 €	77.744.578,50 €	77.962.938,12 €
CONTRIBUIÇÕES ANULADAS -	2.061.207,73 €	597.432,70 €	2.658.640,43 €
CONTRIBUIÇÕES COBRADAS -	3.975.291,34 €	59.538.130,42 €	63.513.421,76 €
CONTRIBUIÇÕES DEVOLVIDAS +	55.234,32 €	68.351,80 €	123.586,12 €
CONTRIBUIÇÕES EM COBRANÇA EM 31/12/2012	88.886.647,33 €	17.677.367,18 €	106.564.014,51 €

FUNDO DE ASSISTÊNCIA – ANO 2012

MAPA N.º 7

RECEITAS			
Contribuições regulamentares	(artº 92 – 15 %)	11.295.644,65 €	
Rendimento do fundo de assistência	(artº 100 – 5,218 %)	672.422,61 €	
Rendimento do fundo de reserva	(artº 100 – 5,218 %)	12.751,89 €	
Procuradoria	(artº 10 n.º 2 alínea h)	525.427,60 €	
Receitas de assistência		1.518,00 €	12.507.764,75 €
DESPESAS			
Subsídio de invalidez		1.611.039,22 €	
Suplemento à pensão de invalidez		2.984,62 €	
Subsídio de sobrevivência		4.331.345,71 €	
Subsídios de nascimento		423.405,00 €	
Subsídios de maternidade		951.473,00 €	
Subsídios recuperação internamento hospitalar doença		357.746,25 €	
Comparticipações internamento hospitalar maternidade		96.266,34 €	
Comparticipações internamento hospitalar doença		336.587,22 €	
Acção médica e medicamentosa e de diagnóstico		33.268,29 €	
Subsídios morte		317.534,69 €	
Subsídio de funeral		38.488,79 €	
Subsídios de assistência		120.060,00 €	
Bolsas de estudo		6.372,17 €	
Seguro de assistência médica permanente		149.080,50 €	
Seguro de grupo de acidentes pessoais		153.506,45 €	8.929.158,25 €
Diferencial entre a disponibilidade e a despesa representado no saldo bruto do exercício			3.578.606,50 €
SALDO PARA 2012			3.578.606,50 €

14. MAPAS

FUNDO DE ADMINISTRAÇÃO – ANO 2012

MAPA N.º 8

CABIMENTO REGULAMENTAR (Art.º 94º) 6,76 %		
PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		
Contribuições regulamentares	5.089.711,05 €	
Receitas de procuradoria e de taxas de justiça cível	57.515,40 €	
Receitas de assistência	102,57 €	5.147.329,02 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Rendimentos de aplicações financeiras		
Depósitos à ordem e depósitos a prazo	389.347,84 €	
Obrigações	472.283,86 €	
Fundos de investimento mobiliário	9.844,15 €	
Fundos de investimento imobiliário	16.463,27 €	
Rendimentos de participações sociais - dividendos	1.130,24 €	889.069,36 €
Diferenças de câmbio favoráveis		15.794,82 €
Ajustes em operações com futuros		33.404,18 €
Rendimentos de imóveis		51.859,42 €
Ganhos em Aumentos de Justo Valor		800.126,95 €
Mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação		753.055,13 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
Juros de mora	34.957,54 €	
Multas	6.294,12 €	
Correcções relativas a exercícios anteriores	21.161,09 €	
Anulação e redução de provisões para cobrança duvidosa	235.982,14 €	
Outros proveitos e ganhos extraordinários	10.204,24 €	308.599,13 €
		7.999.238,01 €
CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO		
Administração corrente – (sede)	2.874.119,53 €	
Administração social - (postos médicos)	103.143,25 €	
Administração financeira – (imóveis e títulos)	4.829.570,42 €	
Extraordinários	192.404,81 €	7.999.238,01 €
SALDO PARA 2013		0,00 €

DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO – ANO 2012

MAPA N.º 9

ADMINISTRAÇÃO CORRENTE – (Sede)		
Remunerações certas pessoal	464.685,22 €	
Subsídio de férias e de natal	86.154,00 €	
Trabalho extraordinário	3.521,00 €	
Isenção de horário de trabalho	2.130,80 €	
Abonos para falhas	1.035,48 €	
Subsídio de alimentação	35.710,11 €	
Complemento posto médico	3.600,00 €	
Passe social	862,70 €	
Comparticipações – refeições	319,46 €	
Complemento de reforma	375,96 €	
Segurança social- regime geral	121.219,83 €	
Outros	81,07 €	
Electricidade	18.815,88 €	
Água	1.982,81 €	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5,98 €	
Livros e documentação técnica	1.758,86 €	
Material de escritório	59.924,83 €	
Artigos para ofertas	3.602,69 €	
Despesas de representação	3.476,21 €	
Comunicação	251.457,88 €	
Seguros	12.097,02 €	
Seguros - acidentes de trabalho	7.736,35 €	
Transportes de pessoal	984,97 €	
Deslocações e Estadas	703,35 €	
Honorários	144.826,83 €	
Contencioso e notariado	1.534,48 €	
Conservação e reparação	66.108,80 €	
Limpeza higiene e conforto	22.417,40 €	
Vigilância e segurança	119.562,16 €	
Trabalhos especializados	834.539,12 €	
Encargos com cobrança	153.119,98 €	
Outros fornecimentos e serviços	48.140,26 €	
Deslocações/representação	40.007,97 €	
Senhas de presença	274.367,84 €	
Outros encargos	7.601,62 €	
Amortizações e reintegrações do exercício	79.650,61 €	2.874.119,53 €

14. MAPAS

DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO – ANO 2012

MAPA N.º 9

ADMINISTRAÇÃO SOCIAL – (Postos médicos)		
Remunerações base do pessoal	10.968,00 €	
Subsídio de férias e natal	1.828,00 €	
Subsídio de alimentação	1.435,84 €	
Segurança social – regime geral	2.767,37 €	
Electricidade	67,41 €	
Água	578,81 €	
Livros e documentação técnica	167,47 €	
Material de escritório	1.162,94 €	
Comunicação	1.245,15 €	
Conservação e reparação	118,32 €	
Limpeza higiene e conforto	876,30 €	
Outros fornecimentos e serviços	26,93 €	
Amortizações do exercício	1.314,43 €	
Juntas médicas	2.945,32 €	
Honorários médicos	77.640,96 €	103.143,25 €
DESPESAS FINANCEIRAS – (Imóveis e Títulos)		
Remunerações certas porteiros	23.808,00 €	
Subsídio de férias e natal	3.968,00 €	
Segurança social – regime geral	5.943,84 €	
Electricidade	27.133,09 €	
Água	7.709,72 €	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7,40 €	
Comunicação	823,95 €	
Seguros	88.094,96 €	
Conservação e reparação	80.809,40 €	
Publicidade e propaganda	5.803,18 €	
Transportes de pessoal	101,95 €	
Limpeza higiene e conforto	14.992,91 €	
Vigilância e segurança	11.286,80 €	
Outros fornecimentos e serviços	2.310,58 €	
Encargos de aluguer – Rua Eduardo Coelho	14.300,00 €	
Amortizações do exercício	14.167,47 €	301.261,25 €
Custos e perdas financeiras	3.442.795,14 €	
Custos e perdas extraordinárias	1.085.514,03 €	4.528.309,17 €
		4.829.570,42 €
DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS		
Correcções relativas a exercícios anteriores	174.558,65 €	
Custos e perdas extraordinárias	17.846,16 €	192.404,81 €
TOTAL DAS DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO		7.999.238,01 €

ORÇAMENTO PARA 2013 - CUSTOS E PERDAS

DESIGNAÇÃO	REALIZADO 2011	ORÇAMENTADO 2012	REALIZADO 2012	ORÇAMENTADO 2013
CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS				
CUSTOS DE PREVIDÊNCIA				
Pensões de reforma	36.881.806,75 €	43.520.531,97 €	37.833.716,84 €	52.415.451,32 €
Suplementos das pensões de reforma	1.295.004,98 €	1.243.204,78 €	1.222.059,56 €	1.173.177,18 €
Reforço de provisão "LOE 2012 – Art.º 20º e 25º"			5.365.097,60 €	
	38.176.811,73 €	44.763.736,75 €	44.419.874,00 €	53.588.628,50 €
CUSTOS DE ASSISTÊNCIA				
Pensões de invalidez	1.501.733,04 €	1.726.993,00 €	1.611.039,22 €	1.691.591,18 €
Suplementos das pensões de invalidez	5.869,71 €	6.750,17 €	2.984,62 €	2.865,24 €
Pensões de sobrevivência	4.228.895,86 €	4.651.785,45 €	4.331.345,71 €	4.547.913,00 €
Subsídio de nascimento	490.195,00 €	534.312,55 €	423.405,00 €	444.575,25 €
Subsídios de maternidade	1.082.879,50 €	1.201.996,25 €	951.473,00 €	989.531,92 €
Subsídio de recuperação intern.hosp. por doença	461.994,75 €	508.194,23 €	357.746,25 €	372.056,10 €
Comparticipação intern. hospitalar-maternidade	120.864,22 €	126.907,43 €	96.266,34 €	100.116,99 €
Comparticipação internamento hospitalar-doença	298.767,39 €	328.644,13 €	336.587,22 €	350.050,71 €
Acção médica e medicamentosa	28.008,96 €	25.208,06 €	33.268,29 €	34.599,02 €
Subsídios extraordinários	1.449,50 €	1.500,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios por morte	279.420,63 €	293.391,66 €	317.534,69 €	330.236,08 €
Subsídios funeral	35.300,35 €	36.712,36 €	38.488,79 €	40.028,34 €
Subsídios de assistência	126.477,00 €	129.006,54 €	120.060,00 €	122.461,20 €
Bolsas de estudo	5.586,56 €	5.307,23 €	6.372,17 €	6.627,06 €
Assistência médica permanente-	158.216,08 €	158.216,08 €	149.080,50 €	156.534,53 €
Seguro grupo de acidentes pessoais	152.833,20 €	157.418,20 €	153.506,45 €	161.181,77 €
	8.978.491,75 €	9.892.343,33 €	8.929.158,25 €	9.350.368,39 €
CUSTOS C./REFORÇO PROVISÃO PARA RISCOS				
	135.754,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CUSTOS C./RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES				
	1.042.935,41 €	521.467,71 €	475.053,94 €	380.043,15 €
CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO				
Corrente (Sede)				
Remunerações base do pessoal	461.548,19 €	466.163,67 €	464.685,22 €	492.566,33 €
Subsídio de férias e de Natal	93.918,05 €	94.857,23 €	86.154,00 €	91.323,24 €
Trabalho extraordinário	13.523,36 €	12.847,19 €	3.521,00 €	3.344,95 €
Isenção de horário de trabalho	1.954,00 €	1.973,54 €	2.130,80 €	2.152,11 €
Abono para falhas	1.035,48 €	1.100,00 €	1.035,48 €	1.045,83 €
Subsídio de alimentação	34.223,40 €	34.565,63 €	35.710,11 €	36.067,21 €
Complemento posto médico	2.100,00 €	2.121,00 €	3.600,00 €	3.636,00 €
Passe social	750,80 €	758,31 €	862,70 €	871,33 €
Comparticipações-refeições	348,86 €	352,35 €	319,46 €	322,65 €
Complemento de doença	37,98 €	100,00 €	0,00 €	0,00 €
Complemento de reforma	396,40 €	396,40 €	375,96 €	376,00 €
Segurança social-regime geral	118.929,24 €	120.118,53 €	121.219,83 €	127.280,82 €
Outros	276,29 €	0,00 €	81,07 €	90,00 €
Electricidade	15.772,28 €	16.403,17 €	18.815,88 €	19.568,52 €
Água	2.282,50 €	2.350,98 €	1.982,81 €	2.042,29 €
Livros e documentação técnica	3.013,39 €	3.043,52 €	1.764,84 €	1.782,49 €
Material de escritório	66.400,14 €	69.720,15 €	59.924,83 €	62.921,07 €
Artigos para ofertas	6.305,93 €	7.251,82 €	3.602,69 €	3.782,82 €
Comunicação	206.791,16 €	206.000,00 €	251.457,88 €	264.030,77 €
Seguros	14.548,09 €	14.693,57 €	12.097,02 €	12.338,96 €
Seguros de acidentes de trabalho	5.047,86 €	5.098,34 €	7.736,35 €	8.123,17 €
Transportes de pessoal	224,50 €	226,75 €	984,97 €	994,82 €
Honorários	148.986,98 €	151.966,72 €	144.826,83 €	115.861,46 €

14. MAPAS

DESIGNAÇÃO	REALIZADO 2011	ORÇAMENTADO 2012	REALIZADO 2012	ORÇAMENTADO 2013
Contencioso e notariado	817,12 €	1.225,68 €	1.534,48 €	1.549,82 €
Conservação e reparação	100.578,66 €	100.000,00 €	66.108,80 €	72.719,68 €
Limpeza higiene e conforto	7.384,58 €	22.637,04 €	22.417,40 €	22.641,57 €
Vigilância e segurança	65.681,04 €	82.165,09 €	119.562,16 €	119.562,16 €
Trabalhos especializados	381.929,61 €	603.315,53 €	834.539,12 €	417.269,56 €
Encargos com cobranças	155.008,54 €	170.000,00 €	153.119,98 €	160.775,98 €
Outros fornecimentos serviços	62.878,28 €	65.000,00 €	48.140,26 €	48.621,66 €
Encargos c./ corpos gerentes	332.070,88 €	332.000,00 €	326.156,99 €	329.418,56 €
Amortizações e reintegrações do exercício	65.629,97 €	71.208,52 €	79.650,61 €	83.633,14 €
	2.370.393,56 €	2.659.660,73 €	2.874.119,53 €	2.506.714,99 €
Social - (Postos Médicos)				
Remunerações base do pessoal	10.968,00 €	11.077,69 €	10.968,00 €	11.188,46 €
Subsídio de férias e de Natal	1.828,00 €	1.846,28 €	1.828,00 €	1.864,74 €
Comparticipações-refeições	1.429,43 €	1.500,90 €	1.435,84 €	1.464,56 €
Transportes de pessoal	445,35 €	498,79 €	0,00 €	0,00 €
Segurança social -regime geral	2.687,18 €	2.740,92 €	2.767,37 €	2.879,17 €
Electricidade	786,92 €	865,61 €	67,41 €	81,57 €
Água	359,22 €	395,14 €	578,81 €	700,36 €
Livros e documentação técnica	126,54 €	130,00 €	167,47 €	174,24 €
Material de escritório	765,82 €	770,00 €	1.162,94 €	1.407,16 €
Comunicação	1.323,36 €	1.588,03 €	1.245,15 €	1.506,63 €
Seguros	88,94 €	100,00 €	0,00 €	0,00 €
Conservação e reparação	6.914,93 €	5.000,00 €	118,32 €	184,88 €
Limpeza higiene e conforto	267,05 €	226,99 €	876,30 €	911,70 €
Outros e fornecimentos e serviços	129,55 €	130,00 €	26,93 €	28,02 €
Amortizações do exercício	1.155,53 €	1.200,00 €	1.314,43 €	1.590,46 €
Juntas médicas	3.083,81 €	3.453,87 €	2.945,32 €	25.000,00 €
Honorários-médicos	67.740,96 €	78.000,00 €	77.640,96 €	79.201,54 €
	100.100,59 €	109.524,22 €	103.143,25 €	128.183,49 €
REFORÇO DA PROV. P./ CONTRIB. EM DIVIDA	12.225.220,91 €	14.425.760,67 €	13.753.346,82 €	15.128.681,50 €
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	2.581.817,90 €	2.943.272,41 €	3.653.296,41 €	3.835.961,23 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	65.611.525,85 €	75.315.765,83 €	74.207.992,20 €	84.918.581,25 €
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS- (Imóveis e Títulos)				
Remunerações base dos porteiros	23.808,00 €	24.046,08 €	23.808,00 €	24.286,54 €
Subsídio de férias e de Natal	3.968,00 €	4.007,68 €	3.968,00 €	4.047,76 €
Segurança social -regime geral	5.832,96 €	6.124,61 €	5.943,84 €	6.553,08 €
Electricidade	18.531,84 €	19.458,43 €	27.133,09 €	29.914,23 €
Água	7.597,48 €	7.977,35 €	7.709,72 €	8.499,97 €
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	8,70 €	50,00 €	7,40 €	8,16 €
Livros e documentação técnica	77,10 €	100,00 €	0,00 €	0,00 €
Material de escritório	30,00 €	100,00 €	0,00 €	0,00 €
Comunicação	756,55 €	700,00 €	823,95 €	908,40 €
Seguros	87.601,01 €	88.000,00 €	88.094,96 €	91.654,00 €
Transportes de pessoal	125,00 €	150,00 €	0,00 €	0,00 €
Honorários	9.742,05 €	11.690,46 €	0,00 €	0,00 €
Contencioso e notariado	0,00 €	1.500,00 €	0,00 €	0,00 €
Conservação e reparação	143.687,81 €	850.000,00 €	80.809,40 €	2.750.000,00 €
Publicidade e propaganda	14.391,81 €	15.830,99 €	5.803,18 €	5.919,82 €
Transportes de pessoal	0,00 €	0,00 €	101,95 €	104,00 €
Limpeza higiene e conforto	22.772,92 €	23.000,00 €	14.992,91 €	15.294,27 €
Vigilância e segurança	35.535,20 €	25.000,00 €	11.286,80 €	12.443,70 €
Trabalhos especializados	697,75 €	700,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros fornecimentos e serviços	2.786,50 €	3.000,00 €	2.310,58 €	2.547,41 €
Representação	15,50 €	50,00 €	0,00 €	0,00 €

DESIGNAÇÃO	REALIZADO 2011	ORÇAMENTADO 2012	REALIZADO 2012	ORÇAMENTADO 2013
Amortizações e reintegrações do exercício	14.276,08 €	15.703,69 €	14.167,47 €	17.142,64 €
Custos com redução de justo valor	6.928.409,55 €	3.464.204,78 €	1.181.021,47 €	2.362.042,94 €
Custos e perdas financeiras	14.929.387,30 €	7.464.693,65 €	3.442.795,14 €	3.442.795,14 €
Custos e perdas extraordinárias	3.801.377,00 €	2.280.826,20 €	1.085.514,03 €	2.171.028,06 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	26.051.416,11 €	14.306.913,92 €	5.996.291,89 €	10.945.190,12 €
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS				
Correcções relativas a exercícios anteriores	251.164,08 €	122.825,41 €	174.558,65 €	178.067,28 €
Outros custos e perdas extraordinárias	61.068,82 €	36.415,39 €	23.471,16 €	18.188,55 €
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	312.232,90 €	159.240,80 €	198.029,81 €	196.255,83 €
TOTAL DE CUSTOS E PERDAS	91.975.174,86 €	89.781.920,55 €	80.402.313,90 €	95.775.238,18 €

ORÇAMENTO PARA 2013 - PROVEITOS E GANHOS

DESIGNAÇÃO	REALIZADO 2011	ORÇAMENTADO 2012	REALIZADO 2012	ORÇAMENTADO 2013
PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS				
Contribuições regulamentares	75.870.129,32 €	78.146.233,20 €	75.304.297,69 €	77.000.000,00 €
Receitas de procuradoria e taxa de justiça cível	1.167.982,29 €	875.986,72 €	850.945,34 €	638.209,01 €
Receitas de Assistência	1.405,00 €	1.405,00 €	1.518,00 €	1.533,18 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	77.039.516,61 €	79.023.624,92 €	76.156.761,03 €	77.639.742,19 €
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS				
Rendimentos de Aplicações Financeiras				
Depósitos à ordem e depósitos a prazo	4.493.047,46 €	5.167.004,58 €	5.760.435,60 €	5.760.435,60 €
Títulos negociáveis	1.285,95 €	1.286,00 €	0,00 €	0,00 €
Obrigações	6.963.526,98 €	7.868.785,49 €	6.987.481,24 €	6.987.481,24 €
Fundo de investimento mobiliário	62.291,12 €	80.978,46 €	145.645,00 €	80.000,00 €
Fundo de investimento imobiliário	838.203,86 €	502.922,32 €	243.575,51 €	87.687,18 €
Rendimentos de participações sociais-dividendos	101.333,98 €	96.267,28 €	16.722,06 €	15.091,66 €
Diferenças de câmbio favoráveis	94.141,12 €	70.605,84 €	233.685,82 €	150.000,00 €
Operações com futuros	9.211.786,05 €	3.684.714,42 €	494.217,74 €	79.074,84 €
Rendimentos de Imóveis	1.969.524,88 €	1.772.572,39 €	767.264,70 €	850.000,00 €
Ganhos por aumentos de justo valor	3.818.521,20 €	3.990.354,65 €	11.837.948,65 €	5.918.974,33 €
Proveitos e Ganhos Financeiros Extraordinários				
Mais-Valias na Alienação de Títulos e Unid.de Part.	4.072.114,52 €	4.255.359,67 €	11.141.516,99 €	5.570.758,50 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	31.625.777,12 €	27.490.851,10 €	37.628.493,31 €	25.499.503,34 €
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
Juros de Mora	709.291,21 €	673.826,65 €	517.199,86 €	677.531,82 €
Multas	83.462,70 €	75.116,43 €	93.149,68 €	90.000,00 €
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	344.754,54 €	361.992,27 €	313.080,17 €	282.554,85 €
Anulações de Provisões Para Cobranças Duvidosa	1.019.929,49 €	917.936,54 €	3.491.376,50 €	1.745.688,25 €
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	33.769,77 €	34.782,86 €	150.995,01 €	160.137,56 €
TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	2.191.207,71 €	2.063.654,75 €	4.565.801,22 €	2.955.912,48 €
TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS	110.856.501,44 €	108.578.130,77 €	118.351.055,56 €	106.095.158,01 €

ANEXOS



Caixa de Previdência dos Advogados e
Solicitadores

Relatório Atuarial

Março 2013

Índice

O objetivo deste relatório atuarial é o de apresentar a análise ao regime de repartição da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, na perspectiva de sustentabilidade do regime à data de 31 de dezembro de 2012.

O Relatório contém as seguintes Secções:

Secção 1 : Introdução	3
Secção 2 : Enquadramento Inicial	5
<i>Sistema de Repartição Intergeracional</i>	<i>5</i>
Secção 3 : Perspectiva Demográfica.....	7
<i>Análise da população atual</i>	<i>7</i>
<i>Análise história da evolução demográfica.....</i>	<i>9</i>
<i>Estimativa de evolução populacional</i>	<i>11</i>
Secção 4 : Perspectiva Financeira	13
<i>Análise das receitas e despesas de 2012.....</i>	<i>13</i>
<i>Análise história da evolução das receitas e despesas.....</i>	<i>14</i>
<i>Estimativa de evolução prospetiva das receitas e despesas.....</i>	<i>15</i>
Secção 5 : Perspectiva Atuarial	17
Secção 6 : Comentários	19
Secção 7 : Declaração sobre a Independência da Towers Watson em relação à CPAS	21
Apêndices : Pressupostos	23
<i>Taxa de desconto.....</i>	<i>23</i>
<i>Evolução Populacional</i>	<i>25</i>

Secção 1: Introdução

A Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores (“CPAS”) solicitou o apoio da Towers Watson para a análise prospetiva de médio prazo associada ao estudo da sustentabilidade do seu sistema de previdência e a elaboração do valor atual das pensões em pagamento em 31 de dezembro de 2012.

Este relatório refere-se aos benefícios atribuídos pela CPAS no âmbito das pensões por reforma, incluindo a reforma por limite de idade, reforma por anos de profissão, reforma de pensão reduzida, reforma por antecipação e reforma por conversão de invalidez. A CPAS faculta aos seus beneficiários outros benefícios, de assistência, sendo que esses benefícios não foram incluídos neste estudo.

Os resultados apresentados neste relatório baseiam-se no nosso entendimento do Regulamento da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, aprovado pela Portaria N.º 487/83, de 27 de abril, e alterado pela Portaria N.º 623/88, de 8 de setembro, pela Portaria N.º 884/94, de 1 de outubro e pelo Despacho N.º 22.665/2007, de 7 de setembro de 2007, dos Ministros da Justiça e do Trabalho e da Solidariedade Social, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 188, de 28 de setembro de 2007.

Os valores apresentados neste relatório assentam em pressupostos de cálculo baseados em expectativas futuras, pelo que estes valores estão sujeitos a variações. Os pressupostos considerados para efeito de evolução futura específica da CPAS tem por base o estudo histórico destas alterações dentro do universo da CPAS e os resultados de modelos macroeconómicos utilizados para a modelação de projeções financeiras.

Este relatório está sujeito às condições discriminadas na nossa carta de compromisso referente a este projeto e aos nossos Termos e Condições de Prestação de Serviços assinados com a CPAS. O relatório é para o uso exclusivo da CPAS e com os objetivos específicos descritos anteriormente, exceptuando-se situações devidamente acordadas por escrito. Na ausência de consentimento, não assumiremos a responsabilidade de qualquer consequência proveniente da utilização do relatório por terceiros entidades ou com qualquer recomendação feita com base no seu conteúdo.

A CPAS poderá facultar cópias do relatório aos seus auditores, no entanto, a sua utilidade será unicamente aquela para a qual foi originalmente facultado. A CPAS deverá mencionar os termos deste parágrafo aos seus auditores quando facilitar a cópia do relatório.

Esta página foi deixada em branco intencionalmente

Secção 2: Enquadramento Inicial

Sistema de Repartição Intergeracional

O regime de previdência da CPAS é um regime de repartição intergeracional, tendo como principal finalidade conceder pensões de reforma por velhice aos seus beneficiários, assim como subsídios por morte às suas famílias, sendo a vinculação à CPAS obrigatória por parte de todos os advogados inscritos na Ordem dos Advogados e todos os solicitadores inscritos na Câmara dos Solicitadores.

Num regime de repartição, a responsabilidade de financiamento de benefícios a atribuir aos atuais reformados e pensionistas recai sobre a população contribuinte atual, sendo, deste modo, um regime cuja sustentabilidade depende diretamente do rácio populacional de número de ativos versus número de reformados e do rácio financeiro entre o valor de contribuições recebidas versus o valor de pagamento de pensões.

Para o adequado equilíbrio de um regime de previdência desta natureza, o valor de contribuições dos contribuintes ativos, recebidas pela CPAS, deverá ser suficiente para cobrir todas as necessidades financeiras associadas à presente geração inativa, ou seja, suficiente para o pagamento mensal das atuais pensões de reforma. A próxima geração de beneficiários a vincular-se no sistema financiará os benefícios da presente geração contributiva, e assim sucessivamente. Surge, então, um “pacto entre gerações”, cujo principal alicerce é a solidariedade entre as gerações e que depende do equilíbrio entre estas para garantir a sustentabilidade.

Este tipo de regime mantém-se saudável quando o número de contribuintes no ativo, e correspondentes contribuições pagas, se mantém superior ao valor dos pagamentos de pensões. Deste modo, verifica-se que estes regimes de repartição são muito sensíveis a desequilíbrios demográficos e financeiros, pelo que a sua subsistência depende de uma gestão atenta entre as receitas (contribuições) e despesas (benefícios pagos), de modo a manter o equilíbrio do regime.

O quadro seguinte apresenta alguns fatores que poderão colocar em causa o equilíbrio de um regime de repartição com estas características (fatores genéricos não referentes à realidade CPAS):

Diminuição das receitas	Aumento das despesas
Diminuição do número de novos contribuintes a entrarem no sistema	Aumento de número de reformados/pensionistas suportados pelo sistema
Diminuição da capacidade de pagamento de contribuições (por exemplo devida a taxas altas de desemprego)	Aumento do período de pagamento dos benefícios (consequência da diminuição de taxas de mortalidade)
Desequilíbrio do montante das contribuições face ao valor dos benefícios pagos	Aumento do valor médio de benefícios, não acompanhado pelo aumento das contribuições
Diminuição do número de anos de contribuições (nomeadamente através da diminuição da carreira ativa)	

O presente relatório atuarial tem por objetivo principal analisar a sustentabilidade do regime de repartição da CPAS e apresentar o valor atual das pensões em pagamento dos atuais reformados, a receberem pensão vitalícia, como referência do compromisso assumido pelas diferentes gerações abrangidas pelo CPAS.

É nosso entendimento que esta análise deverá incidir sobre várias perspectivas que permitam analisar os principais fatores de risco associados à solvência futura e em cada momento da CPAS. Assim, iremos analisar as seguintes vertentes:

- Perspectiva Demográfica – evolução do número de pensionistas e de contribuintes, tanto numa perspectiva histórica como prospetiva;
- Perspectiva Financeira – evolução do valor das pensões e das contribuições, tanto numa perspectiva histórica como prospetiva;
- Perspectiva Atuarial – determinação do valor atual, a 31 de dezembro de 2012, das pensões em pagamento.

Secção 3: Perspectiva Demográfica

Análise da população atual

Na preparação deste relatório, a Towers Watson confiou no rigor da informação facultada, quer de forma escrita, quer oral. Não procedemos a quaisquer testes de validação da informação facultada. No entanto, procedemos a testes gerais de consistência e efetuámos a reconciliação da população abrangida entre 31 de dezembro de 2011 e 2012.

Para efeitos deste estudo atuarial, analisámos a população contribuinte e a população a receber benefício de reforma vitalício e somos da opinião que os dados facultados são suficientemente completos e precisos.

Para a análise dos reformados a receberem pensão, apenas são consideradas as pensões cuja situação é identificada como estando em pagamento, ou seja, sem terem terminado e sem estarem, na data de avaliação, suspensas.

O quadro seguinte apresenta as características da população a receber pensão pelas diferentes rubricas:

	31 de dezembro 2012
Reformados por pensão reduzida	
● Número	4
● Idade Média	90,3
Reformados por anos de profissão	
● Número	468
● Idade Média	72,0
Reformados por antecipação	
● Número	49
● Idade Média	87,6
Reforma por limite de idade	
● Número	2.332
● Idade Média	73,4
Reforma conversão de invalidez	
● Número	110
● Idade Média	69,4
Total	
● Número	2.963
● Idade Média	73,3

Em termos de população ativa contribuinte, o quadro seguinte apresenta um resumo relativamente a 31 de dezembro de 2012:

	31 de dezembro 2012
Beneficiários contribuintes¹	
● Número	28.090
● Idade Média	43,8
● Escalão médio de contribuição	3

¹Para efeitos deste estudo, foram considerados como beneficiários contribuintes os beneficiários ativos, não tendo sido considerados reformados contribuintes.

Em 2012, ocorreram 244 novas reformas por limite de idade, 66 novas reformas por anos de profissão e 20 novas reformas de conversão de subsídio de invalidez. Por contrapartida, verificou-se um aumento menos significativo relativamente à população ativa, que registou um aumento líquido de 263 contribuintes durante o ano (diferença entre o número de beneficiários contribuintes em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, não considerando reformados com pagamento de contribuições).

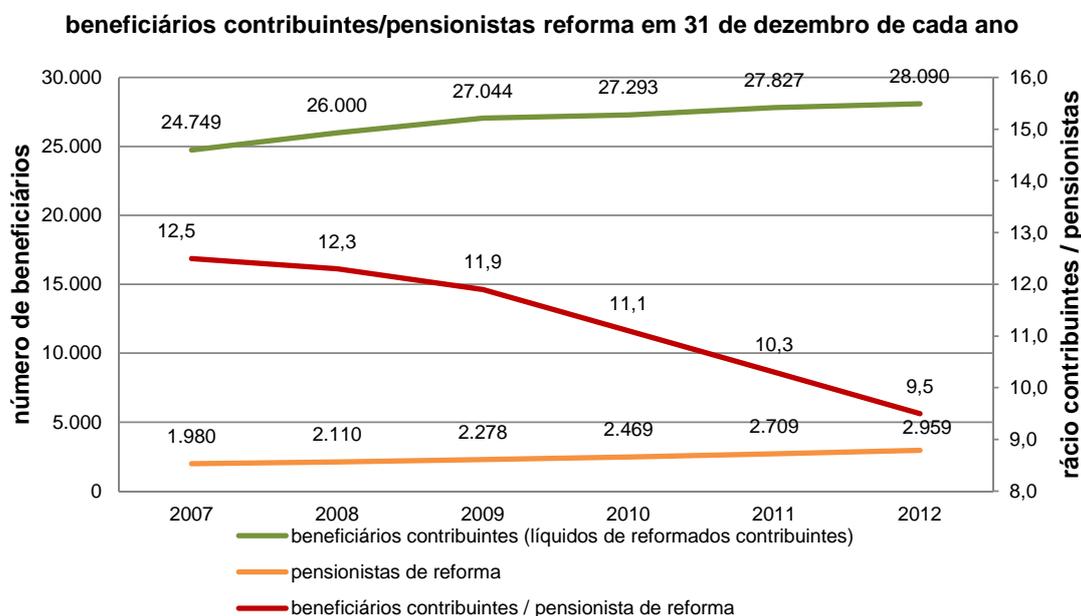
Análise história da evolução demográfica

A sustentabilidade e adequação do regime de repartição da CPAS dependem diretamente dos rácios demográficos, uma vez que os regimes desta natureza não são sustentados pelo pré-financiamento dos benefícios de reforma concedidos.

É, deste modo, relevante analisar as alterações populacionais dos últimos anos, bem como entender o impacto que as atuais tendências poderão trazer para o regime de previdência no futuro.

Rácio contribuintes vs. pensionistas

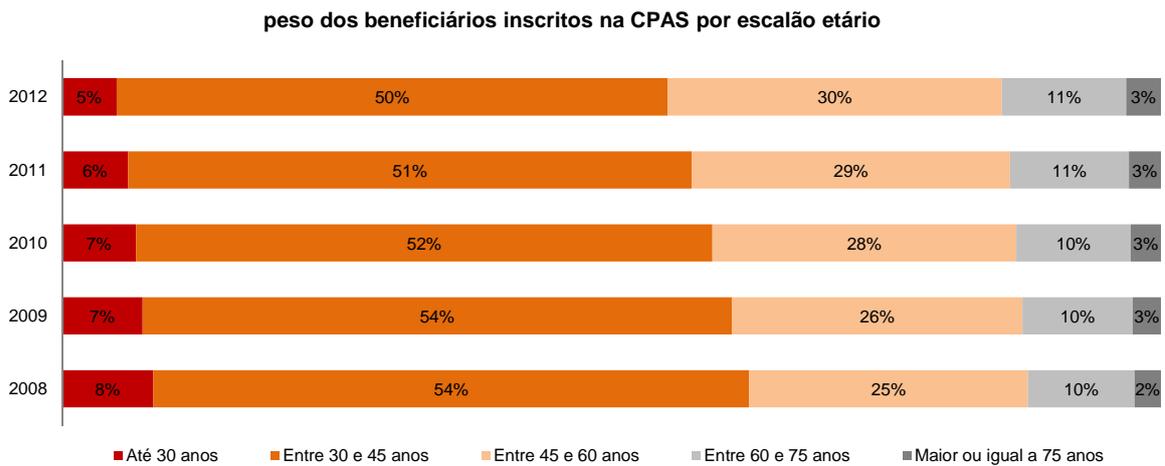
O gráfico seguinte apresenta a alteração do rácio de número de beneficiários contribuintes e o número de pensionistas a receber pensão no final de cada ano:



Esta relação é fundamental para um regime de repartição em que os atuais contribuintes estão a financiar as atuais pensões. O emagrecimento do rácio contribuições/pensões, em 24% nos últimos 5 anos, é um sinal de alerta para a necessidade de alteração no regime de repartição, ou seja, se cada vez existem menos contribuintes para mais reformados o regime poderá facilmente desequilibrar-se, colocando em causa a sustentabilidade futura do mesmo.

É, deste modo, importante analisar a possibilidade de adequar estes dois pratos da balança. Dado que não é do direto controlo da CPAS o número de novas inscrições, estando estas também dependentes da situação económica nacional e da evolução futura das profissões, a CPAS apenas poderá analisar os impactos ao nível das receitas dos atuais contribuintes e das despesas dos futuros reformados, de forma a manter o regime mais equilibrado.

Adicionalmente a esta análise também se verifica o envelhecimento da população beneficiária contribuinte, sendo cada vez mais significativo o peso das contribuições para beneficiários contribuintes com mais de 45 anos, conforme se constata no quadro seguinte (evolução de 37% em 2008 para 44% em 2012).



Estimativa de evolução populacional

Verifica-se atualmente uma tendência para a acentuação do envelhecimento demográfico, que se verificou mais rápido do que o esperado através de uma diminuição de novos beneficiários contribuintes e de um maior aumento de esperança de vida para os atuais reformados que permanecem no sistema mais tempo a receber uma pensão.

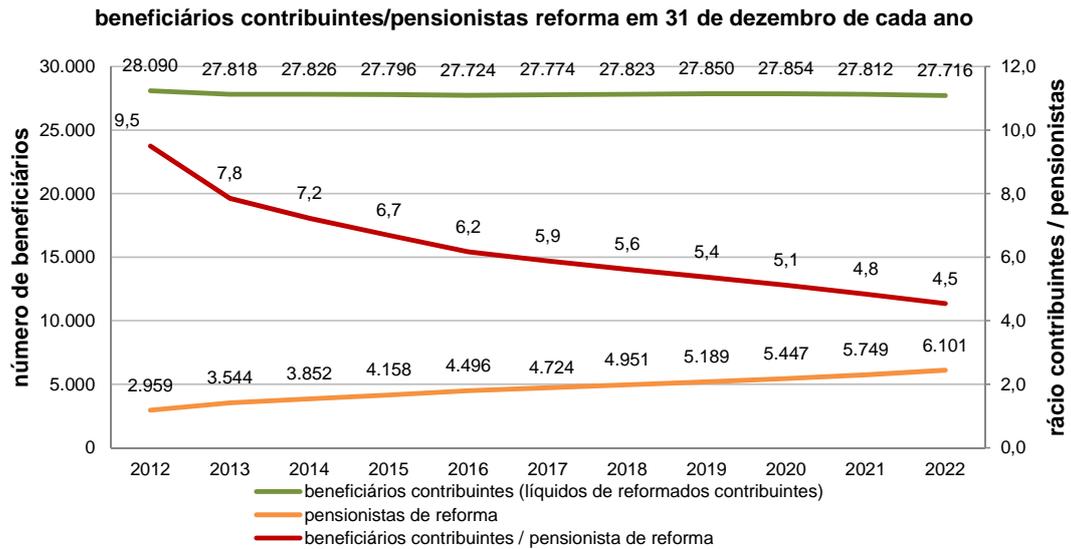
O quadro seguinte apresenta a estimativa de evolução futura do número de reformados para os próximos 10 anos, assumindo as regras atuais de reforma e os dados da população dos beneficiários ativos da CPAS em 31 de dezembro de 2012:

Ano	Atuais inativos	novos reformados (anuais)	novos reformados (acumulados)	Total de reformados
2012	2.959			2.959
2013	2.880	664	664	3.544
2014	2.793	411	1.059	3.852
2015	2.702	426	1.456	4.158
2016	2.607	463	1.889	4.496
2017	2.508	351	2.216	4.724
2018	2.405	363	2.546	4.951
2019	2.299	385	2.891	5.189
2020	2.188	410	3.258	5.447
2021	2.075	462	3.674	5.749
2022	1.959	523	4.143	6.101

Esta análise apresenta uma estimativa de duplicação do número de reformados nos próximos 10 anos e representa uma alteração populacional significativa que deve ser tida em consideração como um alerta para a necessidade de revisão do atual regime, uma vez que, caso não existam alterações, será necessário um elevado aumento ao nível da receita nos próximos 10 anos para fazer face aos pagamentos das pensões.

Por forma a determinar uma estimativa do número de novos beneficiários em cada um dos próximos anos, analisámos a evolução histórica verificada na CPAS e chegámos a um valor próximo das 450 “novas admissões” anuais como melhor estimativa face à realidade futura esperada.

Com base neste pressuposto e no número esperado de novos reformados em cada ano, apresentamos a seguinte análise combinada da evolução futura do número de reformados versus o número de beneficiários contribuintes no final de cada ano.



Como se pode verificar pelo gráfico da página 7, em 2007 este rácio estava em 12,5, tendo diminuído para 9,5 em 2012. Pelo gráfico acima, estima-se uma redução para 4,5 até 2022, ou seja, um decréscimo agregado de 64% em 15 anos. Com esta evolução, torna-se essencial realizar uma análise ao valor das receitas e dos benefícios a pagar, uma vez que se estima que sensivelmente o mesmo número de beneficiários contribuintes estejam nos próximos 10 anos a suportar as pensões de reforma de um grupo de reformados que representa o dobro dos atuais reformados.

Secção 4: Perspectiva Financeira

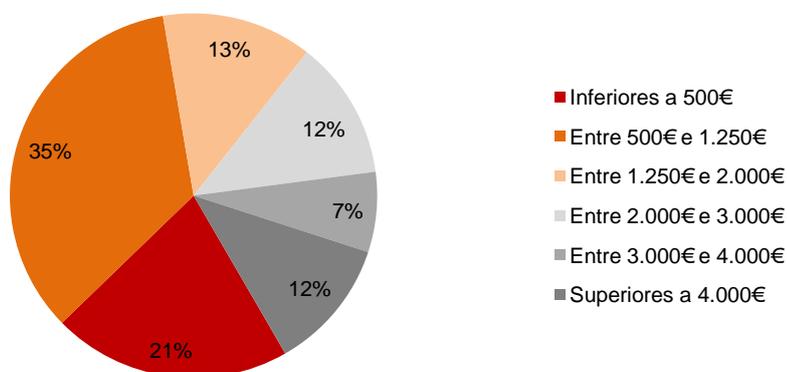
Análise das receitas e despesas de 2012

De acordo com a informação prestada para o relatório e contas de 2012 da CPAS as contribuições efetivamente recebidas pela CPAS em 2012 ascenderam a 63.390 milhares de euros, por contrapartida de 44.420 milhares de euros de pensões pagas. Da perspectiva do regime de repartição intergeracional, em 2012 manteve-se a sustentabilidade anual. No entanto, estimamos que o valor de excesso de contribuições de 2012 não representa um valor suficiente para o pagamento das novas pensões esperadas para 2013 e 2014.

O aumento anual de pagamento de pensões, em 2012, associado a estas novas pensões ascendeu a 7.397 milhares de euros. Com este nível de pensões anuais, estima-se que seriam necessários sensivelmente 3.600 novos beneficiários contribuintes a descontarem sobre o escalão 2 para fazer face a este novo pagamento.

O quadro seguinte apresenta a distribuição das novas pensões de 2012 onde se verifica que sensivelmente 44% das novas pensões de 2012 são superiores ao valor médio das atuais pensões em pagamento (1.131 Euros mensais).

peso das pensões atribuídas durante o ano de 2012 por escalão (euros)

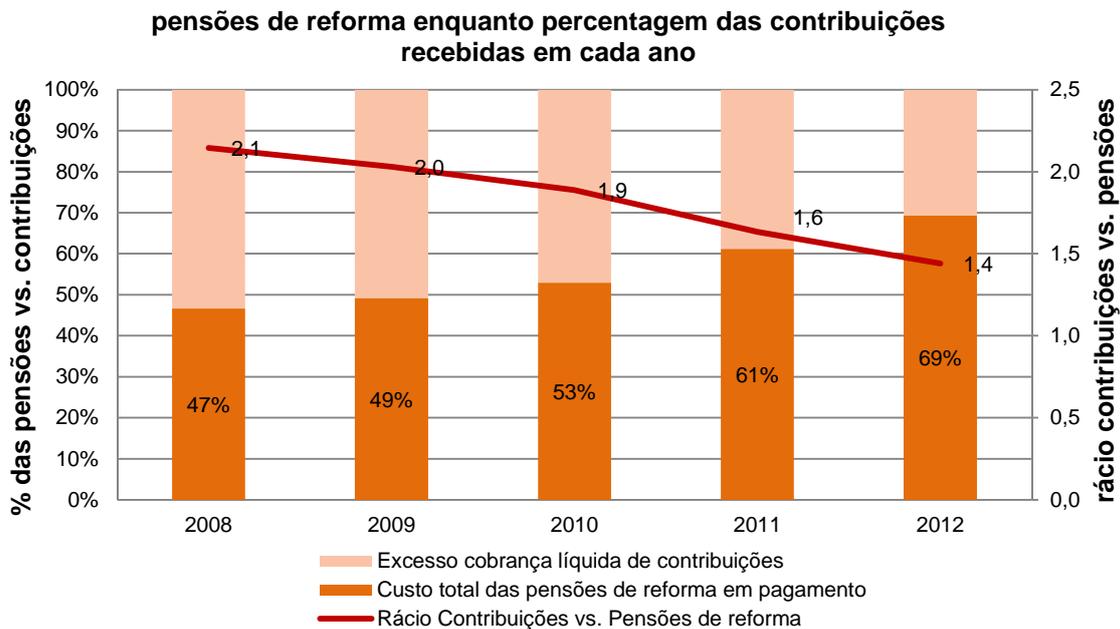


Análise história da evolução das receitas e despesas

Conforme já indicámos anteriormente, o regime de previdência da CPAS é um regime de repartição intergeracional, deste modo a sua análise de sustentabilidade deve recair sobre a capacidade do valor das atuais contribuições ser ou não suficiente para o pagamento das atuais pensões.

Rácio Receitas vs. Pagamento de Pensões

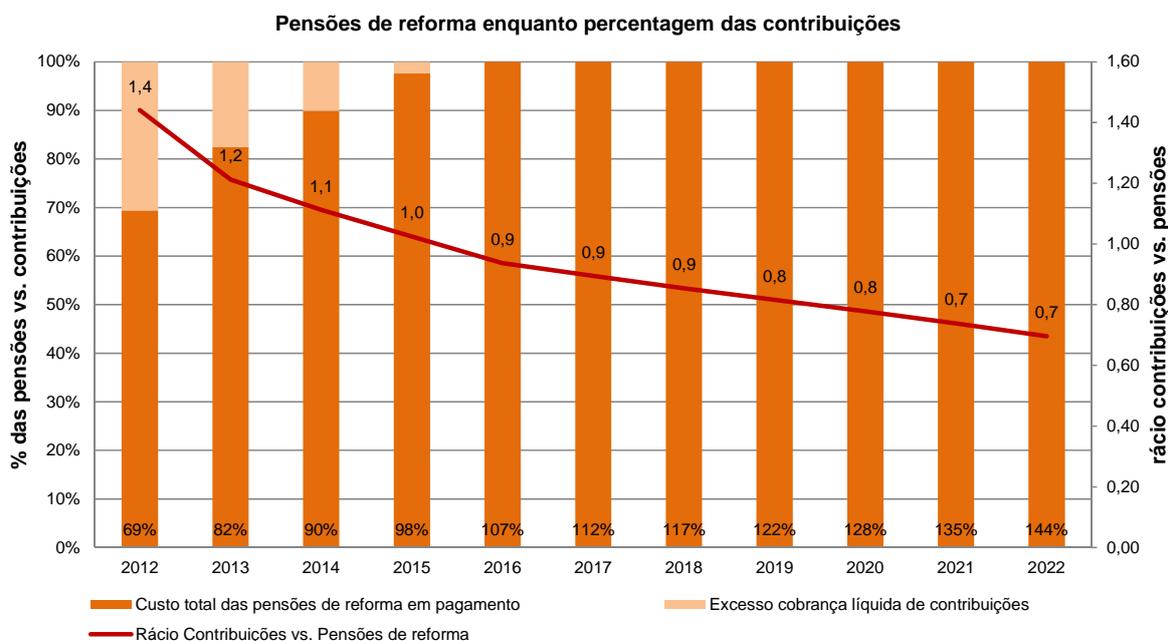
O gráfico inclui a evolução do rácio entre a cobrança líquida de contribuições e o valor das pensões de reforma pagas durante cada ano.



De 2008 a 2012 verificou-se uma redução deste rácio de 2,1 para 1,4, que significa que o excedente de contribuições é anualmente mais reduzido, seguindo uma tendência constante nos últimos anos.

Estimativa de evolução prospetiva das receitas e despesas

Tendo em conta a estimativa de evolução da população ativa contribuinte e considerando a manutenção de todos os contribuintes no escalão contributivo atual, as passagens para a reforma no primeiro momento de elegibilidade, assim como a mortalidade estimada para os próximos anos, o quadro seguinte apresenta a estimativa futura de evolução do rácio de contribuições versus pensões em cada ano.



O sinal de alarme mais evidente vem do facto de, em 2016, já se verificar que a estimativa de contribuições não seja suficiente para o pagamento das pensões estimado desse ano.

Adicionalmente, estima-se que as pensões pagas no ano, nos próximos 10 anos, passem de 69% do valor das contribuições recebidas para 144% desse mesmo valor. Numa situação desta natureza, a partir de 2016, já se estaria a consumir ativos financeiros para assegurar o pagamento mensal das pensões de reforma.

Esta página foi deixada em branco intencionalmente

Secção 5: Perspectiva Atuarial

Nas secções anteriores, analisámos as duas parcelas fundamentais do regime de repartição intergeracional: as receitas e as despesas. Apesar de reforçarmos que no regime de repartição não existe pré-financiamento dos benefícios concedidos, a CPAS apresenta atualmente ativos financeiros, que pertencem aos beneficiários, e no limite devem ser considerados para pagamentos de pensões de reforma, caso não existam receitas suficientes para este pagamento.

De acordo com o estipulado no regulamento, será necessário a identificação, através de um relatório atuarial, do valor atual das pensões em pagamento. Conforme indicámos anteriormente, o presente relatório tem também por objetivo apresentar este valor tendo por base os dados atuais dos benefícios em pagamento e tendo em consideração pressupostos demográficos e financeiros futuros.

Os pressupostos fundamentais nesta análise são a esperança de vida de atuais reformados e o valor de taxa de desconto para atualização anual da estimativa de pagamentos futuros de pensões. Os pressupostos não devem ser preconceituosos, ou seja devem ser realistas, isto é, não deverão ser nem imprudentes nem excessivamente conservadores.

Os pressupostos definidos de seguida, representam a melhor estimativa para 31 de dezembro de 2012, tendo por base a informação disponível, bem como a análise conjunta com a CPAS e detalhada no apêndice deste relatório

- *Taxa de aumento das pensões em pagamento.* Foi assumido que os pagamentos das pensões atuais e futuras não irão aumentar, sendo considerada conseqüentemente uma taxa anual de 0,0%.
- *Taxa de desconto.* Esta é a taxa que desconta para a data de avaliação todos os pagamentos estimados futuros. A base deste pressuposto, em consequência dos compromissos já assumidos com pensões não serem normalmente transacionados, centra-se em encontrar fluxos financeiros semelhantes que permitam uma simplificação do cálculo através da definição de uma taxa transversal em termos de aplicação no seu valor atuarial e na duração do mesmo. De acordo com o detalhe explicativo no apêndice a este relatório, a CPAS optou por manter a taxa de desconto de 4,6% ao ano.

Os pressupostos demográficos que foram utilizados nesta avaliação, de 31 de dezembro de 2012, foram os seguintes:

- Tábua de mortalidade: TV 88/90 ajustada por um ano, ou seja, a idade (x) dos beneficiários corresponde à idade menos um ano da tabela (x-1) para adequar melhor a tábua de mortalidade à situação concreta da CPAS;
- Pensão de reforma sem reversibilidade para o cônjuge quando ocorre o falecimento do beneficiário, uma vez que nesta data se inicia o pagamento do subsídio de sobrevivência que é provisionado separadamente;
- Pagamento de pensões efectuado em 14 “mensalidades” relativamente a todas as pensões (12 pagamentos mensais acrescidos de pagamentos adicionais em Julho e Novembro).

Junto apresentamos o quadro resumo com valor atual de pensões em pagamento determinado com os pressupostos identificados anteriormente:

Valor Atual Pensões em Pagamento	31 de dezembro de 2012
Reforma por Limite de Idade	335.941.377
Iniciadas em 2012	52.891.186
Iniciadas em anos anteriores	283.050.191
Reforma por Anos de Profissão	153.478.485
Iniciadas em 2012	37.871.702
Iniciadas em anos anteriores	115.606.783
Reforma Pensão Reduzida	40.372
Iniciadas em 2012	0
Iniciadas em anos anteriores	40.372
Reforma Antecipação	956.463
Iniciadas em 2012	0
Iniciadas em anos anteriores	956.463
Reforma por Conversão de Invalidez	13.714.087
Iniciadas em 2012 / Conversões ocorridas em 2012	4.105.172
Iniciadas em anos anteriores	9.608.915
Total	504.130.784

(valores em Euros)

Secção 6: Comentários

Conforme apresentámos ao longo deste relatório, é nossa opinião que, o regime de pensões deve ser revisto e adaptado às condições demográficas atuais, tais como a evolução do número e perfil dos novos contribuintes, os padrões das carreiras contributivas e o pagamento de pensões aos beneficiários durante mais tempo que o esperado devido ao aumento da esperança de vida.

O equilíbrio de um sistema de reformas baseado na solidariedade inter e intra geracional é estabelecido pela relação entre as receitas e as despesas correntes e a capacidade de estabelecimento e reforço de eventuais fundos de estabilização. Se não se forem corrigindo os desequilíbrios no curto prazo coloca-se em risco, com grande probabilidade, os pagamentos de pensões no longo prazo, ou seja, a sustentabilidade do próprio regime.

Os problemas de sustentabilidade de um sistema de solidariedade são sobejamente conhecidos e estão bem identificados nos regimes de diversos países com maior tradição nestes sistemas. Não se trata de uma situação específica da CPAS, mas sim da evolução natural destes regimes que foram desenhados em contextos populacionais, sociais e económicos distintos do atual e que carece de uma adaptação regular e fundamentada à evolução das variáveis fulcrais para a sua sustentabilidade.

Esta página foi deixada em branco intencionalmente

Secção 7: Declaração sobre a Independência da Towers Watson em relação à CPAS

A Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores solicitou o apoio da Towers Watson (Portugal), Unipessoal Limitada para a avaliação atuarial do valor atual das pensões em pagamento conforme descrito anteriormente.

Entre a Towers Watson (Portugal), Unipessoal Limitada e a Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores não existe qualquer relação que possa pôr em causa a objetividade dos resultados alcançados nesta avaliação. Os pressupostos atuariais, financeiros e demográficos considerados na determinação dos compromissos futuros com as pensões já em pagamento, foram acordados com a Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores. A determinação do valor atual dos compromissos futuros foi efectuada com autonomia e independência.

Catarina Galvão
Atuária Consultora Sénior



Towers Watson (Portugal) Unipessoal Limitada
Sede: Av. da Liberdade
245-4A/B
1250-143 Lisboa
Portugal

T +351 21 312 70 00
F +351 21 315 13 01

Nuno Abreu
Atuário Consultor Sénior



Towers Watson (Portugal) Unipessoal Limitada
Sede: Av. da Liberdade
245-4A/B
1250-143 Lisboa
Portugal

T +351 21 312 70 00
F +351 21 315 13 01

Esta página foi deixada em branco intencionalmente

Apêndices : Pressupostos

Taxa de desconto

Existem métodos distintos a utilizar na definição de uma taxa de desconto, que poderão ser aplicados dependendo da natureza concreta da situação em análise e do objetivo do processo de avaliação. Assim, podemos dividir os métodos em dois grandes grupos:

1. Avaliação relacionadas com o “mercado” – normalmente avaliações para efeitos de reporte contabilístico ou identificação concreta do valor de determinadas responsabilidades para situações de transação das mesmas (processos de fusão, *buy-out* do risco através da aquisição de rendas, etc.). Nesta categoria de avaliações, tendencialmente utilizam-se pressupostos, nomeadamente taxas de desconto, associadas a regras e regulamentos definidos por forma a alinhar e comparar o valor das responsabilidades de cada empresa, organização, etc. Tendencialmente, estes métodos preveem a utilização de *yields* associadas a ativos, como por exemplo as obrigações corporativas de qualidade elevada, por forma a adicionar também o risco de *default* do próprio patrocinador das responsabilidades. A utilização de normas contabilísticas como as IFRS ou outras são um exemplo claro desta situação.
2. Avaliação para efeitos de orçamentação – é discutível se deverá utilizar-se normas rígidas de mercado quando não existe um envolvimento imediato e direto desse/nesse mesmo mercado (venda de responsabilidades, contabilização para efeitos de relatórios e contas de empresas cotadas, etc.). Assim, quando a análise se prende com o encontrar de uma resposta à questão “como financiar determinadas responsabilidades?”, existem outros métodos comumente utilizados que associam o financiamento, utilizando por exemplo fundos e o respetivo rendimento que se espera obter, às necessidades de financiamento e ao valor das contribuições a realizar no futuro. Nestes casos, podem utilizar-se os rendimentos de longo prazo esperados dos ativos financeiros, como taxa de desconto a considerar na atualização dos pagamentos estimados futuros.

Na nossa opinião, a CPAS considera importante avaliar o valor atual dos pagamentos futuros de pensões aos atuais reformados em cada momento, por forma a identificar anualmente o nível de financiamento deste fundo face ao valor atual dos ativos financeiros. Este fundo será anualmente alimentado pelo excedente financeiro dos resultados do ano. Isto, apesar do sistema ser um sistema de repartição, onde no limite não é necessária a existência de um fundo para este efeito. Esta análise e a identificação do valor deste fundo, tem como objetivo a salvaguarda do valor acumulado dos resultados líquidos anuais da gestão da CPAS, e serve de almofada financeira e de “racionalização” da gestão seguindo o princípio conservador que rege a instituição.

Desta forma, o exercício de identificação dessas responsabilidades, segue claramente uma lógica de orçamentação. Isto significa que a taxa de desconto a utilizar na atualização da estimativa de pagamento de pensões futuras poderá ter em conta a expectativa de rentabilidade a alcançar, no longo prazo, com base na composição dos ativos financeiros da CPAS no momento da avaliação ou, caso exista, com base numa carteira modelo (*benchmark*) aplicada à gestão desses mesmos ativos.

Assim, no nosso entender, a CPAS poderá utilizar uma taxa de desconto que seja definida anualmente num intervalo entre uma taxa de retorno com o menor risco associado (tradicionalmente associada à expectativa de retorno dos mercados monetários) e uma taxa que tenha em conta o prémio de risco associado à gestão ativa dos instrumentos financeiros através do investimento em obrigações, imóveis, ações, etc. O prémio de risco é uma combinação de diferentes tipos de risco, como o risco de crédito e de duração para obrigações, risco de liquidez para os imóveis e risco de volatilidade associado às ações.

Tendo em conta a composição dos ativos financeiros da CPAS em 31 de dezembro de 2012 e a perspectiva futura de rendimento de longo prazo obtido por classe de ativo, a estimativa de retorno esperado de longo prazo para a carteira da CPAS, tendo por base os pressupostos da Towers Watson ascende a 5,1%, conforme detalhe no quadro seguinte:

Classe de Ativo	Composição do Portfolio*	Estimativa de Retorno por Classe de Ativo	Estimativa de Retorno do Portfolio
Ações	0,3%	8,8%	0,0%
Depósitos a prazo	26,9%	3,6%	1,0%
Fundos alternativos	0,0%	5,9%	0,0%
Fundos ações	3,7%	8,8%	0,3%
Fundos obrigações	12,7%	5,4%	0,7%
Fundos imobiliário	2,7%	6,6%	0,2%
Outros produtos	0,3%	2,1%	0,0%
Obrigações de empresas	34,9%	5,4%	1,9%
Obrigações com garantia do Estado	3,0%	4,8%	0,1%
Titulos de participação	0,0%	2,1%	0,0%
Imóveis	10,4%	6,6%	0,7%
Depositos à ordem	5,1%	3,6%	0,2%
	100,0%	n/a	5,1%

* Informação CPAS

Como poderá a CPAS definir o valor a considerar entre cada ano? No nosso entender, poderão existir vários fatores a considerar e que poderão apoiar a decisão da CPAS entre uma abordagem mais próxima da taxa de retorno sem risco ou mais próxima da utilização do prémio de risco total da carteira:

- Perfil de risco – no caso de se considerar por exemplo o ano de 2012, o valor de 5,1%, a CPAS está a introduzir mais risco na componente das responsabilidades, pois pensa financiar-se com um crescimento de 5,1% ao ano e caso não se verifique essa rentabilidade, o “défice” futuro poderá ser superior ao esperado. Por outro lado, ao assumir a taxa de retorno “sem risco” com menor risco (risk free rate), a CPAS poderá estar a considerar uma abordagem mais conservadora, mas desajustada da realidade, podendo existir uma evolução positiva face ao esperado ao nível da evolução das responsabilidades.
- Pressupostos financeiros e estratégia de investimentos – com base nos pressupostos financeiros de longo prazo em cada ano (evolução das rentabilidades esperadas por classe de ativos) e na possível alteração da estratégia de investimentos, os valores poderão variar, bem como a amplitude do intervalo. A decisão anual da CPAS deverá também ter em conta este fator que se espera sofrer apenas ligeiras alterações de ano para ano.

- Nível de cobertura do fundo face às responsabilidades – no caso do fundo ser suficiente para “financiar” o total das responsabilidades que lhe estão subjacentes, a CPAS poderá optar por um cenário mais próximo do máximo do intervalo, pois o prémio de risco da sua estratégia de investimentos cobre a totalidade das responsabilidades existentes. No entanto, assumindo um cenário em que o fundo não cobre mais de 50% do valor das responsabilidades, fará sentido a CPAS assumir uma taxa intermédia ou mesmo mais próxima da taxa de retorno com menor risco sem risco (*risk free rate*), uma vez que parte das responsabilidades vão ser sempre financiadas por contribuições (que não estão associadas a uma estratégia de investimentos ativa) e nunca, ou pelo menos numa parte muito reduzida, pelo fundo.
- Rentabilidade do ano – no caso do desvio anual da rentabilidade ser muito significativo, poderá também a CPAS efetuar a respetiva correção e ajustar a taxa de desconto para o limite superior ou inferior do intervalo consoante a direção desse desvio.

Deste modo sugerimos o seguinte processo de determinação da taxa de desconto anual para a determinação do Valor Atual dos pagamentos estimados futuros das Pensões em Pagamento (VAPP) a 31 de dezembro de cada ano:

- Determinação do VAPP do ano corrente considerando a taxa de desconto considerada no ano anterior (exemplo 2011 – 4,6%). Valor atual das pensões em pagamento de 504.131 milhares de euros;
- Resultado do rendimento obtido no ano (exemplo 2012 – sensivelmente 6,0%). Valor atual das pensões em pagamento de 454.384 milhares de euros;
- De acordo com a composição da carteira, analisar a taxa de rendimento esperado futuro (exemplo 2012 – 5,1%). Valor atual das pensões em pagamento de 485.296 milhares de euros;
- O valor mínimo de taxa de desconto a considerar será taxa com menor risco (*risk free rate*) associada aos mercados monetários considerada no modelo de determinação da taxa de retorno esperado futuro (exemplo 2012 – 3,5%). Valor atual das pensões em pagamento de 550.409 milhares de euros;
- Como a taxa de 4,6% se encontra entre o valor mínimo de 3,5% e os 5,1% apresentado anteriormente, e como o valor atual dos ativos financeiros cobre as responsabilidades do ano calculadas com a taxa de desconto do ano passado, consideramos que é um valor adequado para o ano e apresenta uma percentagem de risco de sensivelmente 73%. Contudo a CPAS poderá optar por uma percentagem de risco inferior conforme acima descrito. O valor atual das pensões em pagamento, considerando a taxa de 4,6%, é de 504.131 milhares de euros.

Evolução Populacional

Os pressupostos de cálculo considerados nas projeções e atualizações foram escolhidos com base na análise histórica e tendo em consideração as estimativas macroeconómicas para os próximos anos, são, no nosso entendimento, realistas, isto é, não são nem imprudentes nem excessivamente conservadores

Os pressupostos definidos de seguida, representam a melhor estimativa para 31 de dezembro de 2012, tendo por base a informação disponível, bem como a análise conjunta com a CPAS.

Os pressupostos demográficos que foram utilizados nas projeções apresentadas neste relatório reportando a melhor estimativa em 31 de dezembro de 2012, foram os seguintes:

- Tábua de mortalidade: TV 88/90 ajustada por um ano, ou seja, a idade (x) dos beneficiários corresponde à idade menos um ano da tabela (x-1) para adequar melhor a tábua de mortalidade à situação concreta da CPAS;
- Pensão de reforma sem reversibilidade para o cônjuge quando ocorre o falecimento do beneficiário, uma vez que nesta data se inicia o pagamento do subsídio de sobrevivência que é provisionado separadamente;
- Pagamento de pensões efectuado em 14 “mensalidades” relativamente a todas as pensões (12 pagamentos mensais acrescidos de pagamentos adicionais em julho e novembro);
- Pagamento de contribuições efetuado 12 vezes no ano;
- Foi considerado a passagem à reforma no primeiro momento em que o beneficiário contribuinte é elegível pelo regulamento em vigor à data de 31 de dezembro de 2012;

Foi considerado a inscrição de sensivelmente 450 novos beneficiários contribuintes por ano, tendo por base o estudo da média ponderada de entradas líquidas nos últimos 5 anos.



Maria Fernanda Barreto M. Colaço
Alexandre Coelho
Luís Manuel da Silva Rosa

Rua Filipe Folque, 46 - 2º
1050-114 Lisboa
Telefones: 213 552 980
213 530 665
Fax: 213 533 933
Email: lscrr@oninet.pt

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES (CPAS)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de activo líquido de 546.716.963 euros e um total de fundos próprios de 537.799.303 euros, incluindo um resultado líquido de 37.948.742 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Caixa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS ADVOGADOS E SOLICITADORES** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7, chamamos a atenção para os seguintes assuntos:
- 9.1 Nos termos referidos em detalhe no relatório da Direcção, embora o regime da **CPAS** seja de repartição intergeracional, o artigo 98º do RCPAS requiere a determinação do Valor Actual dos pagamentos estimados futuros das Pensões em Pagamento. O relatório actuarial estimou esse montante em 504.130.784 euros. O Fundo de Reserva Matemática foi reforçado em 38.339.432 euros do Fundo de Estabilização, ascendendo em 31 de Dezembro de 2012 a 461.551.950 euros. Conforme deliberação expressa no relatório da Direcção da **CPAS**, este Fundo de Reserva Matemática será reforçado em 34.370.135 euros pela utilização do resultado do presente exercício, passando a ascender a 495.922.085 euros.
- 9.2 Conforme detalhado no relatório da Direcção, a Caixa Geral de Aposentações (CGA) exigiu à **CPAS** o cumprimento do estipulado no artigo 25º da Lei do Orçamento de Estado para 2012 (suspensão e entrega dos subsídios de férias e Natal de 2012). Face à divergência de entendimento da legislação, a Direcção requereu uma providência cautelar e instaurou uma acção administrativa, cujo desfecho se aguarda.
- A **CPAS** não entregou aos Beneficiários os referidos montantes e constituiu depósitos a prazo. De igual modo, por prudência foi constituída uma provisão no montante de 5.364.098 euros.
- 9.3 Em Agosto de 2012, foi publicada legislação que consubstancia as condições de um Plano de Regularização de Dívidas de Contribuições dos Beneficiários. Conforme detalhado no relatório da Direcção, verificou-se um conjunto de 3.232 adesões que representam uma dívida de 28.790.803 euros, cerca de 27% do valor total das dívidas.
- 9.4 No seguimento do referido em anos anteriores, quanto à sustentabilidade do sistema pensionista, e tendo em consideração a explanação expressa no relatório actuarial, reforça-se a premência de revisão do Regulamento da **CPAS**.

9.5 A reserva expressa no ano transacto, sobre a suficiência da provisão para contribuições em dívida, foi suprimida. Consideramos que globalmente a provisão é de montante adequado, sendo também de tomar em devida consideração, o impacto favorável sobre a provisão, decorrente dos Acordos de regularização das dívidas dos contribuintes estabelecidos em 2012.

Lisboa, 28 de Março de 2013

O.LIMA, N.SILVA, F.COLAÇO, A.COELHO E L.ROSA, SROC, LDA.

Representada por:



Luís Manuel da Silva Rosa